



Commentario eucharistico



Nihil obstat

Santos, 17 Agosti 1939

P. Angelo Contessotto S. J.

Censor ad 'hoo

Imprimatur

Caratingen, 14 Septembris 1939

† *Joannes*

Episc. Caratingen.

Commentario **EUCCHARISTICO**

do
Evangelho Dominical
para
homilias, sermões e conferencias eucharisticas
pelo

P. Julio-Maria
Missionario de Na. Sra. do Smo. Sacramento



—1939—

Typ. do «O LUTADOR»
Manhumirim — Minas

-
2



;



PARECER

**do Exmo. Sr. Censor
R. P. Angelo Contessotto**

**A Sua Excellencia Reverendissima
O SR. BISPO DE CARATINGA — MINAS**

=====
Santos, 17 de Agosto de 1939

Excellencia Reverendissima

Com o meu nihil obstat á impressão, devolvo ás mãos de V. Excia., após attenta leitura, o «Commentario Eucharistico do Evangelho Dominical em curtos schemas doutrinaes para homilias, sermões e conferencias eucharisticas» do R. P. Julio Maria S.D.N.

Trata-se de uma obra de 400 paginas num formato de 18X12, summamente opportuna, nos dias do nosso III. C. E. Nacional de Recife, e de muitos outros congressos menores diocesanos e parochiaes que a elle se unem em espirito, secundando o grande desejo da Santa Igreja.

O infatigavel batalhador de Manhumirim que já possui tantos titulos á gratidão de pobres missionarios e curas de almas, geralmente sobrecarregados no ministerio de ensinar, sempre viajando, prégando e baptizando, com esta quarta publicação sobre o Evangelho Dominical, proposto agora sobre o ponto de vista eucharistico, adquiriu mais um, o mais indelevel, re-

velando ao povo os segredos do Deus desconhecido dos nossos sacrarioros.

Com este arsenal moderno, torna-se-nos mais difficil a desculpa, quando subimos ao pulpito, sem o necessario preparo, fiados na assistencia do Divino Espirito Santo que N. Senhor só prometteu aos seus discipulos «quando levados ás barras dos tribunaes».

Nesta substanciosa obra, muito propria tambem para a meditação e leitura espiritual, cada domingo dispõe de sete para oito paginazinhas com o texto do Evangelho em bom vernaculo, um pequeno commentario e dois pontos seguidos de uma breve conclusão.

Deste modo, com taes e tantos adminiculos, torna-se facil o fiel cumprimento dum dos mais importantes deveres missionarios e parochiaes.

Deus guarde a V. Excia.

*De Vossa Excellencia Reverendissima
servo em Christo*

*P. Angelo Contessotto S.J.
Censor ad hoc*



Introdução

Estamos no seculo eucharistico: É o prolongamento e a coroação do seculo mariano.

A Virgem Santissima, como Mãe de Deus e dos homens, Mãe da divina graça e Mãe de misericordia, preparou o campo das almas, como ella havia preparado o campo da Redempção, pela Encarnação divina; e conforme o seu papel de Medianeira das graças, é pelas suas mãos virginaes que passa esta graça das graças: o reino eucharistico de Jesus Christo.

Oportet Illum regnare!

E' preciso que Jesus Sacramentado reine sobre o mundo!

O seu **Coração** divino é o estandarte da concentração das almas fieis.

A sua **Eucharistia** é o manná que sustenta as forças dos lutadores.

O **Tabernaculo** é o fóco e o centro do amor divino.

O **Altar** é o Calvario perpetuado através dos seculos.

A **Mesa Sagrada** é o banquete da humanidade em demanda ao céu.

A **Hostia** divina é o sol que deve dissipar as trevas dos erros e curar as chagas dos vicios.

* * *

A Eucharistia é o *fac totum* da vida christã...
É Jesus Christo presente entre nós!

E Jesus Christo é tudo: *Omnia et in omnibus Christus*, como exclama o Apostolo.

E este Christo-Salvador, Verdade, Vida, Caminho, Luz, Alimento, Pae, Juiz e Gloria, não é preciso ir buscal-o longe... Elle está entre nós, no Tabernaculo.

Oh! si o Precursor voltasse ao mundo, com quanto mais razão do que em seu tempo, elle bradaria ao mundo: *Medius autem vestrum stetit quem vos nescitis.* (Joan. I. 26)

Jesus Christo é conhecido em sua vida terrestre, em sua doutrina, em seus milagres! Elle é tão desconhecido em sua vida eucharistica!...

Elle é o grande desconhecido: *o Deus ignotus* dos athenienses.

* * *

Fazer conhecer Jesus-Eucharistia: é a grande missão sacerdotal da nossa época... é a grande necessidade da hora presente!

Eis porque a Egreja, a eterna Egreja de Christo, assistida pelo Espirito Santo, pela voz de seus Pontifices Supremos, manda reunir os Congressos eucharisticos em todas as partes do mundo.

Os Exmos. Snrs. Bispos organizaram os congressos nacionaes, e muitos Vigarios celebram congressos parochiaes.

Quem não se lembra do Congresso internacional de Buenos-Ayres, em 1934 — de Manilha, em 1936 — e de Budapest, em 1938?

Quem não se lembra, no Brasil, com lagrimas de commoção, dos Congressos do Rio de Ja-

neiro, em 1922, do da Bahia, em 1933, do de Bello Horizonte, em 1936? Por sobre as montanhas de Minas o echo repete ainda com vibrante ternura:

Tu que és Rei, e que aos povos dominas,
Firma aqui o teu throno, Jesus!
E das plagas formosas de Minas,
O Brasil para a gloria conduz.

Hoje, com o mesmo entusiasmo, o Brasil inteiro brada sobre os verdes canaviaes e as palmeiras de Pernambuco:

Eia, sus, oh! Leão do Norte,
Ruge ao mar o teu grito de fé:
Eu creio em ti, Hostia Santa, até a morte;
Quem não crê, brasileiro não é!

*
• •

É preciso porém que tal entusiasmo seja permanente, e para isso deve ser baseado sobre o conhecimento da Eucharistia.

E' de toda necessidade que os catholicos conheçam a fundo a parte conhecivel, penetravel do mysterio eucharistico!

Não basta ensinar-lhes o factio da presença de J. Christo na Eucharistia; é mister mostrar-lhes a doutrina, a possibilidade, o *porque* e o *como* de um mysterio impenetravel, em sua essencia, mas tão palpavel em sua possibilidade, tão bello em suas harmonias, tão profundo em seus effectos.

E' um mundo novo, para muitas almas!
O mundo do amor divino!

*
• •

Tal conhecimento deve iniciar-se no Catecismo—continuar-se no pulpito—terminar-se na Mesa Sagrada.

Ha muitos livros sobre a Eucharistia, porém, porque não confessar a verdade com certa tristeza?

Uns são subteis demais...

Outros, demais superficiaes...

Uns contêm apenas exhortações...

Outros estão repletos de piedosas chimeras.

Uns carecem de methodo...

Outros, de clareza!

O catechista que quer tratar da Eucharistia, e o prégador que quer fazel-a mais conhecida, encontram ambos um obstaculo quasi insuperavel: — a falta de uma doutrina simples, curta, methodica, completa; e tambem de uma occasião adequada para entrar no assumpto.

O presente livro vem preencher esta lacuna.

Não pretende fazer melhor do que os outros. Não! Mas, convencido de seus defeitos, vem fazer de outro modo... vem *suscitar a occasião*, apresentando o assumpto de um modo claro, resumido e bem dividido.

E' já muita cousa!

Os venerandos Sacerdotes-prégadores reconhecerão esta vantagem, á primeira vista.

* * *

A leitura do Evangelho Dominical é de praxe sagrada em todas as egrejas.

Sem contrariar esta santa pratica, mas aproveitando-a, tirei do proprio Evangelho dominical o assumpto eucharistico que mais se coaduna com elle; e, por meio de uma transição suave e quasi natural, faço a exposição de um ponto de doutrina eucharistica, de tal modo que, no fim do anno, os auditores possuam um conhecimento solido e completo de todo o dogma e moral eucharisticos.

* * *

Ha muitos vigarios que nas homilias dominicaes seguem uma ordem bem destacada, fazendo:

Um anno de commentario *literal*,
Um anno de explicação *dogmatica*,
Um anno de exposição *moral*,
Um anno de iustrucção *apologetica*.

Porque não fazer tambem :

Um anno de applicação *eucharistica* ?

Hoje é uma necessidade.

Eis o livro para ajudar os prégadores a realizar esta explicação.

Em volumes já publicados, apresentei-lhes :

- 1.—O Evangelho Dominical: Commentario *literal* e *dogmatico*. 1 volume de 366 paginas.
- 2.—O Evangelho Dominical: Commentario *moral* e *apologetico*. 1 volume de 380 paginas.
- 3.—O Evangelho das *festas liturgicas* e Santos mais populares. 1 volume de 480 paginas.
- 4.—E agora: — o *Commentario eucharistico* do Evangelho Dominical. 1 vol. de 416 paginas.
E' um pequeno curso, resumido, schematico, de prégação homilistica para 5 annos completos.

* * *

Faça Deus que cada Vigario institua em sua parochia, *um anno de prégação eucharistica*, instruindo, deste modo, os fieis no grande dogma do amor, augmentando, cada vez mais, a assistencia á Santa Missa, a Communhão frequente e as visitas ao Smo. Sacramento!

Tal prégação produz resultados inesperados, sendo o bastante para reformar uma parochia inteira.

* * *

O presente livro póde vantajosamente ser utilizado pelos prégadores de retiros, de exercicios piedosos, como se presta admiravelmente para a "primeira sexta-feira do mez", para o mez de Junho e as principaes festas relacionadas com a Eucharistia.

* * *

Não será tambem de menos utilidade para as commuidades religiosas, seja como livro de meditação, seja como livro de leitura espiritual, aos domingos.

Deste modo as almas religiosas entrarão plenamente no espirito liturgico, meditando o Evangelho do domingo, e se compenetrarão cada vez mais da doutrina eucharistica, que deve formar como que a base da sua piedade.

Peço ao divino Mestre que se digne servir-se destas paginas para levar ao pé do Tabernaculo, as almas sedentas de amor e de generosidade.

E' a unica aspiração do autor.

P. Julio-Maria. S. D. N.

1º DOMINGO DO ADVENTO

EVANGELHO (Luc. XXI. 25—33)

25. *Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos: Haverá signaes no sol, e na lua, e nas estrellas, e na terra consternação dos povos pela confusão do bramido do mar e das ondas.*

26. *Mirrando se os homens de susto na expectação do que virá sobre todo o mundo: porque as virtudes do céu se abalarão:*

27. *E então verão o Filho do homem vir sobre uma nuvem do céu com grande poder e majestade.*

28. *Quando começarem pois a cumprir-se estas cousas, olhae e levantae as vossas cabeças: porque está proxima a vossa redempção.*

29. *E disse-lhes esta comparação: Vêde a figueira e todas as arvores:*

30. *Quando começam a desabrochar, conheceis que está perto o estio.*

31. *Assim tambem quando virdes que acontecem estas cousas, sabeis que está proximo o reino de Deus.*

31. *Em verdade vos digo que não passará esta geração, sem que estas cousas se cumpram:*

32. *Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Mysterios eucharisticos

O anno ecclesiastico começa e termina pela predicção do fim do mundo.

A Igreja nos colloca deante dos olhos esta grande verdade, para compenetrar-nos da necessidade de estarmos sempre preparados.

Em que consiste esta preparação?

Em estar na amizade de Deus, em viver bem com Deus, para que, *quando Elle vier sobre uma nuvem, com grande poder e majestade*, podermos contemplal-o e possuil-o face a face.

Ora, só poderá contemplal-o, face a face, na sua gloria, quem o tiver contemplado aqui, através do véu, onde se esconde sobre a terra.

Este divino esconderijo de Deus, é o Tabernaculo. Este Deus escondido é a Sagrada Eucharistia.

Neste primeiro Domingo do Advento, contemplemos este sublime mysterio, vendo:

- 1º. O que é a Sagrada Eucharistia
- 2º. Os mysterios que ella encerra.

I. O que é a Eucharistia

Para evitar qualquer mal entendido, que é, muitas vezes, a base dos erros, é preciso, antes de tudo, ter uma idéa clara do que a Igreja ensina a respeito da Eucharistia.

A fé nos ensina que Jesus Christo, verdadeiro **Deus** e verdadeiro **homem**, querendo *permanecer* no meio da sua Igreja, até ao fim dos tempos, e *experimental* continuamente a fé dos fieis para tornal-a meritoria, instituiu o Sacra-

mento da Eucharistia, na Quinta-feira Santa, no Cenaculo, poucas horas antes de começar a sua dolorosa Paixão, na vespera da sua morte.

Tomou pão azymo, isto é, não fermentado, benzeu-o, e, pelo seu poder infinito, mudou a substancia deste pão na substancia do seu corpo.

Tomando depois o calice, encheu-o com vinho, (vinho de uva) benzeu-o e mudou a substancia deste vinho na substancia de seu sangue divino.

Deste modo, os Apostolos, recebendo o que Jesus Christo lhes apresentou, receberam, não pão e vinho, mas bem o corpo e sangue de Jesus Christo, isto é: o proprio Jesus Christo, Deus e homem, escondido sob as apparencias de pão e de vinho.



A fé nos ensina ainda que na Hostia consagrada, o corpo do Salvador está vivo, todo inteiro, unido ao seu sangue, a sua alma e a sua divindade. O mesmo acontece com cada parcela da Hostia. Jesus Christo está nella *real, substancial e corporalmente* presente tão bem como na Hostia inteira.

Quando o sacerdote rompe a Hostia, não rompe o corpo do Salvador, mas apenas o *signal sensitivel*, a apparencia do pão, que esconde o corpo de Jesus Christo, e o torna presente sobre o altar.



No calice Jesus Christo está igualmente presente todo inteiro. O seu sangue adoravel está ahí, cheio de vida, unido a seu corpo, a sua alma e a sua divindade.

Jesus Christo está presente em cada gotta do vinho consagrado, como em cada parcella da Hostia.

A Eucharistia é pois um *Sacramento* (ou signal exterior) que contém real e substancialmente N. S. Jesus Christo, Deus feito homem, sob as especies de pão e vinho.

* * *

O Sacramento da Eucharistia torna presente entre nós, velando, ao mesmo tempo a nossos olhos, o divino Salvador, com o seu corpo, seu sangue, sua alma e sua divindade.

Por ser o mais augusto, o mais santo dos sacramentos, é chamado: o Smo. Sacramento ou Sacramento por excellencia.

A Eucharistia é o proprio Deus, ó Jesus Christo que está ali, corporalmente presente entre nós.

Do mesmo modo que outróra em Belém, em Nazareth, em Jerusalém o Filho eterno de Deus, estava, pela sua humanidade, realmente presente no meio dos homens, assim, pelo Smo. Sacramento, elle continúa a morar realmente entre nós.

Não o vemos, porém elle está ali, tal um homem que está realmente presente num aposento, embora escondido atrás de uma cortina.

A cortina ou véu que nos esconde Jesus Christo na Eucharistia são as especies sacramentaes, isto é: as apparencias do pão e do vinho.

Em Jerusalém, o véu que escondia aos Judeus a divindade do Salvador era a sua humanidade.

Os Judeus deviam crer em sua divindade, que não enxergavam, mas estava entretanto, realmente presente.

Nós devemos igualmente crer no que não enxergamos, isto é: na divindade e humanidade de Jesus Christo, ambos os dois presentes sob o véu da Hostia consagrada.

II. Os mysterios que ella encerra

Estamos aqui em frente do mysterio da Eucharistia.

Chama-se *mysterio* uma verdade que ultrapassa, mas não contradiz a nossa intelligencia.

Tudo o que sáe das mãos de Deus é revestido do selo do mysterio, na natureza como na religião.

Mas si não comprehendemos o *como* do mysterio, pelo excesso de luz* que deslumbra o nosso espirito, podemos comprehender as possibilidades, as harmonias, os ensinamentos que encerram os mysterios.

E isto é o bastante para satisfazer ao nosso espirito.

Na Eucharistia, como nos outros mysterios, Deus exige que *creiamos*, e não que comprehendamos.

Ora, para *crer* não é necessario comprehender o fundo do ensino que ultrapassa a nossa comprehensão, mas averiguar que tal ensino é razoavel, logico e não inclue nada de absurdo, nem de impossivel: o contradictorio é impossivel, por exemplo, que um circulo seja quadrado, ou que o dia seja noite.

Para encontrar um absurdo na Eucharistia, precisava provar que é impossivel mudar uma substancia em outra substancia. Ora, como encontrar ali absurdo, quando continuamente o homem muda a substancia dos alimentos que toma na substancia de seu proprio corpo?

Além desta primeira contra-prova da possibilidade, três outras verdades se apresentam.

* * *

1º. O corpo de Jesus Christo resuscitado é um corpo **glorificado**, e os corpos glorificados não occupam espaço como os nossos occupam. Estão num estado mais perfeito, num estado *celestial*, que não podemos representar-nos.

Qual é a impossibilidade para que o corpo de J. Chr. que não occupa lugar, esteja presente todo inteiro, onde houver uma Hostia consagrada ?

A Hostia é o signal sensível da presença real de N. Senhor, e onde houver este signal, Elle está presente.

Nenhuma impossibilidade se apresenta aqui.

* * *

2º. A substancia de nosso corpo existe, porém, é um mysterio impenetravel. Quem nos dirá exactamente o que é a substancia ?

Nós sentimos que existe, e não sabemos dizer o que é: o fundo nos escapa.

E si nos escapa este fundo, quem poderá encontrar uma impossibilidade no facto de a substancia de um corpo humano, mesmo não glorificado, ser reduzida a um ponto quasi imperceptível.

Aqui tambem, nenhuma impossibilidade se apresenta.

* * *

3º. Na Eucharistia, a substancia do corpo de N. S. está presente, despojada de todo accidente,

isto é: de fôrma, extensão, côr, peso, de todas as propriedades exteriores de que é revestida a substancia do corpo humano, em seu estado ordinario.

Ora, no Smo. Sacramento, a substancia de J. Chr., não está em seu estado ordinario, mas sim, num estado sobrenatural, chamado: estado *sacramental*.

Em vez de accidentes, ou apparencias ordinarias do corpo humano, o corpo de Jesus Christo nos apparece revestido dos accidentes ou apparencias de pão e vinho.

E' a sua fôrma sacramental, e ninguém pôde provar que seja impossivel para Deus, retirar uma substancia da sua fôrma e apparencias ordinarias, para dar-lhe outras apparencias.

De novo, nenhuma impossibilidade se apresenta.

III. Conclusão

Concluamos, dizendo que nada de impossivel existe no ensino da Igreja a respeito da Eucharistia: nada de irrazoavel, nada de absurdo.

Acreditando este sublime mysterio, adorando-o, somos summamente razoaveis, logicos; a nossa fé une-se á nossa razão, como duas irmãs para crer com uma fé inalteravel, no dogma da presença real de Jesus Christo no Smo. Sacramento.

Não comprehendemos o *fundo*, mas comprehendemos a possibilidade, e prostrando-nos, adoramos a Jesus Christo na manifestação de seu amor, no esconderijo da sua humildade, para um dia, conforme diz o Evangelho de hoje, no fim do mundo, poder contemplal-o, *quando vier sobre uma nuvem, com grande poder e majestade.*

Excitemos em nós, uma fé viva e um amor ardente pelo Salvador escondido, vivo em seu Tabernaculo... como num sepulcro, pois um dia este Tabernaculo será glorioso, como o foi o seu tumulo.

Querendo seguil-o na gloria, sigamol-o na humildade onde Elle se esconde.



2º DOMINGO do ADVENTO

EVANGELHO (Math. XI, 2 — 10)

2. *Naquelle tempo, estando João no carcere, como tivesse ouvido as obras de Christo, enviou dois de seus discipulos a dizer-lhe:*

3. *E's tu o que ha de vir ou devemos esperar outro?*

4. *E respondendo Jesus disse-lhes: Ide e contae a João o que ouvistes e vistes.*

5. *Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, os pobres são evangelizados.*

6. *E bemaventurado aquelle que não encontrar em mim motivo de escandalo.*

7. *E tendo elles partido, começou Jesus a falar de João ás turbas: Que fostes ver no deserto? Uma canna agitada pelo vento?*

8. *Mas, que fostes ver? Um homem vestido de roupas delicadas? Mas os que vestem roupas delicadas encontram-se nos palacios dos reis.*

9. *Mas que fostes ver? um propheta? Sim, vos digo eu, e ainda mais do que propheta.*

10. *Porque este é aquelle de quem está escripto: Eis que eu envio meu anjo deante de ti, o qual preparará o caminho deante de ti.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A 1.^a manifestação da Eucharistia

O Evangelho nos faz assistir a uma lição doutrinal intuitiva de João Baptista.

Os seus discipulos perguntaram-lhe no carcere a quem deviam seguir... si a Jesus, ou a um outro.

João teria podido resolver a questão, e responder que Jesus era o Messias, o Salvador a quem deviam seguir.

Mas João Baptista é um mestre na arte de evangelizar. Elle sabe que Jesus Christo é Deus, provando a sua divindade por milagres estrondosos: quer dar uma resposta *pelos factos*, conforme a palavra do divino Mestre: *E' pelos fructos que se conhece a arvore*, e fazer a primeira manifestação do Cordeiro de Deus.

Manda, pois, os discipulos perguntarem a N. Senhor: *E' tu aquelle que ha de vir, ou devemos esperar outro?*

A resposta do Mestre será a prova.

Os discipulos vão ter com Elle.

Em vez de dizer: sim, eu sou o Salvador, Jesus convida os discipulos a passarem o dia consigo e fallos assistir a varios milagres, e depois despede os, dizendo: *Ide contar a João o que ouvistes e visteis.*

E' a manifestação de Jesus, a sua apresentação feita por seu Precursor como **Salvador**.

Ha uma segunda manifestação de Jesus, que completa esta primeira, feita por Elle mesmo, como **Eucharistia**.

Estas duas manifestações se completam: a primeira devia ser feita por João Baptista, como sendo o precursor; a segunda devia ser feita pelo proprio Jesus Christo, como sendo Elle o creador, o fundador deste novo estado: o seu estado eucharistico.

Estudemos hoje esta primeira manifestação da Eucharistia, vendo:

- 1º. O que diz o **Evangelho**.
- 2º. O que disseram os **discipulos**.

I. O que diz o **Evangelho**

Para conhecer bem a Eucharistia não basta meditar as palavras da sua instituição, embora envoltas numa luz latente tão fulgurante, que um homem de boa fé deve 'inclinar-se e dizer: sim, Jesus Christo está verdadeiramente presente na Hostia consagrada.

O proprio Luthero respondia aos que lhe perguntavam pela sua opinião: *Apertus est nimis*.

E' claro demais; não ha geito de negar.

Veremos mais tarde esta luz intrinseca.

Para hoje, ficando nas indicações do Evangelho, vamos limitar-nos á luz *extrinseca*, exterior, que é projectada pela primeira manifestação ou promessa da divina Eucharistia.

Esta primeira manifestação contada por São João é de um fulgor que penetra através das palpebras dos proprios cegos. (João VI, 48 — 52) Escutem isso:

Eu sou o pão da vida.

Vossos paes comeram o manná do deserto e morreram.

Mas este é o pão que desceu do céu: para que aquelle que d'elle comer, não morra.

Eu sou o pão vivo que desci do céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente.

E o pão que eu darei é a minha carne, que será sacrificada para a salvação do mundo.

Eis a primeira palavra da manifestação da Eucharistia.

Não é a instituição, é apenas uma promessa; porém uma promessa tão clara, tão fulgurante, que não deixa subsistir a minima duvida.

Cada phrase é um relampago.

Eu sou o pão da vida.

Logo: Jesus Christo se fará pão... porém um pão vivo que dá a vida... A morte não pôde dar a vida.

E para que não haja nenhuma hesitação, o Salvador compara-se ao manná do deserto.

O manná era um pão mysterioso, nutritivo, que se adaptava a todos os temperamentos e necessidades: cahia todas as manhãs do céu, para alimentar o povo de Deus no deserto.

Este pão sustentava apenas as forças do corpo, porque era um pão morto: Jesus Christo será um pão vivo, que dará a vida; e aquelles que se alimentarem d'elle, não morrerão espiritualmente como morreram physicamente os judeus.

O manná cahiu do céu.

O pão vivo, que é Jesus Christo, descerá tambem do céu.

E este pão, revelou o divino Mestre dissipando os allusões mal entendidos, *será a minha carne, e esta é a minha carne que será sacrificada no Calvário.*

Oh! não guardemos a Jesus si é Elle, não uno ou si devemos esperar outro.

A resposta mostra-se clara e positiva.

Elle diz e repete quatro vezes que é Elle mesmo:

Eu sou o pão da vida!

*Eu sou o pão vivo !
O pão que eu darei !
E' a minha carne !*

Querem cousa mais expressiva e mais clara ?
E' impossivel !

Ou deve-se regeitar o Evangelho inteiro, ou admitir que este pão é verdadeiramente o corpo de Jesus Christo.

II. O que disseram os discipulos

A manifestação do estado eucharistico de Jesus não podia ficar sem observação da parte de seus discipulos.

Uma tal linguagem era para elles quasi incomprehensivel.

Não seria isto uma simples figura, um tropo ? um symbolo ? uma expressão espiritual, como o querem os infelizes protestantes ?

Não ! A manifestação mostra que é uma realidade physica, material, palpavel.

Escutem o factó e a explicação :

Disputavom pois entre si os judeus, dizendo : Como póde este dar-nos a comer a sua carne ?

Os judeus não se enganam... tomam as palavras no sentido natural, physico, e comprehendem que se trata realmente de uma manducação verdadeira, material... e por isso se revoltam.

Jesus está ali : Elle ouvo tudo...

Si fôsse uma figura, uma comparação, que devia Elle ter feito ?

Como fez em varias circumstancias semelhantes, onde havia equivoço, devia responder : estaes enganados .. sois muito materiaes... muito carnaes ; não estaes vendo que é uma comparação, uma fi-

gura, como quando disse que é preciso *nascer de novo*, que elle era o tronco e elles os ramos, que era o bom pastor, a porta, a luz, etc...

Irá Elle retractar-se ?

Não. Reaffirma a realidade physica, com mais força :

Em verdade eu vós digo, si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós... (Joan. VI, 54)

E como si quizesse esmagar a interpretação humana, espiritual, protestante, Elle termina com uma palavra verdadeiramente brutal: *O que me comer a mim, este terá a vida.*

Qui manducat me, et ipse vivet (Joan. VI, 38).

E' claro, é irrefutavel. Os judeus não insistem. Retiram-se murmurando: *Dura é esta linguagem, e quem a póde ouvir ?*

E deante desta affirmação tão inaudita, e de uma realidade tão brutal, dizendo que terão que comer o proprio corpo de Jesus Christo, uma duvida horrivel apodera-se dos discipulos, ao ponto que varios o abandonam.

E' o schisma, a desunião entre os primeiros discipulos do divino Mestre.

Que fará Elle ?

Irá buscal-os ?

Não devia Elle dar outra explicação ?

Nada de tudo isso: a verdade é esta... a verdade nua e crua... a verdade physica: *O pão que eu darei é a minha carne.*

Os discipulos têm que acceitar esta verdade ou retirar-se... porém, a palavra do Mestre não se retracta, não se suaviza, nem muda de sentido.

E para que seja bem comprehendido que é assim, Elle ajunta com voz firme: *Quereis vós tambem retirar-vos ?*

III. Conclusão

Eis a primeira manifestação da presença de Jesus Christo na Eucharistia.

Perguntem agora ao divino Salvador: *És tu aquelle que ha de vir, ou devemos esperar outro?*

Elle responderá como respondeu aos discipulos de João Baptista: *Ide contar o que ouvistes e vistes!*

A duvida é impossivel: o argumento da autoridade divina repelle toda interpretação contraria.

Jesus Christo annuncia a Eucharistia: Elle annuncia publicamente que dará um dia o seu corpo e o seu sangue, para serem o alimento das almas.

Mas como se fará isto?

Sob que fórma se dará Elle?

Todos o ignoram, e só hão de sabel-o na occasião da ultima Ceia.

Aquelle que fez a aurora, para preparar o olhar do homem ao esplendor do sol, prepara tambem o seu coração por esta primeira manifestação, antes de instituir o seu grande sacramento de amor, que S. Francisco de Salles chama: o sol da vida christã.

Esta manifestação é a aurora da Eucharistia, ou melhor: conforme as palavras com que termina o Evangelho de hoje: *é o mensageiro que prepara o caminho da ultima Ceia.*



3º DOMINGO DO ADVENTO

EVANGELHO (João, I. 19—28)

19. *Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: Quem és tu?*

20. *E elle confessou, e não negou: e confessou: Eu não sou o Christo.*

21. *E elles perguntaram-lhe: Quem és pois? És tu Elias? E elle respondeu: não sou. E's tu o propheta (predicto pór Moysés? E respondeu: Não.*

22. *Disseram-lhe então elles: Quem és pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? que dizes de ti mesmo?*

23. *Disse-lhes elle: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitae o caminho do Senhor, como disse o propheta Isaías.*

24. *Ora, os que tinham sido enviados, eram da seita dos Phariseus.*

25. *Interrogaram-no, e disseram-lhe: Como baptizas pois, si não és o Christo, nem Elias, nem o propheta (predito por Moysés?)*

26. *João respondeu-lhes, dizendo: Eu baptizo em agua: mas no meio de vós está quem vós não conheceis.*

27. *Esse é o que ha de vir depois de mim, que é maior do que eu: de quem não sou digno de desatar a correia dos sapatos.*

28. *Estas coisas passaram se em Bethania de além do Jordão, onde João estava baptizando.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O grande desconhecido

Os judeus enviaram a João Baptista uns mensageiros para lhe perguntar o que era; si era o Christo esperado, ou qualquer propheta.

João é categorico em sua resposta: *Eu não sou o Christo!* responde elle, mas sim a voz do que clama no deserto: *Preparae o caminho do Senhor!*

E' a manifestação de seu papel de Precursor.

Elle prepara o caminho ao Christo que os judeus esperavam. . . e lá estava o Christo desejado no meio delles, sem que o soubessem.

No meio de vós está quem vós não conheceis! exclama o Precursor. (Jo 1, 26)

E' a manifestação de Jesus Christo ao mundo.

João Baptista manifesta o grande desconhecido de Jerusalém e do Tabernaculo.

A Eucharistia é o prolongamento da Encarnação.

A Encarnação é Deus conosco, desconhecido.

A Eucharistia é ainda Deus conosco, desconhecido.

Elle continúa desconhecido, como durante a sua vida:

1º. Em sua **Pessoa** divina.

2º. Em sua **missão** salvadora.

3

I. Em sua Pessoa divina

Jesus Christo é o grande desconhecido: Elle o era durante a sua vida mortal; Elle continúa a sel-o através dos seculos, em sua vida eucharis-

tica. No frontispício de cada igreja podia-se gravar em letras grandes e destacadas: *No meio de vós está quem vós não conheceis!*

O mundo passaria, leria a inscrição e continuaria a sua marcha desenfreada para os seus interesses e prazeres.

Uns perguntariam: Quem é este desconhecido? Outros nem isto perguntariam; o seu espirito tem outras perguntas a fazer e outros interesses a zelar.

Que acontecimento mais assombroso para o mundo do que a vinda do Messias?

Quatro mil annos de gemidos, de lagrimas e supplicas: *Rorate, caeli, desuper.*

Patrarchas e Prophetas que se vão succedendo, lembrando e redizendo sempre a grande promessa feita a Abrahão: *Na tua descendencia serão benditas todas as nações da terra* (Gen. XXII. 18).

Após 4.000 annos, eis os tempos annunciados... As prophcias estão realizadas: espera-se o Messias. Elle apparece... e este mesmo povo que mais o esperava, em vez de acolhel-o com uma ternura entranhada, brada nas ruas de Jerusalém: «*Nolumus hunc regnare super nos!*» (Luc. XIX. 14)

Jesus fica escondido na miseria da gruta de Belém, depois no desterro do Egypto e emfim na officina de Nazareth.

Elle é o Deus escondido— «*Vere tu es Deus absconditus.*» (Isaías. XLV. 15)

Durante a sua vida publica, Jesus é conhecido em Jerusalém, pelos pobres, pelos soffredores, pelos pequenos, mas fóra da grande metropole, e mesmo entre os ricos da cidade, quantos ha que ignoram a existencia do Rabbi da Galiléa!

Mesmo aquelles que ouvem falar de suas obras, ignoram a sua personalidade.

Para seus conhecidos Elle é «um homem poderoso em palavras e em obras...» apenas para uns raros privilegiados Elle é, como disse São Pedro: *o Filho de Deus vivo.*

* * *

A mesma ignorancia envolve o Tabernaculo. A grande maioria dos christãos sabem de cór que a Eucharistia contém o verdadeiro corpo e sangue de Jesus Christo, real e substancialmente presente, debaixo das especies ou apparencias de pão e vinho, para nosso alimento espirital; porém, só conhecem a definição, ignoram o seu sentido.

A ignorancia a respeito da Eucharistia é simplesmente phenomenal.

Basta mudar os termos da pergunta e a resposta será nulla.

Como é que Jesus Christo está ahi presente?

Como Elle está na Hostia Sagrada?

Que significa esta presença substancial?

Está Elle ahi vivo ou morto?

Está Elle feito pão e vinho?

Quaes são estas apparencias?

Porque não se mudam as apparencias?

Quantas questões ficarão sem resposta sobre a presença de Jesus Christo!

O mundo está materializado: só se preocupa com a materia, com o que passa: bens, honras, posições, etc.

A Pessôa de Jesus Christo, embora dominando o tempo e a eternidade, mal a mal lhe merece um olhar distrahido, passageiro.

Elle é Deus, é certo; porém—dizem os mundanos, — que nos importa o que faz ou como o faz!... isto são questões abstractas, fóra da orbita

da vida as quaes basta lembrar na hora da morte ou quando muito na velhice

A Eucharistia continúa verdadeiramente a vida escondida de Jesus entre nós.

II. A sua missão de Salvador

A missão do Redemptor era salvar o mundo, e a missão da Eucharistia é applicar ás almas o valor de seu sacrificio.

Aqui de novo, na Eucharistia, a sua missão é desconhecida, como Elle o era durante a sua vida mortal.

O Filho do homem veio salvar o que estava perdido. (Math. XVIII. 11)

O Filho do homem não veio perder, mas salvar os homens. (Joan. XII. 47)

A salvação do homem, porém, é uma obra a dois. Deus creou o homem livre e deve respeitar esta liberdade, sob pena de destruir a sua propria obra.

O Filho do homem veio salvar os homens... mas é mister que os homens acceitem esta salvação.

E' o grande erro do protestantismo, o acreditar que Christo salvou os homens, queiram ou não queiram estes.

O medico póde salvar um enfermo da molestia, á condição de o enfermo tomar os remedios receitados.

O Filho do homem, *luz verdadeira que illumina todo homem que vem a este mundo*, diz magistralmente São João, *veiu a este mundo e o mundo não o conheceu... veiu para o que era seu e os seus não o receberam.* (Joan. I. 9 — 11)

Tal é o historico da missão do Salvador. O mundo não o recebeu... nem siquer o conheceu.

Apenas um grupo o recebeu de braços abertos, escutou a sua voz e seguiu os seus mandamentos.

Nós, diz S. João vimos a sua gloria, gloria como de Filho unigenito do Pae, cheio de graça e de verdade.

Este grupo são os catholicos: o resto da humanidade não conhece ou não recebe o Salvador.

* * *

O mesmo phenomeno continúa na Eucharistia. Jesus Christo fixou a sua morada entre nós, e faz as suas delicias em morar no meio dos homens — *Delicice mece esse cum filiis hominum* (Prov. 8, 31).

De dia e de noite, na paz e na guerra, na humilde choupana do missionario, como na Cathedral majestosa dos povos cultos, Jesus está ali e chama os homens — «Magister adest et vocat te!» para applicar-lhes os merecimentos da sua vida, paixão e morte.

Elle chama: mas é preciso corresponder a este convite: e tal correspondencia é a Sagrada Communhão, é a recepção do corpo e do sangue do Salvador.

Em verdade vos digo: si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna: e eu o resuscitarei no ultimo dia (Joan. VI. 54, 55).

Eis claramente indicada a correspondencia á missão salvadora da Eucharistia.

Adorar a Hostia divina, é bom,
Visital-a, é melhor,
Recebel-a, é nossa necessidade.

Jesus escondeu-se sob as apparencias de pão, para significar claramente que do mesmo modo que o pão é para ser comido, assim Elle quer ser comido, para poder servir de alimento. *Quem me comer, este terá a vida* (Joan. VI. 58).

A comida só aproveita pela manducação e a assimilação.

A Eucharistia só dá a vida a quem a come e assimila pelo recolhimento e a oração.

III. Conclusão

E' consolador averiguar que a Eucharistia é o prolongamento da Encarnação; mas é triste verificar que, do mesmo modo que Jesus em sua vida mortal não era conhecido pelos judeus, Elle não o é tão pouco em sua vida eucharistica.

Debaixo de cada Tabernaculo devia-se gravar: *O Mestre está ahí e te chama*; porém, em cada frontispicio da igreja podia-se escrever: *No meio de vós, está, quem vós não conheceis!*

Jesus continúa a ser o grande desconhecido, tanto em sua Pessoa divina quanto em sua missão santificadora entre nós.

Oh! peçamos com todo o ardor, este duplo conhecimento:

O de Jesus e o da sua permanencia entre nós.

Elle é tão pouco amado porque é pouco conhecido.

Domine Jesu, noverim te, noverim me! exclamava Santo Agostinho.



4º DOMINGO DO ADVENTO

EVANGELHO (Luc. III. 1—6)

1. *No anno decimo quinto do imperio de Tiberio Cesar, sendo Poncio Pilatos governador da Judéa e Herodes tetrarcha da Galiléa e Philippe seu irmão tetrarcha da Ituréa e da provincia de Traconites e Lysanias tetrarcha da Abilina.*

2. *Sendo principes dos sacerdotes Annás e Caiphás, o Senhor falou a João, filho de Zacharias, no deserto.*

3. *E elle foi por toda a terra do Jordão, pré-gando o baptismo de penitencia para remissão dos peccados.*

4. *Como está escripto no livro das palavras de Isaias propheta : Vóz do que clama no deserto ; Preparae o caminho do Senhor ; endereitae as suas veredas.*

5. *Todo valle será cheio ; e todo monte e collina será arrasado : e os maus caminhos tornar-se-ão direitos e os escabrosos planos.*

6. *E todo o homem verá a salvação de Deus.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A Salvação visível

O Evangelho deste dia retrança o quadro e precisa a epoca da vinda do Salvador, terminando pela prégação de João Baptista.

Ha qualquer cousa de extraordinariamente solemne no tom e no desenvolvimento deste Evangelho.

Elle se approxima da pagina sublime com que São João começa o seu Evangelho: *No principio 'era o Verbo e o Verbo estava em Deus.*

São João, num vôo sublime penetra na eternidade para dizer-nos a genealogia do Filho de Deus.

... Aqui São Lucas percorre o mundo, o grande imperio romano e a Judéa, indicando as diversas autoridades que reinavam, para deste modo, precisar historicamente a genealogia nacional do Filho do homem.

Elle termina a sua exposição com esta promessa consoladora: *Todo o homem verá a salvação enviada por Deus.*

E' esta promessa que vamos meditar hoje, para preparar-nos á vinda do Salvador, examinando:

1º. Qual é **esta salvação** enviada por Deus.

2º. Como se **torna visivel** para todo o homem.

I. A Salvação enviada

A salvação enviada, é esta que Jacob cantava tão admiravelmente na visão prophetica que desvendou aos olhos de seus filhos:

*O sceptro não será tirado de Judá,
Nem o príncipe da sua descendencia,
Até que venha aquelle que deve ser enviado,
E elle será a espectação das nações!...*

A tua salvação esperarei, Senhor! (Gen. XLIX. 10, 18).

No anno XV do Imperio de Tiberio Cesar, emquanto o mundo estava numa paz perfeita, como havia sido predicto, lá em Belém, nasceu o Salvador promettido.

Tudo é significativo nas obras de Deus; um **nome** é uma realidade, e ás vezes uma **circumstancia**, que seria para nós, cousa desprezível, é um profundo ensinamento nas obras de Deus.

A salvação promettida teve o seu inicio em Nazareth, a sua realização em Belém, terá a sua coroação no Cenaculo de Jerusalém e a sua manifestação no Calvario.

Começou em Nazareth, pois foi ali que o Archanjo appareceu á Virgem Santa, annunciando-lhe da parte de Deus, que ella havia sido escolhida para ser a Mãe do Salvador.

Porque em Nazareth?

Porque Nazareth, em hebraico, significa **flor**. Era ali que devia desabrochar a flor immaculada da Galiléa, conforme a predicção de Isaias: *Sahirá um ramo da raiz de Jessé, e uma flor nascerá desta raiz* (Is. XI. 1).

Este ramo de Jessé é o santo Rei David, e a flor nascida desta raiz é a Virgem Immaculada.

Uma tal flor, a mais bella das flores, devia desabrochar na cidade das flores: em Nazareth.

E' desta flor que devia nascer o fructo divino que o Archanjo annunciou a Maria: *Bemdito é o fructo de teu seio* (Luc. I. 42).

E onde nascerá este fructo bemdito

Devia ser em *Belém*, porque Belém em hebraico, significa: **casa de pão**.

Jesus é, como Elle mesmo disse: o pão de vida. *Dixit eis Jesus: Ego sum panis vitæ*. (Joan. VI. 35).

O pão provém da casa de pão: e esta casa de pão é Belém.

Temos novo mysterio deante de nós.

Este pão de vida é a divina Eucharistia.

E' o pão do Tabernaculo: é ali que elle deve ser conservado, é ali que elle deve ser distribuido sobre a Mesa do festim — *Congregamini ad cœnam magnam Dei* (Apoc. XIX. 17) para alimentar a alma dos filhos de Deus.

Deste modo, a grande e ultima manifestação de salvação é a Eucharistia; salvação principiada pela flor de Nazareth, operada pelo fructo de Belém, applicada pelo pão de vida do Tabernaculo.

A grande obra da salvação tem, deste modo, a sua triplice manifestação, cada uma mais clara, mais expressiva e mais terna.

Nazareth, Belém e a Eucharistia.

A flor, o fructo, a manducação:

A flor é da terra.

O fructo é do céu.

A manducação é a união da terra e do céu no coração do homem.

Que divina harmonia nas obras de Deus!

Maria, Jesus, o commungante.

Maria dando o seu Jesus ás almas.

Eis a salvação do mundo!

II. A salvação visivel

Na palavra empregada pelo Espirito Santo vê-se logo que a sua significação se estende além do Messias prometido.

Jesus Christo veio salvar o mundo; a sua vinda porém, foi apenas visivel num estreito recanto da Palestina, para um numero limitado de pessoas, e apenas durante 3 annos; entretanto o Evange-

lho diz: *que todo o homem verá a salvação enviada por Deus.*

Applicando este texto á Sagrada Eucharistia, a prophesia tem sua mais perfeita realisação.

Hoje o mundo está como envolto numa rêde de Tabernaculos, onde Jesus reside e se manifesta sob as apparencias de pão.

Em todos os paizes do mundo, em todos os recantos da terra, erguem-se, gloriosos ou ignorados, os Tabernaculos, donde o Altissimo governa o mundo e esparge sobre a humanidade as graças da redempção.

A humanidade pôde ver a salvação prometida na irradiação desta Hostia Sagrada, cuja virtude attractiva é sentida por todos, embora muitos deixam-se absorver pelas cousas materiaes, fecham os olhos, como já fecharam o coração, para não serem deslumbrados pela majestade divina, occulta, mas sensível ao coração.

Não sómente podemos ver a Hostia divina, victima de salvação, mas podemos verificar a sua efficacia, os seus effeitos admiraveis de regeneração que produz naquelles que a recebem.

Olhemos em redor de nós... examinemos esta humanidade vacillante, ebria, á beira de um abysmo.

Pobre sociedade... enquanto ella *cria* na Hostia divina e della *vivia*, andava de frente erguida, a passos seguros, na luz do progresso e da felicidade; ao passo que hoje, sacudida pelos ventos do erro e do materialismo, ella se afunda num lamaçal que dá arrepios aos homens de bom senso.

Ha no cume do mundo uma **cruz** e um **calice**.

De um lado está a impiedade que blasphema.
De outro lado estão os que bebem deste ca-

lice e se alimentam desta Hostia : virgens, sacerdotes, christãos, martyres.

Lá em cima, na montanha do Senhor, está a Hostia divina, e o Altissimo clama á humanidade como disse a Moysés: *Ascende ad me in montem... et esto ibi!*... (Exod. XXIV. 12) Ascendei até mim, em cima do monte... e estae ali!

Uma parte da humanidade sóbe.

Outra parte desce na planicie, para ali adorar o bezerro de ouro.

Os primeiros adoram a Hostia divina.

Os outros adoram o idolo do prazer e da fortuna.

Os primeiros comem a carne de Jesus Christo...

Os outros comem o lôdo dos esterqueiros.

O centro do mundo é: a Hostia Sagrada.

E' a salvação visivel para todos.

III. Conclusão

Eis a *salvação* enviada por Deus. Não o esqueçamos.

Ella desabrochou em Nazareth, tal uma flor divina que devia dar um fructo divino. *Nazareth* é a cidade da flor.

O fructo desabrochou desta flor que é a Virgem Immaculada, em *Belém*, que significa a casa do pão: e nunca significação alguma foi mais admiravelmente realizada.

Jesus veiu neste mundo para ser o pão celestial, o pão das almas...

Este pão será moido, esmagado, pulverisado em cima do Calvario, e dahi será depositado no Tabernaculo, onde deve ser procurado e distribuido para alimentar as almas.

E como Jesus Christo deve ser a salvação de todos, Elle não se encerra no paiz, no logar

e no tempo que o viu nascer, soffrer e morrer, mas dilatou o seu Tabernaculo, ao ponto de cobrir o mundo inteiro, como um sol que illumina toda a creatura.

In sole posuit Tabernaculum suum. (Psal. XVIII. 6)

Foi no sol que Elle pôz o seu Tabernaculo.

Todos podem vel-o... Todos podem recebê-lo.

Todos podem transformar-se pela sua educação!

Oh! fitemos este Tabernaculo, que é a salvação do mundo... Aproximemo-nos d'elle na adoração e no amor, e que a Hostia de salvação não sómente illumine a nossa fronte, tostada pelo calor do dia, mas aqueça o nosso coração e vivifique a nossa alma, pelas suas delicias celestes e a sua força divina!

Quia tu es, Deus, fortitudo mea. (Ps. XLII. 2)



FESTA DE NATAL

EVANGELHO (Luc. II. 1—14)

1. *E naquelles dias sahiu um edito de Cesar Augusto, para que se fizesse o recenseamento de todo o mundo.*

2. *Este primeiro recenseamento foi feito por Cyrino, governador da Syria.*

3. *E iam todos recensear-se cada um em sua cidade.*

4. *E José toi tambem da Galiléa, da cidade de Nazareth, á Judéa, á cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e familia de David,*

5. *Para se recensear juntamente com sua esposa Maria, que se achava grávida.*

6. *E estando ali, aconteceu completarem-se os dias em que devia dar á luz.*

7. *E deu á luz o seu filho primogenito, e o enfaixou, e o reclinou numa mangedoura: porque não havia logar para elles na estalagem.*

8. *Ora, naquella mesma região havia uns pastores que vigiavam e faziam de noite a guarda ao seu rebanho.*

9. *E eis que appareceu junto delles um anjo do Senhor, e a claridade de Deus os cercou, e tiveram grande temor.*

10. *Porém o anjo disse-lhes: Não temais: porque eis que vos annuncio uma grande alegria, que terá todo o povo:*

11. *Porque vos nasceu na cidade de David um Salvador, que é o Christo Senhor.*

12. *E eis o (que vos servirá de) signal: Encontrareis um menino envolto em pannos, e deitado numa mangedoura.*

13. *E subitamente appareceu com o anjo uma multidão da milicia ceeste, louvando a Deus, e dizendo:*

14. *Gloria a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens de boa vontade.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Natal eucharistico

Natal é essencialmente uma festa eucharistica.

O Evangelho da meia-noite nos revela o grande mysterio do presepio e do Tabernaculo:

— *Nasceu um Salvador, que é o Christo Senhor!...*

Encontrareis um menino envolto em pannos e deitado numa mangedoura.

Neste dia o povo christão apresenta-se deante do presepio, onde é representada a scena inolvidavel de Belém, e experimenta nesta visita, até sem o querer, sentimentos de admiração e de ternura: é a lembrança do Menino Deus; de Deus feito criancinha... deitado ali na pobreza mais completa, no mais total abandono.

Cada Tabernaculo é um novo presepio, onde nasce o Salvador, na mesma pobreza, envolto em paninhos e deitado numa mangedoura, onde Elle quer ser comido, pela communhão.

Meditemos esta dupla phase do *Natal eucharistico*.

1o. Belém e o **Tabernaculo**.

2o. A **mangedoura** celeste.

I. Belém e o Tabernaculo

Si a luz da fé não nos illuminasse, quem seria capaz de reconhecer no Menino de Belém o Creador do universo, Aquelle que governa o mundo, preside aos destinos da criação, o Senhor do Paraiso?

No Paraiso Elle está sentado num throno de Gloria e de grandeza suprema.

Em Belém está reclinado num presepio de humildade e de desprezo.

No Paraiso, resplandece de majestade.

Em Belém está envolto em faixas infantis.

No Paraiso é infinitamente feliz na contemplação e no amor da sua essencia.

Em Belém está sujeito aos soffrimentos, derramando lagrimas entre vagidos de dor.

E quem obrigou o Deus infinito a baixar do Paraiso neste pobre presepio?

Foi o amor: *Sic Deus dilexit mundum* (Joan. III. 16).

E' a unica palavra que explica o presepio, o Calvario e o Tabernaculo.

Não procuremos outra explicação: tudo está ahi! Deus amou tanto ao homem, que se fez crianca para acaricial-o! que se fez victima para salvar-o! que se fez pão para ser comido por elle.

E' o amor de Deus pelos homens que o tornou pobre, aniquilado, sujeito aos soffrimentos, para que a sua pobreza enriquecesse de graça a nossa alma, — para que as suas humilhações nos merecessem a gloria celeste, — para que os seus soffrimentos fôsem a causa da nossa felicidade!...

E' por isso que os anjos annunciam aos homens a paz, quando o Senhor do universo está reclinado num presepio de animaes.

A paz, de facto, não está na grandeza, na gloria; mas sim na humildade... ella habita a choupana do pobre, e muitas vezes, foge do palacio dos ricos.

Jesus nasceu na pobreza, morrerá na pobreza e continuará a sua vida eucharistica na pobreza de nossos Tabernaculos e na pobreza extrema de nossos corações.

Notemos que ha aqui uma successão, divinamente preparada... para evitar transições chocantes, que repugnariam á majestade divina e á nossa confiança em Deus.

O termo da Encarnação é a Eucharistia, ou melhor, é o **coração** do homem que Jesus Christo quer conquistar, e no qual quer fixar a sua morada.

Ora, o coração do homem é tão estreito, tão mesquinho, tão pobre, tão manchado, tão lamacento, que se fica tomado de pavor estudando-lhe as aspirações e as tendencias.

E' neste coração, entretanto, que Jesus quer morar.

Deliciae meae esse cum filiis hominum.

Agora, meçam a distancia entre o esplendor da gloria celeste... e o abysmo frio do coração humano.

Deus não pôde descer directamente; é preciso que Elle deponha, um por um, os raios da sua gloria, até poder entrar neste coração.

E' o que Elle fez pela Encarnação.

Despe-se do apparatus da sua divindade: e eil-o sob as apparencias de uma criancinha.

Despe-se da sua gloria: e eil-o reclinado numa pobre mangedoura.

Mais tarde despir-se-á da sua dignidade, será pregado na cruz como um malfetor.

Despir-se-á, `emfim, até da apparencia humana, velando-se pelas apparencias de um pouco de pão.

Estas proprias apparencias de pão serão destruidas pela manducação, e Elle, o grande Deus, o Deus glorioso, espirital, entrará directamente em contacto com o nosso coração... sem intermediario: coração a coração!

Que maravilha admiravel! Só Deus pôde imaginar e realizar taes maravilhas, como são Belém e o Tabernaculo.

II. A mangedoura celeste

Agora, comprehendemos melhor a relação intima que ha entre Belém e o Tabernaculo; este ultimo é o prolongamento da primeira.

Belém, significa: *casa de pão*, foi ahi que se preparou o pão vivo, o pão descido do céu, que está depositado na Eucharistia.

Jesus escolheu Belém para berço, porque devia permanecer na Eucharistia, como alimento das nossas almas.

Em Belém, Elle se mostrou pequeno; na Eucharistia Elle se mostra anniquillado.

Em Belém, Elle escondia a sua divindade;

na Eucharistia Elle esconde divindade e humanidade.

Em Belém eram pobres faixas que envolviam o seu corpo; na Eucharistia são as especies de pão que nos encobrem os encantos da sua belleza.

Em Belém, estava reclinado num miseravel presepio; na Eucharistia está num Tabernaculo não menos pobre.

Em Belém encontrára allivio de seus soffrimentos no amor de sua Mãe, de seu pae adoptivo, dos innocentes pastores; na Eucharistia recebe as affrontas e os desprezos de seus proprios filhos.

Mas quem vos obrigou. ó grande Deus, a esconder-vos na Eucharistia?

E' a mesma resposta: *Sic Deus dilexit mundum*

E' o seu amor para conosco!

Desejava unir-se intimamente ao nosso coração, e para realizar este desejo, escondeu sob as especies de pão, a grandeza da sua Divindade e a gloria da sua humanidade.

Mas examinemos de mais perto o Tabernaculo.

Em Belém, Jesus podia ter tido um pequeno berço, uma rede, como usam os orientaes; podia, sim, mas não convinha.

Belém é a *casa do pão*

O pão é um alimento; é preciso pois, depositar-o num receptaculo de alimento: e este receptaculo é a *mangedoura*, na qual se costuma depositar milho, farello, farinha etc. para alimentar os animaes.

Jesus, querendo ser alimento, devia ser depositado numa mangedoura.

A Eucharistia continúa o seu estado.

Elle é o nosso alimento.

O Tabernaculo pelas suas dimensões estreitas, é a continuação e o prolongamento da mangedoura.

Elle está ali deitado sobre os alvos panninhos do Altar, esperando a visita dos pastores e dos Magos, dos pobres e dos ricos, por elles representados.

Em Belém, Jesus estava reclinado numa mangedoura *terrestre*, porque era Deus feito homem.

Na Eucharistia, elle está reclinado numa mangedoura *celeste*, porque é Deus-Homem feito pão celeste.

Pão celeste, pão do céu, pão dos anjos, pão divino reclinado na mangedoura celeste da Eucharistia, Elle aspira a descer no coração de seus filhos, como em Belém, elle aspirava a ser acalentado nos braços da Virgem pura, de José, dos pastores e dos Magos.

III. Conclusão

Ó presepio de Belém, lembra-me o presepio da Eucharistia.

Neste dia em que festejamos Deus feito homem, lembremo-nos do Deus homem feito pão.

Não se limite a nossa vista á parte exterior, material, deste dia abençoado, mas penetremos nos designios de Deus, e depois de ter adorado o grande Deus, feito criança... aproximemo-nos da Mesa Sagrada, para ahi receber a criança feita pão das nossas almas.

E' o mesmo Jesus!

Elle começou a sua carreira no presepio de Belém... mas quer terminal-a no presepio de nosso coração.

Em Belém Elle veio para amar; na Eucharistia Elle está para alimentar.

Em Belém Elle veio trazer-nos o seu amor; na Eucharistia, Elle vem receber o nosso amor.

Cantemos pois, alegres, com a Igreja: *Sic nos amantem quis non redamaret?! Quem não amará em retribuição áquelle que tanto nos ama?*

Quem não receberá aquelle que se faz alimento?

Quem não irá haurir a vida no coração daquelle que vem trazer a vida e a felicidade?

Jesus do presepio, sêde tambem o Jesus do nosso coração!



DOMINGO DEPOIS DE NATAL

EVANGELHO (Luc. II. 33—40)

33. *Naquelle tempo, havendo chegado o dia da purificação, foi Jesus levado por seus paes ao templo para ser apresentado. E seu pae e mãe estavam admirados das cousas que delle se diziam.*

34. *E Simeão os abençoou, e disse a Maria sua Mãe: Eis que este (Menino) está posto para ruína e para a resurreição de muitos em Israel: e para ser alvo de contradicção:*

35. *E uma espada trespassará tua alma, a fim de se descobrirem os pensamentos escondidos nos corações de muitos.*

36. *Havia tambem uma prophetiza, (chamada) Anna, filha de Phanuel, da tribu de Aser: estava em idade muito avançada, e tinha vivido 7 annos com seu marido, desde a sua virgindade.*

37. *E (tinha permanecido) viuva até aos oitenta e quatro annos: e não se afastava do templo, servindo a Deus noite e dia com jejuns e orações.*

38. *Ella tambem, sobrevindo na mesma occasião, louvava o Senhor, talava do Menino a todos os que esperavam a redempção de Israel.*

39. *E depois que cumpriram tudo, segundo o que mandava a lei do Senhor, voltaram para a Galiléa, para a sua cidade de Nazareth.*

40. *Entretanto, o Menino crescia e se fortificava cheio de sabedoria: e a graça de Deus era com elle.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A apresentação eucharística

Passou-se o Natal e a circuncisão que teve lugar ainda na gruta de Belém.

José e Maria haviam se instalado numa humilde casinha de Belém, para onde uma circumstancia providencial os havia levado.

Haviam-se passado quarenta dias...

Era pois tempo de cumprir-se a lei de Moysés e de levar o menino ao templo para consagral-o a Deus e offerecer o sacrificio prescripto pela mesma lei.

O Evangelho narra a scena sublime do encontro da Sagrada Familia com o nobre Ancião Simeão. Cada palavra é um relampago de luz e uma caricia de ternura.

Recolhamos apenas umas palavras cahidas dos labios inspirados do justo Simeão, palavras que formam como a substancia da sublime propheta por elle proferida nesta occasião.

Beijando o Menino que havia recebido em seus braços, Simeão, soluçando de emoção e de ternura, disse a Maria Sma. estas palavras que vamos meditar um instante:

*Eis que este é destinado para a ruina e para a **resurreição** de muitos em Israel e posto como um signal de **contradicção**.*

Destaquemos estes três signaes distinctivos para applical-os á Sagrada Eucharistia.

1. Elle será **ruina e resurreição** de muitos.

2. Elle será um signal de **contradicção**.

I. Ruina e resurreição

Esta predição de Simeão a respeito do Salvador realizou-se ao pé da letra quanto á sua pessoa divina, durante a sua vida mortal, e continúa a realizar-se em sua vida eucarística.

Jesus foi a *salvação* de muitos pela sua doutrina e seus exemplos, porém foi a *ruina* dos que não quizeram reconhecê-lo como Salvador.

Houve e ha sempre quem brade como os judeus: *Nolumus hunc regnare super nos* (Luc. 19. 14) — mas também há muitos que repetem com entusiasmo e amor a divina prece: *Venha a nós o vosso reino, assim na terra como no céu!*

Na divina Eucharistia, Jesus Christo continúa a ser a ruina de uns e a salvação de outros.

E' conhecido o admiravel verso de Sto. Thomaz no «Lauda Sion», que exprime esta grande verdade:

Dão-no aos bons, aos maus é dado,
Mas diverso é o resultado,
Vida, eu, então, sim, perda final,
Morte aos maus, aos bons é vida;
Aos que é dada igual comida
Como o effeito é desigual!...

Jesus é o pão de vida para os bons, porém é um veneno mortal para os maus.

O homem recebe, *conforme a sua medida*, os dons d'Aquelle que se dá sem medida.

Eubora seja immenso o Oceano, a criança que recolhe das suas aguas, numa concha pequena, traz consigo apenas o conteúdo desta concha.

É preciso preparar, dilatar o nosso coração para receber este pão de vida; e o coração se dilata pelos santos desejos, pela pureza, pela humildade.

Desejos de receber Aquelle que o mundo inteiro não pôde conter.

Pureza, para receber a pureza infinita que só se compraz entre os lírios.

Humildade, em vista do nosso nada e da grandeza divina, que se encontram nesta união celeste que é a communhão.

Jesus nos traz a vida . . . porém é um accrescimento de vida, como os alimentos da terra.

Um alimento não dá a vida a um morto, mas augmenta a vida daquelle que vive . . . Receber Jesus em estado de peccado mortal, é commetter um horrivel sacrilegio, é entregal-o ao demonio que reina em tal coração.

A doce e suave Eucharistia rasga as entranhas sacrilegas.

Não é Jesus que se vinga: é a justiça divina que segue os traços do sangue divino profanado. Ou antes, como Jesus é ao mesmo tempo *justiça e misericórdia*, desde que o sacrilego repelle a misericórdia, acontece beber sómente a justiça, comer a sua condemnação, e a levar em suas entranhas.

São Paulo affirma este tremendo mysterio, dizendo: «Aquelle que come e bebe indignamente a Eucharistia, come e bebe a sua propria condemnação, porque não discerne a santidade do corpo do Senhor». (1. Cor. XI. 29)

Áquelle que recebe o Cordeiro divino immolado, tendo coração puro, se pôde dizer:—«O reino de Deus está em ti». (Luc. XII. 21)

Áquelle que recebe o mesmo Cordeiro, na confusão de uma consciencia culpada, se pôde dizer: «A reprovação está em ti!»

Sem duvida, enquanto durar a vida, a porta do arrependimento lhes está aberta. O Crucifica-

do abre os braços aos que o ultrajam, e, rediz a seu Pae: «Perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem!» Onde encontrar crime mais horrivel do que a profanação do amor divino?

Elle é a ruina dos perversos e a perda dos sacrilegos.

II. Um signal de contradicção

Durante a sua vida, Jesus era um objecto continuo de *contradicção* para os judeus.

—Elle é bom, diziam uns, é caridoso, é amigo dos pobres, faz o bem aos que soffrem!

—Não, respondiam os phariseus. Elle é um amotinador, um revoltoso, um possesso do demonio, um impostor, amante do vinho e dos louvores.

E não concordavam de opinião a seu respeito.

No decorrer dos seculos todos os dogmas da religião foram atacados, discutidos, ás vezes lacerados pela ignorancia que não vê, ou pelo vicio que tem medo de ver, e nenhum dogma suscitou mais apaixonados debates e mais intensas contradicções do que a Sagrada Eucharistia.

Pódem-se reduzir a três grandes fórmulas geraes todos os erros a respeito de Jesus Eucharistico, referindo-se:

á presença real,
á transubstanciação,
ao Sacrificio eucharistico.

Os erros dos primeiros tempos referem-se quasi exclusivamente á *presença real* de Jesus Christo.

Santo Ignacio de Antiochia diz dos *Docetas*: «Afastam-se da Eucharistia, porque não reconhecem que a Eucharistia é a carne de nosso Sal-

vador, a carne que soffreu por nossos peccados, e que, em sua bondade, o Pae resuscitou». (S. Ign. Smyrn. VII.)

Os gnosticos no IV. seculo, o nestorianismo no V. seculo, os berengistas no XI. seculo, os cantharos no XII. seculo, — todos, directa ou indirectamente, negam a presença real de J. Christo, mas são victoriosamente refutados pelos Santos Padres destes tempos.

Nos seculos seguintes as discussões referem-se sobretudo á transubstanciação, que foi por sua vez victoriosamente exposta pelo incomparavel genio de Santo Thomaz.

Chegando ao nefando protestantismo, começam as contradicções a respeito do Sacrificio eucharistico.

Para elles a Eucharistia é um symbolo, destinado a excitar a fé, e o Santo Sacrificio significa ou *representa* simplesmente o corpo de Jesus Christo.

Seria fastidioso citar as milhares de contradicções com que os protestantes procuram envolver a presença real, a transubstanciação e o Sacrificio eucharistico.

E' Jesus Sacramentado feito signal de contradicção de todos aquelles que se afastam da unidade Catholica, como Jesus, Salvador, durante a sua vida mortal, havia sido um signal de contradicção para todos os vicios e ambições que o cercavam.

Mas a verdade fica e ficará sempre inabalavel: Jesus Christo está real e verdadeiramente presente na Hostia Sagrada, sob as especies de pão e vinho; e o Santo Sacrificio da Missa é o Sacrificio incruento do seu corpo e do seu sangue, como representação e renovação do Sacrificio do Calvario.

III. Conclusão

Para que a divina Eucharistia seja para nós um Sacramento de vida e resurreição, lembremo-nos das disposições necessarias para recebê-la dignamente.

Estas disposições são:

1. Da parte **da alma**: o estado de graça. Segundo o Código Canonico (Can. 856), quem está consciente de ter peccado mortal, ainda que arrependido da sua culpa, não deve receber a Eucharistia antes de se purificar pela confissão sacramental, sempre que póde ir ter com um Padre.

Nestes termos está a regra e está a excepção.

As outras disposições da alma, que são de conselho, quando menos, vêm a ser:

A *fé viva* na presença real.

O *desejo* ardente da Communhão.

E a *humildade*, deante da nossa indignidade.

Quanto ás disposições **do corpo**, são requeridos o *jejum* e a *decencia*.

O jejum eucharistico consiste em não ter absorvido nenhum alimento, nem solido, nem liquido, desde a meia-noite.

Este jejum, embora seja uma lei ecclesiastica, é de obrigação estricta, não admittindo materia leve.

A decencia, ou modestia, é absolutamente indispensavel, devido ao respeito que todos devem á presença de Jesus Christo.

Communguemos... mas communguemos com fervor, para que a recepção do corpo de Jesus Christo seja para nós uma garantia *da vida eterna*.

FESTA DA CIRCUMCISÃO

EVANGELHO (Luc. II. 21)

21. *Naquelle tempo, depois que se completaram os oito dias para ser circumcidado o Menino, foi-lhe posto o nome de JESUS, como lhe tinha chamado o anjo antes que fôsse concebido no seio (materno).*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Preludios da Santa Missa

A Circumcisão imposta por Deus a Abrahão, como signal distinctivo do povo escolhido, consistia num ligeiro corte na carne da criança, praticada pelo sacerdote.

Era uma figura do baptismo; era tambem o symbolo do Sacrificio da Missa, que Jesus Christo devia instituir na ultima Ceia.

Nesta occasião, era imposto ao menino o nome legal, que o distinguia dos outros meninos.

O nome que Jesus recebeu nesta occasião havia sido trazido do céu pelo archanjo, e revelado a Maria e a José: — *Darás á luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.* (Luc. I. 31)

Jesus significa: Salvador, ou Libertador.

Como já vimos, a Eucharistia é a continuação da Encarnação; de modo que encontramos no Smo. Sacramento a realização das cerimoniaes figurativas que encontramos na Encarnação.

A cerimonia da Circumcisão é uma figura do Santo Sacrificio da Missa; e é sob este aspecto que vamos estudal-a aqui, examinando:

1. A **figura** e a realização.
2. A sua **significação** profunda.

I. A **figura** e a realização

São Paulo manifesta esta lei significativa: *Sem effusão de sangue não ha remissão.* (Hebr. IX. 22)

Ora, Jesus veiu obter para os homens a remissão dos peccados, era pois necessario que a effusão do sangue formasse como a base da sua missão de Salvador.

E assim foi!

Apenas nascido, com oito dias de vida terrestre, Elle se sujeitou á cerimonia da Circumcisão, derramando as primeiras gottas de seu sangue redemptor.

Elle continuará a derramal-o, no começo, no meio e no termo da sua paixão, a saber: em Gethsemani, na flagellação e no Calvario.

Tal é o plauo da Redempção: tal será também o plano da applicação desta Redempção.

Na ultima Ceia, na hora das despedidas, Elle dará o seu corpo, como alimento das almas e o seu sangue para expiação dos peccados. — *Isto é o meu sangue do novo Testamento, o qual será derramado por muitos para remissão dos peccados.* (Math. XXVI. 28)

Jesus quer preludiar ao Santo Sacrificio do derramamento de seu sangue, pela renovação do

Sacrifício do Calvario, na ocasião da Circumcisão.

No Calvario Elle derramará todo o seu sangue, e da separação entre seu sangue e seu corpo resultará a morte na Cruz.

Neste momento, apenas com 8 dias de idade, Elle não pôde derramar todo o seu sangue, não pôde effectuar uma separação total entre o seu corpo e o seu sangue, pois si nasceu, para salvar o mundo pela sua morte, Elle nasceu também para evangelizar o povo e espalhar a grande nova do Evangelho: pôde pois apenas dar as primicias deste sangue e operar uma separação parcial entre elle e o seu corpo.

E eis a criancinha de Belém, pura e innocente, isenta de uma lei feita para os peccadores, sujeitar-se á cerimonia humilhante, destinada aos peccadores, e receber a primeira incisão em sua carne, tirando-lhe, no meio de dores e vagidos, as primeiras gottas de seu sangue.

Lembremo-nos que Jesus tinha, desde a sua concepção, o pleno uso da razão. Exteriormente não falava, porque quiz conformar-se ao desenvolvimento gradual da palavra, porém comprehendia tudo, e neste momento applicava-se e pronunciava interiormente as palavras que o propheta havia posto sob os seus labios: — *Meu Deus, não quizestes mais o sangue dos holocaustos... eis-me aqui para fazer a vossa vontade!*

E esta vontade do Padre Eterno é que o seu proprio Filho, feito homem, derrame o seu sangue pela salvação do homem.

E Jesus, como Elle mesmo dirá mais tarde, tinha pressa de ser baptizado em seu proprio sangue.

Este baptismo começou na circumcisão, com-

pletou-se na flagellação, terminou na Cruz e perpetua-se no Santo Sacrificio da Missa.

Consideremos agora a significação profunda deste divino Sacrificio.

II. A sua significação

A Eucharistia não é simplesmente um Sacramento como os seis outros; é também um *Sacrificio*, é o grande Sacrificio da Nova Lei, que Jesus Christo instituiu e deixou á sua Igreja, para ser offerecido por meio dos Sacerdotes.

Este Sacrificio é chamado impropriamente: **Missa**, do vocabulo com que o Sacerdote anuncia o fim do Santo Sacrificio: *Ite, Missa est*. O seu nome próprio, porém, é: Santo Sacrificio.

A Missa é o Sacrificio incruento do corpo e do sangue de Jesus Christo, offerecido sob as apparencias de pão e de vinho, em memoria e renovação do Sacrificio da Cruz, e para nos applicar os seus merecimentos.

A *essencia* do sacrificio consiste na destruição de uma cousa sensivel, ou immolação de um ser vivo a Deus só, para reconhecer o seu dominio soberano.

A Missa é um verdadeiro Sacrificio, como se deve deduzir das palavras de Jesus Christo: *Isto é o meu corpo que será entregue por vós.* (Luc. XXII. 19) *partido por vós.* (Math. XXVI. 26) *Isto é o calice do meu sangue derramado para vós.*

Taes expressões mostram claramente que se trata de um sacrificio: **partir** o corpo... **derramar** o sangue, são actos de sacrificio verdadeiro.

São Paulo, para demonstrar a realidade do Sacrificio da Missa, compara-o aos sacrificios dos

judeus: *O calice de bençam, que nós benzemos, não é elle, porventura, a communhão do corpo de Christo?* (Cor. X. 16)

A essencia do Sacrificio da Missa consiste na consagração separada, das duas especies:— o pão e o vinho.

Em virtude das palavras: *Isto é o meu corpo*, sómente o corpo de Jesus Christo está presente na Hostia; e, em virtude das palavras:— *Este é o calice de meu sangue*, sómente o sangue do Salvador está no calice.

Pouco importa que tal separação seja mystica, pois que em virtude da *conexão*, onde está o corpo está tambem o sangue; o Christo resuscitado não póde morrer mais.

No Calvario tal separação era *real*, physica, sangrenta, o que faz do Sacrificio do Calvario um Sacrificio cruento, sangrento.

Na Missa tal separação é *mystica*, incruenta, porém verdadeira, embora não produza a morte real: mas si não a produz realmente, devia entretanto produzi-la na ordem real dos phenomenos, pois a separação do corpo e do sangue é causa inevitavel de morte.

Não a produz, porque o corpo de Jesus Christo não é mais um corpo passivel, mortal, mas um corpo *glorioso*, que não póde mais estar sujeito ás condições dos corpos mortaes.

Entretanto é um verdadeiro Sacrificio, representando, renovando o Sacrificio do Calvario, e applicando os seus merecimentos.

III. Conclusão

5

É de toda necessidade compenetrarmos do valor do augusto Sacrificio da Missa; tão ternamente preludiado pelo derramamento das pri-

meiras gottas de sangue de Jesus, na circumcisão, completado pelo Sacrificio sangrento do Calvario e oficialmente instituido na ultima Ceia, como continuzção do Sacrificio do Redemptor.

Uma gotta deste sangue divino era superabundante para resgatar o mundo inteiro e milhares de mundos, pois era de um valor infinito, sendo o sangue de uma Pessôa divina; Jesus porém não quiz sómente dar umas gottas, Elle o deu todo... e o dá continuamente através dos seculos, cada vez que o sacerdote sobe ao altar.

O Evangelho diz que foi neste dia que o Salvador recebeu o nome de *Jesus*, ou Salvador. E' o seu nome como Redemptor do mundo.

Cada vez que Elle se immola durante o Santo Sacrificio da Missa, Elle recebe o nome proprio deste novo estado de immolação: E' *Jesus-Eucharistia*, ou Jesus presente sobre os nossos altares.

Como tudo isso é sublime e como é pouco comprehendido!



FESTA DA EPIPHANIA

EVANGELHO (Math. II. 1—12)

1. *Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, reinando o rei Herodes, eis que uns Magos chegaram do Oriente a Jerusalém,*

2. *dizendo: onde está o rei dos judeus, que é nascido? porque nós vimos a sua estrella no Oriente, e viemos adoral-o.*

3. *E, ouvindo isto o rei Herodes turbou-se e toda (a cidade de) Jerusalém com elle.*

4. *E convocando todos os principes dos sacerdotes e os Escribas do povo, perguntava-lhes onde havia de nascer o Christo.*

5. *E elles lhe disseram: Em Belém de Judá: porque assim foi escripto pelo propheta:*

6. *E tu Belém, terra de Judá, não és a minima entre as principaes (cidades) de Judá: porque de ti sahirá o chefe que ha de commandar Israel, meu povo.*

7. *Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu delles cuidadosamente em que tempo havia que lhes tinha apparecido a estrella.*

8. *E enviando-os a Belém, disse: Ide e informaes-vos bem acerca do menino e quando o encontrardes, communicae-me, afim de que tambem eu vá adoral-o.*

9. *E elles, tendo ouvido as palavras do rei, partiram: e eis que a estrella que tinham visto*

no Oriente ia adeante delles, até que chegando sobre (o logar) onde estava o menino, parou.

10. Vendo (novamente) a estrella, ficaram possuidos de grandissima alegria.

11. E entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua Mãe, e prostrando-se o adoraram: e abrindo os seus thesouros lhe ofereceram presentes' (de) ouro, incenso e myrrha.

12. E tendo recebido aviso em sonhos para não tornarem a Herodes, voltaram por outro caminho para o seu paiz.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

Epiphania eucharistica

Epiphania quer dizer: manifestação.

E' neste dia que Jesus se manifestou ao mundo pagão, representado pelos Reis Magos, como se havia manifestado aos judeus na pessoa dos Pastores.

Na exposição desta dupla manifestação, o Espirito Santo usa das mesmas palavras significativas.

Falando dos Pastores diz: *Encontraram Maria e José, e o menino.* (Luc. II. 16)

Dos Magos elle diz: *Encontraram o menino com Maria sua Mãe* (Math. II. 11) e ajunta: — *E prostrando-se, o adoraram... offerecendo-lhe presentes de ouro, incenso e myrrha.*

Ha na Igreja uma cerimonia que muito se parece com esta *manifestação* de Jesus, aos que querem adoral-o; tal cerimonia chama-se **exposição** do Santissimo Sacramento.

Em Belém Jesus estava como exposto nos

braços de Maria, á adoração dos Magos: na Bençãam do Smo. Elle está exposto á adoração de todos.

Na primeira exposição da Epiphania, Jesus escondia a sua divindade sob as apparencias de uma criança.

Nesta segunda exposição, Elle esconde a sua divindade e humanidade sob as especies da Hostia: porém é o mesmo Jesus, o mesmo Deus-homem, vivo e palpitante de amor.

Examinemos um instante :

1. **A origem** da exposição do Smo.
2. **A sua necessidade** na epoca actual.

I. Origem da exposição do Smo.

O culto da Sagrada Eucharistia nasceu no proprio berço da religião, desde o tempo dos Apostolos, porém sem possuir as normas fixas que o distingue hoje.

A fé dos primeiros christãos, viva e ardente, sabia *discernir o corpo do Senhor*, como diz o Apostolo e cercal-o do respeito e veneração proprias, sem que a Igreja fôsse obrigada a dictar leis a este respeito.

Existia o culto *interior*, emquanto o culto *exterior* ficou entregue á devoção de cada um.

Foi no seculo XII que uma profunda e rapida evolução se produziu no culto eucharistico, como reacção contra os ataques de Berenger e outros precursores do symbolismo protestante negando a transubstanciação e a presença real.

O Catholicismo quiz vingar o grande dogma da presença real de Jesus Christo em seu Sacramento de amor, e desta ideia iam nascendo novas praticas exteriores e foram se aperfeiçoando praticas antigas.

Foi nesta epoca que o Papa Honorio III decretou a **elevação da Hostia**, logo em seguida da consagração, para permittir aos fieis contemplarem Deus escondido pelas especies eucharisticas.

Uma visão eucharistica da Veneravel Juliana, na Belgica, foi a causa da instituição da **festa** do Smo. Sacramento, pedida por N. Senhor.

A festa do corpo de Christo, cujo officio admiravel foi composto pelo Dr. Angelico, Santo Thomaz, segue logo, a **prociissão** do Smo. Sacramento. Tal prociissão consistia em levar Nosso Senhor Sacramentado, em triumpho atravez das ruas enfeitadas das cidades e aldeias.

Contemplar o corpo de Christo na occasião da elevação na Missa, em breve não bastava mais á piedade dos fieis. Tiveram então a ideia de collocar o Smo. Sacramento num **Ostenso-rio**, donde podia ser percebido por todos.

Notou-se em toda parte um immenso desejo de ver, de contemplar o corpo de Jesus Christo, velado pela Hostia, e esta contemplação foi se tornando uma verdadeira devoção especial.

Foi para dar satisfacção a esta devoção especial que foi introduzido, e logo approvedo pela autoridade, o uso de **expôr** o Smo. Sacramento, em certos dias e horas, para que os fieis reunidos em redor do Altar, pudessem contemplal-o, prestar-lhes as suas homenagens e adorações.

A Hostia foi encerrada numa pequena *Custodia*, que permittia vel-a, sendo a Custodia geralmente collocada no centro de raios, elevada sobre um pedestal, de modo a ser vista por todos. E' a origem do Ostensorio actual.

Na idade media existia a pratica da *bençãam*

em honra de Maria Sma. Tal pratica consistia em cantar uns hymnos em honra da Sma. Virgem, terminando a cerimonia pela bençam dada pelo sacerdote.

Pouco a pouco foram se estabelecendo *bençams* semelhantes em honra do Smo. Sacramento, donde o costume antigo, de unir nesta cerimonia, os cantos em honra da Mãe de Jesus e da Eucharistia.

Para excitar mais a devoção dos fieis para com o Smo. Sacramento exposto, no fim desta cerimonia, em vez de o Sacerdote abençoar o povo, começou-se a dar a bençam com o *Ostensorio*, contendo o corpo de Jesus Christo.

Estas *bençams* com o Ostensorio, estão indicadas nos documentos dos primeiros annos do seculo 16º e são mencionadas nas *Instrucções* de São Carlos Borromeu, como estando em uso neste tempo.

II. A sua necessidade actual

A cerimonia da exposição e bençam do Smo. Sacramento é um exercicio de grande effeito espirital, pois é, ao mesmo tempo:

Um acto de fé na presença de Deus,
Um acto de adoração,
Um acto de amor.

O Evangelho nos mostra os Reis Magos prostrados deante do berço do Menino-Deus, tendo encontrado *ali o menino com Maria sua Mãe*, e offerecendo-lhe os seus presentes symbolicos: o ouro, o incenso e a myrrha.

O ouro symboliza a realleza de Jesus, o incenso a sua divindade, a myrrha a sua humanidade.

Sobre o seu throno eucharistico, como no presepio, Jesus é sempre *Rei, Deus e Homem*.

Como **Rei**, Elle tem direito a nossa sujeição. O adorador prostra-se de joelhos deante da Eucharistia em attitude de humildade e de fé na presença de Deus, escondido sob as apparencias da Hostia sagrada.

Como **Deus**, Elle tem direito a nossas adorações: por isto o acto principal da Exposição é a adoração da sua soberana Majestade.

Como **Homem**, Elle é o nosso Modelo e pela Exposição publica a Igreja mostra o seu anniquilamento para a salvação da humanidade, a sua vida de immolação e a sua morte horrivel, para excitar em nós a aspiração de imital-o.

Jesus-Eucharistia é, ao mesmo tempo grande e pequeno; cabe a nós destacar o que é grande e exaltar o que é pequeno.

A fé e a adoração destacam a sua grandeza escondida, enquanto a imitação exalta a sua pequenez mysteriosa.

* * *

A exposição de Jesus-Hostia é hoje uma necessidade. E' uma necessidade de *expição publica*.

1. De facto, Nosso Senhor ali está como Victimã de propiciação.

Para poder perdoar os peccadores, Deus pede expiações e victimas: ora, a Eucharistia é o memorial da paixão. Tudo o que Jesus soffreu, suas chagas, o sangue do Calvario, tudo está ali presente.

2. Em nossos dias de descrença, de materia-

lismo e de revolta, a reparação é uma necessidade.

O mundo rejeita Deus e o seu Christo: é o começo da apostasia universal. Não se fala mais de Deus sinão para blasphemal-o, e de sua Igreja, sinão para ultrajal-a.

Novas gerações se levantam no meio deste atheismo universal, e deste materialismo requintado: Quem salvará esta sociedade vacillante e cega?

Será Jesus exposto á adoração da humanidade.

Ha esperança de dias melhores, dizia o Bem-aventurado Padre Eymard, espero grandes cousas!

A esperança nasce do facto de ver em toda parte o Christo exposto e adorado sobré o seu throno de amor.

E' uma necessidade. É preciso cobrir o mundo com uma especie de rede de thronos eucharisticos, donde irradia a majestade deste Deus escondido, para destruir o throno da revolta e do orgulho que o materialismo eleva, mas donde irradia apenas o odio e a decadencia moral!

III. Conclusão

Estamos no seculo eucharistico, que é a successão gradual e logica do seculo de Maria.

A Eucharistia é hoje a devoção central da Igreja: é pois preciso attrahir as almas aos pés de Jesus.

Sendo a Eucharistia: Deus escondido, é preciso fazel-o sahir, o mais possivel de seu divino esconderijo, e não podendo manifestal-o em seu estado glorioso, é mister expôl-o e manifestal-o em seu estado eucharistico, velado sem duvida,

orém deixando perceber, pelo menos, o véu sarado que o esconde.

Vamos pois, muitas vezes aos pés deste novo Belém, imitando os Reis-Magos, e ali encontraremos, nós também o *menino com Maria, sua Mãe*.

Jesus está ali, sobre o seu throno eucharistico, como nos braços da sua Mãe Immaculada; é ali que Elle quer receber as nossas visitas, as nossas adorações, e os presentes que queremos offerecer-lhe: o ouro do nosso amor, o incenso da nossa oração e a myrrba dos nossos sacrificios.



1º. DOM. DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO (Luc. II. 42 — 52)

42. *Naquelle tempo, quando chegou aos doze annos, indo elles a Jerusalém segundo o costume daquella festa,*

43. *e acabados os dias (que ella durava); quando voltaram, ficou o Menino Jesus em Jerusalém, sem que seus paes o advertissem.*

44. *E julgando que elle fôsse na comitiva, caminharam uma jornada, e (depois) procuraram-no entre os parentes e conhecidos.*

45. *E não o encontrando voltaram a Jerusalém em busca delle.*

46. *E aconteceu que três dias depois o encontraram no templo sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.*

47. *E todos os que o ouviam, estavam maravilhados da sua sabedoria e das suas respostas.*

48. *E quando o viram, admiraram-se. E sua Mãe lhe disse: Filho, porque procedeste assim comnosco? Eis que teu pae e eu te procuravamos cheios de afflicção.*

48. *E elle lhes disse: Porque me buscaveis? Não sabieis que devo occupar-me nas cousas de meu Pae?*

50. *E elles não entenderam o que lhes disse:*

51. *E desceu com elles e foi a Nazareth, e era-lhes submisso. E sua Mãe conservava todas estas cousas no seu coração.*

52. *E Jesus crescia em sabedoria, em idade e em graça deante de Deus e deante dos homens.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O encontro de Jesus

É uma scena encantadora que o Evangelho de hoje nos apresenta, scena da união íntima e amorosa que uniu os três membros desta familia divino-humana, composta de Jesus, Maria e José.

Todos haviam ido á Jerusalém para assistir a festa da Páscoa. Voltaram para Nazareth, mas eis que Maria Sma., indo com as demais mulheres, e José no grupo dos homens, ao se encontrarem no fim da primeira jornada, verificaram a ausencia do Menino Jesus, que não se achava em nenhum dos grupos.

Voltaram pressurosos e tristes para Jerusalém, á procura de Jesus, e eis que *o encontraram no templo, no meio dos doutores.*

O lugar onde se encontra Jesus é o templo, é o **sacrario** bemdito, onde Elle fixou a sua morada, onde Elle reside, e onde quer ser *procurado* e póde ser *encontrado*.

Elle está ali verdadeiramente presente, a espera dos que o procuram.

Sirva-nos de exemplo Maria Sma. e S. José.

1º. Na **procura** de Jesus.

2º. No **encontro** de Jesus.

I. A procura de Jesus

No meio de vós está quem vós não conheceis, disse João Baptista aos judeus, annunciando a presença do Salvador (3 Dom. Adv.).

Esta palavra é a expressão de uma verdade, infelizmente sempre actual. Quantos homens ha, religiosos no fundo, praticando a sua religião com amor, commungando vez ou outra, porém, sem uma devoção especial para com Jesus no Smo. Sacramento.

Tal devoção é necessaria, pois sendo o proprio Jesus Christo que está verdadeira e pessoalmente presente entre nós, não podemos ficar insensíveis a esta presença divina, mas devemos procurar Jesus, onde Elle está: no Tabernaculo.

E como devemos procural-o?

Pela visita amorosa.

O amor requer um objecto de sua ordem e o quer perto de si.

O Deus longinquo, cuja imagem não podemos delinear em nosso espirito, nos apparece em Jesus-Eucharistico, perto e visivel.

Jesus possui todas as aspirações da nossa natureza: Elle é *Homem*; e todas as aspirações da santidade: Elle é *Deus*.

Nelle encontramos um Deus capaz de chorar, de sorrir, de abrir-nos os braços e de apertar-nos contra o seu Coração.

Jesus, em seu passado: é uma *lembrança*.

Em seu coração sagrado: Elle é sobretudo um *symbolo*.

No fundo da gloria celeste!.. está tão longe de nós!

O' anjos, indicae-nos onde Elle está mais perto, mais visivel... para irmos até a elle!

Olha acolá . . . esta igreja . . . perto de ti . . .
O alma: é ali a sua morada! Tu o percebes de
longe . . . tu o encontras ao passar em frente.

A qualquer hora tu podes visital-o: Ali, os
teus passos echoarão no silencio . . . nenhuma
voz importuna perturbará o teu colloquio com
Elle!

Uma pequena lampada, de luz timida, tal
uma estrellinha no céu, guiar-te-á e, na pobreza
de um estreito Tabernaculo, tu encontrarás Jesus.

Elle está ahi, Aquelle que a Virgem Santa
carregava em seus braços maternos... Aquelle
que o Padre Eterno conserva sentado a sua di-
reita!

Ajoelha-te: pois Elle é *Deus!*

Fala-lhe com o teu coração: pois Elle é *Pae!*

Conta-lhe as tuas penas: pois Elle é *Amigo!*

Expande a tua generosidade: pois Elle é
grande!

Implora a sua misericordia: pois Elle é *bom!*

Envergonha-te das tuas miserias: pois Elle é
tão *puro!*

Fala-lhe da vida d'elle, de outrora, de seus tra-
balhos, de seus ensinios, de seus soffrimentos...
Fala-lhe daquelles que o amaram e o amam ain-
da hoje: elle se sentirá consolado em seu aban-
dono.

Sáe, depois, um instante, em espirito, do
estreito espaço que encerra este grande Deus,
atravessa o espaço e contempla-o no céu! Oh!
como elle é bello, grande, feliz... Alegra-te de
tanta grandeza, e das adorações que envolvem
o seu throno na gloria.

Lembra-te que o teu logar é ali com estes
Anjos; perto d'elle... e que elle te fita com o seu
olhar amoroso.

Não é assim que fazem os amigos da terra?

E depois, voltando deste passado, e deste futuro, aproxima-te mais deste Tabernaculo... tão insignificante pelo exterior, verdadeiro *tumulo* de sua gloria... e lembra-te que é para ti que elle está ahi presente.

II. O encontro de Jesus

Visitar este Jesus abandonado, procural-o no esconderijo de seu amor, é tão consolador para a alma e para Jesus! Não basta porém. Procural-o é o principio do amor, encontral-o é a plenitude deste amor.

E como encontrar Jesus?

Pela Sagrada Communhão.

Amanhã este Altar solitario se tornará um Calvario.

O sacrificio real ali se effectuará, e Jesus abrirá de novo as fontes das suas sagradas Chagas, para communicar as suas graças ás almas que d'elle se approximarem.

Quando uma alma piedosa se approxima do Tabernaculo, para adorar o seu divino Hospede, Jesus fica-lhe sorrindo ternamente; mas quando esta alma se approxima da Mesa de Communhão, o divino menino, velado pelas apparencias da Hostia, estende os bracinhos ao que vae recebello.

Que alegria para elle, quando chega o momento da Communhão, quando ouve ranger a chave do Tabernaculo; quando a sua prisão se abre! Não póde conter-se.

O sacerdote não se apressa bastante, e ás vezes a Hostia sagrada escapa das suas mãos e vòta até os labios do commungante:

Jesus tem fome de ser comido: *Tomae e comei este é o meu corpo!*

E quando Elle jaz ali sobre os labios, quando desce por estes canaes invisiveis só conhecidos por Elle, até ao amago do homem, que faz Elle?

Termina Elle ahí a sua vida como alimento?

Permanece Elle innactivo?

Elle, innactivo? Elle: o fogo? Elle: o amor? Elle: o alimento, divino?

O' não! é o momento de seu triumpho! Como Elle deixa explodir o envolucro . . . as especies sacramentaes! . . . Como Elle rasga o véu que o esconde! Agora não precisa mais d'elle: está no coração daquelle a quem ama, de quem o deseja.

E' um novo mysterio que começa. Jesus une-se a esta alma, transforma-a em si mesmo... E' uma especie de compenetração mutua: *Tu in me et ego in Te!* Seria o céu, si o céu pudesse existir na terra!

Infelizmente esta união substancial, pessoal, physica, entre Jesus Christo e a nossa alma, passa como um relampago. As santas especies se consomem, e com ellas a presença real vae cessar... mas, si a presença cessa, a união não acaba.

A união propriamente dita não existe na presença corporal de Jesus; esta presença é o meio, o agente, ella existe no *accrescimo* de nosso ser espirital que esta manducação produz em nossa alma.

A carne de Jesus Christo não se mistura com a nossa carne, ella não se torna a nossa substancia; o que se une conosco, o que se ajunta a nossa substancia é a **vida divina**, trazida por esta carne, que age em nós á maneira de *alimento*.

O alimento se dá todo inteiro ; elle entra em nossa bocca, infiltra-se nos reconditos de nosso ser, onde se transforma, para unir-se a este ser. Dar-se : é o seu primeiro acto ; unir-se ao ser : é o seu fim.

O fim da Eucharistia é *alimentar*.

Ora, alimentar é dar mais vida.

Recebendo mais vida, temos mais ser, e na medida que cresce nosso ser espiritual, Deus se estende nelle mais largamente, ampara-se nelle mais fortemente, e une-se com elle mais intimamente.

Pela Sagrada Comunhão recebemos realmente o corpo de Jesus Christo, porém o que assimilamos é qualquer cousa da sua vida divinizada. Digamos melhor : é esta propria vida que se apodera de nós, como o oceano se apodera de uma gotta d'agua cahida em sua immensidade, incorpora-a, absorve-a : somos como absorvidos pela divindade : *Ego dixi : dii estis et filii Excelsi*. (Ps. 81. 6.)

III. Conclusão

Como são sublimes estas cousas ; *Procurar encontrar Jesus* — é unir-se com elle !

O Evangelho nos indica a afflicção com que Maria e José procuravam Jesus perdido. Esta afflicção deve ser a nossa, por termos vivido tantos annos, sem bem comprehendermos a desgraça de termos perdido este Jesus, e sem tel-o procurado onde elle está : em seu Tabernaculo de amor.

O mesmo Evangelho indica a alegria sobre-humana dos santos esposos, ao encontrarem o seu thesouro no templo.

Possamos, como elles, encontrar muitas vezes este mesmo Jesus, no fundo deste Tabernaculo, donde Elle quer sahir para entrar em nossos corações; para tomar posse da nossa alma, unil-a á sua natureza divina, transformal-a pela sua graça, para que seja um só com elle—*tu em nós, e nós em ti!* para que esta união, começada aqui nas trevas do exilio, possa extender-se até á gloria da patria celeste.



2º. DOM. DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO (João II. 1 — 11).

1. *Naquelle tempo, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléa: encontrava-se lá a Mãe de Jesus.*

2. *E foi tambem convidado Jesus com seus discipulos para as bodas.*

3. *E faltando o vinho, a Mãe de Jesus disse-lhe: Não têm vinho.*

4. *E Jesus disse-lhe: Senhora, deixe isso a meu cuidado, embora não tenha chegado ainda a minha hora.*

5. *Disse sua Mãe aos que serviam: Fizei tudo o que elle vos disser.*

6. *Ora, estavam ali seis talhas de pedra, preparadas para a purificação judaica, contendo cada uma duas ou três medidas.*

7. *Disse-lhes Jesus: Enchei as talhas de agua. E encheram-nas até em cima.*

8. *Então disse-lhes Jesus: Tirae agora, e leveo ao architriclino. E elles levaram.*

9. *E o architriclino, logo que provou a agua convertida em vinho, como não sabia donde lhe viera (este vinho), ainda que o sabiam os serventes, porque tinham tirado a agua, o architriclino, chamou o esposo,*

10. e disse-lhe: *Todo homem põe primeiro o bom vinho: e quando já (os convidados) têm bebido bem, então lhes apresenta o inferior: tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado até agora.*

11. *Por este modo deu Jesus principio aos (seus) milagres em Caná da Galiléu, e manifestou a sua gloria e os seus discipulos creram nelle.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O primeiro milagre

O Evangelho nos apresenta hoje o primeiro milagre operado publicamente pelo Salvador.

Este primeiro milagre tem uma relação intima com o ultimo, que é a instituição da Sagrada Eucharistia.

Neste primeiro milagre Jesus Christo mudou a agua em vinho, como na ultima Ceia, mudará o vinho em seu sangue.

Elle faz aqui uma *transubstanciação*, mudando a substancia da agua na substancia do vinho; como para preludiar a esta outra **transubstanciação**, na qual mudará a substancia do vinho, na substancia de seu sangue.

Um segundo milagre representativo, o da multiplicação dos pães no deserto, completa este primeiro, para perfazer a representação da Sagrada Eucharistia sob as duas especies.!

Estudemos hoje este milagre de Caná, considerando:

1. O que é uma **transubstanciação**.
2. Como esta **figura** a Eucharistia.

I. O que é uma transubstanciação

O historico do facto, é de uma naturalidade arrebatadora e de uma delicadeza inimitavel. .

Jesus havia sido convidado a umas nupcias, provavelmente de uns parentes.

Durante o festim, onde estavam reunidos os parentes e outros convidados, falta-lhes o vinho. Maria Sma. que estava presente, e talvez ajudava a servir os convidados, adivinha o embaraço dos recém-casados, e sem nada dizer aos outros, inclina-se para o seu filho, e lhe sussurra ao ouvido esta simples phrase: *Vinum non habent*: — Não têm vinho!

Jesus comprehende tudo, e num tom de suave intimidade responde: *Deixe estar, Senhora, cuidarei disso!* e logo levantando-se, satisfaz ao pedido da sua Mãe.

Manda encher com agua seis talhas de pedra... e sem dizer uma palavra, ou fazer um gesto, muda esta agua em vinho delicioso.

Houve ahi uma mudança da *substancia* da agua na substancia do vinho: e das apparencias da agua nas apparencias do vinho.

O architriclino, de facto, tendo degustado o vinho, achou-o delicioso, superior ao primeiro que havia sido servido. E' uma prova que a mudança foi total, tanto nos accidentes como na substancia, na côr, no gosto e nos effeitos proprios.

E' uma verdadeira transubstanciação, ou mudança de uma substancia em outra.

Jesus Christo não destruiu, nem aniquillou a substancia e as apparencias da agua, mas mudou-as ambas em outra substancia com as suas competentes apparencias.

Para se comprehender bem em que consiste tal mudança é preciso lembrar-se que cada ser é

composto de dois elementos essenciaes: a **substancia** do ser e os **accidentes** ou apparencias:

A substancia é a parte invisivel, impalpavel, que constitue como que a base, o suporte dos diversos accidentes que lhe são proprios. Taes accidentes são chamados: *apparencias* porque constituem a parte apparente, visivel, palpavel, do ser que os nossos sentidos podem alcançar, enquanto a substancia do ser, é abstracta, e nunca pôde ser percebida pelos sentidos.

A substancia subsiste em si mesma, pela sua propria natureza, enquanto as apparencias existem sempre em um outro ser ao qual dão a sua fórma, a dimensão, a côr, o peso, a posição, etc.

No milagre de Caná, Jesus faz uma mudança completa: contendo uma *transsubstanciação*, e uma *transaccidentação*.

Outras vezes elle muda só a substancia, sem alterar os accidentes, como quando cura um cego com saliva.

Outras vezes muda apenas os accidentes, deixando a substancia, como quando acalmou as ondas do mar em furia.

O que prova que Deus pôde separar estes dois elementos constitutivos do ser, agindo sobre um delles, e deixando o outro.

Este ponto lança um vivo raio de luz sobre o grande mysterio eucharistico, no qual J. Christo mudou a substancia do pão na substancia de seu corpo, deixando intactas as apparencias do pão.

Depois da consagração como antes, os sentidos vêm, cheiram, apalpam o pão; e o tal pão conserva as suas qualidades naturaes, nutritivas etc., entretanto não é mais pão, é o corpo de

Jesus Christo, cuja substancia tomou o lugar da substancia do pão, como a substancia do sangue do Salvador tomou o lugar da substancia do vinho, sem exteriormente mudar-lhe as apparencias.

E' admiravel! E' divinamente bello e terno, e nenhuma impossibilidade nem contradicção se encontra nesta *transsubstanciação*:

E' um facto... é uma certeza, apoiada sobre a palavra infallivel de Deus: *Isto é o meu corpo!* e é verdadeiramente o seu corpo, *Isto é o meu sangue!* e é verdadeiramente o seu sangue.

II. Como figura a Eucharistia

O milagre de Caná é pois uma figura e um symbolo do que diariamente se opera sobre os nossos altares.

Ha uma admiravel approximação entre o primeiro milagre, com que Jesus Christo começou a sua carreira, e aquelle com que a terminou: a ultima Ceia.

E' um facto do mesmo genero: em ambos estes factos ha uma mudança real, uma verdadeira transsubstanciação: a agua de Caná tornou-se verdadeiramente vinho, como o vinho do calice se torna realmente sangue.

O banquete de Caná é a figura do banquete nupcial da nova Lei. Aos servos dos esposos Maria disse: *fazei tudo o que elle vos disser*; aos ministros da nova Lei; Jesus Christo diz: *Fazei isto em memoria de mim!*

Póde-se dizer que Jesus começa num destes factos o que deve terminar no outro.

Em Caná Elle inaugura o seu poder, preparando a materia que deve servir-lhe no Cenaculo: o vinho, de certo modo, aproxima-se mais do

sangue, e tem com este mais afinidade, diz São Cyrillo: *vinum sanguini affine est*. Possui a côr do sangue e exprime a força e a alegria que nos communica o calice da salvação.

E' neste sentido que Jacob fala do sangue da uveira, e o sangue de Jesus Christo é chamado pelo propheta Zacharias: *o vinho que faz germinar a virgindade*.

E' o que fez pensar a S. João Chrysologo, que o Salvador, pelo milagre de Caná, quiz dar-nos uma como introduccção e preludio da Sagrada Eucharistia.

Citemos uma passagem expressiva de S. Cyrillo de Alexandria a este respeito:

«Como é? diz elle, crêdes que por um acto de sua vontade, Jesus Christo tenha operado a mudança da agua em vinho, e recusaes acreditar em sua palavra, quando Elle diz formalmente que o vinho está mudado em seu sangue?

Seria Elle menos poderoso em um tempo do que em outro?

Ou seria Elle menos digno de fé, revelando-nos o segundo prodigio do que fazendo-nos conhecer o primeiro?

Que difficuldade pôde encontrar a nossa fé, submettendo-se a um destes factos, depois de ter reconhecido o outro?

Si Jesus Christo operou tantos milagres sensiveis e palpaveis, é para que acreditemos sem hesitação as verdades que escapam a nossos sentidos e ultrapassam á nossa razão.»

E os santos continuam, interpretando admiravelmente a doutrina da união de Maria Sma. com a divina Eucharistia:

Foi a pedido de Maria, em consideração a ella, que este primeiro milagre foi operado, é para a Virgem Sma., mais do que para o resto da hu-

manidade reunida, que a Eucharistia foi instituida.

Jesus vae deixar esta terra para voltar ao céu, e Maria deve permanecer ainda 15 annos neste exilio; e seu Filho não quer separar-se della, então inventa a Eucharistia, para permanecer com ella; e esta receberá das mãos de seu filho adoptivo, o seu Filho segundo a natureza.

III. Conclusão

Taes são as bellas licções que nos ministra o primeiro milagre de Jesus Christo. Em sua vida, em suas palavras e actos, tudo é significativo, pois tudo obedece a um plano divinamente delineado e executado.

As nupcias de Caná, como a multiplicação dos pães no deserto, são dois milagres symbolicos que preludiam o mysterio da Eucharistia.

O Salvador, sem revelar o intimo de seus segredos e as tramas escondidas da sua Providencia; prepara no silencio, pouco a pouco, a revelação dos mais sublimes mysterios,

Indo do conhecido ao desconhecido, do sensivel ao espirital, Elle prepara o espirito dos Apostolos para que na ultima Ceia, sem dizer uma palavra explicativa, sem o minimo commentario, Elle possa realizar, em termos claros e positivos, o que havia mostrado, em parabolos, em symbolos, no decurso da sua vida.

Vemol-o aqui mudar a agua em vinho, fazer uma verdadeira *conversão* de substancia ou transubstanciação, para preparar a grande conversão da substancia do vinho em seu proprio sangue.

E para que a relação seja mais perfeita e sensivel, aqui Elle não diz uma palavra.

Podia ter dito: Isto é o vinho, ou: isto é a agua mudada em vinho... Não; Elle reserva a

palavra explicativa para a realidade, na ultima Ceia. Então, sim, Elle dirá, do vinho transubstanciado: *Isto é o meu sangue!*

E notemos que este milagre inicial, symbolico se fez a pedido de sua Sma. Mãe, como para significar que do mesmo modo que Maria estava aqui presente, assim ella estaria *mystica* e gloriosamente presente, em cada sacrificio da Missa, para apresental-o ao Padre Eterno, e derramar sobre a humanidade, os fructos deste divino sacrificio, como Medianeira de todas as graças.



3º. DOM. DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO (Math. VIII. 1—13)

=====

1. *Naquelle tempo, tendo Jesus descido do monte, grande multidão o seguiu.*

2. *E eis que approximando-se d'elle um leproso o adorava, dizendo: Senhor, si tu queres, podes curar-me.*

3. *E Jesus, extendendo a mão, tocou-o, dizendo: Quero, sê curado! E logo ficou curado da sua lepra.*

4. *E Jesus disse-lhe: Vê, não o digas a ninguém, mas vae, mostra-te ao sacerdote, e faz a offerta que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.*

5. *E tendo entrado em Capharnaum, approximou-se d'elle um centurião, fazendo-lhe uma supplica:*

6. *E dizendo: Senhor, o meu servo jaz em casa paralytico e soffre cruelmente.*

7. *E Jesus lhe disse: Eu irei e o curarei.*

8. *Mas o centurião, respondendo, disse: Senhor, eu não sou digno que entres na minha casa: dize, porém, uma só palavra, e o meu servo ficará curado.*

9. *Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, tendo soldados ás minhas ordens, e digo a um: Vae, e elle vae; e a outro: Vem, e elle vem; e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz.*

10. *E Jesus ouvindo (estas palavras), admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade, vos digo, não achei fé tão grande em Israel.*

11. *Digo-vos, porém, que virão muitos do Oriente e do Occidente, e que se sentarão com Abrahão e Isaac e Jacob no reino dos céus.*

12. *Mas os filhos do reino serão lançados nas trevas exteriores, ali haverá choro e ranger de dentes.*

13. *Então disse Jesus ao centurião: Vae, e seja-te feito conforme creste. E naquella mesma hora ficou curado o servo.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O mysterio da fé

O Evangelho deste domingo é tão eucharistico que a Igreja adoptou para a cerimonia mais augusta: a communhão, as palavras do Centurião ao Salvador: *Senhor, eu não sou digno que entres em minha casa, dize, porém, uma só palavra, e o meu servo ficará curado.*

Esta disposição de fé do Centurião mereceu, da parte do divino Mestre, o mais bello elogio:

Em verdade, vos digo, não achei fé tão grande em Israel.

Foi esta fé convicta que mereceu ao Centurião o milagre pedido... é esta mesma disposição que deve formar a base das nossas relações eucharisticas, tanto para visitar Jesus sacramentado, como para recebê-lo na sagrada communhão.

O Centurião não faz, propriamente dito, um pedido: expõe apenas o estado de saúde de seu servo, sabendo que o Mestre tirará. Elle mesmo, a conclusão.

Jesus responde logo: *Irei e o curarei.*

A fé deste homem era tão admiravel que protesta deante de tanta bondade e exclama: — Não, Senhor, não é necessario ir até a minha casa... o seu poder atravessa o espaço e daqui mesmo, com uma unica palavra, póde curar o doente.

Meditemos hoje esta disposição fundamental: a fé na presença real de Jesus na Eucharistia, contemplando:

1. Como Jesus Christo **provoca** a nossa fé.
2. Como Elle **confirma** esta fé.

I. Como Jesus Christo provoca a fé

A fé é o fundamento de tudo, e de modo especial da Eucharistia que é chamada: *mysterium fidei*, o mysterio da fé.

A fé sobrenatural, de facto, consiste no pleno assentimento a uma verdade, por causa da autoridade divina: Creio, porque Deus o disse.

A fé natural quer provas tangiveis, apoiadas sobre a razão e a sciencia.

A fé sobrenatural, sem rejeitar as provas da razão, toma por base a palavra infallivel de Deus, e exclama com S. Pedro: *Vós tendes as palavras de vida eterna! ... cremos que sois o Christo, Filho de Deus vivo!* (Joan. VI.). E não póde haver cousa mais certa do que a palavra do Filho de Deus.

Nenhum mysterio exige tanta fé como a presença eucharistica de Jesus... Exige mais fé,

porque Deus poz neste Sacramento a plenitude de seu amor.

Mais Deus se esconde, mais fé é exigida para descobri-lo. Na Eucharistia elle esconde a sua divindade e a sua humanidade.

É preciso pois uma dupla fé, para descobri-lo.

Quando contemplamos o Menino Deus, deitado na miseravel mangedoura, numa estribaria, ficamos assombrados pelo aãnuilamento da majestade divina, porém a sua humanidade, pelo menos, nos apparece, e entrevemos qualquer cousa da sua divindade, nos anjos luminosos que cantam por cima da gruta, o seu: — «Gloria a Deus nas alturas».

Mais tarde, vendo o Filho do homem suspenso entre o céu e a terra, pregado numa Cruz, como o maior dos scelerados, um espanto mais profundo se apodera de nós: e instinctivamente nós nos perguntamos: Será possível que este homem reputado scelerado, seja o Filho de Deus?

Examinando porém o scenario, vemos as trevas cobrirem a terra, o sol desaparecer como num mar de sangue — trevas extranhas envolvem a terra como numa mortalha funebre, a terra tremer, os rochedos se abrirem, os sepulcros restituirem os seus cadaveres á vida... e no meio deste scenario horrendo ouve-se echoar a voz do Centurião: *Este era verdadeiramente o Filho de Deus!*

E na Eucharistia, que é que vemos e ouvimos?

Uma pequena particula de pão, aparentemente sem vida, morta, de uma alvura extranha que se parece com a branca mortalha da morte...

Sauto Thomaz cantava em tom inspirado:

In cruce latebat sola Deitas

At hic latet simul et humanitas.

Na cruz, só a divindade estava escondida:

Mas aqui também a sua divindade se esconde.

A vista, o tacto ou o gosto podem exercer a sua sagacidade, nenhum indício de vida percebem os sentidos.

Pelo menos, não haverá qualquer voz angelica que cante, chore ou implore deante desta Hostia insensivel?

Nada, nada!

Tudo o que a rodeia, conserva-se calado, frio e insensivel.

Silencio, trevas: eis o que cerca este mysterio.

Este Sacramento confunde, por completo, as investigações humanas, as experiencias da sciencia, a observação dos sentidos, deixando exclusivamente persistir a fé divina: Deus falou... creio!

II. Como Jesus Christo confirma esta fé

A fé nos dá mais certeza do que os sentidos.

Estes ultimos podem ser enganados pelas impressões — quanto a palavra infallivel d' Aquelle que não póde, nem enganar se, nem enganar aos outros, dá absoluta certeza, não admittindo o engano.

S. Luiz rei de França nos deixou um exemplo de quanto a *fé divina* supera a constatação humana.

Certa manhã, como de costume, celebrava-se a santa Missa na capella de seu palacio.

De repente, nas mãos do sacerdote que levantava a Hostia santa, depois da consagração, appareceu Jesus, na fórma de linda criancinha, que foi vista por todos os assistentes.

Preso pelos negocios urgentes do governo, o

rei não pode, neste dia assistir ao Santo Sacrifício, ficando em seu gabinete, a expedir papeis administrativos.

As pessoas da côrte, testemunhas do milagre, correm apressadas e vão chamar o rei, para elle também presenciar o facto milagroso.

O rei escuta, levanta os olhos para o céu e com toda a calma, continuando o seu trabalho, lhes responde: Vão chamar aos que não têm fé na presença de Jesus-Eucharistia; eu creio e esta fé me dá mais certeza do que si o visse com os meus proprios olhos; bastam-me as palavras de Jesus; não preciso ver.

De facto, diariamente nós cremos nas palavras de homens, porque julgamos que são verídicos, cremos nas palavras dos scientists, nas narrações dos viajantes, nos calculos dos economistas e nos ensinamentos dos professores, qualquer seja a materia que desenvolvem; como é que não acreditariamos nas palavras do proprio Jesus Christo, do proprio Deus que nos affirma a sua presença na Hostia divina?

Meditemos as palavras da instituição :

Tomae e comei, isto é o meu corpo, que é dado por vós (Luc. XXII 19).

Bebei deste todos, porque isto é o meu sangue do novo Testamento (Math. XXVI 28).

Quanto ás promessas feitas por Nesso Senhor, não são menos claras e positivas.

Citemos apenas uns textos seguidos, do Evangelho de S. João :

Eu sou o pão vivo que desci do céu (Joan. VI 51).

O pão que eu darei é a minha carne (id. 52).

O que comer a minha carne e beber o meu sangue, terá a vida eterna (id. 55).

A minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida (id. 56).

O que come a minha carne e bebe o meu sangue fica em mim e eu nelle (id. 57).

O que me come viverá por mim (id. 58).

Este é o pão que desceu do céu... o que come deste pão viverá eternamente (id. 59).

Que pagina divina, expressiva, clara, indiscutível!

Jesus Christo affirma, reaffirma, repete, explica, reforça... como pôde haver homens tão incredulos e rebeldes que não acreditem nesta palavra divina?

Minha carne é comida... E este é o pão que desceu do céu... e este é o meu corpo... Tomae e comei, isto é meu corpo; tantas expressões equivalentes não têm explicação possível, não admitindo a presença real de Jesus Christo na Hostia Sagrada, que é este pão que desceu do céu.

Poderia Jesus affirmar mais positivamente a nossa fé?

E' impossível: só com a visão face a face, e esta está reservada para o céu.

III. Conclusão

Imitemos o exemplo do Centurião, e acima de tudo colloquemos a certeza absoluta da palavra divina.

Deante da autoridade transcendental o espirito humano deve inclinar-se e dizer: *Creio porque Deus o disse!* repetindo o brado de São Pedro, quando a fé dos discipulos vacillou diante da revelação da Eucharistia: *Senhor, tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e conhecemos que tu és o Christo, o Filho de Deus.* (João VI 70).

Jesus Christo está verdadeiramente presente, vivo, na divina Eucharistia; é a elle que recebemos escondido nas apparencias da Hostia Santa.

E' certo, — absolutamente certo! porque, elle o disse e affirmou. Elle **provoca** a nossa fé, escondendo a sua humanidade e divindade; mas **confirma** esta mesma fé, pelas palavras mais certas e positivas.

Oh! *Bemaventurados os que não vêem e crêem!* (João. XX, 91)

E' mais certo e consolador crer do que ver, quando se trata de tal autoridade.

Hugo de S. Victor, pedia muito a N. S. ter a felicidade de vel-o um dia durante a Santa Missa.

Deus attendeu o seu pedido; e eis que uma manhã, celebrando o Santo Sacrificio, com sua acostumada piedade, vem, de repente, o menino Jesus descançar sobre o corporal...

Hugo ficou como extasiado de ternura, contemplando o seu Deus visivelmente presente sobre o altar.

Após uns instantes, o menino Deus lhe disse: Hugo, attendi o teu pedido, porém, perdeste o grande merito da fé, querendo ver-me com os olhos corporaes!

E Jesus desapareceu, deixando o seu fiel servo, ao mesmo tempo, consolado e entristecido.



4º. DOM. DEPOIS DA EPIPHANIA

EVANGELHO (Matb. VIII. 23 — 27:)

23. *Naquelle tempo, subindo Jesus a uma barca, o seguiram seus discipulos:*

24. *E eis que se levantou no mar uma grande agitação, de modo que as ondas alagavam a barca; elle porém dormia.*

25. *Approximaram-se delle os seus discipulos, e acordaram-no, dizendo: Senhor, salvanos, que perecemos.*

26. *E Jesus disse-lhes: Porque temeis, homens de pouca fé? Então levantando-se, imperou aos ventos e ao mar, e seguiu-se uma grande bonança.*

27. *E os homens se admiravam dizendo: Quem é este a quem obedecem os ventos e o mar?*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O somno eucharistico

Como é tocante o Evangelho de hoje!

Em poucas palavras o Mestre nos deixou um quadro divino da Eucharistia no seio da Igreja e no coração dos homens.

Não falta nem uma virgula, como nenhuma é inutil, para pôr em pleno relevo a sua vida eucharistica através dos seculos.

Esta barca, lançada sobre as ondas em furor, é a santa Igreja, é a barca de Pedro.

As ondas encapelladas são os vícios e os erros.

Os tripulantes são os catholicos fieis á sua fé.

E no fundo desta barca, em apparente perigo de ser tragada pelas ondas espumantes, dorme Jesus, silencioso, apparentlymente alheio a todo perigo.

Assim Elle dorme em sua Eucharistia, lá no fundo de seu Tabernaculo... silencioso... esperando a hora que o brado de seus discipulos o accorde, para dar as suas ordens.

Percorramos esta bella scena symbolica, examinando :

1º. O **somno** eucharistico de Jesus.

2º. O **seu poder** soberano.

I. O somno eucharistico de Jesus

Jesus parece dormir: *Ego dormio et cor meum vigilat* (Cant. V. 2).

Entrando numa igreja catholica, os mais indifferentes, até os incredulos, sentem-se tomados de um respeito involuntario.

Ao cahir da noite, sobretudo, nas meias sombras que projectam no santuario um como véu mysterioso, emquanto lá no fundo, ao lado de um altar enfeitado oscilla a luz de uma lampada solitaria, sente-se qualquer cousa de extranho, que aterroriza as crianças, faz reflectir os grandes e chorar os anciãos.

O Tabernaculo parece uma especie de sala de enfermos, onde alguem dorme num silencio profundo.

Os presentes tendo de dizer qualquer palavra, fazem-no com voz abafada; quereriam elles

como reter a respiração dearte deste mysterioso adormecido.

E' a barca de Pedro, cingrando os mares do tempo.

Em redor desta barca, as ondas lançam brámidos furiosos, as paixões fervem, os odios se entrechocam em lugubre campeonato. E Jesus dorme! *Ego dormio.*

A terra vomita lama e nesta lama nojenta da immoralidade que o cinema vehicula, que as modas excitam, que os bailes provocam e que a falta de vigilancia dos paes facilita, neste ambiente putrido. Jesus dorme sempre: *Ego dormio.*

Os maus perseguem os bons... os libertinos perdem os innocentes... os herejes rasgam a verdade... os orgulhosos revoltam-se contra Deus e contra a sua Igreja, os impuros lançam-lhe, a mãos cheias, a lama de seus vicios, enquanto o Altar permanece silencioso, e Jesus sempre dorme: *Ego dormio.*

Como isto é possível ?

Jesus Eucharistia vem trazer-nos a salvação, o amor, a força da alma... e Elle dorme!

Jesus vem ensinar-nos a verdade e a virtude, o amor e a abnegação... e Elle dorme!

Elle proclama bem alto, que é o *caminho, a verdade e a vida* (Joan. XIV. 6), — Elle é também: *Lex, lux, via* (Prov. VI. 23) a lei que mostra este caminho, a luz que illumina esta verdade, a vida que faz trilhar este caminho... e apesar disso, Jesus dorme!

O indifferente penetra no santuario, sem siquer lembrar-se da santidade do lugar... o peccador ali ostenta o seu vicio... o atheu blasphema a majestade divina, o communista cerra o punho deante de Deus, o protestante desvia a ca-

beça, o espirita arrenega a sua fé... e Jesus sempre dorme!

Mas, meu Deus, porque este somno prolongado?

Não vêdes o perigo, das ondas em furor, que ameaçam tragar a Igreja, as almas, as instituições e a virtude?

Salvae-nos, Senhor! que perecemos!

Tempus est de somno surgere! É tempo de levantar-se deste somno mysterioso.

E lentamente echoam no silencio do santuario as palavras de Jesus: *Porque temeis, homens de pouca fé! Ego dormio, et cor meum vigilat.* Eu durmo, mas o meu coração vela.

II. O poder soberano

Jesus eucharistico parece dormir, mas são apenas as *apparencias* que estão neste estado de somnolencia; são os accidentes do pão, as especies sacramentaes que não dão signal de vida, porque ellas não possuem vida.

Do mesmo modo que no homem é o coração que conserva a vida e concentra a acção do homem, mesmo quando este dorme, assim a vida da Eucharistia está no interior, *na substancia*, no coração...

Jesus dorme, mas o seu coração vela!

As apparencias são inanimadas, mas a substancia transborda de vida.

A Hostia parece sem vida... pois ella é um véu, mas atrás deste véu, palpita a vida divina e humana do Filho de Deus feito homem.

Sob as frageis apparencias desta pequena Hostia, Jesus permanece o Deus omnipotente do céu e da terra. Dormindo o seu somno eucharistico, Elle ali manda a toda a creatura; no céu,

na terra e até nos infernos, todo joelho se curva deante de seu poder.

No fundo da barca agitada Jesus dormia, mas chamado pelos seus apóstolos, *Elle se ergueu, mandou aos ventos e ao mar e seguiu-se logo uma grande bonança.*

Assim no Tabernaculo: basta alguém approximar-se dElle, invocal-o, recebê-lo sobretudo, e Jesus se ergue, mandando aos ventos das paixões, e ao mar das corrupções... e logo a paz e a tranquillidade, a coragem e a força seguem a tormenta.

Do fundo de seu Tabernaculo, Jesus vê e ouve tudo; deitado no fundo da barca, Elle observava os esforços dos apóstolos e as ameaças da tempestade, porém, não quiz erguer-se... quiz ser invocado, accordado de seu somno pelos clamores de seus apóstolos.

Oh! si soubessemos confiar em Jesus Eucharistia, si a Elle soubessemos recorrer... si para Elle soubessemos levantar as nossas mãos.... si a Elle abrissemos o nosso coração para recebê-lo na Sagrada Communhão, com quanto amor Elle repetiria: *Eu durmo, mas o meu coração vela... homens de pouca fé, porque temeis?* (Cant. 5.2)

Aquelle que sabe acalmar as ondas em furor, sabe também acalmar o mundo, o demonio e a carne. Elle não dorme, Elle é a actividade perpetua e eterna, o seu coração está sempre velando e o seu poder soberano não deposita nunca o sceptro de seu dominio.

Jesus-Hostia, sob a apparencia de somno, é o mesmo Deus Creador e Salvador do *Genesis*, do mundo e da Redempção; Elle não muda, o que Elle faz mudar para adaptar-se ás nossas necessidades é apenas o seu *estado*, donde o seu estado de Creador, de Salvador, de Eucharistia.

III. Conclusão

O Evangelho termina a narração dizendo que *logo seguiu-se uma grande bonança.*

A calma, a paz da alma, a confiança em Deus e em si mesmo, constituem o fructo proprio da Eucharistia.

Nas tempestades e contrariedades da vida, lembremo-nos da scena de hoje. A barquinha na qual dorme Jesus.

Esta barca é a Igreja. O Papa é o seu Piloto mas na prôa da embarcação dorme Jesus, na Eucharistia.

Esta barca é tambem a vida de cada um de nós. Estamos atravessando as ondas das paixões do mundo, sigamos sempre a orientação do nosso Piloto, que é o nosso guia espiritual, mas levemos connosco este Jesus adormecido, pela recepção da Sagrada Communhão.

Pela communhão Elle se torna o nosso hospede: Elle vem continuar o seu somno a bordo de nossa embarcação e nos acompanha no meio das maiores tempestades.

Na hora do perigo basta clamar por Elle, como o fizeram os apóstolos e a sua voz omnipotente mandará de novo aos ventos e ao mar para que se restabeleça a bonança.



DOMINGO DA SEPTUAGESIMA

EVANGELHO (Math. XX, 1—16)

1. *Naquelle tempo, disse Jesus esta parabola aos seus discipulos: O reino dos céus é semelhante a um pae de familia que, ao romper do dia, sahio a contractar trabalhadores para sua vinha.*

2. *E feito com elles o ajuste de um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.*

3. *E sahindo á hora terceira, viu outros, que estavam na praça, ociosos.*

4. *E disse-lhes: ide vós tambem para a minha vinha, e vos darei o que fôr justo.*

5. *E elles foram. Sahiu novamente perto da sexta e da nona hora e fez o mesmo.*

6. *E quasi á undecima hora sahio ainda, e achou outros mais que lá estavam, e lhes disse: Porque estaes vós aqui todo o dia sem fazer nada?*

7. *Responderam-lhe: E' que ninguem nos assalariou. Disse-lhes elle: Ide vós tambem para a minha vinha.*

8. *No fim da tarde porém, disse o senhor da vinha ao seu feitor: Vae chamar os operarios e paga-lhes o salario a começar dos ultimos até aos primeiros.*

9. *Approximando-se, pois, os que tinham*

vindo quasi á undecima hora, recebeu cada qual um dinheiro.

10. E chegando os que haviam sido os primeiros, calculavam que haviam de receber mais; mas não receberam sinão um dinheiro cada um.

11. E, recebendo-o, murmuravam contra o pae de familia, dizendo :

12. Estes ultimos não trabalharam sinão uma hora, e egualaste-os a nós que supportámos o peso do dia e do calor.

13. Elle, porém, dirigindo-se a um da turma disse : Amigo, não te faço injustiça alguma; porventura não concordaste commigo em um dinheiro ?

14. Toma pois o que te pertence e vae-te; que eu por minha parte quero dar tambem a este ultimo tanto quanto a ti.

15. Ou não me é licito fazer a minha vontade? Acaso o teu olhar é mau, porque eu sou bom ?

16. Assim é que os ultimos serão os primeiros, e os primeiros serão os ultimos; porque são muitos os chamados e poucos os escolhidos.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

A vinha eucharistica

Jesus Christo, como assumptos de suas parabolâs, aprez-se em recorrer aos trigaes e aos vinhedos, donde deve tirar a parte material da Eucharistia.

O Evangelho de hoje refere-se aos trabalhadores da vinha.

Um pae de familia foi contratar operarios para a sua vinha, e assalariou todos os que encontrou.

Estes operarios trabalharam até ao fim do dia, uns menos, outros mais, conforme a hora da chamada.

Esta vinha a cultivar é a nossa alma.

Estes operarios somos nós.

Qual era o trabalho destes operarios na vinha ?

Era **cortar** os ramos inuteis, para que não prejudicassem os outros, e **podar** os ramos bons para que dessem mais fructo.

A vida eucharistica, ou Sagrada Communhão, exige de nós este mesmo serviço: cortar o mal pelo espirito de sacrificio; desenvolver o bem pelo espirito de recolhimento. E' o que vamos meditar hoje na parabola dos operarios:

1. **O corte** pelo espirito de **sacrificio**.

2. **A podação** pelo espirito de **recolhimento**.

I. O corte pelo sacrificio.

São Paulo diz de Jesus Christo: *Christus non sibi placuit*. (Rom. XV. 3). O Christo não procurou o que lhe agradava,... *mas se offereceu a si mesmo sem macula a Deus* (Hebr. IX. 14). E' o espirito de sacrificio :

Na sagrada communhão, recebemos a Pessôa divina de Jesus Christo, e tal recepção não é simplesmente uma dadiva por contacto, é uma *participação á natureza divina*, como diz S. Pedro, (2. Pet. I. 4) mas o Chefe dos Apostolos ajunta logo a condição indispensavel desta participação, *fugindo da corrupção da concupiscencia que ha no mundo*.

Ora, notemos bem que tal *participação* á natureza divina, não é uma communição da substancia divina, a qual é incommunicavel, mas ao *modo de agir de Deus*.

O homem não póde ser Deus em nada; porém elle póde receber a faculdade de agir como Deus, de agir **divinamente**.

Mas, para agir divinamente o homem necessita de faculdades **divinas**; e nossas faculdades são todo humanas.

E' preciso, pois., que tal participação se faça por **transformação**.

Uma flor, por exemplo para poder distinguir os objectos que a cercam, precisaria receber em suas petalas uma transformação, que as mudasse em **olhos**: seria um sêr novo com sentidos novos.

A nossa alma, para ser capaz de ver a Deus necessita tambem tornar-se um sêr novo, dotado de sentidos novos.

E' o que nos faz dizer, por metaphora, que a nossa transformação pela graça, é uma especie de **divinização**.

Esta transformação deiforme chama-se a **graça**; de modo que si póde definir a graça, dizendo que é a propria transformação que nos diviniza.

* * *

Eis o que deve ser a nossa alma, para receber o divino Hospede que nella quer fixar a sua morada.

Mas, ai de nós! Como estamos longe da plenitude desta graça... ha tantos empecilhos, tantos defeitos, tantas miserias em nossa alma, que tendem a abaixar o seu ideal, deter o seu vôo, e manchar a branca tunica da graça.

Dahi a necessidade da lucta, do sacrificio.

O espirito de sacrificio é de uma absoluta necessidade!...

Temos que vencer esta triste miseria que S. João chama: *a concupiscencia da carne, a concupiscencia dos olhos, e o orgulho da vida.* (1. Jo. II. 16).

Eis porque o espirito de sacrificio faz parte integrante de uma Comunhão bem feita.

É preciso preparar a morada do divino Hospede: É mister purifical-a, santifical-a, para que seja digna delle; e isto se faz pelo sacrificio continuo das nossas faculdades, dos nossos sentidos.

Como na parabola dos operarios é mister cortar os ramos estereis, arrancar as hervas damninhas, para cedarem o logar aos ramos fructiferos. É a primeira parte do serviço dos vinhateiros.

Vejamos agora a segunda parte.

II. A podação pelo recolhimento

Os ramos inuteis são prejudiciaes como as hervas damninhas: os ramos uteis, para darem todo o seu fructo necessitam de podação.

Podar os ramos bons é augmentar-lhes a fecundidade, concentrando a seiva nas partes productivas.

Na ordem espiritual é a imagem do espirito de **recolhimento**.

Recolher-se é unir-se a Deus pelo espirito, e concentrar a nossa vida no interior da alma, para que assim concentrada, adquira novas forças, para corresponder aos designios de Deus.

Lembre-mos que a Sagrada Comunhão é a visita pessoal de Jesus Christo.

Mas para que servirá esta visita, si o dono da casa estiver ausente?

Preparar a alma, pelo sacrificio: é a primeira necessidade. Estar presente quando o divino Mestre se apresentar, para recebê-lo: é a segunda necessidade.

Não é o *numero* de communhões que vale; é a applicação para fazel-as bem, que agrada a Deus. Notemos na parábola dos operarios, que no findar o dia, o pae de familia deu a todos o mesmo salario, embora uns houvessem trabalhado o dia inteiro, outros meio dia, outros umas horas, e outros emfim apenas uma hora.

Considerando o *numero* de horas de serviço, os primeiros teriam direito a um salario maior; mas considerado a *applicação* ao serviço; os ultimos bem podem ser igualados aos primeiros, e até como o disse o Mestre: os ultimos podem ser os primeiros.

O estado de graça é necessario para receber a Sagrada Communhão: o recolhimento é exigido para receber as graças que nos traz a presença eucharistica de Jesus.

Recolher-se é, pois, conforme a significação da palavra: *prender* a nossa **imaginação**, e não deixal-a evaporar-se em mil projectos e representações.

E' *prender* o nosso **espírito**, para concentrar-o sobre o acto sublime que vamos fazer.

E' *prender* a nossa **vontade**, para obrigar a concentrar as suas forças, sobre o modo de agradar a Deus.

E' *prender* os nossos **sentidos**, tão imprudentes e tão impressionaveis, que querem agarrar-se a tudo o que deleita.

E' uma nova forma do *Sacrificio*: é o sacrificio completo que concentra sobre Jesus Eucharistico as forças vivas da nossa alma, e nos permitem approximar-nos d'elle, não sómente cor-

poralmente, pela Hostia Sagrada, mas espiritualmente pela **alma** de Jesus que entra em contacto com a nossa alma.

III. Conclusão

O divino Mestre termina o Evangelho, dizendo que *muitos são chamados, mas poucos eleitos*.

O chamamento á Communião é para todos.

A eleição, que é a correspondencia a este chamamento é para poucos.

Deus chama a todos; porém todos não correspondem. Elle convida: *Vinde a mim todos!* Elle procura a mocidade para revelar-lhes o valor da Eucharistia: mas não rejeita os tardios, nem os da ultima hora.

Mas quão poucas são as almas que correspondem plenamente ao convite divino!

A nossa natureza viciada não póde soerguer-se sem o sacrificio — e o sacrificio torna-se impossivel sem o recolhimento.

E hoje em dias, quantas pessôas recuam deante deste sacrificio... deixando-se arrastar pelo torvelinho dos prazeres, das modas, do respeito humano, das vaidades e futilidades da vida. Querem ver e ouvir tudo o que o mundo lhes apresenta, e não sabem mais recolher-se para apreciarem as doçuras da vida interior, das meditações, da intimidade com Deus.

Eis porque entre estes muitos chamados: torna-se tão reduzido o numero dos eleitos.

Antes de nos approximarmos da Mesa Sagrada, examinemos si em nossa *preparação* entraram estes dois elementos constituitivos: o espirito de sacrificio e o recolhimento ou, o córte dos ramos estranhos, e a podaçoão dos ramos bons, para que a vinda do divino Hospede não seja uma simples *passagem*, mas sim uma *morada*.

DOMINGO DA SEXAGESIMA

EVANGELHO (Luc. VIII. 4 — 15).

4. *Naquelle tempo, como o povo se reunisse em multidão e das cidades affluisse para Jesus, disse-lhes elle em parabolá :*

5. *Sahiu um homem a semear a sua semente : e enquanto a semeava, uma parte cahiu á beira do caminho, e foi calcada aos pés, e as aves do céu a comeram.*

6. *Outra cahiu em terreno pedregoso, e havendo nascido seccou, por falta de humidade.*

7. *Outra cahiu entre espinhos, e logo os espinhos, crescendo juntamente com ella a abafaram.*

8. *Outra cahiu em terra boa e, depois de nascer, deu fructo cento por um. Dilo isto exclamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça !*

9. *Então, os seus discipulos lhe perguntaram o que queria dizer aquella parabolá.*

10. *E elle lhes respondeu : A vós foi dado conhecer os mysterios do reino de Deus, enquanto aos outros se fala em parabolás para que, vendo, não vejam, e, ouvindo, não comprehendam.*

11. *É, pois, este o sentido da parabolá : A semente é a palavra de Deus.*

12. *Os que estão á beira do caminho são aquelles que escutam a palavra : mas logo vem o diabo e lh'a tira do coração, para que não creiam nem se salvem.*

13. Quanto aos que estão em torrão pedregoso, são aquelles que recebem com gosto a palavra, quando a ouvem; mas, como não têm raizes, crêem por algum tempo e na hora da tentação, desfallecem.

14. A semente que cahiu entre os espinhos, são os que ouviram a palavra; mas indo-se dali a abafam nos cuidados, nas riquezas e prazeres da vida, e não dão fructo.

15. Mas a que cahiu em terra boa, esses são os que, ouvindo a palavra com bom e optimo coração, a conservam e produzem fructo pela paciencia. (1)



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Semeador eucharistico

Na parábola de hoje o divino Mestre refere-se de novo ao trigo, materia prima da Eucharistia.

Trata-se do semeador que foi lançar o trigo em seu campo.

Este campo, conforme a parábola, era composto de terrenos de diversas qualidades:

1) Nota liturgica

Havendo mais de quatro Domingos depois da Epiphania até a Septuagesima, o Evangelho é tomado nos Domingos além dos 24 depois de Pentecostes.

Por exemplo, havendo 5 Domingos depois da Epiphania, este quinto Domingo figura no 24º Domingo depois de Pentecostes (parábola da boa semente). Si houver 6 Domingos depois da Epiphania, o sexto figura no 25º Domingo depois de Pentecostes (parábola do grão de mostarda).

O accrescimento de Domingos, além de 24, que pôde haver depois de Pentecostes, é referido dos Domingos depois da Epiphania. **8**

Uma parte cahiu á *beira da estrada*.

Uma outra em *terra pedregosa*.

Uma terceira *entre espinhos*.

Uma ultima em *bom terreno*.

O resultado era fatal: o grão de trigo cahido á beira da estrada, foi logo encontrado e devorado pelos passaros. A que cahiu em terra pedregosa não poudé lançar raizes.

A que cahiu no meio dos espinhos foi suffocada.

A que cahiu em bom terreno produziu fructos abundantes.

Os Apostolos perguntaram o que queria dizer esta parabola e o divino Mestre respondeu: A semente é a palavra de Deus, ou o **Verbo** de Deus.

Ora, o Verbo de Deus é tambem Jesus Christo. *Et verbum caro factum est* (Joan. I. 14).

Este Verbo é, pois, tambem a Sagrada *Eucharistia*.

O sacerdote é o semeador da Eucharistia nas almas.

Todos recebem de seus fructos; porém, são differentes conforme o fundo dos corações.

Examinemos estas disposições que são de quatro especies, conforme á indicação do Mestre:

1. Corações **dissipados**
2. Corações **duros**
3. Corações **absorvidos**
4. Corações **generosos**

I. Corações dissipados

A dissipação [é o grande inimigo da Sagrada Communhão.

Esta é a visita do divino Mestre; mas para receber uma visita é preciso ficar em casa e

empenhar-se para receber bem o Hospede esperado.

O coração dissipado é representado por N. S. pela estrada publica, batida pelos transeuntes seccada pelo sol, onde todos passam na azafama de seus negocios.

Uma pessoa educada não recebe visitas no meio da estrada mas sim no interior da sua casa.

Vimos, no Domingo passado, a importancia do *recolhimento*, para receber a Jesus-Hostia. Depois da ausencia do peccado mortal é a primeira e mais importante das condições.

É preciso afastar a vida dissipada, e recolher-se na presença de Deus, no pensamento do que vamos fazer: *Non in commotione Dominus.* (3. Reg. XIX. 11)

II. Corações duros

O segundo obstaculo para fazer fructificar a Sagrada Communhão é a dureza do coração: — *Audite me duro corde*, dizia já Isaias aos Israelitas. (Isai. XLVI. 12)

O Salvador compara estes corações á pedra, onde nada penetra e nada germina.

O coração duro é aquelle que não sabe commover-se, expandir-se pelo amor, na occasião da Communhão.

Jesus vem a elle, com o Coração em fogo e os braços extendidos, para abraçal-o e communicar-lhe as suas graças; porém Elle quer ser implorado, e o coração duro não sabe murmurar-lhe nem uma palavra de amor. Communga machinalmente, sem ideal, sem aspirações, sem anhelos; e Jesus desce neste coração, bondoso e sor-

rindo, sussurrando palavras de ternura que ficam sem eco e sem resposta.

Pobre coração duro, amollece-te, abre-te, e dize a Jesus que queres amal-o: *Amore languero.* (Cant. II. 5)

III. Corações absorvidos

São corações bons, amantes, generosos, porém repletos de espinhos.

O fundo é bom, mas os espinhos encobrem este fundo e não permitem a Jesus entrar em contacto com estes corações. Ha contacto de corpo a corpo, não ha contacto de coração a coração, e é este entretanto que Jesus procura.

Os espinhos que impedem este contacto são:

O cinema indecente, espinho de indecencia;

As leituras de romances, espinhos de exaltação;

As conversas lascivas, espinhos de recordações perigosas da imaginação;

A immodestia dos olhos, espinhos de sensações provocantes;

As imprudencias sensuaes, espinhos de tentações;

As vaidades e o orgulho, espinhos de desasocego;

As fraquezas de coração, espinhos de distrações.

Em tudo isso não entra talvez o peccado grave, porém é uma accumulção de espinhos, que não impede, sem duvida, a entrada de Jesus, mas impede a intimidade com Elle. — *Creverunt spina et suffocaverunt ea.* (Math. XIII. 7) A união íntima, amorosa, de coração a coração é suffocada por estes espinhos.

VI. Corações generosos

O coração é bom, quando está limpo dos pecados; é generoso quando quer sinceramente retribuir o amor que recebe de Jesus Christo.

E' o coração que exclue os vícios assignalados: a dissipação, a dureza, a absorpção.

Com quanto amor Jesus Eucharistia se inclina para este coração, abrindo as mãos para enriquecê-lo de todos os dons da sua graça.

Em tal coração a Communhão produz maravilhas. Ella é uma semente, é também um fructo. E' uma semente de virtudes: é um fructo do amor.

Toda semente quer um terreno preparado. Prepara-se o coração á recepção da divina Eucharistia pela mortificação e pela oração.

A mortificação que arranca as hervas daninhas.

A oração, que faz descer o orvalho do céu.

Para receber Jesus e comprehendê-lo é preciso que o nosso coração como o dos discipulos de Emmaus fique ardente, ao lembrar-se da visita do Salvador. *Nonne cor nostrum ardens erat in nobis?* (Luc. XXIV. 32)

V. Conclusão

Eis, como numa parábola simples e ao alcance de todos, Jesus Christo nos prepara á recepção da Sagrada Communhão, em que recebemos o Verbo divino, encarnado, eucharistico, para ser o alimento das nossas almas.

Os três defeitos assignalados devem nos fazer adquirir as disposições contrarias.

O *recolhimento* deve substituir a dissipação.

O *amor* deve substituir a dureza.

A *oração* deve substituir a absorpção.

Recolhimento, amor, oração, são as três disposições que constituem o coração bom e generoso.

Encontrando um tal coração, Jesus se dá inteiro, não só com a sua Pessoa, mas com o seu amor, as suas graças... *Ego diligentes me, diligo*, nos diz Elle. (Prov. VIII. 17) Elle ama a quem o ama, Elle dá a quem pede, Elle se dá a quem se prepara a recebê-lo. Não nos esqueçamos destas disposições, ao approximar-nos da Mesa sagrada:

O recolhimento, que nos separa do mundo.

O amor que nos lança nos braços de Deus.

A oração que nos abre o seu divino Coração.



DOM. DA QUINQUAGESIMA

EVANGELHO (Luc. XVIII. 31 — 43).

31. *Naquelle tempo, tomou Jesus á parte os doze e lhes disse: Eis que vamos a Jerusalém, e cumprir-se-á tudo o que foi escripto pelos prophetas sobre o Filho do Homem;*

32. *porquanto será entregue aos gentios, escarnecido, açoitado, e cuspido;*

33. *e, depois de o terem açoitado, matal-o-ão; e resuscitará ao terceiro dia.*

34. *Mas os Apostolos nada disso comprehendiam, e era-lhes obscura esta linguagem e não entendiam o que se lhes dizia.*

35. *Ora, aconteceu que, quando Jesus ia chegando a Jerusalém, um cego estava sentado á beira do caminho, pedindo esmola.*

36. *E, ouvindo o tropel da gente que passava, perguntou o que era aquillo.*

37. *Disseram-lhe que era Jesus de Nazareth que passava.*

38. *E logo elle se poz a clamar: Jesus, filho de David, tem compaixão de mim!*

39. *Parando, então, Jesus mandou que lh'o trouzessem.*

40. *E, havendo chegado, interrogou-o dizendo: Que querés que eu te faça?*

41. *E respondeu: Senhor, que eu veja.*

42. *E Jesus lhe disse: Pois fica vendo; a tua fé te salvou.*

43. *E immediatamente ficou vendo, e o seguiu, glorificando a Deus. E todo o povo que isto viu, deu louvores a Deus.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A Paixão eucharistica

Temos deante de nós a predição da Paixão do Salvador, a qual deve ser o objecto das nossas reflexões durante o tempo da Quaresma.

O proprio Jesus Christo resume a sua paixão em quatro phases:

1. Ser entregue aos gentios,
2. Ser escarnecido e açoitado,
3. Ser crucificado,
4. Resuscitar ao terceiro dia.

Tal é a trama, traçada propheticamente, da paixão e do triumpho do divino Mestre.

Esta paixão e este triumpho começados na Encarnação, prolongam-se na Eucharistia.

Ahi tambem, Jesus nasce, se immola e resuscita; e si Elle possui sobre o Altar uma vida eucharistica, elle soffre tambem uma paixão eucharistica.

E' esta paixão e resurreição que vamos meditar hoje, vendo como esta scena se renova na alma daquelles que commungam.

A's quatro phases da sua vida real, correspondem quatro phases da sua vida eucharistica:

1. Jesus é entregue aos gentios, pela **tibieza**,
2. E' escarnecido, pelo peccado **venial**,

3. E' crucificado, pelo peccado **mortal**,
4. Resuscita, pelos sentimentos de **fervor**.

I. A alma tibia

A tibieza é um estado doentio da alma, produzindo nella o que a *anemia* produz no corpo: tira-lhe o vigor, a força, a energia, deixando-a numa completa indiferença a respeito dos mais sublimes mysterios da religião.

Uma alma tibia comprehende ainda o valor da Communhão, admira aquelles que se approximam da Mesa sagrada, mas não tem a coragem de imital-as.

S. Thiago estigmatiza os tibios numa phrase classica: *Non auditor obliviosus factus, sed factor*. (Thiago, I. 25) — *Não seja auditor esquecido, mas cumpridor*.

Quantos catholicos pertencem a esta categoria de auditores esquecidos: vão á Missa aos Domingos, rezam o terço, fazem a caridade, mas não commungam. A Eucharistia é para elles um grande Sacramento, não é o Sacramento da intimidade e do amor: Adoram-no, mas não o recebem.

Não se lembram que Jesus Christo não disse: Exaltem-me, adorem-me, mas sim: *me comam: accipite et comedite*. (Math. XXVI. 26)

São religiosos, mas a sua religião é incompleta, é truncada, não tem expansão. Não recebem Jesus, entregam-no aos gentios, e não o querem para si.

II. A alma com peccados veniaes

A tibieza conduz insensivelmente ao peccado venial e mortal.

Para que um acto ou omissão seja peccado mortal, é mister que haja três condições: materia grave, plena advertencia e consentimento perfeito. Faltando um destes 3 requisitos, o peccado é *venial*.

Tal peccado, nem a accumulção de taes peccados, não tira a graça santificante, e em consequencia, não impede a recepção da Sagrada Communhão, porém diminue consideravelmente os seus efeitos.

O peccado venial não dá a morte espiritual á alma, mas enfraquece as faculdades, diminue a sua força de resistencia na luta contra o mal.

Conforme a palavra do Evangelho: é o acto de escarnecer Jesus Christo.

A alma, neste estado, não brada, como os judeus, *crucifige eum!* crucifigae-o, mas repete com Pilatos: — *tradidit Jesum flagellis cæsum*. (Marc. XV. 15)

A Communhão, ou entrada de Jesus Christo em nosso coração, exige todo respeito, veneração e amor; a alma porém, em estado de peccado venial, recebendo-o, falta-lhe com o respeito, com a delicadeza, introduzindo-o numa casa (o coração) manchada, em desordem.

Esta falta de respeito torna-se um verdadeiro escarneio, em vista da bondade de Jesus e de seu desejo immenso de entrar neste coração.

Si não temos amor a este divido Hospede, pelo menos não sejamos grosseiros, recebendo-o, mas expillamos do nosso coração tudo o que pôde contrariar o seu olhar.

III. A alma em peccado mortal

Si o peccado venial escarnece o divino Salvador, o peccado mortal o crucifica de novo. E'

a fustigante expressão de S. Paulo: *Rursum crucifigentes sibimetipsis Filium Dei.* (Hebr. VI. 6).

O Santo Vigario de Ars, repetia muitas vezes esta expressão em seus catecismos:

«Si dissessem a alguém que vae commetter o peccado: Que ides fazer? ides crucificar de novo o Christo! Este ficaria horrorizado; entretanto é a verdade; mas não pensamos nisso.

«Seria mister, diz ainda o Santo, que os peccadores, quando vão para os seus prazeres criminosos, encontrassem Nosso Senhor em seu caminho, ao exemplo de S. Pedro, a dizer-lhes: — Eu vou contigo para o lugar aonde tu vaes, para ahi ser crucificado de novo por tuas mãos».

E depois de ter crucificado o Salvador, taes peccadores teriam a coragem de se aproximarem do banquete celestial, para dar-lhe o beijo de amizade... a este Jesus que acabam de vender?

Que horrivel sacrilegio! Que crime clamoroso seria este!

Elles receberiam o Deus da vida... e comeriam a morte!

Elles tomariam o manjar dos anjos... e o lançariam aos demonios!

Elles diriam palavras de amor com os labios... e bradariam blasphemias com o coração!

Como os Pastores, diante do presepio, elles beijariam os pés do Menino Deus, e como Herodes o mandariam assassinar.

Como os Magos, elles offereceriam a Jesus o incenso da sua oração, e como os soldados lhe bateriam no semblante!

O' Jesus! Será possível que haja homens que commettam tal crime?

Não basta terem-te crucificado uma vez, pelas mãos dos judeus?

Não foi o serviço bem feito por elles para

que os christãos recomecem a scena do odio de outróra ?

Pobres sacrilegos! De joelhos... implorem perdão e misericordia!

IV. A alma fervorosa

Após a crucificação, a morte e sepultura, des-
ponta a resurreição gloriosa.

Esta resurreição renova-se para Jesus, cada vez que uma alma se aproxima da Mesa sagrada, em estado de graça, com sentimentos de fervor.

Fervor vem de *ferver*.

O fervor é a actividade da nossa vida espiri-
tual, ou vida da graça.

A vida latente, adormecida, é o estado de tibieza.

Quando a alma tende a dilatar-se... quando a vontade sente as aspirações á virtude, quando o coração experimenta a necessidade de amar a Deus, está no estado de fervor.

Uma Communhão fervorosa, não é necessariamente aquella que maior consolação nos traz, mas a que foi preparada com mais esforço e agradecida com mais convicção.

Uma Communhão fervorosa é para Nosso Senhor uma verdadeira resurreição.

Elle se sacrifica e morre mysticamente no santo Sacrificio; pela Communhão Elle é depositado no sepulcro do coração humano; e ahí, Elle resuscita, para unir-se á alma em estado de graça e de fervor.

A alma fervorosa faz resuscitar Jesus... No ultimo dia Jesus fará resuscitar esta alma para a gloria celeste. *Ut sitis alterius, qui ex mortuis resurrexit.* (Rom. VII. 4)

V. Conclusão

Tal é a gradação que Jesus assignala na propheta da sua paixão, e esta mesma gradação existe em sua vida eucharistica, nas almas que vão recebê-lo.

A alma tibia o entrega aos gentios,
O peccado venial o escarnece,
O peccado mortal o crucifica.
O fervor da alma o resuscita.

É a sua paixão e o seu triumpho eucharistico.

Oh! quantas vezes, ao approximar-mo-nos do banquete eucharistico, Jesus nos murmura ao coração: *Eis que vamos a Jerusalém, e cumprir-se-á tudo o que foi escripto sobre o Filho do homem!*

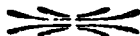
Examinemo-nos, qual a parte que nos cabe, qual a propheta que se applica a nós.

Si a parte da tibieza... Si a do peccado venial... Si a do peccado mortal, commettendo um sacrilegio horrendo... Ou si a do estado de fervor, o unico digno de Jesus e digno da alma christã.

Tenhamos a coragem de ver... e de ordenar melhor a nossa vida.

Digamos com o cego, cuja descripção termina o Evangelho de hoje: *Jesus, filho de David, tem compaixão de mim!*

E Jesus, perguntando-nos o que desejamos, respondamos tambem: *Senhor que eu veja o estado da minha alma e comprehenda como devo receber-vos.*



1º. DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO (Math. IV. 1 — 11:)

1. *Naquelle tempo, Jesus foi conduzido pelo Espirito ao deserto, para ser tentado pelo demonio.*

2. *E tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.*

3. *E approximando-se (delle) o tentador disse-lhe: Si és o Filho de Deus, dize que estas pedras se convertam em pães.*

4. *Elle, porém, respondendo-lhe, disse: Está escripto: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sae da bocca de Deus.*

5. *Então o demonio o transportou á cidade santa, e o poz sobre o pinaculo do templo e lhe disse:*

6. *Si és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo. Porque está escripto: Confiou aos seus anjos o cuidado de ti, e elles te tomarão nas mãos, para que não troceces com o teu pé na pedra.*

7. *Jesus disse-lhe: Tambem está escripto: Não tentarás ao Senhor teu Deus.*

8. *De novo o demonio o transportou a um monte muito alto: e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua magnificencia, e lhe disse:*

9. *Tudo isso te darei, si prostrando-te, me adorares.*

10. *Então Jesus disse-lhe: Vae-te, Satanás, porque está escripto: Ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás.*

11. *Então o demonio o deixou: e eis que os anjos se approximaram e o serviram.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

As tentações anti-eucharisticas

O Evangelho deste 1º. Domingo da Quaresma nos apresenta Jesus Christo no deserto, jejuando durante 40 dias, e ao terminar esta penitencia, sendo tentado pelo demonio.

A tentação versava sobre três pontos sensíveis para os homens:

1. Tentação de sensualidade (no comer).
2. Tentação de orgulho (presumpção).
3. Tentação de ambição (avareza)

É a triplice tentação com que o demonio acostuma assaltar os homens.

Para as almas eucharisticas, esta mesma tentação torna-se nas mãos do demonio uma triplíce objecção, para afastal as da Mesa Sagrada. Examinemos estas tentações anti-eucharisticas:

1. De sensualidade: Não posso ficar **em jejum** tanto tempo;
2. Orgulho: **Que dirão** de mim os outros?
3. Não tenho **tempo**, estou occupado.

I. Primeira tentação

Jesus havia jejuado durante quarenta dias; era pois natural que sentisse o aguilhão da fome.

O demonio aproveitou logo esta tendencia natural e queria que Nosso Senhor fizesse um milagre para satisfazel-a.

A derrota foi completa: O homem não vive só de pão, responde Jesus.

Quantas pessoas ha, aliás de bôa vontade, e sinceramente religiosas, ás quaes o demonio apresenta a mesma objecção:

— E' muito bom commungar, sussurra elle, porém tu és fraco, tu soffres do estomago, tu estás doente; não podes ficar tanto tempo em jejum! Póde isso fazer-te mal... dar tonteiras, palpitações, enxaquecas... Deixa a Communhão para outros que têm mais saúde, etc...

E a pobre alma succumbe á tentação.

Sem ter jejuado como o divino Mestre... sem ter molestia nem tonteiras, imagina-se mil consequencias ruins, e deste modo vae se afastando da frequentação dos sacramentos.

Lembremo-nos, que uma hora de jejum nunca fez mal a saúde de ninguem, emquanto a saciedade dos alimentos tem levado muitas pessoas para o cemiterio.

Respondamos com o Salvador: — *O homem não vive só de pão material... mas sobretudo do pão espiritual.*

Os sacerdotes são obrigados a guardar o jejum, para poderem celebrar, e celebram muitas vezes ás 9 ou 10 horas; entretanto, que eu saiba, nenhum delles morreu de exgottamento precoce, nem de tonteiras occasionadas pelo jejum.

II. Segunda tentação

A segunda tentação do demonio foi: transportar Nosso Senhor ao pinaculo do templo, pe-

dindo que se precipitasse para baixo, afim de mostrar o seu poder ao povo.

A resposta foi fulminante: Não tentarás ao Senhor, teu Deus.

Estamos aqui deante do respeito humano.

Este respeito humano toma uma dupla fórma: por excesso, ou por deficiencia.

O excesso gera a presumpção, como no caso de Nosso Senhor.

A deficiencia gera a covardia, caso mais frequente entre nós.

No primeiro caso, age-se para ser visto e applaudido.

No segundo caso, não se age, por medo de ser visto ou criticado.

Ambos são culpados, porém ha mais baixesa no segundo caso, do que no primeiro.

Com a primeira tentação o demonio ataca as almas grandes; com a segunda elle persegue as almas tibias, pouco resolutas, estreitas.

Infelizmente, encontramos bastantes casos destes entre os homens de hoje.

Diz se, ás vezes que as mulheres são mais religiosas do que os homens; podia-se discutir o dictado; o que ha em realidade é que a mulher é mais firme e decidida em sua fé, e está menos sujeita ao respeito humano.

A mulher pratica abertamente a sua religião, e ufana-se desta pratica.

O homem é religioso, no fundo, mas elle tem medo de mostrar a sua fé... elle receia: o que dirão de mim? e por isso: elle crê e esconde a sua fé. Sente a necessidade de commungar, mas não communga por respeito humano.

Elle admira quem o faz, mas não tem a coragem de imitar-lhe o exemplo. §

Pobre escravidão humana, que se costuma chamar: respeito humano; mas que é, em realidade desrespeito humano, covardia, falta de coragem.

Saibamos reagir contra esta escravidão e sigamos o brado da consciencia que nos diz: *Quem não comer a carne do Filho do homem, nunca terá a vida eterna em si.* (Joan. VI. 54)

Quem se envergonhar de Deus, neste mundo, Jesus se envergonhará delle perante seu Pae! (Luc. IX. 26)

III. Terceira tentação

Vencido num ponto, o demonio recorre a outro. Onde nem a sensualidade nem o orgulho alcançou victoria, elle recorre á ambição, ou cupidez.

E' a ultima tactica do tentador, que a reserva para o fim, sabendo que tal cupidez é a raiz de todos os males, no dizer do Apostolo: — *Radix enim omnium malorum cupiditas.* (1 Tim. VI. 10)

O demonio levou o Salvador em cima de uma alta montanha, e mostrando-lhe todos os reinos e glorias do mundo, promete dar-lhe tudo, si se prostrar e adoral-o!

Oh! desta vez, Jesus parece perder a paciencia, e com um brado de indignação repelle o tentador: *Retira-te, Satanás.*

O mesmo acontece a respeito da Sagrada Communhão, e até da assistencia á Santa Missa.

Catholicos ha, que sentem que é um dever sagrado, porém, si fecharem as portas de seu commercio, si se ausentarem um pouco para ir até a egreja, póde apresentar-se um freguez, e estão expostos a perder este lucro.

Ora, antes de tudo é preciso viver, raciocina o demonio: sem dinheiro, tu não podes viver... Logo, deixa a igreja e a Communhão, para não perderes uma boa occasião de negociar, de adeantar o teu serviço.

E apesar dos altos brados da consciencia, ha catholicos que se deixam vencer: vendem a sua religião, não por dinheiro, mas pela promessa tentadora de ganhar dinheiro: o que aliás não se realiza, pois tal negocio não é abençoado por Deus.

Em pé, queridos catholicos, bradae bem alto com o Salvador: *Retira-te, Satanás!* A bençam divina, a fidelidade a Deus, uma Missa e uma Communhão valem todas as fortunas do mundo. Mais vale pouco com Deus, do que muito sem Elle. O pouco com Deus, progride; o muito sem Elle rue por si. *Sine me nihil potestis facere.* (Joan. XV. 5)

IV. Conclusão

Taes são as três especies de tentações com que o demonio costuma assaltar as almas de boa vontade a respeito da Sagrada Communhão.

1. *Sensualidade*, na lei do jejum eucharistico.
2. *Orgulho*, na manifestação do respeito humano.
3. *Ambição*, preferindo a Deus os interesses humanos.

A resposta a dar ao demonio tentador, já está indicada no exemplo do Salvador.

Não podes ficar em jejum umas duas horas, para ir á igreja e commungar. Dize bem alto: *Não só de pão vive o homem*, mas do Pão dos anjos, que Jesus Christo nos apresenta.

E quando fizer brilhar os tristes phantasmas do respeito humano, ensinuando-te que poderás salvar-te sem Communhão, responde sem hesitar: *Não tentarás ao Senhor teu Deus, pois Elle exige a Communhão como meio necessario, e seria tental-o, o querer salvar-se sem recorrer a este meio.*

E quando emfim, recorrendo ao ultimo meio de tentação, o mais intenso e o mais terrivel, elle te apresentar o ouro para adoral-o e preferil-o á Sagrada Communhão, responde altivo e firme: *Retira-te, Satanás, porque está escripto: Ao Senhor teu Deus adorarás.* Adoral-o-ei presente na Eucharistia, recebê-lo-ei com amor e não venderei a Eucharistia por um miseravel interesse financeiro.

Com estas respostas o demonio ficará vencido, e como no Evangelho, fugirá, emquanto os aijos se approximarão para servir-te.



2º. DOMINGO DA QUARESMA.

EVANGELHO (Math. XVII. 1 — 9):

1. *Naquelle tempo, tomou Jesus consigo Pedro e Thiago e João, seu irmão, e levou-os á parte a um alto monte :*

2. *E transfigurou-se deante delles. E o seu rosto ficou refulgente como o sol : e as suas vestiduras tornaram-se brancas como a neve.*

3. *E eis que lhes appareceram Moysés e Elias falando com Elle.*

4. *E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus : Senhor, bom é estarmos aqui ; si queres, façamos aqui três tabernáculos, um para ti, um para Moysés, e um para Elias.*

5. *Estando elle ainda a falar, eis que uma nuvem resplandecente os envolveu. E eis que (sahia) da nuvem uma voz que dizia : Este é o meu Filho dilecto, em quem puz toda a minha complacencia : ouvi-o.*

6. *E ouvindo isto, os discipulos cahiram de bruços, e tiveram grande medo.*

7. *Porém, Jesus approximou-se delles, e tocou-os, e disse-lhes : Levantae vos e não temaes.*

8. *Elles então, levantando os olhos não viram ninguem, excepto só Jesus.*

9. *E quando desciam do monte, Jesus ordenou-lhes, dizendo : Não digaes a ninguem o que vistes. até que o Filho do homem resuscite dos mortos.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Thabor eucharistico

Encantadora scena, a da transfiguração de Jesus no Thabor.

O divino Mestre sáe da sua acostumada vida escondida para mostrar publicamente o que Elle é em realidade: o Filho de Deus.

Leva com Elle três de seus apóstolos... e lá no alto do Thabor, eis que de repente, o seu rosto fica refulgente como o sol e as suas vestiduras tornam-se brancas como a neve.

A seu lado apparecem Moysés e Elias, e uma nuvem resplandecente os envolve, enquanto uma voz exclama: «Este é o meu Filho dilecto: ouvi-o.

Tal scena renova-se algumas vezes na Sagrada Eucharistia.

Jesus ali vive escondido, silencioso; mas vez ou outra Elle manifesta publicamente a sua gloria, pelos milagres, pelas manifestações visiveis, que se chamam: milagres eucharisticos.

Entre muitas destas aparições authenticadas pelas testemunhas, escolhamos e meditemos umas duas, para fortalecer a nossa fé na presença real e excitar em nós um ardente amor á divina Eucharistia. Estes dois milagres são:

1º. O milagre de **Donai**.

2º. O milagre de **Ulmes**.

I. O milagre de Donai

Conta-nos o historiador Thomaz de Cantimpré o seguinte prodigio, que se realizou em Donai (França) no anno de 1250, na igreja da Col-

legiada de Saint-Aimé, do qual elle mesmo foi testemunha ocular.

«Um sacerdote depois de distribuir a Sagrada Communhão, encontrou uma Hostia que, sem o perceber, havia deixado cahir no chão.

Cuidou logo de recolhê-la com respeito, porém, qual não foi o seu espanto, quando ao inclinar-se sobre ella, viu a Hostia levantar-se por si mesma, indo pousar sobre o corporal.

Apressa-se o padre a chamar os conegos presentes na igreja, que logo accodem, e vêem o corpo sagrado do Salvador, na fôrma de uma criancinha de extraordinaria belleza.

Os fieis, por sua vez accorrem ás pressas, no anseio de contemplar a maravilha, e todos tiveram a felicidade de ver a mesma apparição: o Menino Jesus, radiante, sorrindo suavemente, cercado de uma luz sobrenatural.

Após longa exposição a Hostia Sagrada foi recolhida num Ciborio, onde continuava a apparição cada vez que se abria o vaso sagrado.

O boato espalhou-se logo em toda parte, e como me encontrava não longe de Donai, resolvi, eu tambem, ir contemplar a maravilha.

Pedí ao Prior que me permittisse ver a Hostia, o que me foi concedido em presença de uma multidão de povo, que diariamente se acotovellava na igreja, adorando a Jesus Sacramentado, e esperando de novo a hora de contemplar o grande milagre.

Aberto o Ciborio, não vi sinão a Hostia, sob a sua fôrma acostumada, mas logo a multidão a exclamar: vejo o Menino Jesus!

Surprehendido por não ver sinão a Hostia, consultei a minha consciencia, que me não apon-tou motivo de me ver privado da celeste visão concedida aos outros.

Não foi, porém, longa a minha perturbação: em breve pude ver o rosto de Nosso Senhor, como de um homem em plena virilidade, com a fronte cingida de espinhos, da qual duas gottas de sangue cahiam, separadamente uma em cada face.

Com os olhos banhados de lagrimas, prostrei-me em terra, adorando o meu Salvador e o meu Deus.

Ao levantar-me tinha desaparecido a corôa de espinhos e as gottas de sangue, podendo eu agora enlevar-me na contemplação de um semblante cheio de bondade, inspirador da mais profunda veneração.

O nosso divino Salvador mostrava se sob diferentes fórmãs, por muitas vezes, durante uma hora, vendo-o, uns com o aspecto de um Juiz, outros, cravado sobre a cruz, e a maior parte, na figura de uma criança de incomparavel formosura».

* * *

Tal é a narração de uma testemunha ocular, que nos transmittiu as impressões do que viu pessoalmente.

E' bem a renovação eucharistica do Thabor onde Jesus se manifesta uns instantes, na sua gloria, antes de começar a sua paixão dolorosa!

O seu estado commum é a vida escondida, mas vez ou outra, para dissipar as duvidas e excitar a fé de seus filhos, Elle se manifesta visivelmente, e deixa-se ver presente na divina Eucharistia.

Citemos mais um destes milagres eucharisticos, ou reproducção do Thabor da sua vida terrestre.

II. O milagre de Ulmes

Era em 2 de Junho de 1668, na oitava da festa do Corpo de Deus, que Jesus Christo se dignou manifestar-se durante a benção do Smo. Sacramento, em presença de mais de cem pessoas.

Era na cidade de Ulmes (França).

Jesus Christo mostrou-se em figura humana na Hostia Sagrada, durante um quarto de hora.

Estava a Hostia Sagrada, exposta á adoração dos fieis e o sacerdote ajoelhado ao pé do altar, quando em cima do Ostensorio começou a formar-se uma nuvenzinha, escondendô pouco a pouco as alvas apparencias da Hostia.

De repente apparece o semblante do Salvador, em meio corpo, como alteado em relevo, a sahir do crystal, velando quasi totalmente a Hostia, com as mãos cruzadas, a direita sobre a esquerda, como si estas fossem ligadas.

O corpo de Jesus ostentava-se occulto por um vestido branco, como tecido da luz da aurora.

Os cabellos eram de um claro escuro suavissimo, cahindo sobre os hombros, apertados ao meio no alto da cabeça. A barba, da mesma côr, era leve e bipartida no extremo.

Appareceu na fôrma de um joven, tendo uns 25 annos, de olhos penetrantes e suaves, a fitarem o povo, a fronte levemente inclinada para a direita.

Foi o sacerdote-celebrante o primeiro a notar o prodigio, mas receioso que os olhos o illudissem, levantou-se, e dirigindo-se ao Parocho, que estava em adoração, perguntou-lhe si nada via na Sagrada Hostia.

Este respondeu que via a figura de um joven.

O celebrante, convencido que Deus favorecera os presentes de um milagre extraordinario,

que convinha mostrar a todos, subiu ao altar, tomou nas mãos o Ostensorio, desceu-o do throno da exposição e collocou-o sobre o altar, onde todos os presentes pudessem contemplar a apparição.

Dirigindo-se então ao povo, o sacerdote disse em voz alta: Si estiver ahi entre vós algum incredulo, que duvide da presença real de Nosso Senhor no Santissimo Sacramento, esse que se approxime, eis Nosso Senhor que se deixa ver claramente.

A estas palavras, grande numero de pessôas approximaram-se do altar, vendo distinctamente a figura do Salvador.

Um prodigio tão extraordinario commoveu todos os que ali estavam presentes.

O prodigio espalhou-se logo em toda parte, e o Bispo de Angers, poucos dias depois veio pessoalmente a Ulmes, onde ordenou um rigoroso processo dos factos occorridos, determinando que a Sagrada Hostia ficasse conservada na igreja, onde foi venerada até aos dias funestos da primeira revolução franceza.

Muitos outros destes milagres podia citar-se, todos elles rigorosamente examinados e verificados authenticos, tendo todos elles por fim, mostrar a presença real de J. Christo na Eucharistia.

III. Conclusão

As manifestações gloriosas de Jesus durante a sua vida mortal formam uma rara e extraordinaria excepção.

Na gruta de Belém, os anjos annunciam a sua vinda, cantando hymnos de gloria a Deus e de paz aos homens.

No Jordão, onde Jesus quiz receber o baptismo de penitencia de João Baptista, uma voz ceeste, a voz do Padre Eterno, manifesta aos homens o Verbo divino encarnado, dizendo que é o seu Filho muito amado.

São signaes celestes que não alteram a pessoa de Jesus. No Thabor eil-o gloriosamente transfigurado e apresentado ao mundo como o Filho dilecto do Eterno a quem devemos escutar.

Elle se mostrará uma ultima vez, em sua gloria, na occasião da sua ascensão; fóra estes casos Jesus leva uma vida escondida, humilde, não deixando transparecer a gloria divina que illumina a sua alma, hypostaticamente unida á divindade.

São uns raros e excepcionaes clarões que illuminam a sua vida e a sua missão de Salvador.

No Tabernaculo Jesus continúa esta mesma vida. Geralmente é a vida escondida, velada exteriormente, sem apparato e até sem signal de vida.

Aqui acolá, entretanto, ha uns clarões que illuminam o Tabernaculo.

Como por sobre a gruta de Belém, são anjos que cantam—outras vezes são signaes manifestos da sua presença, e algumas vezes é a scena do Thabor que se renova.

Rompendo as apparencias da Hostia que lhe servem de véu, Jesus glorificado nos apparece, ora como uma criancinha amorosa, ora como Pae misericordioso, ora como terno amigo das almas.

E' o Thabor eucharistico!

Saibamos aproveitar estas manifestações para estimular a nossa fé e o nosso amor para com o doce Prisioneiro dos Tabernaculos.

3º. DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO (Luc. XI. 14 — 28:)

14. *Naquelle tempo, estava Jesus expellindo um demonio, o qual era mudo. E depois de ter expellido o demonio o mudo falou, e as multidões ficaram maravillhadas.*

15. *Mas alguns delles disseram: Elle expelle os demonios por virtude de Beelzebub, príncipe dos demonios.*

16. *E outros, para o tentarem, pediam-lhe (que lhes mostrasse) um prodigio do céu.*

17. *Elle, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo será desolado e cairá casa sobre casa.*

18. *Si, pois, Satanás, está dividido contra si mesmo, como estará em pé o seu reino? Porque vós dizeis que é por virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios?*

19. *Ora, si é pela virtude de Beelzebub que eu lanço fóra os demonios, vossos filhos por virtude de quem os expellem? Por isso elles serão os vossos juizes.*

20. *Mas si eu pelo dedo de Deus lanço fóra os demonios, certamente chegou a vós o reino de Deus.*

21. *Quando um valente armado guarda a*

entrada da sua casa, estão em segurança os bens que possue.

22. *Mas si, sobrevindo outro mais valente do que elle, o vencer, tira-lhe todas as suas armas em que confiava, e repartirá os seus despojos.*

23. *Quem não é commigo, é contra mim : e quem não colhe commigo, desperdiça.*

24. *Quando o espirito immundo sahiu d'um homem, anda por logares seccos, buscando repouso : e não o encontrando, diz : voltarei para minha casa, d'onde sahi.*

25. *E quando vem, a encontra varrida e adornada.*

26. *Então vae, e toma comsigo outros sete espiritos peiores do que elle, e entrando habitam ali. E o ultimo estado daquelle homem torna-se peor do que o primeiro.*

27. *E aconteceu que, emquanto elle dizia estas palavras, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse-lhe: Bemaventurado o ventre que te trouxe, e os peitos a que fostes amamentado.*

28. *Mas elle disse: Antes bemaventurados aquelles que ouvem a palavra de Deus, e a põem em pratica.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

A amizade eucharistica

O thema deste Evangelho é a necessidade de adoptar a religião inteira, integral, tal qual ella é, e não sómente a parte que nos agrada, ou que

menos nos incommoda. Este thema resolve-se no seguinte:

Jesus expelle os demonios.

Ora, expellir demonios é uma obra divina, porque o demonio só se submete ás ordens de Deus.

Os Judeus tiram outra conclusão: pretendem que Jesus expilla os demonios pelo poder do demonio.

E' simplesmente ridiculo, porém a impiedade não encontra outros argumentos.

Jesus responde, pondo para sempre o grande principio basico da religião: *Todo reino dividido será destruido.*

Em outros termos:

Quem não é commigo é contra mim! — Ou quem não é meu amigo é meu inimigo.

Appliquemos este principio a Sagrada Eucharistia e teremos uma pagina eucharistica de valor pratico.

O mesmo principio pode formular-se deste modo:

1º. Commungar é ser amigo de Jesus Christo.

2º. Não commungar é ser **inimigo** de Jesus Christo.

I. Ser amigo de Jesus Christo

Que é a amizade? É a união que existe entre dois corações que desejam o bem e a felicidade um do outro. Dahi a nossa expressão tão profunda quão simples: *Querer bem*, ou querer-lhe o bem.

Ha amizades de interesse, ha outras de paixão, ha até que são de lama; estas não merecem o nome de amizades.

Um só sentido é verdadeiro: querer o bem de quem se ama.

Ser amigo de Jesus, é, pois, querer-lhe o **bem**, o bem que Elle deseja; pois o tal bem deve ser do agrado da pessoa querida.

E qual é este bem que Jesus Christo deseja?

Elle o disse muitas vezes: as minhas delicias são de estar com os filhos dos homens! *Deliciae meae esse cum filiis hominum* (Prov. VIII 31).

Porque com os *filhos* dos homens, e não com os homens?

O homem como tal é um ser decahido, egoista; porém Elle conserva o amor de seus filhos, sendo estes um pedaço de seu coração. E' pois a este amor do homem que Jesus quer unir-se.

Permanecei em mim, e eu em vós, diz elle ainda (Joan. XV).

Permanecei em meu amor, continúa Elle (Joan. XV. 9). Jesus quer, pois, a nossa amizade.

Ora, *amar é dar!*

E como Elle dá? mais de cincoenta vezes Elle repete: *dabo* — eu darei — *dabitur*: será dado.

Em verdade, eu vos digo, o que pedirdes a meu Pae em meu nome, elle vol-o dará (Joan. XVI, 23).

A amizade de Jesus não sómente quer dar os seus beneficios; Elle quer se dar a si mesmo.

Elle se dá no presepio, fazendo-se criancinha.

Elle se dá na cruz, dando a sua vida.

Elle se dá na Eucharistia, dando o seu corpo e o seu sangue para ser o alimento das almas.

Elle não se dá pela metade, por partes: Elle se dá todo inteiro... sem limites.

Elle tem fome de se dar e de ser *comido* por aquelles a quem se dá. E' para isso que se fez pão.

Não se fez estatua, porque uma estatua apenas póde ser beijada.

Não se fez ouro, porque o ouro só póde ser possuido.

Não se fez astro luminoso; este póde apenas dar os seus raios.

Fez-se pão, porque o pão é o alimento universal, de todos os tempos, de todos os paizes, de todas as idades.

Eu sou o pão da vida, diz Elle (João VI, 48).

Eu sou o pão vivo (ibid. 51).

O pão que eu darei é a minha carne (ibid. 52).

O que me come viverá por mim (ibid. 58).

O que come este pão viverá eternamente (ibid. 59).

Eis o que Jesus quer! — *quer ser comido!*

E só reconhece como amigos aquelles que o comem. Esta manducação é o supremo signal, a expressão certa, por Elle acceita, da nossa amizade.

Sem esta manducação não ha amizade com Elle, porque não ha união.

Quem não está commigo, diz Elle no Evangelho de hoje, *é contra mim*: ou amigo ou inimigo.

Ou commungar ou renunciar a sua amizade divina. É inelutavel.

Durante a sua vida Jesus chamava os Apóstolos: «meus discipulos» — *Si guardardes a minha palavra, sereis os meus discipulos* (Joan. VIII. 31). É sómente depois de terem commungado que o Salvador os chama: *amigos* — *Amici mei estis* (Joan. XV 14) *vos autem dixi amicos* (ibid. 15).

A communhão foi como o signal da amizade intima que devia ligar o Mestre e os discipulos.

II. Ser inimigo de Jesus

Que é a inimizade?

E' a opposição da amizade. E' querer mal á pessoa inimiga. E' não satisfazer ás legitimas aspirações e exigencias da amizade.

O desejo ardente do Salvador é ser comido, e ser comido nas condições que Elle marca: com um coração puro.

Ha pois, dois modos de contrariar este desejo: é não comel-o, e comel-o mal.

Não comel-o, é afastar-se da Mesa Sagrada, é incorrer na sentença de maldição pronunciada pelo Mestre divino: *Si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.* (Joan. VI. 54).

Eis o que é claro e positivo. Sem a communhão não teremos a vida em nós.

Esta vida em nós é a graça divina: e sem a graça não ha salvação possível.

Deante de uma affirmação tão categorica que encerra a vida ou a morte, comprehende-se melhor o texto que meditamos: *Quem não é commigo é contra mim.* Quem não é meu amigo, obedecendo ás minhas ordens, é meu inimigo.

* * *

Um segundo meio de afastar-se da amizade divina é commungar mal.

De facto, a recepção do corpo de Jesus Christo, exige necessariamente o estado de graça. Não estando bem com Deus, seria hospedar num mesmo coração: Deus e o demonio—Jesus Christo e Satanás, duas pessôas essencial e diametralmente oppostas *Vade, Satana!* Seria o crime de sacrilegio.

São Paulo descreveu magistralmente a communhão sacrilega: *Qualquer, diz elle, que comer este pão e beber o calice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.* (1 Cor. XI. 27)

Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para si mesmo, sua propria condemnação, não discernindo o corpo do Senhor (Ibid. 29)

Isto tambem é claro.

Uma pessoa só responde por aquillo que come.

Si alguém tomar uma dose de mercurio ou de strychnina, é culpado de ter tomado estes venenos; mas tomando simplesmente pão, não pôde ser culpado de ter tomado veneno.

Tomando indignamente a Hostia Sagrada, cuja substancia é o corpo do Senhor, o commungante é realmente culpado do corpo do Senhor, porque profana-o pelas disposições peccaminosas da sua alma.

É ser inimigo de Jesus.

III. Conclusão

Recolhamos e applicuemo-nos a grande sentença do Salvador: *Quem não é commigo é contra mim* e examinemos si somos bem e francamente com Jesus Christo.

O exame é curto e decisivo. Não se trata aqui de peccado, pois o peccador arrependido pôde receber o perdão, e continuar a ser amigo de Deus.

O ponto capital é saber si, *sim ou não* commungamos de vez em quando?

A communhão é o signal certo de estarmos com Deus, de sermos seus amigos.

A ausencia da communhão é outro signal certo de não termos a vida divina em nós, e de não estarmos trilhando o caminho do céu.

A amizade com Deus é tanto maior quanto maior é a nossa união eucharistica com Elle; como a nossa inimidade é tanto mais accentuada

quanto mais tempo vivemos afastados da Mesa Sagrada.

Tomemos, portanto, como thermometro espirital, a nossa amizade eucharistica com Deus, para avaliarmos o quanto lhe somos agradaveis.

Quem não é com Elle, é contra Elle!

Quem não é da Eucharistia é do vicio.



4º DOMINGO DA QUARESMA

EVANGELHO (Joan. VI. 1 — 15):

1. *Naquelle tempo, passou Jesus á outra banda do mar da Galiléa, que é o lago de Tiberiades.*

2. *E seguia-o uma grande multidão de povo, porque via os milagres que fazia aos enfermos.*

3. *Subiu então Jesus a um monte e sentou-se ali com os seus discipulos.*

4. *Ora, estava proxima a paschoa, dia festivo dos judeus.*

5. *Levantando, pois, os olhos e vendo que uma grande multidão havia affluído para elle, disse Jesus a Philippe: Onde compraremos pão para dar de comer a essa gente?*

6. *Mas dizia elle isto para o experimentar, porque bem sabia o que havia de fazer.*

7. *Respondeu-lhe Philippe: Duzentos dinheiros de pão não serão sufficientes para que cada um receba um boccadinho.*

8. *Um de seus discipulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:*

9. *Está aqui um menino que tem cinco pães e dois peixes; mas que é isto para tanta gente?*

10. *Então disse Jesus: Mandae sentar o po-*

vo. Ora, havia muita relva naquelle sitio. E sentaram-se os homens, em numero de uns cinco mil.

11. Tomou então Jesus os pães, e tendo dado graças, distribuiu-o aos que estavam sentados; e igualmente os peixes, quanto queriam. :

12. E tanto que se fartaram, disse Jesus aos seus discipulos: Recolhei as sobras, para que não se percam.

13. E elles ajuntaram-nas e encheram doze cestos dos boccados, que haviam restado dos cinco pães de cevada, depois que todos comeram.

14. E todo o povo, vendo o milagre que fizera, dizia: Este é verdadeiramente o propheta que deve vir ao mundo.

15. Jesus, porém, sabendo que o queriam levar comsigo, para o fazerem rei, fugiu novamente para o monte, sózinho.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

Multiplicação eucharistica

O Evangelho de hoje é um preludio eucharistico, em seu sentido litteral, como se deprehen-de da continuação do Evangelho, que é de uma belleza toda divina.

O Evangelho seria apenas um symbolo, porém o contexto completa este symbolo e lhe dá o seu cunho proprio, que é a **Eucharistia**.

Aquelle que fez a aurora para preparar o olhar do homem ao esplendor do meio-dia, quiz

que o grande dogma da Eucharistia tivesse a sua aurora, que dispuzesse as almas sinão para comprehendel-o, pelo menos para acreditar na realidade e recebê-lo na Sagrada Communhão.

Meditemos esta pagina admiravel considerando:

- 1.º O **symbolo** da multiplicação cu **aurora**
- 2.º A sua **significação**, cu **pleno sol** eucharistico.

I. O symbolo da multiplicação

O que impressiona um espirito perspicaz quando medita na Eucharistia é menos a transubstanciação, pois a natureza está repleta destes factos, assim como a Hostia Sagrada, mas sim a *extensão* e a *renovação* do mysterio, a multiplicação e a reproducção do mesmo corpo, em todos os tempos e sobre todos os pontos do globo ao mesmo tempo.

Eis porque o divino Salvador antes de instituir o mysterio ineffavel o preparou por um milagre que lhe servisse de introdução e de symbolo.

Esta introdução e symbolo é a multiplicação dos pães que o Evangelho de hoje nos retraza.

O que fez no deserto, Elle o fará na ultima Ceia e no Tabernaculo: *o principio é o mesmo*: E' a bondade divina que tem compaixão de nós.

Jesus nos vê errantes no deserto da vida. Após a sua partida, longe d'elle, nós teriamos sido como ovelhas sem pastor, expostas aos dentes assassinos do lobo infernal.

Elle não quer despedir-nos em jejum, deixar-nos sem defesa e sem guia, para não morrermos de fome no caminho do céu, e eis que exclama

compadecido: — *Misereor super turbam, ne deficient in via!*

O seu amor interroga o seu poder: Elle multiplica os pães no deserto: Elle multiplicará a sua presença no Santissimo Sacramento: O primeiro milagre será o symbolo do segundo.

Será a aurora, preparando os espiritos á contemplação do sol luminoso do meio-dia.

Com cinco pães o Salvador alimenta cinco mil homens; com um pouco de pão consagrado, Elle alimentará todos os christãos, sem que a diffusão de seu amor o diminua, sem que a multiplicação de seu corpo, da sua Pessoa inteira, perturbe a sua unidade, exgotte a sua divindade, como canta admiravelmente o grande poeta da Eucharistia, Santo Thomaz:

*Sumit unus, sumunt mille,
Nec sumptus consumitur!*

Após este milagre no deserto, sobrava mais pão do que havia antes. Ha 19 seculos que Jesus Christo se dá em alimento... e Elle continúa sempre como no principio, sempre bom sempre poderoso, sempre infinito e sempre Deus eterno.

Jesus se dá todo inteiro a cada um, e Elle permanece todo inteiro, na mais pequena parcella; é a razão porque o sacerdote recolhe até o menor fragmento: *colligite fragmenta ne pereant!*

Depois de terem recolhido as sobras, contaram-se doze cestas cheias: tantas quantos apostolos havia.

Na Eucharistia haverá tantos ciborios quantos sacerdotes houver, e cada pastor terá o seu calice repleto para alimentar o seu rebanho espirital.

O Evangelho faz notar ainda que todos os presentes estavam *saciados*.

A Communhão será, através dos seculos, o Sacramento da **fartura**, saciando as almas mais ardentes e os corações mais dilatados.

O milagre da multiplicação dos pães é pois realmente a *figura* do grande milagre eucharistico. Para proval-o, basta continuar a leitura do Evangelho, onde o proprio Salvador tira esta conclusão, e nos indica a figura e a realidade. }

II. A sua significação

Nas scenas evahgelicas tudo é significativo, e cada facto, que, á primeira vista, parece sem importancia, incluye muitas vezes uma grande lição de doutrina.

E' o que se póde verificar na multiplicação dos pães.

Vejamos o quadro desta scena, destinada a fazer sobresaahir a doutrina.

Jesus está no deserto, no meio de uma multidão pouco antes faminta, desfallecida, á qual acaba de alimentar de um modo milagroso.

Estes cinco mil homens estão ainda sob a impressão de admiração e de espanto, enternecidos por uma prova de bondade e poder tão extensos; é nesta hora que Jesus lhes faz entrever a Eucharistia.

Aproveitando, como pretexto, esta refeição material, na qual multiplicou cinco pães, saciando com elles 5.000 pessoas, o que faz um pão por mil pessoas, e não constitue nem uma migalha para cada um, o divino Mestre lhes explica que o pão verdadeiro, de que o homem precisa não é este pão material, mas sim um pão celestial.

E não sómente não é este pão material, mas nem siquer aquelle pão mais celeste, o **man-ná**, que Moysés havia dado a seus paes, no de-

serto, pão que não lhes impediu de morrer, mas sim um pão divino que faz atravessar a vida e a morte e os introduz na gloria celeste.

Seria preciso ler em inteiro a pagina evangelica que segue a multiplicação dos pães, e mostra a significação deste milagre. Jesus disse aos judeus:

Eu sou o pão da vida. (Joan. VI. 35)

Eu sou o pão vivo que descí do céu. (Ib. 41)

Vossos paes comeram o manná no deserto, e morreram; mas este é o pão que desceu do céu: para que aquelle que delle comer não morra. (Ibid. 50)

Eu sou o pão vivo que descí do céu.

Quem comer deste pão viverá eternamente: e o pão que eu darei é a minha carne, que será sacrificada para a salvação do mundo. (Ib. 52)

Que transição admiravel do symbolo á realidade! Como o Salvador prepara admiravelmente o espirito e o coração de seus discipulos, elevando-os de um milagre material, visivel, ao grande milagre eucharistico, espiritual e iuvisivel!

Sente-se no desenrolar dos factos, que o divino Mestre tem o olhar fixado sobre a Eucharistia, que quer revelar, passo por passo, aproveitando as occasiões e as disposições de seus ouvintes.

Multiplicação dos pães e multiplicação eucharistica, é como o parallelo que Elle põe de ante dos olhos, tanto para destacar um pelo outro, como para, de modo intuitivo, fazel-o penetrar no espirito e excitar o coração a amal-o em troca de tão ineffavel beneficio.

III. Conclusão

Uma scena tão significativa e tão sublime não podia ficar sem uma conclusão pratica que

resumissem as lições do divino Mestre e as gravasse no espirito dos discipulos e de todos aquelles que, através dos tempos, meditassem o Evangelho.

A Eucharistia é antes de tudo o «*mysterium fidei*» como intercalou a Igreja no texto da consagração.

E' preciso pois que tudo se resuma num **brado de fé**, e este brado de fé deve sahir do coração e dos labios do primeiro Chefe da Igreja, do primeiro Papa, do primeiro representante de Christo na terra.

Os discipulos acharam admiravel a multiplicação dos pães, mas dura a applicação á realidade exposta por Jesus Christo... murmuravam, pois, e muitos se fizeram incredulos.

Jesus perguntou-lhes a queima-roupa: *E vós tambem quereis retirar-vos?* (Joan. VI. 68)

Mas Simão Pedro respondeu-lhe: Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens as palavras de vida eterna; e nós acreditamos e conhecemos que tu és o Christo Filho de Deus. (Ibid. 70)

Eis a lição completa: Os discipulos creram na multiplicação dos pães, porque era um facto visível:

Era preciso que acreditassem na multiplicação invisível e espiritual, da multiplicação do corpo e da alma de Jesus Christo, para servir de alimento espiritual ás almas em demanda do céu.

Nós acreditamos, brada São Pedro, *e conhecemos* que dizes a verdade... em outros termos: cremos em sua presença real na Eucharistia e na Comunhão que nos dá o seu corpo como alimento.

A conclusão da scena, é o espirito de fé neste sublime mysterio! — *Cremos, Senhor!*

DOMINGO DA PAIXÃO

EVANGELHO (Joan. VIII. 46—59:)

46. *Naquelle tempo, disse Jesus aos judeus: Qual de vós me arguirá de peccado? Si vos digo a verdade, porque não me credes?*

47. *Aquelle que é de Deus, escuta a palavra de Deus. Por isso, vós não as escutaes, porque não sois de Deus.*

48. *Responderam os judeus: Não temos nós razão em dizer que tu és samaritano e tens demonio?*

49. *Replicou-lhes Jesus: Eu não tenho demonio, mas honro a meu Pae; vós, porém, me injuriastes.*

50. *Eu não procuro a minha gloria; outro ha que a procura e faz justiça.*

51. *Em verdade, em verdade vos digo que, si alguém guardar a minha palavra, não verá a morte eternamente.*

52. *Disseram-lhe então os judeus: agora conhecemos que estás possesso do demonio; Abrahão morreu e os prophetas morreram; e tu dizes: Si alguém guardar a minha palavra não verá a morte eternamente.*

53. *Acaso és tu maior do que o nosso pae Abrahão, que morreu? e do que os prophetas, que tambem morreram? Quem pretendes ser?*

54. *Respondeu-lhes Jesus: Si eu me glorifico a mim mesmo, a minha gloria nada vale; meu Pae é que me glorifica; aquelle que vós dizeis ser vosso Deus; mas não o conheceis; eu, porém, conheço-o; e si dissesse que o não conheço, seria mentiroso como vós.*

55. *Mas eu o conheço e guardo a sua palavra.*

56. *Abrahão, vosso pae, desejou anciosamente ver o meu dia, viu-o e exultou de alegria.*

57. *Disseram-lhe os judeus: Ainda não tens cincoenta annos e viste Abrahão?*

58. *Respondeu lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abrahão fô se feito, eu sou.*

59. *A estas palavras pegaram em pedras para lhe atirarem; Jesus, porém, se occultou e sahio do templo.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O sacrificio eucharistico

Para entrarmos plenamente no espirito liturgico da Igreja, devemos hoje meditar a paixão de Jesus Christo e a sua morte, renovadas e representadas pelo grande Sacrificio eucharistico, que é a santa Missa.

O Sacramento do altar é o *memorial* sublime da immolação do Calvario. São dois sacrificios que formam um unico sacrificio, sendo a Missa a representação e a renovação do primeiro.

O memoriale mortis Domini!

Durante o santo sacrificio, na oblação da Hostia, o sacerdote formúla a sua intenção, dizendo :

Ob memoriam passionis : offereço este sacrificio, em memoria da paixão.

Para termos a idéa exacta do sublime sacrificio, e assistirmos a elle com toda a devoção, examinemos hoje em que sentido elle é :

1º. A **renovação** do Sacrificio do Calvario.

2º. A **representação** deste sacrificio.

I. **Renovação do Calvario**

Depois da Consagração, Jesus Christo está real e substancialmente presente sobre o Altar.

Elle não se mostra sinão sob as apparencias ou especies de pão, porém taes apparencias, são bem delle, sendo elle que as enche e as sustenta.

Na Encarnação, Jesus Christo escondeu-se sob a fórma humana; na Eucharistia, esta mesma fórma humana esconde-se na Hostia.

A Hostia não lhe está incorporada, não é uma parte delle; mas o signal visivel que fixa e limita a sua presença.

Como se renova sobre o Altar o Sacrificio do Calvario?

E em que estado Jesus está ahi?

Em que consiste o acto da immolação?

A resposta é simples e consiste menos em palavras do que na contemplação do que se passa sobre o altar.

A fé nos ensina que Jesus Christo está todo inteiro sob as especies do pão, e todo inteiro sob as especies do vinho, entretanto o sacerdote não diz: Isto é Jesus Christo.

Identificado com o Filho de Deus, o celebrante, falando em seu nome, diz sobre o pão:

Isto é o meu corpo; e sobre o vinho: Isto é o calice de meu sangue.

Taes palavras, pronunciadas pelo poder competente, sendo divinas, realizam o que significam, nada menos, de modo que, em virtude das palavras: *vi verborum* sómente o corpo de Jesus Christo está sob as especies do pão; e sómente o seu sangue está sob as especies de vinho, embora por uma *concomitancia* natural, as duas partes, o corpo e o sangue, achem-se inseparavelmente unidas.

Para exprimirem este estado, os Santos Padres comparam as palavras sacramentaes a um gladio de separação, que devida *mysticamente*, o que não póde ser dividido *realmente*.

Continuando a Missa, o Sacerdote, de mãos extendidas sobre as especies do pão, diz: *Corpus* o corpo; e sobre as especies de vinho diz: *Sanguis* o sangue do Salvador.

A Hostia sobre a patena é sem movimento, o sangue que está no calice é sem calor, dir-se-ia que Jesus está sem vida.

Ha uma separação, não real, mas apparente ou *mystica*.

Do mesmo modo que o sangue do Salvador foi separado de seu corpo, pela flagellação, a coroação de espinhos, a crucificação, assim sobre o altar; vemos o sangue de um lado e o corpo de outro lado.

Ha aqui, pois uma *immolação* verdadeira, e si ella não é sangrenta, não pela vontade do Salvador, mas pelo facto da sua situação actual: Elle se immola tanto quanto póde.

Que sublime excesso de amor! Jesus Christo parece experimentar uma cousa impossivel: Um immortal não póde morrer e Elle quer morrer, custe o que custar.

Para este fim elle dá á palavra do Sacerdote um poder capaz de dar-lhe a morte: *Isto é o meu corpo.*

A Hostia devia conter sómente o corpo sem vida, e o sangue do calice, devia ser um sangue gelido

Si os Apostolos, na noite de Sexta feira Santa houvessem consagrado as santas especies, o pão teria contido apenas um corpo sem vida... e um sangue frio e morto teria estado no calice.

Agora, que o Christo resuscitado não pôde mais morrer, o corpo e o sangue se encontram inseparavelmente unidos num corpo immortal, em virtude das relações que, *em estado de vida*, os tornam inseparáveis.

E' deste modo que o Sacrificio da Missa é a *renovação* do primeiro Sacrificio do Calvario.

Ora, como o valor das cousas moraes se tira da *intenção* cada Missa deve ter para nós o valor completo da primeira immolação, como ella o tem para o proprio Deus.

II. A Representação do Calvario

Acabamos de ver o apparente dualismo, no facto das duas consagrações, a do pão e a do vinho, mudando a substancia do pão na substancia de seu corpo, e a substancia do vinho, na substancia de seu sangue, embora Jesus esteja inteiro em cada uma das duas especies, em virtude da concomitancia

Deus nada faz de inutil, de modo que se deve admittir que esta presença repetida esconda um pensamento e realiza um plano.

Qual é este pensamento e este plano?

E' a representação do Sacrificio do Calvario. De facto, vemos no Calvario, de um lado, o cor-

po exangue do Redemptor suspenso na cruz, e de outro lado, o seu precioso sangue derramado em profusão sobre a terra.

Sobre o altar, a scena renova-se: a separação do corpo e do sangue de Jesus impressiona os nossos sentidos e fala-nos ao espirito.

Quando vemos a Hostia branca, pallida, como uma creatura que não tem mais sangue, estendida sobre a mortalha do corporal, immovel e muda, e depois ao lado della o calice repleto deste liquido que é o Sangue do Salvador, temos a intuição de estar em frente do Sacrificio de outróra.

! E' a representação ao vivo; não é um simples memorial, visto o proprio Christo estar ali presente, com o seu corpo sagrado, adornado das suas cinco chagas com a sua fronte onde os espinhos deixaram mil feridas.

E mais do que isso: E' esta mesma carne que foi immolada e este mesmo sangue que foi derramado: e esta carne e este sangue nos são *mostrados* separados como os separou a propria morte.

O que entrevemos deste modo nas sagradas especies é o proprio Jesus Christo, e o que adoramos não é uma simples lembrança, mas sim a pessoa do Salvador presente e vivo sobre o altar.

Elle nos apparece na purpura da sua immolação, tal um Pae morto para os seus filhos, o qual, em cada anniversario, retomaria vida e lhes appareceria, renovando o acto inolvidavel da sua agonia e morte.

Que expectativa e que emoção se apoderaria de seus filhos reunidos, no quarto mortuario, em redor deste leito venerando. Com quanta ternura, cada um dos filhos se prostraria a seus

pés, cobrindo-os de beijos e regando-os de lagrimas e soluços.

III. Conclusão

Terminemos estas bellas e suaves verdades, dizendo que entre a *realidade* e a *renovação* ha uma perfeita identidade.

O sacrificio saugrento da redempção é **único**:

Só o Calvario devia beber realmente o sangue de um Deus, porém, não devemos encerrar Deus em nossas idéas estreitas.

Para nós tudo tem limites, no tempo e no espaço; emquanto para Deus taes limites não existem. Elle está presente todo inteiro em cada dia passado e em cada dia do porvir; tudo existe para Elle ao **mesmo tempo**, pois Elle habita a eternidade, emquanto nós somos embalados pelas horas do tempo.

Quando, na Sexta-feira Santa, o grande Sacrificio se offerencia sob o seu olhar, Elle o viu, ao *mesmo tempo*, em cada uma das Missas, que haviam de celebrar-se no porvir.

Ponde na Hostia o mesmo Jesus... em Jesus a mesma alma... no Sacrificio da Missa, a mesma virtude... e que tereis a invejar ao Calvario?...

Para o Deus immutavel, a Missa *permanece* o Sacrificio de então; para nós, creaturas que se succedem, ella é a sua *renovação*.

Como tudo isto é sublime! e como é pouco conhecido das almas piedosas, que não sabem bastante penetrar no amago dos nossos grandes mysterios.

Saibamos apreciar o sublime Sacrificio da Missa.

DOMINGO DE RAMOS

EVANGELHO (Math. XXI, 1—9)

1. *Naquelle tempo, approximando-se Jesus de Jerusalém e chegando a Betphagé, junto ao monte das Oliveiras, enviou então Jesus dois de seus discipulos.*

2. *Dizendo-lhes: Ide á aldeia que está de frente de vós, e logo encontrareis presa uma jumenta e um jumentinho com ella: desprendei-a e trazei-m'a.*

3. *E si alguém vos disser alguma coisa, dizei que o Senhor precisa delles: e logo os deixará trazer,*

4. *Ora, tudo isso aconteceu, para se cumprir o que tinha sido annunciado pelo propheta, que disse:*

5. *Dizei á filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti manso, montado sobre uma jumenta e sobre um jumentinho filho da que levava o jugo.*

6. *E indo os discipulos, fizeram como Jesus lhes ordenára.*

7. *E trouxeram a jumenta e o jumentinho: e puzeram sobre elles os seus vestidos, e fizeram-no montar em cima do jumentinho.*

8. *E o povo em grande numero extendia no caminho os seus vestidos: E outros cortavam ramos de arvores e juncavam com elles a estrada:*

9. *E as multidões que o precediam, e as que iam atrás, gritavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David: bendito o que vem em nome do Senhor: Hosanna no mais alto do céus.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Novo Sacrificio

E' a entrada solemne na Semana Santa, como a lembrança da entrada solemne de Jesus em Jerusalém no meio das palmas que a população agitava e dos cantos de entusiasmo vibrante, entusiasmo que, em breve ia mudar-se em gritos de sedição e de morte.

Estamos, pois, plenamente cercados pelos grandes mysterios da Paixão do Salvador.

Esta Paixão, como vimos no domingo passado, é representada e renovada pelo santo Sacrificio da Missa.

Ha identidade entre o Sacrificio do Calvario e o da Missa: é o mesmo sacrificio.

¶ Ha um ponto a elucidar, que não tratamos ainda: Apesar da identidade de sacrificio, ha um **novo** sacrificio, completamente novo e não simplesmente renovado.

E' um novo aspecto do santo Sacrificio da Missa e não é um dos aspectos menos bellos e expressivos, cheios de instrucções e de amor.

Meditemos hoje este sacrificio renovado, mas novo, examinando:

1. **Em que elle consiste,**
2. **Qual é a sua materia propria.**

I. Em que consiste o novo sacrificio

Em que consiste o sacrificio ?

Consiste na offerta e na immolação de uma victima.

Eis os dois caracteres essenciaes de todo sacrificio.

Para podermos affirmar que a Santa Missa é um **novo** sacrificio, e não simplesmente a renovação de um sacrificio já feito, torna-se necessario encontrar nella estas duas partes constitutivas: a offerta e a immolação.

A offerta é necessaria, pois é por meio della, que o homem reconhece a soberania de Deus, adorando-o como Creador e Senhor de tudo o que existe.

A immolação é igualmente necessaria, sendo por meio della que o homem consagra a Deus, uma parte de seus bens, em expiação das suas faltas.

Offerta e immolação constituem deste modo os dois grandes actos da vida humana orientada para Deus, e como tal, os 2 actos essenciaes da vida christã.

Examinemos agora si estas duas partes essenciaes do sacrificio se encontram na Santa Missa; encontrando-se ali, podemos affirmar que a Missa é verdadeiramente um *sacrificio novo*.

* * *

A offerta é feita, primeiramente, com a materia de pão e vinho, que deverão ceder a sua substancia, para esta tornar-se a substancia da humanidade do Salvador.

Para evitar confusões, lembremo-nos que todo corpo é constituido de uma parte visivel ou

apparencias, e de uma parte invisivel ou substancia.

O que é mudado na Hostia Santa é a parte invisivel ou substancia, a qual torna-se a substancia do corpo de Jesus Christo, independen-temente das apparencias.

Tal offerta effectua-se pelo *offertorio* da Santa Missa.

A immolação, como já vimos, é effectuada, na consagração, pela palavra do sacerdote, que produz uma verdadeira mudança de estado no corpo do Salvador.

Para comprehender bem esta immolação, é necessario lembrar-se que um ser pôde ser immolado de dois modos: pela *destruição* ou pela *mudança* de estado.

O cordeiro derrama o sangue e perde a vida.

O incenso exhala o seu perfume e muda de estado.

A primeira immolação é sangrenta: é uma destruição.

A segunda é incruenta, é uma mudança de estado.

Pela primeira, a vida da victima é destruida, não existe mais.

Pela segunda, o estado da victima é mudado, existe em outro estado: em vez de incenso, torna-se cinza e fumaça.

O Sacrificio do Calvario foi uma immolação do primeiro modo: Jesus Christo derramou o seu sangue e perdeu a vida.

A Santa Missa é uma immolação do segundo modo, pela mudança de estado.

Hoje, Elle tem um corpo glorificado, o seu estado é *glorioso*.

Pelas palavras da consagração, Elle toma o estado *eucharistico*.

Ora, entre estes dois estados, ha uma differença essencial, radical. O primeiro estado é do céu, o segundo é da terra.

O primeiro é de gozo; o segundo é de sofrimento.

Ha pois um verdadeiro sacrificio, um sacrificio novo, além de ser a renovação do sacrificio do Calvari.

Este Jesus glorioso, sentado á direita de seu Pae, depois da consagração, faz um só com as especies de pão e vinho. Deste ser que se chama pão, Elle, Jesus, torna-se a substancia invisivel, deixando subsistir as apparencias visiveis, de modo que a sua existencia eucharistica está inseparavelmente ligada a estas duas porções de materia.

As apparencias de pão e vinho formam, por assim dizer, o seu corpo actual eucharistico.

Que mudança incommensuravel! E esta mudança constitue uma verdadeira immolação.

Lá na gloria do céu Jesus é tudo... é o grande Deus.

Aqui sobre o Altar Elle é uma victima, um quasi nada... Ou melhor: Elle é *um nada*, de joelhos deante do infinito.

Elle é a offerta do homem que adora, e a victima que expia.

Esta offerta e esta victima constituem pois um verdadeiro sacrificio, um sacrificio novo.

II. A sua materia propria

Paremos deante deste sublime sacrificio e examinemo-lo de mais perto.

Jesus Christo se offereceu e se immolou, pondo a sua substancia divina no lugar da substancia do pão e do vinho, mudando a substancia do

pão em sua própria substancia, o que chamamos: a transubstanciação.

Pelo facto de transubstanciação Elle aceita as humilhações, os incommodos destas apparencias: o seu estado é um estado de captiveiro.

E' mais que isso. A cadeia priva apenas o captivo da liberdade exterior, enquanto o estado eucharistico priva Jesus da liberdade da sua vida.

Na Eucharistia, o Salvador não tem mais o *uso normal* de seus membros, nem de seus sentidos.

Enxerga, ouve, porém, é em virtude de um milagre. A sua condição *individual* é a immolação; a sua condição *social* é o desprezo e o esquecimento.

No Tabernaculo, Jesus está entregue á vontade dos homens; podendo tornar-se a presa do ladrão que cubiça o vaso dourado que lhe serve de presepio.

Póde ser tambem a victima de labios sacrilegos que o respeito humano arrasta á profanação.

Está sujeito ainda á acção dissolvente dos elementos que o cercam.

Peior do que isso: quer entrar em contacto com os succos grosseiros de nosso organismo, e ser tratado como qualquer alimento ingerido para sustentar as forças physicas.

Vendo Jesus neste estado de suprema immolação, levantemos os olhos para o céu, comparandø a gloria infinita com este estado de suprema humilhação, e teremos uma idéa como se effectuou esta mudança de estado, no Salvador.

Que contraste! Tudo o que ha nelle de divino desapareceu; e tudo o que ha de miseria neste mundo nos apparece, neste novo estado.

Lá nas alturas Elle está aureolado de luz e de gloria, na irradiação da sua divina majestade:

Elle é grande, é livre... multiplica-se perto de seus Santos... e eis que de repente, uma voz se eleva da terra, tão fraca, que só Deus pôde ouvir-a; tão vil, que talvez cáia de labios sacrilegos... e que diz esta voz?

Diz estas palavras extranhas que parecem desaproprial-o de si mesmo: *Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue!*

E, immediatamente o augusto Salvador, lança sobre a sua gloria um manto de luto e precipita-se, desconhecido, aniquillado, nesta pequena porção de vil materia que lhe offerece o Sacramento.

Oh! que ineffavel immolação!

Ella é tão grande que nos deixa estupefactos, quando a nossa intelligencia chega a fazer-se uma imagem sensível deste novo estado.

Oh! é certo, intrinsecamente, Jesus não perde, nem a sua gloria, nem a sua fórma humana, nem a sua vida; porém esta gloria fica sepultada em nossas trevas; a sua existencia fica privada de toda manifestação; a sua vida é uma vida sem liberdade... tudo isto constitue um verdadeiro aniquillamento, e é este aniquillamento que é a materia de um *novo sacrificio*, que cada Missa deve reproduzir.

III. Conclusão

Eis o que é o grande e sublime Sacrificio da Missa. Além de ser a *reprodução* e a *renovação* do sacrificio do Calvario, é verdadeiramente um **novo sacrificio**, porque encerra e realiza perfeitamente os dois grandes actos de todo sacrificio. E' offerecido a Deus, em adoração da sua Suprema Majestade, e ha uma victima, verdadeiramente immolada, não pela destrui-

ção da vida (morte sangrenta) mas pela mudança radical de um estado em outro estado (morte incruenta) ou ainda morte mystica.

Neste estado de humilhação, que acabamos de contemplar, Jesus adora o seu Pae... e pela privação de toda gloria, Elle expia as offensas contra Elle dirigidas.

E isto constitue um sacrificio distincto, actualmente offerecido.

Cada Missa, como sacrificio novo, multiplica-se por toda a terra.

E por meio de cada um destes sacrificios, Deus multiplica seus dons, sem outra medida, não a das nossas necessidades!

Ó Jesus, não é sómente a minha fé que vos adora, é tambem a minha admiração e o meu amor, pois aqui tudo é amor... o amor que se immola!

Comprehende-se pela grandeza do santo Sacrificio da Missa, qual deve ser a nossa attenção, a nossa applicação e a nossa devoção!



DOMINGO DA PASCHOA

EVANGELHO (Math. XVI. 1 — 7):

1. *Naquelle tempo, Maria Magdalena e Maria, mãe de Thiago, e Maria Salomé, compraram aromas, para embalsamarem o corpo de Jesus.*

2. *E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro ao nascer do sol.*

3. *E diziam entre si: Quem nos tirará a pedra da bocca do sepulcro?*

4. *Mas, quando olharam, acharam revolvida a pedra, que era muito grande.*

5. *E, entrando no sepulcro, viram um joven sentado ao lado direito, vestido de uma tunica branca; e tiveram medo.*

6. *Este, porém, lhes disse: Não temaes; procuraes a Jesus de Nazareth, que foi crucificado; resuscitou; não está aqui; eis o lugar onde o haviam posto.*

7. *Mas ide, annunciae aos seus discipulos e a Pedro que irá adiante de vós para a Galiléa; lá o vereis, assim como elle vos disse.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A Resurreição eucharistica

Jesus resuscitou como o havia predito! É o brado de alegria deste dia da Paschoa.

As santas mulheres procuram Jesus morto; mas o anjo lhes annuncia um Jesus vivo.

Já vimos, nos Domingos passados, como Jesus Christo reproduz na Eucharistia a sua paixão e morte. Elle reproduz tambem a sua gloriosa resurreição.

No offertorio da Missa, o sacerdote diz diariamente que offerece a Deus a Victima Santa, em memoria da paixão, resurreição e ascensão de Jesus Christo. *Ob memoriam passionis, resurrectionis et ascensionis Domini Nostri.*

Depois da elevação as mesmas palavras são repetidas.

E' mais ainda a vida glorificada do que a paixão que a Eucharistia lembra e renova.

Embora a Missa seja a immolação incruenta do Salvador, é entretanto o Christo da Paschoa, o Christo glorioso, que as palavras do sacerdote tornam presente sobre o Altar.

Eis porque a Egreja, nas cores liturgicas, não escolhe a côr vermelha, côr da festa da paixão, mas sim a côr branca, côr das festas gloriosas.

Na Encarnação ha uma resurreição physica do Salvador, e a Eucharistia, sendo o prolongamento da Encarnação, deve haver tambem uma Resurreição eucharistica.

E' o que vamos meditar hoje, examinando :

1.º A **Resurreição** gloriosa.

2.º A **presença sacramental** gloriosa.

I. A Resurreição gloriosa

No momento em que Jesus expirou no Calvario, enquanto o seu corpo, sempre unido á Divindade ficava suspenso na cruz, a sua santissima alma, igualmente unida á Divindade, desceu

aos limboŝ, para ali libertar as almas dos justos do captiveiro em que estavam até o Salvador abrir as portas do céu, fechadas pelo peccado original.

Pela presença de Jesus Christo, o limbo foi mudado em paraiso. Jesus permittiu a um certo numero de almas revestirem-se de novo de seu corpo e apparecerem nas ruas de Jerusalém, para prestarem testemunho ao vencedor da morte.

Jesus Christo havia entrado no reino dos mortos, não como subdito, mas como soberano; não como escravo, mas como vencedor; ficando livre de retomar a vida que havia deixado livremente.

Quando havia chegado o momento, isto é, na madrugada do terceiro dia, a sua alma gloriosa sahiu dos limboŝ, penetrou através da pedra do sepulcro sem removê-la, e uniu-se de novo a seu corpo sagrado.

Neste mesmo instante, Jesus Christo, libertado das mortalhaŝ que o envolviam, sahiu do tumulo, sem afastar a pedra que o fechava, e sem romper os sellos appostos pelos servos de Pilatos.

Este mysterio operou-se em segredo. Os guardas nada perceberam, quando de repente *irrompeu um grande terremoto, um anjo do Senhor baixou do céu e veio remover a pedra, que estava na entrada do sepulcro, sentando-se em cima. O seu rosto era resplandecente como o relampago, e as suas vestiduras eram alvas como a neve.*

A' vista desta força sobrenatural os guardas foram tomados de tanto temor que no momento pareciam mortos, fugindo depois desordenadamente.

E' o maior e o mais sublime mysterio da vida de Jesus Christo pois é por elle que triumphou do peccado, da morte e do inferno.

São Paulo diz que: *o Christo resuscitado não morre mais, e que a morte não tem mais imperio sobre elle.* (Rom. VI. 9)

Todas as miserias da natureza humana, ás quaes o Redemptor se havia submettido, foram destruidas no momento da sua Resurreição, e a sua carne foi dotada das qualidades dos corpos gloriosos.

Este corpo que foi crucificado, diz S. Leão, tornou-se *impassivel*; tornou-se *immortal*, depois de ter passado pela morte, *incorruptivel* depois de ter sido coberto de chagas.

Outróra parecia Elle semelhante a um leproso, não tendo mais apparencia humana, e os transeuntes ao vel-o, desviavam a cabeça de horror, como diz o propheta. (Isai. LIII. 4)

Agora Elle tomou uma nova vida no seio da morte.

Do mesmo modo que o sol ao sahir de uma nuvem escura, mostra-se mais radiante, assim Jesus Christo, ao sahir do tumulo, parece revestido de uma gloria nova.

Dotado de uma *subtilidade* extrema, Elle penetrou através do rochedo que fechava o sepulcro.

Com uma *agilidade* inconcebivel e mais rapida que o pensamento, Elle percorre os espaços.

A sua carne é como *espiritualizada* e toda divina; o que fazia dizer a Santo Agostinho, que Jesus Christo, em sua resurreição parecia inteiramente Deus: *totus Deus*; porque neste mysterio, a humanidade foi, por assim dizer, absorvida pela divindade.

II. Presença sacramental gloriosa

Esta segunda idéa é menos conhecida. Estamos tão acostumados a ver na Eucharistia, a paixão e morte do Salvador, que a parte gloriosa desta morte, a Resurreição, facilmente cáe no esquecimento.

A Resurreição physica é o mysterio fundamental de seu triumpho na cruz: o seu estado *glorioso* deve tambem formar o fundamento da sua vida eucharistica.

De facto, convém lembrar-nos que apesar de immolado, Jesus Christo conserva na Eucharistia o estado actual, presente, da sua vida.

O Salvador instituiu a Eucharistia na vespera da sua paixão, e nesta hora os Apostolos receberam o poder de offerecer o santo Sacrificio.

Si um delles houvesse consagrado enquanto o Salvador estava agonizante no Jardim de Gethsemani, teria existido na Hostia, um Christo vivo, soffredor, suando sangue.

Si tivessem celebrado, durante os 3 dias da sua sepultura, teria havido sobre o altar um corpo morto, um sangue morto, ambos divinos, em consequencia da sua união hypostatica com a Divindade, porém como corpo e sangue humanos ambos estes elementos teriam sido cadavericos.

Celebrando depois da Resurreição, o Christo presente sobre o Altar é o Christo resuscitado, o Christo glorioso, o Christo dotado da impassibilidade, do resplendor, da agilidade e da subtilidade dos corpos gloriosos.

E' o Christo glorioso... o Christo resuscitado, que não morre mais!

* * *

Mas como está presente na Eucharistia este Christo glorioso?

A doutrina catholica está expressa nas palavras do Concilio Tridentino: «Após a consagração existe o verdadeiro corpo de Nosso Senhor e o seu sangue sob as apparencias do pão, e do vinho, juntamente com a sua alma e Divindade».

E' simples e é claro.

Pela força das *palavras*, o corpo de Jesus Christo existe sob a apparencia de pão, e o seu sangue sob a apparencia de vinho; porém pela força da *connexão natural* ou *concomitancia*, onde está o corpo de Jesus, deve estar tambem o seu sangue, e vice-versa.

O corpo de Jesus resuscitado, não podendo mais morrer, em virtude da mesma lei de *connexão natural*, a sua alma deve estar neste corpo.

Por causa da união *hypostatica*, onde está o corpo e a alma do Salvador, está tambem a sua Divindade.

Em virtude da *circumíncessão*, onde está o Filho de Deus, deve estar o Padre e o Espirito Santo, de modo que temos na divina Eucharistia a Divindade inteira, as três Pessôas da SS. Trindade.

* * *

Quanto ao modo porque Jesus Christo está presente na Eucharistia, o Doutor angelico o explica da seguinte maneira:

O seu corpo que existe no céu com *quantidade* sua, no *logar proprio* e *commensurado*, em virtude das palavras da consagração começa a existir sob as apparencias eucharisticas, não localmente, mas a maneira de *substancia*, emquanto succede á substancia do pão, permanecendo os *accidentes*.

Disso resulta, que, assim como antes da con-

sagração, a substancia do pão, estava toda presente sob os seus accidentes, assim tambem o corpo de Jesus Christo, depois e por meio da consagração, está todo inteiro sob cada parte dos accidentes do pão.

Por força da *connexão natural*, a quantidade dimensiva do corpo de Jesus Christo com os outros accidentes, se torna presente sob as apparencias eucharisticas.

A razão disso é que o corpo de Christo, impassivel e glorificado não póde separar-se desta quantidade e accidentes, que são exigidos para a sua integridade.

Tal quantidade do corpo de Christo, não está entretanto no Sacramento como em *um lugar*, mas por modo de *substancia*.

Resulta disso que, apesar de o corpo de Jesus Christo estar verdadeiramente sob as dimensões do pão, não é entretanto, limitado por ellas, não havendo nenhuma paridade ou comparação e disposição entre o pão e corpo humano.

Jesus Christo está todo inteiro presente em todas as partes das apparencias, ou especies, como em todas as partes estava antes presente a substancia do pão: pois elle substituiu esta substancia, mudando-a em seu corpo sagrado.

III. Conclusão

Resumamos brevemente a parte doutrinal da explicação dada.

Jesus Christo está verdadeiramente presente na Eucharistia, com o seu corpo immolado pela paixão e morte, porém resuscitado, e num estado *glorioso*, que não conhecemos perfeitamente, mas que chamamos: estado *sacramental*.

Elle está inteiro em cada parte da Hostia,

porque em cada parte ha substancia; antes, substancia de pão, e Elle tomou o lugar desta substancia, mudando-a em seu proprio corpo.

Jesus Christo não occupa espaço, (não tem extensão local). Está fóra da lei physica da extensão das partes no espaço, e por isso não está limitado pelo espaço. (1)

Não occupando espaço, Elle está numa pequena Hostia como numa grande, de seu tamanho natural, e não sendo limitado pelo espaço, Elle póde estar ao mesmo tempo em varios lugares, isto é, no céu e em varias especies consagradas.

Eis o grande e sublime mysterio eucharistico. O Christo está presente nas especies como a nossa alma está em nosso corpo: toda inteira no corpo inteiro e toda inteira em cada parte deste corpo.

No céu, o seu corpo está presente *localmente*, num lugar determinado, e com a sua quantidade *dimensiva* e com todos os seus accidentes... Na Eucharistia elle está presente **sacramentalmente**... isto é, glorioso, mas velado sob as especies sacramentaes.

Os accidentes ou especies de pão não adherem ao corpo de Jesus Christo como sujeito, nem estão unidos a elle com união substancial, para formar um todo physico, mas sómente com uma união de signal, que é o **véu sacramental**.

Representemo-nos, ás vezes, este grande Deus, immolado e glorioso, conservando os estigmas de seu supplicio e sobre a fronte o diadema da gloria.

Com uma das mãos Elle nos apresenta o seu

1) A theologia chama isto: não estar *circumscriptivamente* nem *definitivamente* presente.

calice do Gethsemani e com a outra, a Hostia radiante da gloria.

Pela sua paixão Elle é o principio da *graça* que santifica.

Pela sua resurreição Elle é o principio da *gloria* que é a visão beatifica.

Na terra o seu corpo *mortal* (immortalizado) é o alimento dos mortaes.

No céu o seu corpo immortal é o alimento dos immortaes.

Elle dá a sua gloria no céu! e dá a sua Eucharistia na terra!



1º. DOM. DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO (Joan. XX. 19—31)

19. *Naquelle tempo, pela tarde do primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do logar onde os discipulos se achavam reunidos por medo dos judeus, veiu Jesus, appareceu no meio delles, e lhes disse: A paz seja comvosco!*

20. *Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. E os discipulos tiveram grande alegria ao ver o Senhor.*

21. *E disse-lhes pela segunda vez: A paz seja comvosco! assim como meu Pae me enviou, assim eu vos envio.*

22. *A estas palavras, soprou sobre elles, dizendo: Recebei o Espirito Santo.*

23. *A quem vós perdoardes os peccados, ser-lhes-ão perdoados; e a quem vós os retiverdes, ser-lhes-ão retidos.*

24. *Ora, Thomé, um dos doze, chamado Dydimo, não estava com elles, quando veiu Jesus.*

25. *Disseram-lhe, pois, os outros discipulos: Nós vimos o Senhor. Elle, porém, respondeu: Si eu não vir o signal dos cravos, e não metter o dedo no logar dos cravos, e não lhe introduzir a mão no lado, não acreditarei.*

26. *Oito dias depois achavam-se os discipulos outra vez dentro, e Thomé com elles. E entrou Jesus, estando fechadas as portas, col-*

locando-se no meio delles e disse: A paz seja comvosco!

27. Depois disse a Thomé: Introduze teu dedo aqui, e vê as minhas mãos; vem com tua mão, e mette-a no meu lado; e não sejas descrente, mas crente.

28. Exclamou Thomé: Meu Senhor e meu Deus.

29. Disse-lhe Jesus: Tu creste, Thomé, porque viste; bemaventurados os que não viram e creram.

30. Muitos outros milagres ainda fez Jesus em presença de seus discípulos, que não estão escriptos neste livro.

31. Estes porém, foram escriptos, a fim de que vós creaes que Jesus Christo é o Filho de Deus e para que crendo, tenhaes a vida eterna em seu nome.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

Visões eucharísticas

Jesus Christo havia resuscitado, e os Apostolos, alegres e tristes ao mesmo tempo, esperavam a visita de seu bom Mestre.

E eis que de repente apparece na sala onde todos estavam reunidos, com as portas fechadas.

Que suave caricia envolveu a alma de todos, ao ouvirem a saudação acostumada do bom Mestre: — *A paz seja comvosco!... assim como meu Pae me enviou, assim eu vos envio...* e Jesus mostrou lhes as chagas das suas mãos, e o seu peito aberto.

Instituiu neste momento o Sacramento da Confissão: unindo este Sacramento ao Sacramento do Altar, tão suavemente figurado pela paz desejada, pelas suas chagas e a ferida de seu Coração.

Thomé estava ausente... e de volta não quiz dar fé na aparição do Mestre... Mas Jesus quer que a incredulidade de Thomé sirva de ocasião para confirmar a fé de todos.

Outra aparição... «Thomé, disse Jesus, introduze teu dedo aqui, e vê as minhas mãos, mette a tua mão na chaga de meu peito, e não sejas descrente, mas crente.

Este Evangelho é a grande lição da fé nas palavras de Jesus Christo: sobretudo da fé em sua presença na divina Eucharistia.

Para fortalecer a nossa fé examinemos Jesus sob este duplo aspecto:

- 1.º Jesus **manifestado** na gloria.
- 2.º Jesus **velado** na Eucharistia.

I. Jesus manifestado na gloria

Jesus Christo é Deus pela sua *Pessoa*. Como Deus, Elle está em toda parte.

Pela Encarnação Deus está unido á humanidade na *Pessoa* de seu Verbo. Em toda parte Jesus Christo está pois presente.

Quando o nosso olhar procura Deus através da immensidade dos espaços, atraz destes myriades de mundos que se perdem no azul do firmamento, é o Deus infinito, o Deus Creador que temos deante de nós, porém, até nestas alturas este Deus é o Deus Encarnado, é o bom, o adoravel Jesus de Belém e da Eucharistia.

Pela sua humanidade Jesus não está presen-

te em toda parte, porém Elle permanece o Deus que está em todo lugar; e em todas as suas relações comnosco o Deus infinito é o Jesus Encarnado.

Como é admiravel esta união sagrada com Jesus: não é simplesmente um exercício de adoração para nós, é uma serie de relações de amizade.

Este Jesus veiu entre nós, cheio de graça e de amor, nasceu, ensinou, soffreu, morreu, e eis que ha 19 seculos que habita o céu.

Estamos tão longe de Deus... uma obscuridade immensa parece separar-nos!

Que seremos nós longe um do outro?

Que são os homens quando se sentem longe um do outro?

Estranhos, desconhecidos!

Santo Estevam exclamou na hora de seu martyrio: — *Vejo o céu aberto, e Jesus a direita de seu Pae.*

Abra-se para nós este céu, para que possamos ver o Jesus de nossa fé e das nossas aspirações.

E eis que não sómente Jesus nos vê com uma vista geral, vaga, mas com uma vista *distincta*, que se concentra sobre cada unidade.

A humanidade santa de Jesus não recebe este conhecimento emprestado pela Divindade, mas Elle o exerce pelas suas proprias faculdades.

São seus proprios olhos de carne, que do alto do céu nos contemplam, e é o seu Coração de carne que dá a seus olhos o sorriso ou as lagrimas. E esta attenção ao mesmo tempo é tão nova e tão particular, que se concentra sobre nós, como si não fôsse enfraquecida pela distancia, nem partilhada por qualquer outro objecto.



Temos pois o olhar de Jesus fito sobre nós!
Como é consolador! Mas este Jesus que faz este acto incomprehensível de seguir-nos com o seu olhar, não poderá Elle fazer um outro milagre... e fazer que possa apertar-nos em seus braços, contra o seu peito?

Um dia nós estaremos com Elle no céu... tão numerosos como as areias do mar... como chegaremos a Elle? Será preciso esperar milhares de seculos, para chegarmos e beijar lhe as mãos e a fronte!?

Oh! não, isto é impossível!

Jesus estará connosco, com cada um de nós em particular, e inteiramente para nós! Elle occupará milhares e milhares de logares ao mesmo tempo... pois o céu é tão immenso!

E porque não poderíamos nós começar isto já na terra?

Lá no céu, a nossa felicidade precisa da sua intimidade, mas aqui na terra, a nossa miseria reclama mais imperiosamente a sua consolação e o seu abraço.

Aliás, temos uma promessa formal a respeito!

Que significam estas palavras consoladoras, pronunciadas por Jesus na ultima Ceia: — *Não vos deixarei orphãos, virei a vós* (Joan. XIV. 18)?

Chamam-se orphãos aquelles que não têm mais pae neste mundo!

Jesus vae deixar-nos, mas voltará, para ficar até a consummação dos seculos.

Será preciso fazer milagres para realizar uma tal permanencia; porém o que é um milagre por grande que seja, em comparação do milagre da Encarnação?

Quem faz o mais não póde recusar o menos.

O corpo e o sangue que Jesus recebeu de Maria Sma. pertencem á terra. A terra precisa destes elementos divinizados, para alimentar-se, como as criancinhas recebem o leite do seio materno.

A ultima Ceia é a realização destas aspirações. Tomando o pão, Jesus diz: *Isto é o meu corpo*, e sobre o calice Elle diz: *Isto é o calice de meu sangue*. Tudo está realizado. Elle, o grande Deus, feito homem, restitue o que recebe de nós; restitue capital e juros.

Maria lhe deu um corpo e um sangue virginaes, mas terrestres e mortaes.

Jesus nos dá o seu corpo e o seu sangue, unidos á Divindade, divinos e immortaes.

Que troca ineffavel!

II. Jesus velado na Eucharistia

Olhemos para a Hostia Santa. Os nossos olhos mortaes só percebem as especies, as apparencias, mas a substancia destas especies é o corpo e o sangue do Sãlvador, é Elle inteiro que está presente neste pequeno espaço da Hostia, e até em cada uma das suas partes. Elle está ali completo, perfeito, de nenhum modo diminuido, nem desfigurado, nem inerte: É o Jesus da gloria celeste, radiante de belleza, vivendo ali a sua vida resuscitada.

Oh! pudéssemos velo, tocal-o, attingi-lo de qualquer modo sensivel! Mas é impossivel... O seu estado eucharistico não o permite.

Neste estado maravilhoso Elle está ao nosso alcance, mas esconde-se á nossa curiosidade... Elle quer ser percebido, tangido, ouvido pela fé... e só pela fé. O Jesus da gloria do céu, é

Jesus manifestado; o Jesus da Eucharistia é Jesus escondido, mas é o mesmo Jesus.

Tal estado convinha e era o unico conveniente a uma presença que não deve impôr-se, nem ao mundo, nem a nossa liberdade.

Si Jesus se manifestasse, tal qual Elle é, todas as condições de uma provação teriam sido falhas!

Nada de constrangimento: Jesus quer ser visto pela fé... quer experimentar a nossa fé... quer ser o premio da nossa fé.

Aliás a vida inteira de Jesus é um convite á fé.

Porque quiz Elle vir na terra: pequenino, impotente e mudo?

Para dar a sua Mãe o merito da fé e a occasião de ternuras particulares.

Em seu abatimento eucharistico, em sua indigencia, ás vezes premente, em sua dependencia nas mãos do homem, Elle se digna *precisar de nós*, como precisou da sua Mãe. Elle se deixa cercar, amar, consolar de todos os modos e conforme todas as medidas.

E' por meio destes signaes que Elle reconhece quem o ama e até onde vae este amor.

E ao mesmo tempo Elle nos obriga a desejar o céu, onde se mostrará face a face, a descoberto.

* * *

Esperando esta hora feliz, Elle quer aproximar-se de nós, e *localizar-se* perto de nós.

Escolheu uma materia usual para servir-lhe de signal e de véu: o pão e o vinho; e substituindo a substancia destes elementos pela sua propria substancia, Elle conserva em torno de

si a fórma, a côr, as apparencias da primeira materia.

Deste modo, Elle fixa o nosso pensamento e o nosso olhar, emquanto a fé exclama: *Elle está ali!*

Quando inclinamos a fronte deante da Hostia, é bem deante da sua face divina que nos curvamos. E'-nos dado, como a Magdalena derramar sobre os seus pés os perfumes da nossa adoração, do nosso arrependimento e do nosso amor.

As especies sacramentaes são o véu, atraz do qual, Elle vive, no esplendor da sua grande natureza. Si abrisse um instante este véu, teriamos deante de nós: a gloria do céu.

O céu está deante de nós... Elle está nesta pequena Hostia... Jesus goza d'elle em nossa presença.

A Eucharistia vale tanto quanto o proprio céu, porque contém o mesmo Deus.

III. Conclusão

Deante deste quadro deslumbrante da presença gloriosa de Jesus na Eucharistia, que olhos humanos não podem contemplar, mas que a fé descortina, penetra e torna sensível, prostremo-nos e exclamemos com São Thomé, no Evangelho de hoje: *Meu Senhor e meu Deus!*

Suppra a nossa fé ardente á fraqueza da nossa vista material, e seremos mais felizes que o proprio Thomé, que creu porque viu. *Bemaventurados os que não viram e creram!*

Nós cremos, Senhor, que estaes aqui verdadeiramente presente com a vossa humanidade e divindade, tão inteiro e tão glorioso, como estaes na gloria do céu!

Creemos... e um dia vos contemplaremos na plena visão, face a face, na gloria celeste, que não é outra, sinão o Tabernaculo vivo, descoberto, sem véu!

A gloria do céu e a gloria da Eucharistia, é uma unica e mesma gloria, a gloria do Filho de Deus: lá a descoberto, aqui, velada; mas lembremo-nos que uma peça de ouro exposta em publico não ultrapassa o valor da mesma peça velada com um véu.



2º DOM. DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO (Jo. X. 11 — 16):

11. *Naquelle tempo, disse Jesus aos phariseus: Eu sou o bom Pastor. O bom pastor dá a propria vida pelas suas ovelhas.*

12. *O mercenario, porém, e o que não é pastor e a quem não pertencem as ovelhas, vê chegar o lobo e foge; e o lobo rouba e dispersa as ovelhas.*

13. *Ora, o mercenario foge, porque é mercenario e não lhe importam as ovelhas.*

14. *Mas eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem.*

15. *Assim como meu Pae me conhece, e como eu conheço a meu Pae; dou a vida pelas minhas ovelhas.*

16. *Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é necessario que as conduza tambem; e escutarão a minha voz, e haverá um só aprisco e um só pastor.*

COMMENTARIO EUCARISTICO

O Pastor eucharistico

Lendo a suave parabola do Bom Pastor, instinctivamente pensamos na Sagrada Eucharistia.

Oh! sim, é ahí sobretudo que Jesus exerce as funções de Bom Pastor.

Santo Thomaz, o poeta eucharistico, o comprehendeu admiravelmente e não menos admiravelmente o cantou no «*Lauda Sion*»:

Pão real, Pastor bondoso,
Vinde a nós, Jesus piedoso!
Ah! nutri-nos cuidadoso,
Dae-nos no céu, Pae donoso.
Dos viventes ser irmãos.

O proprio Evangelho nos indica as funções de um bom Pastor; são:

Conhecer as suas ovelhas,
Alimentar estas ovelhas.

Examinemos hoje como na Eucharistia

1º. Jesus nos **conhece**.

2º. E nos **alimenta**.

I. Jesus Eucharistia nos conhece

É um erro pensar que Jesus Christo está ali no Tabernaculo, como sentado num throno de majestade, em extases, ou olhos voltados para o céu.

Jesus está ali, como um Pae amoroso, ou, para não sahir da parabola de hoje, como um *Pastor zeloso*, o cajado na mão, os olhos sobre cada uma de suas ovelhas, conhecendo cada uma em particular, e chamando-a pelo proprio nome: *et proprias oves vocat nominatim*.

Como é tocante esta expressão: *nominatim*: cada um por seu nome.

Os Pastores zelosos, não sómente conhecem o numero de suas ovelhas, mas dão um nome proprio a cada uma, para discernil-a das outras.

O proprio do mysterio eucharistico é appli-

car e tornar particular a cada um, o que foi feito para todos.

A Redempção é um mysterio universal: é o resgate do mundo inteiro: *omnia et in omnibus Christus* (Col. III. 11); a Eucharistia é um mysterio particular, proprio a cada um: *nominatim*.

Jesus está ali presente, não para o mundo em geral, mas sim, para cada um em particular, para cada um dos que se apresentam deante do seu Tabernaculo, para imploral-o; ou na Mesa Sagrada, para recebê-lo.

Tal é o testemunho que Jesus nos dá da sua ternura, que nos conhece pelo nome, e nos tem em particular um amor intimo, como si só nós existissemos neste mundo.

Posso duvidar que na Encarnação Elle se tenha lembrado de mim, de outro modo, sinão em geral, si, apesar do tempo e do espaço, o seu olhar se fixou sobre mim, si me enxergou em particular, no meio da multidão dos resgatados; porém, tal duvida não me é permitida a respeito da Eucharistia.

A transubstanciação, com seus milagres estupendos, é operada para mim; ha uma Hostia que tem *o meu nome proprio*, que me pertence, e que é destinada para mim.

••• Morrendo sobre o Calvario, Jesus viu a minha alma, no meio de tantas outras que existiam ou deviam existir através dos seculos; renovando porém o seu Sacrificio sobre o Altar, para applicar-me os seus merecimentos, Elle *individualiza e especializa*, por assim dizer, os beneficios da Redempção... e cada um póde repetir a exclamação do Apostolo: *Dilexit me et tradidit semetipsum pro me.* (Galat. II. 20)

Elle me amou e entregou-se a si mesmo para mim.

E' para mim, como si eu existisse só neste mundo, que Elle se immola de novo, e é a mim que se dá inteiramente; e sou eu que o recebo inteiramente: *pro me.*

O Salvadora junta que, *as suas ovelhas,* por sua vez, o conhecem: *et cognoscunt me meae.*

O' meu Deus! aqui eu quereria quasi contradizer a vossa palavra: Vós nos conheceis pelo nome, é certo; mas os homens, como elles vos conhecem pouco e vos conhecem mal!

O vosso olhar junto com o vosso Coração, nos segue de dia e de noite, do fundo de vosso Tabernaculo, mas os olhares dos homens deixam-se captivar por outros attractivos, extranhos ao vosso amor, e só têm para a vossa Eucharistia, olhares distrahidos e indifferentes.

Mas lendo com mais attenção o Evangelho, noto que Jesus diz: *Eu sou o bom Pastor: conheço as minhas ovelhas, e minhas ovelhas me conhecem.*

Não são ovelhas quaesquer que vos conhecem, mas sim **vossas** ovelhas!

Todos nós somos ovelhas, mas somos nós bem ovelhas de Jesus-Eucharistia?

Para sel-o, é preciso seguir a Eucharistia, cercar este Bom Pastor, ficar perto d'Elle, para fazer parte de seu rebanho. E são só estas ovelhas que o conhecem verdadeiramente... as outras são ovelhas extranhas, que não são do rebanho de Jesus-Eucharistia, não são almas eucharísticas.

II. Jesus-Eucharistia nos alimenta

É aqui sobretudo que notamos que sem a Eucharistia, a parábola do Bom Pastor, seria co-

mo incompleta: E' aqui que Jesus é verdadeiramente o alimento das suas ovelhas.

O dever principal do Pastor, é apascentar, alimentar o seu rebanho: *pastor a pascendo*.

E' o que Santo Thomaz canta na estrophe já citada: *Bone Pastor, panis vere... tu nos pasce, nos tuere*.

Pastor bondoso, pão real... nutri-nos, guardae-nos.

Oh! como nós precisamos de um alimento divino! Só Deus pôde ser este alimento.

O homem é um composto de corpo e alma, de um elemento material e de um espiritual, de uma substancia humana e de uma divina.

A alimentação da parte material do nosso ser, pertence ao homem: Eis porque antes de tudo e acima de tudo, o homem quer alimentar-se.

Não tenha elle roupa para cobrir a sua nudez, nem tecto para abrigar-se contra as inclemencias do tempo, pouco importa, elle vencerá tudo, mas elle quer o alimento de seu corpo: a fome é o mais cruel dos algozes, contra o qual ninguem resiste.

A nossa alma, a parte mais nobre do nosso ser, não terá ella um alimento proprio e appropriado a suas necessidades?

Deve tê-lo. Este alimento é o que o Bom Pastor prometeu, dizendo que sem Elle, nunca teremos a vida em nós.

Eu sou o pão da vida, diz Elle: *vossos paes comeram o manná no deserto e morreram*.

Este é o pão que desce do céu, para que o que delle comer não morra. (João, VI. 48—49)

Si não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós. (João, VI. 54)

Eis a solução do problema!

O Bom Pastor alimentará as suas ovelhas, não simplesmente por meio de um alimento cahido do céu, como o manná dos Israelitas, pois tal manná, apesar da sua origem milagrosa, não deixava de ser material; mas Elle as alimentará com um alimento puramente espiritual, celeste, divino... o seu proprio corpo e o seu proprio sangue!

E este alimento divino é tão necessario para a conservação da vida espiritual, como é necessario o alimento material para a manutenção da vida corporal.

A palavra do Salvador é positiva: — *Quem não comer deste alimento, não terá a vida em si!*

Deus podia ter agido de modo differente, sem duvida, porém, no estado actual da nossa existencia não ha outro meio. Desde que Deus depositou em nossa alma, o germen de uma vida divina, pelo baptismo, Elle deve dar-nos um alimento divino para conservar e augmentar esta vida. E este alimento não pôde ser outro sinão Elle mesmo!

Como é bom, como é terno o nosso Bom Pastor, e com quanta razão Jesus pôde applicar-se este titulo: só Elle pôde exercel-o na plenitude de seu sentido, pois só Elle pôde sustentar a vida das suas ovelhas, com um alimento appropriado a sua natureza, a suas necessidades e a seu fim.

III. Conclusão

Jesus Christo exerce admiravelmente o seu officio de Bom Pastor, como acabámos de ver:

Elle **nos conhece** a cada um de nós, pelo nome: *nominatim*.

Elle nos alimenta da sua propria pessoa para conservar a nossa vida espiritual, que deve perpetuar-se um dia no céu.

Qual é a obrigação da ovelha em presença de um tal Pastor?

A docilidade!

Docilidade para escutar a sua voz... docilidade para seguir-o... docilidade para alimentar-se a tempo no banquete por Elle preparado.

Escutemos pois a sua voz, que Elle nos faz ouvir, pela obediência á lei de Deus, da Igreja e de nossos deveres de estado.

Sigamol-o... cumprindo bem os nossos deveres de estado.

Sentemo-nos ao banquete celestial que Elle nos preparou na Mesa eucharistica, para ali alimentar a nossa alma com o pão celestial, cuja força nutritiva nos fará vencer o demonio, a natureza viciada e os assaltos do mundo, permitindo-nos alcançar a felicidade celeste. E' o que Sto. Thomaz cantou na mesma estrophe já citada :

Tu nos bona fac videre.

In terra viventium.

O' Bom Pastor, pão verdadeiro, apascentaenos, guardaenos, fazei-nos ver os bens que nos preparastes na terra da immortalidade.



3º. DOM. DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO (Joan. XVI, 16—22)

16. *Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Aindá um pouco de tempo, e não me vereis mais; e mais um pouco e tornareis a ver-me; porque eu volto para junto de meu Pae.*

17. *Disseram então alguns de seus discipulos uns para os outros: Que quer isto dizer: Aindá um pouco de tempo e não me vereis mais; e mais um pouco, e tornareis a ver-me, porque eu volto para junto de meu Pae?*

18. *Diziam, pois: Que significam estas palavras: Aindá, um pouco de tempo? Não sabemos o que elle quer dizer.*

19. *Ora, sabendo Jesus que o queriam interrogar, disse-lhes: Vós perguntaes uns aos outros o que eu quiz dizer com estas palavras: Aindá um pouco, e tornareis a ver-me.*

20. *Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e de gemer, e o mundo estará alegre; haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.*

21. *Quando a mulher dá á luz, está em afflicção, porque é chegada a sua hora; mas, depois de haver dado á luz um filho, já não se lembra das angustias, pela alegria que sente de ter nascido ao mundo um homem.*

22. *Assim tambem vós estaes tristes agora; mas eu vos tornarei a ver, e o vosso coração se ha de alegrar, e ninguém vos roubará a vossa alegria.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A presença eucharistica

Ainda um pouco de tempo e não me vereis mais, disse o divino Mestre aos Apostolos. Estas palavras referem-se directamente á sua morte e sepultura, e indirectamente á Sagrada Eucharistia, na qual Elle vae esconder a humanidade e divindade sob as espécies de pão.

Mais um pouco e tornareis a ver-me, continúa Elle, alludindo á sua resurreição, e também á Eucharistia, pois dando a razão deste reaparecimento, Elle diz assim: *porque volto para junto de meu Pae*.

Notemos esta apparente opposição: Veremos a Jesus, porque voltará para junto de seu Pae. Como poderemos vel-o, si Elle aqui não estiver mais?

E' que voltando para junto de seu Pae, Elle ficará comosco na Sagrada Eucharistia, conforme a sua promessa: *Não vos deixarei orphãos... Eis que estou comvosco*.

Vemos Jesus na Hostia Sagrada: não a sua divindade, nem a sua humanidade, que estão substituindo a substancia invisivel do pão, mas o véu que o esconde, as apparencias, ou especies que o encobrem a nossa vista o localizam e nos permitem vel-o nas especies sagradas.

Meditemos hoje este sublime e deslumbrante mysterio da presença eucharistica de Jesus, examinando:

- 1.º **Q**ue modo porque se torna presente;
- 2.º **C**omo Elle está ahi presente.

I. O modo porque se torna presente

Para se comprehender bem a presença de Jesus Christo na Eucharistia, é preciso ter uma noção exacta dos dois componentes de toda creatura existente neste mundo.

Tudo o que existe é composto de dois elementos essenciaes: o primeiro, invisível, impalpável, que se chama *substancia*; o segundo, visível e perceptível, que se chama *accidentes*.

Tomo um pão, por exemplo. No pão inteiro, como em cada migalha deste pão, tenho **pão**, em maior ou menor quantidade, mas sempre **ha pão**. Aquillo que faz que é pão: é a substancia do pão, e aquillo que dá a quantidade, o gosto, o cheiro, a dureza da massa, são os accidentes do pão.

Deste modo, num pão grande, tenho maiores accidentes do pão, mas uma unica substancia de pão, a qual não muda, embora muda a quantidade, a côr, o cheiro, o peso deste pão.

O que nossos olhos vêem é a dimensão extensiva do pão, assim como a côr e a fórma; porém, escondida nesta dimensão, ha qualquer coisa que os nossos sentidos não percebem: e esta qualquer coisa imperceptível, que faz que tal massa é pão e não manteiga ou barro, chama-se a substancia do pão.

Orá, é esta substancia do pão, a qual por si não tem dimensão, que fica mudada pela consagração, na substancia de corpo de Jesus Christo.

Taes accidentes permanecem, com a differença que antes da consagração, adheriam á propria substancia do pão; e que, após a consagração, não adherem ao corpo de Jesus Christo, porque são accidentes improprios de um corpo humano, e sendo materiaes, não podem adherir a

um corpo espirital: são sustentados pelo poder divino.

Nada ha de impossivel nem de contradictorio, pois é um principio irrefutavel que Deus pôde fazer por si, directamente, o que Elle faz indirectamente por meio das creaturas.

Ora, em todo ser, Elle sustenta os accidentes por meio da substancia.

Logo, Elle pôde separar a substancia dos accidentes, e mudar tal substancia em outra, e sustentar por si mesmo os mesmos accidentes desta substancia.

E' o que Elle faz, na transubstanciação, durante o Santo Sacrificio da Missa.

Havia ali pão, composto de substancia e de accidentes: Elle toma este pão que é a Hostia, separa os seus dois elementos componentes, mudando a substancia do pão na substancia de seu corpo adoravel; e sustenta milagrosamente os accidentes, que não adherem a seu corpo, mas continuam, taes quaes eram antes, sustentados directamente pela sua omnipotencia divina.

Depois da Consagração como antes, os sentidos percebem os mesmos accidentes: extensão, fórma, côr, peso, cheiro, porém o que sustentava directamente estes accidentes, não existe mais, a substancia do pão foi mudada na substancia de seu corpo sagrado.

Por dentro tudo foi mudado; por fóra tudo continúa como dantes.

II. Como Elle está presente

Como Jesus Christo está presente na Hostia Sagrada? Em seu estado natural? sobrenatural? glorificado?

A Igreja não determina este estado, mas diz

que está ali *substancialmente*, isto é, verdadeiramente, realmente com a sua substancia divinc-humana.

Elle diz ainda que está ali *espiritualmente*, isto é, conforme o modo dos espirites; como por exemplo, a alma no corpo do homem.

Por fim, é certo que Jesus Christo está ali *gloriosamente*, isto é com seu corpo resuscitado, glorioso, tal qual está no céu; ou antes, não ha dois Christos: um no céu e um outro sob o véu eucharistico. E' o mesmo Christo, glorioso no céu e na Hostia; mas lá visivel e aqui escondido.

Em consequencia de ser o mesmo Christo, comprehende-se que aqui na Hostia, Elle não está reduzido ás proporções do véu que o encobre, mas está com seu tamanho natural, pois não está ligado ás especies ou accidentes.

Dizemos que Jesus Christo está na Hostia, do modo que a alma está em nosso corpo. E' o melhor ponto de comparação que possuímos.

Ora, todas as almas são iguaes, como *espiritos*, porque não sendo materiaes, não estão sujeitas á quantidade dimensiva dos corpos.

O corpo de Jesus Christo possúe, sem duvida, uma quantidade dimensiva, pelo facto de ser um corpo, porém tal quantidade não está na Hostia como em logar, mas por *modo de substancia*, que não depende de logar nem de quantidade.

De facto, não é em razão de si mesmo que o corpo de Jesus Christo se põe sob o véu, ou especies, mas sim por causa da substancia do corpo de Christo, na qual a virtude da consagração termina: deste modo está presente, não por modo de quantidade, mas por modo de substancia.

Disto deflue logicamente que o corpo de Jesus Christo está verdadeiramente presente sob as dimensões do pão, mas não é limitado por es-

tas dimensões, sendo estas desiguaes ás dimensões do corpo humano.

O Concilio de Trento expõe admiravelmente esta doutrina.

As especies de pão e de vinho, na Eucharistia, diz o Catecismo de Trento, ficam sendo accidentes sem alguma substancia. Porquanto estando o corpo e sangue do Senhor verdadeiramente presente no Sacramento, sem que exista mais alguma substancia do pão e do vinho, e os accidentes não podendo estar inherentes ao corpo e sangue de Christo, deve-se dizer que, de um modo superior a toda a ordem da natureza, elles sustentam-se de *per si*, sem estarem firmados em substancia alguma.

Convém ajuntar, para evitar qualquer erro que em virtude da *concomitancia* natural, a quantidade dimensiva do corpo e do sangue de Jesus Christo, com os outros accidentes, se tornam presentes sob as especies eucharisticas.

A razão é que, o corpo de Christo, impassivel e glorificado, não póde separar-se destas dimensões e accidentes, que se requerem para a sua integridade.

Esta quantidade dimensiva não está ali, eutretanto, como *em logar*, mas por modo de substancia. Por isso, os theologos dizem que o corpo de Jesus Christo na Eucharistia, não está circumscriptivamente, nem definitivamente presente, mas *sacramentalmente*, ou de um modo proprio deste Sacramento, que não acha nenhum exemplo rigorosamente igual, na natureza.

III. Conclusão

Jesus Christo está pois verdadeiramente presente na Hostia Sagrada, escondido sob as appa-

rencias do pão e do vinho, e está ali presente com todos os *orgams* de seu corpo adoravel, com todas as *faculdades* da sua santa alma, com todos os *esplendores* da sua divindade.

Ha theologos que pensam que Jesus-Eucharistico não faz uso de seus sentidos corporaes; muitos outros, entretanto julgam mais provavel, que Nosso Senhor nos vê com seus olhos corporaes, ouve com seus ouvidos, como via e ouvia os seus Apostolos durante a sua vida mortal.

E porque não seria assim?

O espaço não o embarça: Elle está fóra das leis do espaço. A necessidade de mais um milagre, não o detém tão pouco; pois os milagres são aqui sem conta.

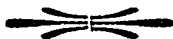
E como é suave ao coração este pensamento!

Jesus creou a presença real eucharistica para compensar nos de não termos gozado de sua presença physica na Encarnação. Logo, devia a sua bondade tornar estas duas presenças o mais semelhantes possivel.

Que admiravel semelhança ha, de facto, entre Jesus Encarnado e Jesus Sacramentado!

Aqui Elle está perto de nós, invisivel, mas apenas separado de nós pelo tenue véu das especies, que o escondem a nossa vista; mas estas especies não nos escondem a vista d'Elle. Elle está bem perto de nós, vendo, ouvindo, amando sensivelmente, sentindo até o contacto do nosso coração.

Tal é a opinião de S. Boaventura, que tem todas as intuições delicadas do amor de Jesus Christo (In 4^a distinc. XIX a 1. 2) e a aspiração de todas as almas contemplativas.



4º. DOM. DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO (Joan. XVI. 5—14).

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos :

5. *Eu vou para aquelle que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vae?*

6. *E porque vos falei deste modo a tristeza vos encheu o coração.*

7. *Comtudo, eu vos digo a verdade: é conveniente para vós que eu vá; porque si não fôr, não virá a vós o consolador; mas si eu fôr, vol-o enviarei.*

8. *E quando elle vier, arguirá o mundo do peccado, da justiça e do juizo.*

9. *Do peccado, porque não creram em mim.*

10. *Da justiça, porque vou para junto de meu Pae, e já não me vereis.*

11. *Do juizo, porque o principe deste mundo já está julgado.*

12. *Ainda tenho muitas coisas que dizer-vos; mas não o podeis supportar agora.*

13. *Quando, porém, vier aquelle Espirito da verdade, ha de ensinar-vos toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo que tiver ouvido, e vos annunciará as coisas que hão de vir.*

14. *Elle me glorificará, porque tomará do que é meu, e vol-o annunciará.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A Trindade eucharística

Jesus, annunciando a sua proxima partida, viu a tristeza apoderar-se de seus Apostolos e para consolal-os, dirigiu-lhes estas suaves palavras: *Eu vou para aquelle que me enviou, e vos enviarei o Consolador.*

Quem o enviou foi o Pae Eterno; o Consolador que Jesus enviará é o Espirito Santo. Temos, deste modo, deante de nós a Sma. Trindade, a Divindade inteira, em suas três Pessôas e uma unica natureza.

A Eucharistia não é simplesmente Jesus Encarnado, é o Verbo divino, o Filho de Deus, ao mesmo tempo o Filho de Maria, e com Elle a Divindade inteira.

Meditemos hoje este sublime mysterio, na Sagrada Eucharistia, que se póde chamar a Trindade eucharística, mostrando:

- 1.º Como a Trindade está **na Hostia.**
- 2.º Como ella está **em nós.**

I. Como está na Hostia

Já indicámos varias vezes, os modos da presença de Jesus Christo na Hostia Sagrada, porém, nunca é demais repetil-o, para gravar bem estas verdades basicas.

O corpo e o sangue de Jesus Christo estão presentes sobre o altar, em virtude das *palavras*; depois da resurreição são sempre animados pela alma. A alma de Jesus Christo está pois presente em virtude da **concomitancia.**

Além disso a Pessôa do Verbo e a sua *Di-*

vindade estão presentes, em virtude da **união hypostatica** com o corpo e a alma.

Emfim o Padre e o Espirito Santo estão presentes, não em virtude das palavras, nem em virtude da concomitancia, mas em virtude da sua **identidade** com a Divindade do Verbo, pois a Divindade das três Pessôas é uma só.

As três Pessôas divinas estão ainda presentes, porque as três Pessôas operam o prodigio da trau-substanciação, sendo juntas, a causa suprema de todas as graças do Sacramento, vivendo e agindo juntas na Hostia e pela Hostia.

As três Pessôas divinas, reinando na gloria celeste, estão pois presentes nesta pequena Hostia e neste Calice.

A Divindade está em toda parte, emquanto a humanidade do Salvador, seu corpo, seu sangue, sua alma não estão sinão onde ha uma Hostia consagrada.

E', pois certo, que na Eucharistia temos a divindade inteira: ou presença real de Deus.

A natureza divina está ahi, identica á Pessôa de Jesus. O Padre e o Espirito Santo, que fazem um só e mesmo Deus com Jesus, estão ahi tambem com a sua Divindade e sua Pessôa.

Que ineffavel visão para a nossa admiração. Cada Hostia, por pequena que seja, contém o corpo inteiro de Jesus, e contém a Trindade inteira, com todas as suas perfeições, sem nada exceptuar do seu infinito, da sua immensidade, nem da sua eternidade.

A eternidade está numa pequenina Hostia.

E' pela Communhão que nós recebemos a eternidade em nosso coração, recebemos a vida divina, e esta vida é eterna.

Numa pequena Hostia, como por uma triplique cascata, a vida infinita se precipita da divi-

dade na alma de Jesus... da alma em seu corpo como no Sacramento por excellencia, e por melo desta grande fonte instrumental, em nossa alma.

II. Como está Ella em nós

A fonte suprema da vida é a Divindade, e nós recebemos esta fonte na Hostia Sagrada.

E' a verdade que o proprio Salvador exprime no Evangelho: *Trabalhae, não pela comida que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará, porque nelle imprimiu Deus Padre o seu sello.* (Joan. VI. 27)

Eis claramente assignalada a vida eterna, depositada no Pão celestial, que Jesus Christo nos dá na Sagrada Eucharistia.

A ultima palavra é significativa: *porque nelle (em Jesus Christo) Deus Padre imprimiu o seu sello da eternidade.*

O Padre Eterno gerando o seu Filho deu-lhe de ser a figura perfeita da sua substancia eterna, e na Encarnação, deu a sua humanidade o sello da Divindade e da Eternidade, pela união hypostatica.

O Filho, por sua vez, dando-se como alimento ás nossas almas, imprime nelles pela sua união intima com as mesmas o selo da eternidade, de modo que o homem encontra na Communhão um alimento eterno, que o prepara e dispõe para a eternidade: *O que comer a minha carne e beber o meu sangue terá a vida eterna.* (Jo. VI. 55)

Que ineffavel grandeza o homem adquire pela Communhão!

A alma do commungante torna se como o céu da Sma. Trindade.

Em nossa alma, o grande e eterno Deus, enuncia como no céu, a sua palavra eterna, o seu Verbo e gera o seu Filho repetindo-lhe: *Eu te gerei hoje — Hodie genui te* (Ps. II: 7) *Tu és meu Filho muito amado, em ti eu puz todas as minhas complacencias.* (Luc. III. 22)

Em nossa alma, o Padre e o Filho se entregam a suas mutuas e ternas afeições, conservam-se neste abraço inenarravel, e o seu amor esvae-se em torrente de chammas, que é o Espirito Santo.

E tudo isso se passa na alma do commungante, cada vez que se approxima da Mesa Sagrada.

Oh! como é grande, como é divinizada a alma que recebe Jesus-Hostia!

III. Conclusão

A conclusão destas considerações, divinamente bellas e consoladoras, pôde enunciar-se nestes termos: A Communhão nos associa á vida intima da Sma. Trindade.

Jesus nos envolve nos effluvios de seu amor para com seu Pae, para que amemos este Pae, como Elle o ama.

E' o sentido da sua oração antes da sua Paixão: *Pae Santo, rogo que tambem elles sejam um em nós.* (João, XVII. 21)

O Padre Eterno, por sua vez, nos envolve nas complacencias infinitas com seu Filho: *Pae Santo, diz Jesus, que o amor com que me amastes esteja nelles* (Joan. XVII. 16).

E o Padre Eterno nos conduz a Jesus pela união com o Espirito Santo, como Jesus nos conduz, por Elle, ao Padre Eterno, visto ser este Espirito Santo o laço da sua união, e da nossa união com Elles.

Pae Santo, diz Jesus Christo, eu rogo por todos aquelles que hão de crer em mim, que sejam todos um como tu. Pae, tu em mim e eu em ti, para que sejam tambem um em nós ! . . .
(João, XVII. 22)

Eis a nossa grandeza ineffavel, pela Communhão.

Eis como a Sma. Trindade habita na Hostia Sagrada, para dahi vir habitar em nossa alma, e envolver-nos em suas chammas de amor.

O' meu Deus, fazei-nos comprehender esta sublime Trindade eucharistica, no Tabernaculo e em nossa alma divinizada pelo seu contacto.



5º DOM. DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO (Jo. XVI. 23 — 30):

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos:

23. *E naquelle dia, não me interrogareis sobre nada. Em verdade, em verdade vos digo: si vós pedirdes a meu Pae alguma cousa em meu nome, elle vol-a dará.*

24. *Até agora não pedistes nada em meu nome: pedi e recbereis, para que o vosso gozo seja completo.*

25. *Eu vos disse estas cousas em parabolás. Mas virá o tempo, em que eu já não vos falarei por parabolás, mas abertamente vos falarei do Pae.*

26. *Nesse dia pedireis em meu nome: e não vos digo que hei de rogar ao Pae por vós:*

27. *Porque o mesmo Pae vos ama, porque vós me amastes, e crestes que eu sahí do Pae.*

28. *Eu sahí do Pae, e vim ao mundo: outra vez deixo o mundo, e vou para o Pae.*

29. *Disseram-lhe seus discipulos: Eis que agora faldas claramente, e não usas de nenhuma parabola:*

30. *Agora conhecemos que tu sabes tudo, e que não é necessario que alguém te interrogue: por isso cremos que sahiste de Deus.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Thesouro eucharistico

O Evangelho de hoje é uma exhortação á oração. Ha, porém, uma particularidade nesta exhortação: Jesus recommenda pedir ao Pae, *em seu nome*.

Porque em seu nome?

Não basta pedir a Deus?

Jesus reprehende os Apostolos, por não terem pedido ainda nada em *seu nome*, e não de não terem pedido nada a Deus.

Vejamos a razão desta particularidade.

E' Jesus Christo que nos mereceu a salvação e todas as graças necessarias para effectual-a, sobretudo a graça das graças que é a Eucharistia.

E' na Eucharistia que o Salvador depositou os seus merecimentos, fazendo deste Sacramento a fonte inexaurivel das graças divinas.

Este deposito... esta fonte é o *thesouro eucharistico*, o grande thesouro divino.

Conhecemos este thesouro sem duvida, porém, mais pelo nome, do que pelas riquezas que encerra.

São as riquezas pormenorizadas deste thesouro que devem excitar em nós os sentimentos de admiração e gratidão, com que devemos cercar a Eucharistia.

Para desenvolver estes sentimentos vamos meditar hoje, em suas minucias o conteúdo da Eucharistia, isto é:

1.º **O corpo** de Jesus Christo.

2.º Toda a **sua Pessoa** divina.

I. O corpo de Jesus Christo

Possuimos na Sagrada Eucharistia o maior thesouro, que o proprio Deus póde conceder aos homens e aos anjos: este thesouro chama-se: o corpo, o sangue, a alma, a divindade de Jesus Christo, em termos mais curtos: a Pessôa adoravel do Salvador.

Estamos acostumados a dizer e a ouvir dizer que Jesus Christo está presente na Eucharistia. Sim! Elle está ali presente, mas Elle está ali inteiro, completo, tal qual Elle reina na gloria celeste. E' o mesmo e unico Jesus Christo.

Estas palavras encerram mundos desconhecidos de gloria e de amor, que os homens não comprehendem bastante, e por isso não sabem entrar na intimidade deste Jesus, tão accessivel e tão bondoso.

Possuimos na Eucharistia o corpo adoravel de Jesus; e facto curioso e summamente edificante, possuimos este corpo adoravel, como na Encarnação, mas de modo opposto.

Na Encarnação a *divindade* estava no primeiro plano. — *O Verbo se fez carne*; depois veiu a humanidade.

Na Eucharistia a humanidade está no primeiro plano, e a divindade segue em segundo plano: *Isto é o meu corpo*.

As palavras do Sacerdote, que são como a *Annunciação* eucharistica, chamam o corpo: *Isto é o meu corpo*, o resto vem em segundo lugar, não em virtude destas palavras, mas por *concomitancia*, ou como em companhia.

Depois da resurreição, o corpo de Jesus é inseparavel da sua alma, de modo que a alma deve acompanhar o corpo.

Este corpo sendo unido indissolvelmente á Pessoa do Verbo, nunca pôde ser delle separado como não o foi nem durante os três dias da sua morte.

Onde está pois o corpo está a divindade; este corpo é o corpo do Filho de Deus. Tendo na Eucharistia o **corpo** de Jesus Christo, temos pois, além da sua **alma**, também a sua **divindade**, em virtude da sua união com o corpo.

E este corpo, não é um corpo novo, uma criação nova; não! E' o mesmo corpo formado do sangue purissimo de Maria Sma.

E' este mesmo corpo delicado que tiritava de frio sobre a palha do presepio... este mesmo corpo que Maria e José beijavam tão deliciosamente.

E' o mesmo corpo, identicamente o mesmo, que passava pelas phases da infancia e da juventude, sempre bello e puro. Este corpo que supportava os mais humildes labores e as mais exhaustivas fadigas.

E' o mesmo corpo que foi manietado e arrastado do Gethsemani a Jerusalém, depois flagellado, coroado de espinhos, carregado de uma cruz pesada.

Oh! sim, é o mesmo corpo chagado, todo disjunctado que se viu suspenso na cruz, que teve o peito trespassado, e derramou sobre a cruz a ultima gotta de seu sangue.

E' elle ainda que resuscitou glorioso, mas sempre humano... elle que appareceu aos Apostolos e ás santas mulheres... que subiu ao céu, o que hoje é o objecto do extase dos anjos e dos santos... É este corpo que está ali presente sobre o Altar, velado sob o véu, quasi transparente, das sagradas especies.

Oh! pensemos nisto, quando estivermos prostrados deante do Tabernaculo.

II. A Pessoa inteira de Jesus Christo

É a Pessoa de Jesus que está ali presente: Pessoa divina, com o seu sangue, a sua alma e o seu coração. E' Elle inteiro, perfeito, tal qual o Evangelho nol-o mostra, e tal Elle está hoje no céu, e virá um dia, sobre as nuvens para julgar o mundo inteiro.

* * *

Nas veias deste corpo circula o sangue de Jesus. Este mesmo sangue que corria por terra na gruta de Gethsemani... que tingiu os flagellos e as mãos dos carrascos... que jorrava das chagas de seu corpo, das suas mãos e de seus pés, no Calvario. Todo este sangue durante a paixão, recolhido pelo poder divino, e introduzido nas veias de seu corpo resuscitado... este mesmo sangue está ali presente na Hostia adoravel, unido a seu corpo glorioso, mas velado.

* * *

E a alma de Jesus está ali tambem. Esta alma mais extensa que o mundo, mais bella que o céu, cheia de graça e de verdade, *na qual habita a plenitude da divindade.* (Col. II. 9)

A mesma alma que animava o corpo de Jesus, durante a sua vida mortal, está ali presente, conhecendo nas minucias todas as cousas creadas e mergulhando o seu olhar até no infinito.

Esta alma radiante de luz e de amor, cuja vista seria o céu-aberto, palpita lá neste corpo de Jesus, neste sangue redemptor que vela a pequenina Hostia da Eucharistia.

* * *

Quanto ao Coração de Jesus! oh, elle está ali, fazendo parte de seu corpo adoravel.

E este Coração é o mesmo, absolutamente o mesmo que palpitava no peito do pequeno Jesus em Belém, de Jesus adolescente nos braços de Maria, e de Jesus-martyr nos braços da cruz,

Este Coração tão bondoso, tão attrahente que pulsava de emoção, durante a vida de Jesus, que lhe dictava estas palavras suaves, que fazia subir lagrimas tão sentidas aos seus olhos... está ali, terno e amoroso, levantando o peito de Jesus-Eucharistico, como havia levantado o peito de Jesus nas viagens da Palestina.

Meu Deus! que espectáculo!

Este Coração que sensivelmente amava Maria, José, Lazaro, seus Apostolos, Magdalena... elle está ali. Não o vejo... mas parece-me sentir o seu calor e ouvir as suas pulsações, através do véu que m'o encobre e m'o indica.

III. Conclusão

Eis o thesouro que revela a Eucharistia e que Jesus promete dar a quem o pedir em seu nome, para que a alegria de quem pede seja completa.

Para concluir lembremo-nos mais uma vez que o corpo de Jesus Christo é o corpo de uma Pessoa divina, o corpo do Verbo Eterno, do Filho de Deus, feito homem.

O corpo e o sangue estão ali presentes, em virtude *das palavras*.

A alma de Jesus está ali em virtude da *concomitancia*, e a Pessoa do Verbo e a sua divindade estão ali presentes em virtude da sua admiravel *união hypostatica*.

E como já expuzemos, a propria Trindade está ali presente, em virtude da sua *identidade*

com a divindade do Verbo, pois a divindade das três Pessoas é absolutamente a mesma.

Que thesouro infinito possuímos, pois, na Sagrada Eucharistia!

Para compenetrar-nos da immensidade e da riqueza deste thesouro divino, é mister analysar, ás vezes, cada uma das perolas que o compõem e examinar nas minucias as suas riquezas celestes.

Assim pormenorizado, como nos parece sublime, divino e ao mesmo tempo ternamente suave o grande Sacramento do Altar.



FESTA DA ASCENÇÃO

EVANGELHO (Marc. XVI. 14—20)

14. *Finalmente appareceu aos onze, quando estavam á mesa: e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, por não terem dado credito aos que o viram resuscitado.*

15. *E lhes disse: Ide por todo o mundo, prégam o Evangelho a toda a creatura.*

16. *O que crer e fôr baptizado, será salvo: o que porém não crer será condemnado.*

17. *E eis os milagres que acompanharão os que crerem: Expulsarão os demonios em meu nome: falarão novas linguas.*

18. *Manusearão as serpentes: e si beberem alguma cousa mortifera, não lhes fará mal: imporão as mãos sobre os enfermos e serão curados.*

19. *E o Senhor Jesus depois que (assim) lhes falou, elevou-se ao céu, e está á direita de Deus.*

20. *E elles tendo partido, prégaram por toda a parte, cooperando com elles o Senhor, e confirmando a sua prégação com os milagres que a acompanhavam.*

COMMENTARIO. EUCHARISTICO

Ascensão eucharistica

Jesus resuscitou glorioso, e mostrou-se varias vezes aos seus Apostolos e discipulos.

Quarenta dias haviam se passado nesta alternativa de alegria em possuir Jesus, e de tristeza em vel-o desaparecer.

Por ordem do divino Mestre todos juntaram-se em cima da montanha das Oliveiras, onde Elle começára a dolorosa paixão: quando de repente Jesus appareceu no meio delles, fez-lhes as suas ultimas recommendações e começo ua elevar-se... ia subindo... subido, até uma nuvem occultal-o aos olhos de todos.

A grande recommendação de Jesus antes de subir foi: *Ide por todo o mundo, prégae o Evangelho a todos os homens, baptizando-os em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, ensinuando-lhes a observar todas as cousas que vos mandei, e eis que estou comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.* (Mt. XXVIII. 20)

Destaquemos esta pequena phrase: *Eis que eu estou comvosco.* Parece que Nosso Senhor devia ter dito: Eu estarei comvosco, pois subindo ao céu, já não estava mais com elles.

E' um segredo eucharistico... Meditemol-o hoje, e veremos que os termos empregados pelo Salvador são bem a expressão da realidade, e significam:

- 1.º A presença **de Jesus** em Maria.
- 2.º A presença **de Maria** perto de Jesus.

I. Presença de Jesus em Maria

Meditando as palavras evangelicas da Ascensão, muitas pessoas vêem nas palavras de Nosso Senhor: *Eis que estou comvosco até a consummação dos seculos*, uma simples assistencia espiritual, com que Jesus Christo favoreceria os seus Apostolos.

Tal interpretação não é exacta, pois o divino Mestre prometteu-lhes o Espirito Santo que lhes devia ensinar *toda a verdade*, e ser o seu guia no apostolado.

Tal phrase refere-se claramente á Sagrada Eucharistia. Si assim não fôsse Nosso Senhor deveria ter dito: *Eu estarei comvosco*, pois subindo já ao céu, neste momento Elle já não estava mais com os seus Apostolos, mas estava no momento da separação.

Apesar desta separação Elle affirma que *está com elles e estará até a consummação dos seculos*. Logo, trata-se de uma **presença actual**, e não de uma simples assistencia espiritual.

E qual é esta presença?

E' Jesus Sacramentado, realmente presente no peito da Virgem Sma.

A tradição, confirmada por varias revelações particulares, da Veneravel Maria d'Agreda, em particular, nos conta que na ultima Ceia, Maria Sma. commungou das mãos do Salvador, com o privilegio especial de conservar intactas as santas especies, de uma até outra Communhão.

Os Apostolos começaram a offerecer o santo Sacrificio da Missa, depois de Pentecostes, cabendo ao Espirito Santo completar a sua formação e dar-lhes a plena intelligencia da sua missão e de seu ministerio sagrado.

Maria Sma., por um milagre especial, con-

servou, pois, a Hostia Santa em seu peito, sendo deste modo o primeiro Ciborio, o primeiro Tabernaculo onde foi conservada a santa Reserva.

Na hora da despedida, no monte das Oliveiras, Jesus Christo estava pois duplamente presente: *physicamente* com o seu corpo glorioso, visivel; *sacramentalmente*, com este mesmo corpo glorioso, porém invisivel nas especies sagradas, conservadas no peito de Maria Sma.

Subindo ao céu, a sua presença physica, visivel, ia terminar, mas Elle poude dizer: *Eu deixo agora o mundo e volto para junto de meu Pae*, (João, XVI. 28) *mas eis que estou comvosco* (Math. XXVIII. 20) sacramentalmente, em corpo, alma e divindade, e ficarei comvosco *até a consummação dos seculos*, pois desapparecendo deste primeiro Tabernaculo, ficarei em todos os Tabernaculos, para que os homens não sejam orphãos.

A Ascenção gloriosa de Jesus tem pois uma relação intima com Jesus Sacramentado.

Elle sobe ao céu, mas Elle permanece na terra, como pela Encarnação Elle havia baixado á terra, sem deixar a gloria do céu.

II. Presença de Maria perto de Jesus

Maria Sma. é pois o primeiro Tabernaculo, no qual Deus habitou: *physicamente*: pela Encarnação; **mysticamente**: pela plenitude das graças e a união de consanguinidade; *sacramentalmente*: pela permanencia das especies eucharisticas.

Este primeiro Tabernaculo é como o centro de irradiação de todos os Tabernaculos espalhados através do mundo e dos seculos, como o é

destes Tabernaculos vivos que devem ser os corações dos homens.

É a base da união de Maria com a divina Eucharistia, e a explicação do titulo suave de: Nossa Senhora do Smo. Sacramento que a Igreja lhe applica.

Do mesmo modo que pela Encarnação, Maria é a Virgem do presepio, ou Nossa Senhora de *Belém*; ou que, pela convivencia com Jesus, na vida occulta, ella é a Virgem de *Nazareth*; assim, pela sua união com Jesus-Eucharistia, ella é: a Virgem do Tabernaculo, ou: Nossa Senhora do *Smo. Sacramento*.

A Theologia nos ensina que na serie das creaturas, a primeira da serie encerra todas as perfeições das outras.

Maria é pois o Tabernaculo vivo de Jesus, ultrapassando em belleza, em virtude e em amor, todos os Tabernaculos vivos dos homens.

Em outros termos: ella é a alma mais digna de ser habitada por Dens, e ella ama este Deus, mais do que todos os homens.

Que bello modelo a representar-nos e a imitar em nossas communhões!

Maria Sma. recebeu Jesus, não sómente como alimento da sua alma como o receberam os Apostolos na ultima Ceia; ella o recebeu para conserval-o, no meio dos homens.

Maria é o Tabernaculo de Jesus.

Jesus é como o prisioneiro deste Tabernaculo.

Elle deve ficar entre nós, ceeste Prisioneiro, e do fundo de seu Tabernaculo, onde, muitas vezes jaz no esquecimento e no abandono, o seu olhar penetra os sentimentos da pobre humanidade que o cerca e não o ama, nem ao menos quer amal-o.

Oh! quem sabe si Jesus não resente ás ve-

zes uma especie de arrependimento, como Elle resentiu antes do diluvio, em face da corrupção universal: *Poenituit eum quod hominem fecisset.* (Gen. VI. 6)

E nestas horas, não será Elle capaz de repetir a palavra que disse ao sahir do Cenaculo: *Surgite, eamus hinc*: Saíamos daqui?

Mas agora não pôde mais sahir do Tabernaculo; Elle está preso... Maria Sma. é o seu doce carcereiro... ella não o deixa afastar se de nós.

Ella é como o laço que prende para sempre Jesus em seu Tabernaculo silencioso.

Ella é doce guarda da Eucharistia...

Ella é: Nossa Senhora do Smo. Sacramento.

III. Conclusão

A Eucharistia tem, pois, uma intima ligação com a Ascenção do Salvador.

Jesus sobe *physicamente*, mas Elle permanece *sacramentalmente*...

Elle volta para junto de seu Pae que é como o seu Tabernaculo eterno; mas Elle se fixa em seu Tabernaculo terrestre, para não abandonar os homeus.

E este primeiro Tabernaculo é Maria... é o Coração virginal da Mãe de Jesus.

E' dahi que Elle quer irradiar-se através do mundo e dos seculos, espalhando o fogo celeste do amor que veiu trazer neste mundo.

Elle se constitue o prisioneiro da sua Mãe, para que a Virgem Santa o apresente aos homens, os attraia aos pés do Deus Sacramentado.

E' o papel de Maria: é a razão de seu bello titulo: Nossa Senhora do Smo. Sacramento.

Em nossas visitas a Jesus-Hostia, em nossas Communhões, lembremo-nos do papel da Virgem Santa, e em sua companhia aproximemo-nos do Salvador; ella nos apresentará a seu Jesus, e ella nos dará este Jesus velado sob as apparencias de uma pequena Hostia.

Como é admiravel o plano divino... e como são suaves os mysterios da Eucharistia!



6º. DOM. DEPOIS DA PASCHOA

EVANGELHO (Jo. XV. 26—27; — XVI. 1—4):

Naquelle tempõ, disse Jesus a seus discipulos :

26. *Quando vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pae, o Espirito da Verdade, que procede do Pae — esse dará testemunho de mim.*

27. *E tambem vós dareis testemunho de mim, porque estaes commigo desde o principio.*

1. *Tenho vos dito estas cousas, para que não vos escandalizeis.*

2. *Expulsar-vos-ão das synagogas; e virá a hora em que todo aquelle que vos ma'ar, julgará prestar um serviço a Deus.*

3. *Desta fórma vos hão de tratar, porque não conhecem nem o meu Pae nem a mim.*

4. *Ora, disse-vos estas cousas, para que, quando chegar essa hora, vos lembreis de que eu vol-as disse.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O dom eucharistico

O Evangelho de hoje se refere ainda á vinda do Espirito Santo, mas examinando-o de perto e nas minucias das expressões, descobre-se nelle a promessa de um dom especial.

Jesus enviará o *Consolador*.

Envial-o-á da parte do Pae.

Este dará testemunho de *Jesus*.

Jesus prepara admiravelmente o espirito de seus Apostolos para as grandes cousas que lhes reserva.

Jesus quer ficar com os homens: sente-se que tal permanencia é como o termo da sua vida terrestre, prestes a terminar-se.

Elle ficará junto com o Consolador que enviará em nome do Pae, e todos três: a Santissima Trindade inteira será o Hospede da humanidade, na Sagrada Eucharistia.

A vinda do Espirito Santo, no Pentecostes, é um acto passageiro, uma graça especial para os Apostolos, mas Elle quer ficar conosco até ao fim dos seculos: E' o seu dom eucharistico.

A Eucharistia será deste modo a sua morada permanente. E' ahí que o Consolador divino enxugará as lagrimas, que o Pae sustentará as nossas forças e que Jesus nos applicará os meritos de seu sacrificio.

Meditemos hoje este grande dom eucharistico, examinando:

1.º Porque Deus nos fez este dom.

2.º O que contém este dom.

I. Porque Deus nos fez este dom

Jesus promette enviar o Espirito Santo da parte do Pae para dar testemunho d'elle.

Temos, pois, como no Evangelho do Domingo passado, a Sma. Trindade inteira.

Mas Jesus não se refere unicamente á descida do Espirito Santo, que devia ser o grande privilegio dos Apostolos, mas sim á sua assistencia á humanidade inteira, através dos seculos.

E' a divina Eucharistia: E' Jesus inseparavelmente unido ao Pae e ao Espirito Santo, pela unica e *mesma natureza* divina, que deve continuar esta obra de consolação para cada homem em particular.

E este é o grande **dom de Deus...** a grande lembrança que Elle nos deixa, como localizada na Hostia Santa dos nossos Altares. *Dei enim donum est.* (Eph. II. 8)

E este dom, Jesus quer deixal-o como lembrança de seu amor passado, e expressão de seu amor presente.

Sem este *presente*, o homem, arrastado pela corrente do esquecimento, teria depressa esquecido as maravilhas da Encarnação, o amor extremo da Redempção, a immolação do Calvario, a anniquilação da ultima Ceia e a illuminação de Pentecostes.

Tudo isso é sublime... mas tudo isso, sem um signal sensível, sem um **dom**, ou presente sensível, seria depressa tragado pelo oceano do esquecimento. O homem esquece-se de tudo: os grandes acontecimentos da historia, as afeições santas e mais profundas, tudo passa e tudo morre envolto no véu do esquecimento.

Eis porque Jesus, não se contenta com promessas e graças espirituaes, com suaves enlevos e nobres enthusiasmos, Elle quer ficar conosco como **dom perpetuo**, como lembrança sempre renovada de seu amor.

Elle nos deixa a divina Eucharistia.

Na noite, para sempre memoravel da ultima Ceia, antes de deixar nos, Elle nos apresenta o seu dom: o dom infinito de um Deus infinito.

Elle nos podia ter deixado e apresentado como *lembrança* o seu presepio, que havia tocado em seu corpo adoravel... a sua cruz embe-

bida de seu sangue, a sua tunica, manchada pelas suas chagas, o véu de Veronica, representando o seu semblante... mas Elle achou que tudo isso era pequeno para a immensidade de seu amor.

Eis porque na ultima Ceia, após as despedidas lancinantes, dirigidas a seus Apostolos, Elle, se levantou de repente, e olhando para aquelles que ia deixar sozinhos, neste mundo, Elle abriu a sua tunica, e arrancando de seu peito o seu proprio Coração, todo ensanguentado pelo sacrificio e todo luminoso pelo amor, lhes disse: **Eis o meu dom.**

Mais poderoso e mais terno que os homens, eu quero deixar-vos um **dom** que seja digno de mim: Eu vos dou o meu proprio Coração, o meu corpo, a minha alma, a minha Divindade. Encerro tudo isso numa pequena Hostia, inerte em suas apparencias, mas contendo o céu em sua substancia.

E não quero que seja uma simples lembrança exterior, mas quero que este dom seja o alimento da vossa alma.

Tomae e comei, isto é o meu corpo... meu corpo dado a todos, immolado para todos... feito alimento para todos.

Neste dom está a Divindade inteira: as três Pessôas divinas, vivas e activas, de uma actividade que é:

a *força* do Padre Eterno,
o *amor* do Filho de Deus.
a *consolação* do Espirito Santo.

II. O que contém este dom

Acabamos de dizel-o: o dom de Deus, contém os três elementos, cujos principios são attribuidos a cada uma das Pessôas divinas: **15**

a *força* do Padre Eterno,
o *amor* do Filho de Deus,
a *consolação* do Espirito Santo.

A Eucharistia é pois: força, amor e consolação.

Força

Quem duvidará desta força?

Perguntae a todos os homens de bem, aos santos, aos martyres, ás almas religiosas, deixando tudo o que o mundo 'lhes offerecia de gozo e de gloria, para irem sepultar-se nas florestas selvagens, nos hospitaes de leprosos, na abnegação da educação, perguntae-lhes donde lhes vem a força de fazer taes sacrificios; todos, sem excepção, apontarão para o Tabernaculo e responderão sem hesitar: E' a Eucharistia, é a Comunhão.

A Eucharistia contém uma força divina, aliás significada pela materia escolhida por Nosso Senhor: o pão.

Do mesmo modo que o pão physico é o alimento basico do corpo, assim o pão celestial é o alimento basico da alma, a sua força insubstituivel.

Amor

A Eucharistia é o Sacramento do amor, porque é nelle que Deus manifesta mais clara e mais expressivamente a immensidade de seu amor para com os homens.

Amar é dar. Aqui Jesus dá tudo o que tem e o que é: a sua carne a comer, o seu sangue a beber.

O effeito primeiro da Eucharistia deve ser o amor.

De facto, não é um Sacramento para perdoar

os peccados, mas para infundir na alma a caridade divina.

Deus é caridade: é a sua definição.

A Eucharistia é Deus conosco.

Logo, a Eucharistia é a caridade.

A Eucharistia é força pela Comunhão.

Ella é amor pela graça que communica.

Ella é consolação pela transfiguração que opera.

Consolação

Jesus o sabia, a vida é triste, pesada e escura, sem um raio do alto.

O bom Mestre o predisse aos Apostolos: — *Vós haveis de chorar e gemer, e o mundo se ha de alegrar.* (João, XVI. 20)

E' para consolal-os que lhes promete enviar o *Consolador*.

A consolação é uma necessidade na vida: é como a gotta de oleo que se deixa cahir no «pivot» de uma rodagem: suaviza a attritos, evita o gasto, accelera o movimento.

Estou cheio de consolação, disse o Apostolo, por isso *superabundo de alegria.* (2. Cor. VII, 4)

A consolação gera, de facto, a alegria, e a alegria dá valor aos dons offerecidos a Deus.

E encontramos esta alegria perto de Jesus Sacramentado. O Espirito Santo exerce ali a sua função de *Consolator optime*.

III. Conclusão

Tal é o dom eucharistico que Jesus faz a seus filhos, tanto para não deixal-os na orphandade, como para lhes deixar um monumento visivel de eu amor.

É o seu dom: *Si scires donum Dei.* (Jo. IV. 10)

O dom, em que Deus se dá todo inteiro, com a humanidade sagrada do Verbo Divino.

A Hostia é um véu que nos dá e, nos esconde o infinito.

E' seu grande Coração inteiro... é todo o seu amor, não encerrado, mas manifestado numa pequena Hostia.

E este dom corresponde a todas as necessidades da alma!

O homem é fraco... A Eucharistia é uma força divina.

O homem anela pelo amor: Ali está, todo o amor de Deus.

O homem precisa de consolação: Ali tem o Deus de toda a consolação.

Approximemo-nos de Jesus-Eucharistia.

A sua recepção nos dará força.

A sua graça nos dará amor.

A sua presença nos dará consolação.

Oh! si comprehendessemos o que é a Eucharistia, fixariamos a nossa morada perto della... viveriamos em sua companhia... quereríamos morrer a seus pés e em sua companhia!



DOMINGO DE PENTECOSTES

EVANGELHO (Joan. XIV. 23—31)

23. *Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Si alguém me ama guardará a minha palavra, e meu Pae o amará, e viremos a elle, e faremos nelle a nossa habitação.*

24. *Aquelle que não me ama não guarda as minhas palavras. Ora, a palavra que tendes ouvido, não é minha, mas do Pae que me enviou.*

25. *Disse-vos tudo isso, emquanto andava comvosco.*

26. *Mas o Consolador, o Espirito Santo, que o Pae ha de enviar em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar tudo quanto vos tenho dito.*

27. *Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vol-a dou assim como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize.*

28. *Ouvistes que eu vos disse: Vou e torno a vós. Si me amasseis, certamente folgariéis de que eu vá para junto do Pae, porque o Pae é maior do que eu.*

29. *Eu vol-o disse agora antes que succeda, para que, quando succeder, o creiaes.*

30. *Já não falarei muito comvosco, porque vem o príncipe deste mundo; sobre mim, porém, não tem poder algum.*

31. *Mas isto acontece para que o mundo conheça que eu amo ao Pae, e faço o que o Pae me ordenou.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A união eucharistica

Pentecostes! É a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos, para ensinar-lhes toda a verdade, para transformal-os, para consolal-os, pela união íntima, pela união permanente com elles.

Si alguém me ama, guardará a minha palavra, havia dito Jesus, e meu Pai o amará, e viremos a elle, e fôremos nelle a nossa habitação.

Eis o termo da aspiração de Jesus: habitar nas almas, não simplesmente de passagem, mas fixar nellas a sua morada permanente.

E como se faz esta habitação de Deus em nós?

Pela união eucharistica.

Examinemos as varias uniões que podemos contratar com Deus, para melhor comprehender a sua habitação em nós, vendo:

1.º União de **amizade** e de **vida**.

2.º União **eucharistica**.

I. União de amizade e de vida

A união de amizade, neste mundo é uma das bellezas da natureza humana, como é uma das suas aspirações mais fecundas.

O egoismo estreita o homem e dissolve a sociedade. A amizade dilata o coração do homem e o horizonte da vida, suscitando sentimentos de bondade, de expansão, de dedicação.

Retirar a affeição do coração humano, seria retirar o sol do firmamento, pois um e outro illuminam, alegram e fecundam.

Entre o Coração 'de Deus e o coração do homem existe uma amizade deste genero. Deus nos ama, e nós o amamos.

Ora, o amor procura o objecto das suas affeições. O amor é espiritual, invisivel, por isso o nosso olhar procura um signal sensivel da amizade que dá aos outros e que delles recebe.

E' esta approximação que Deus creou para nós.

Elle, Deus infinito, nos via e agia em nós, porém a nós, não nos é dado vel-o ou sentil-o perto de nós.

Deus não pôde sahir do 'mysterio que o encobre, para mostrar-se a descoberto; pois, tem o céu no semblante. O que pôde fazer é baixar até nós, é localizar-se num lugar determinado, neste mundo, dar-se a nós. E' o que fez divinamente, localizando-se sobre o Altar, escondendo-se na Hostia Sagrada.

Jesus está lá, na Hostia, e mais em nenhuma parte na terra: Só está no céu e na Hostia.

As santas especies são o seu vestimento; sentimos de qualquer modo as suas dobras e o seu contacto, quando a Hostia se dobra sobre a nossa lingua. E quando ellè desce em nossas entranhas, sentimos, melhor do que os homens de outróra, este vestimento donde sáe uma virtude divina.

Este acto de entrar em nós, é uma verdadeira visita de um amigo querido.

* * *

A união de vida é mais intima ainda.

Ella toma de fóra dois seres distantes, aproxima-os, e tira de seu seio uma vida nova, que parece ligada aos paes por laços indestrutíveis.

Estes laços, entretanto, distendem-se aos poucos, e um dia chega, em que se opera a separação.

A união permanente existe sómente pelo estado de graça, a qual, sendo uma *participação á natureza divina*, faz de todos nós, um grande corpo em que circula uma mesma vida: a vida da graça.

A seiva parte de Deus, fonte primordial, passa em Jesus onde se torna fecunda, e por meio de ramificações sem numero, infiltra-se em cada uma das almas justas, no universo inteiro, no céu e no purgatório. E' a realização da prece de Jesus. *Para que sejam todos um, como tu, Pae, o és em mim, e eu em ti, para que tambem elles sejam um em nós.* (João, XVIII. 20)

Como é admiravel uma tal união com Deus!

Nenhuma imaginação é capaz de entrever alturas mais sublimes, porém, o que o coração do homem é incapaz de imaginar, o amor divino é capaz de realizal-o. E' o que vamos ver agora.

II. A união eucharística

Ha uma união transcendental a toda união humana, que completa a união de amizade e realiza a união de vida: é a união *eucharística*.

Tal união não existe rigorosamente no **acto** da Communhão, como certas almas imaginam, pela razão que a Communhão é uma especie de união physica, a passagem em nós do corpo e do sangue de Jesus Christo.

E' certo, a Communhão tem a apparencia de uma verdadeira união, e entretanto, examinando-a de perto, notamos que a Communhão é apenas o **signal**, o meio e o agente desta união.

Mas em que consiste eutão a união sacramental da Eucharistia?

Tal união reside no *accrescimo* do nosso estado de graça, que a manducação do pão celeste produz em nossas almas.

Vamos comprehender isso facilmente. Comendo o pão material, para o sustento do nosso corpo, ha o *contacto* physico deste pão, com os nossos órgãos, mas ha mais do que este contacto, ha sobretudo a **união** substancial com o nosso ser, pela assimilação deste pão.

Assim com a recepção da Hostia Sagrada.

A carne verdadeira de Jesus Christo não se mistura com a nossa carne... nem se torna a nossa substancia.

O que se mistura com o nosso ser, o que se junta a nossa substancia, é a **vida divina** que esta carne nos traz, cuja acção é a do **alimento**.

Ora, o alimento entra em nossa bocca, infiltra-se em todas as dobras do nosso ser, onde se transforma para unir-se a elle. O seu primeiro acto é *dar-se* (Communhão) — o segundo é *unir-se* (assimilação). E este segundo acto é o seu **fim**.

Ninguem come sómente para entrar em contacto com o alimento, mas sim para fortalecer-se pela assimilação da parte nutritiva do alimento.

Todos os Sacramentos produzem um augmento de vida divina, é certo; porém, é como effeito secundario, sem que tal augmentação seja o seu **fim** proprio.

O papel do baptismo, por exemplo, é *purificar*, o da confirmação é *fortalecer*... Só a Eucharistia tem como fim proprio: **alimentar**.

Ora, alimentar é dar mais vida.

Quem recebe mais vida, recebe mais ser.

E á medida que o nosso ser espirital se vae dilatando, Deus estende-se em nossa alma, apodera-se mais desta alma e une-se a ella mais intimamente.

Que união ineffavel!

Diz-se muitas vezes : Pela Communhão a carne de Christo une-se á nossa carne, e o seu sangue entra em nosso sangue. A sua substancia confunde-se com a nossa substancia, taes dois pedaços de cêra que fundem-se num pedaço unico.

Estas palavras exprimem uma realidade, porém uma realidade muito mais elevada do que se pensa communamente.

A mistura, a fusão, opera-se realmente, porém não é na *recepção*, mas sim na *assimilação* do corpo de Jesus Christo.

Tal fusão consiste no **acrescimento da vida divina**, para a qual a Communhão é o *meio normal*, o instrumento, o vehiculo.

Pela Communhão, *recebemos* realmente o corpo de Jesus Christo, mas é qualquer coisa da sua vida divinizada que nós *assimilamos*.

Digamos melhor: E' a propria vida divina que se apodera de nós, tal o oceano se apodera de uma gotta d'agua lançada em sua immensidade; incorpora-a a si e a absorve completamente.

Que gloria ineffavel... mas tambem quantas illusões se dissipam deante desta exposição simples, mas theologica!

III. Conclusão

Como é sublime a união que *contratamos* com Deus pela Sagrada Communhão! Participamos da sua vida divina.

A sua humanidade é a causa instrumental da graça, e a sua divindade é a fonte desta graça.

E esta graça é a participação a sua natureza divina.

A divina Eucharistia é Deus conosco, mas é mais do que isso: é *Deus em nós*.

E' Deus feito alimento vivo para as almas.

Eu sou o pão da vida, disse o Salvador. (S. João, VI. 48)

Eu sou o pão vivo. Si alguém comer deste pão viverá eternamente. (João, VI. 51, 52)

Como são verdadeiras e profundas estas palavras: Jesus é o pão divino.

E' preciso *receber* este pão, mas não basta:

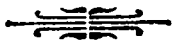
E' preciso *assimilar* este pão, para recolher a sua substancia nutritiva.

Não basta pois simplesmente commungar; é preciso commungar bem.

Para isso é preciso uma preparação seria, excitando em si sentimentos de fé, de esperança e de amor.

E após a recepção da Hostia Santa, é preciso *assimilar* a vida divina que esta Hostia nos traz, pelo recolhimento, os actos de adoração, de gratidão, de amor e de pedido.

E' na oração que se faz esta assimilação.



DOMINGO DA SMA. TRINDADE

EVANGELHO (Math. XXVIII. 18—20)

18. Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra.

19. Ide, pois, instruí todos os povos, baptizando-os em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.

20. Ensinando-os a observar todas as cousas que eu vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco todos os dias até a consummação dos seculos.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

alimento eucharistico

O Evangelho de hoje nos abre um largo horizonte sobre a vida espiritual.

São as ultimas recommendações do divino Salvador, a grande missão que confia a seus Apóstolos; e esta missão consta de três partes:

Instruir todos os povos,

Baptizar-os,

Ensinal-os a cumprir a lei divina.

Bella e sublime missão... que exige um po-

der divino, pois deve produzir obras divinas. E' por isso que Jesus promette estar com elles *até a consummação dos seculos*.

Instruir os povos sobre a Encarnação do Filho de Deus — depois baptizal-os — enfim, ensinal-os a usar do alimento divino — a Eucharistia. Eis as três obrigações impostas aos evangelizadores do mundo.

Vamos ver hoje como são intimamente ligadas estas 3 partes constitutivas da missão apostolica.

Pela *Encarnação* Jesus nos **mereceu** a vida da alma.

Pelo *Baptismo* Elle nos **communica** esta vida.

Pela *Eucharistia* Elle **alimenta** esta vida. Meditemos esta verdade, vendo:

- 1.º O **plano divino** nestes mysterios.
- 2.º O **alimento normal** da alma.

I. O plano divino

Percorrendo a serie das creaturas vivas, um principio fundamental se apresenta á primeira vista: *Todo ser vivo precisa de um alimento para sustentar-se e desenvolver-se.*

A este primeiro principio junta-se esta lei, tambem fundamental que, *cada vida exige um alimento em conformidade com a sua natureza.*

Meditemos um instante este principio e esta lei que delle dimana.

A vida physica encontra o seu alimento nas substancias materiaes.

A vida intellectual, na verdade.

A vida divina exige um alimento divino.

Esta vida divina consiste numa luz e num calor divinos, assim como a vida humana, além da alimentação própria, precisa da luz e do calor da terra.

Esta luz divina nos é dada pela **revelação**.
O calor nos é transmittido pela **oração**.

Além destes dois factores, nós precisamos de um alimento divino, pois a Divindade é essencialmente a causa efficiente da nossa vida divina e do nosso crescimento divino.

Notemos bem, como é admiravel e harmonioso o plano divino.

O Verbo Eterno, pela Encarnação recebeu do purissimo sangue de Maria um corpo humano, e este corpo é o *instrumento* pelo qual nos é communicada a vida divina.

Ora, o que comunica a vida divina deve tambem sustenta-la.

E' preciso pois que o mesmo corpo de Jesus, que é o **instrumento** para nos communicar a vida divina, seja tambem o **alimento** que sustente esta vida; pois, como acabamos de ver: Tudo o que vive deve alimentar-se, e este alimento deve ser conforme a sua natureza.

O homem, pela graça, que é vida divina, participa da natureza divina; é preciso pois que haja um alimento que sustente e desenvolva esta participação á natureza divina: e este alimento deve ser o corpo de Jesus Christo.

Porque o corpo de Jesus Christo?

Porque este corpo foi a causa instrumental **da vida** divina em nós... Logo, este mesmo corpo deve ser tambem a causa instrumental, **do accrescimento** desta vida divina.

Eis que estes dois dons invisiveis por si nos são manifestados sob apparencias conformes á nossa natureza sensivel.

O Verbo se fez carne e habitou entre nós:
Eis a vida.

Tomae e comei, isto é o meu corpo: **Eis o alimento** desta vida.

Pela Encarnação, Jesus fala connosco sob a sua fôrma humana, porém **Deus** fica escondido.

Na Eucharistia, Jesus se dá a si mesmo como alimento, sob apparencias ou especies sensiveis, ella é o pão da vida, mas **Jesus** fica escondido.

Como é admiravel a conveniencia deste plano divino!

II. O alimento normal

Anotemos aqui uma verdade que não é bastante conhecida: *É o sangue de Jesus Christo que nos purifica.* (1. Joan. I. 7)

Este sangue redemptor, derramado uma primeira vez no Calvario, pela salvação do mundo, é derramado de novo sobre nós, pelos Sacramentos, para applicar-nos os meritos do primeiro Sacrificio.

Assim como na electricidade o fio conduz a luz, a força, assim na ordem sobrenatural os Sacramentos são conductores da graça, que communicam os meritos de Jesus Christo ás almas de boa vontade.

No Baptismo é o sangue do Salvador que lava a alma maculada pelo peccado original.

Na Chrisma é este mesmo sangue que fortifica as faculdades da alma regenerada.

Na Confissão é ainda o mesmo sangue que cõe sobre a alma penitente, e lava os seus peccados.

Como na Eucharistia é ainda este sangue divino que é a bebida divinizante da alma em graça com Deus.

Eis um principio profundo e claro que convém não perder de vista.

O corpo e o sangue do Salvador são o alimento que sustenta e augmenta a vida da alma.

Ora, antes que tal vida possa sustentar-se e crescer é necessario que exista.

E como existe em nós esta vida divina?

Existe pelo mesmo sangue que a faz crescer, porém de **modo differente**.

O Calvario nos dá a vida divina, pela **immolação** sangrenta de Jesus.

A Mesa eucharistica nos alimenta fazendo-nos **participar** deste sangue divino.

Como é admiravel a Providencia divina!

Pelo Baptismo, o sangue de Jesus *nos dá* a vida; pela Communhão este mesmo sangue *sustenta* esta vida.

Deus se parece com a mãe, que dá a vida pelo seu sangue e sustenta esta vida pelo seu leite, que é ainda o seu sangue, mas transformado em alimento.

O accrescimo da vida sobrenatural nos vem ainda por outros canaes, sem duvida, como são: o merito pessoal, os outros sacramentos... porém, só a Eucharistia é o seu **alimento normal**.

A Eucharistia não foi instituida para dar a vida, como o Baptismo, ou para restituir a vida perdida, como a Confissão, mas para fortalecer e fazer crescer uma vida sobrenatural já existente.

Notemos entretanto que, si a Communhão não pôde *directamente* perdoar peccados, ella pôde, ás vezes, *indirectamente*, purificar uma alma que commungasse, sem o saber, em peccado grave.

III. Conclusão

A Eucharistia é pois, conforme o plano divino, o alimento normal da nossa alma.

Ora, todo alimento deve conter os princípios da vida que deve sustentar e deve penetrar em nós, para ser **assimilado**.

O alimento divino, que é o corpo e o sangue do Salvador contém não sómente os princípios desta vida, mas é a propria vida divina.

Penetra em nós, pela Communhão e é assimilado pela alma e pelas faculdades da alma.

A Communhão produz um effeito **directo** e outro **indirecto**.

O effeito directo produz-se sobre a alma considerada como **ser sobrenatural**, e chama-se: graça santificante. Tal graça é produzida *ex opere operato*, com a unica condição de a alma estar isenta de peccado mortal.

O effeito indirecto produz-se antes sobre as faculdades, ou **actividade** da alma, e chama-se graça actual. Esta graça é produzida, *ex opere operantis*, sendo em parte a nossa obra pessoal, pelo recolhimento, a oração e o sacrificio.

Taes são as duas condições necessarias para aproveitar do alimento divino da Eucharistia e commungar bem:

Estar em estado de graça.

Receber a Communhão com sentimentos de fervor.

O estado de graça é necessario para não fazer um sacrilegio.

O fervor é necessario para aproveitar da graça da Communhão.

FESTA DO CORPO DE DEUS

EVANGELHO (Jo. VI. 56—59)

=====

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos :

56. A minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.

57. O que come a minha carne, e bebe o meu sangue, fica em mim e eu nelle.

58 Assim como meu Pae que vive me enviou, e eu vivo pelo Pae : assim o que me comer a mim, esse mesmo viverá por mim.

59. Este é o pão que desceu do céu. Não como vossos paes que comeram o manná, e morreram. O que come deste pão viverá eternamente.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Pão eucharistico

Hoje é a grande festa da Eucharistia!

E' a festa do triumpho eucharistico no mundo e nas almas: no mundo, pelas procissões sollemnes que se fazem em toda parte; nas almas pela Communhão fervorosa deste dia.

A minha carne é verdadeiramente comida, diz o Salvador. E quem comer a minha carne

fica em mim, e eu nelle. — Quem comer este pão viverá eternamente.

Meditemos hoje estas palavras divinas, tão expressivas e tão divinamente ternas.

Jesus é o nosso pão... o pão que dá a vida eterna.

Nós queremos a vida eterna: é preciso pois, recorrer a este pão divino, e excitar em nós uma espécie de fome espiritual por este pão dos anjos.

Dar ao homem mortal uma vida eterna é operar nelle uma completa transformação.

E' esta transformação que vamos considerar hoje, vendo:

- 1.º O pão transformador.
- 2.º O pão de cada dia.

I. O pão transforma lor

Sendo o corpo de Jesus Christo o alimento da nossa alma, o seu primeiro effeito é *ser transformado* em nosso corpo e sangue; porém ha um segundo effeito, divinamente terno, é que o alimento por sua vez *nos transforma*.

O genero de alimentos contribue a formar as raças, e si contribue para este effeito geral, produz necessariamente effeitos sobre cada individuo em particular.

E' um facto, hoje muito estudado e bem verificado, que tal alimento desenvolve a força dos musculos, tal outro o vigor do cerebro: um provoca uma vida intensa, outro uma acção pacífica.

A divina Eucharistia é o alimento que deve formar uma **raça divina**.

A graça é chamada por S. Pedro: *uma participação á natureza divina*. (2. Pet. I. 4)

Chama-se natureza de um ser: o principio da sua actividade.

Pela graça adquirimos pois a possibilidade de agir divinamente, de fazer obras sobrenaturaes, merecedoras da vida eterna.

E aquelles que agem deste modo, constituem verdadeiramente uma raça divina: *Genus electum*, diz S. Pedro. (1. Pet. II. 9) *Somos da linhagem de Deus*, como diz S. Paulo. *Ipsius enim et genus sumus*. (Act. XVII. 28)



O proprio corpo não fica extranho a tal transformação, nem pôde ficar, pois o corpo, e a alma formam uma unica pessoa, e esta pessoa participa necessariamente das transformações da alma e do corpo.

Reflectamos bem. É o corpo que recebe realmente Jesus Eucharistico, e o conserva durante a sua passagem, infelizmente tão curta.

Ora, um tal contacto não pôde ficar sem effeito.

Logo, divinizando a nossa alma, a Eucharistia deve communicar qualquer coisa desta divinização a nosso corpo.

Durante a sua vida, Jesus Christo curava os doentes pelo contacto da sua mão; tocando-nos pelas santas especies, porque não santificaria nossas lutas e abrandaria nossas inclinações malignas?

O estado normal da alma é a união com o corpo.

E' preciso pois, que o corpo, participe de qualquer modo ás influencias da alma.

A alma pervertida communica ao corpo qualquer coisa de duro, de irrequieto; emquanto a alma divinizada pela graça lança sobre o sem-

blante do homem uma como irradiação de bondade e de paz.

Um dia o nosso corpo tem de ser unido de novo á alma: é preciso pois que este corpo adquira a *aptidão* de ser o companheiro adequado da alma, partilhando a sua felicidade e a gloria, e reformando a personalidade unica, resultante da união do corpo com a alma.

II. O pão de cada dia

O que acabamos de ver sobre o papel transformador da Sagrada Communhão, é o bastante para comprehender a necessidade de recebê-la com frequencia.

A alma, tão bem como o corpo, tem continuamente forças a refazer, elementos malsãos a eliminar, pois a vida da natureza continúa a existir, e procura, pela lei das opposições, a sufocar a vida sobrenatural, que é o seu antagonista.

O pão material de cada dia é uma necessidade, porque além das forças a refazer, por dentro, pelo gasto da actividade, temos de resistir a mil microbios que nos espreitam de fóra, e ameaçam a estructura do nosso organismo.

O pão espiritual devia ser, por sua vez, de cada dia, pois temos tambem, por dentro forças que se perdem e que devem ser restituídas, como temos por fóra milhares de microbios de perdição que procuram roer a nossa alma e lançá-la no abysmo da triplice concupiscencia, como é a inclinação da carne, a volupia dos olhos e o orgulho da vida.

Eis porque o Mestre divino nos faz pedir o *pão de cada dia*.

Este pão é Deus!

E' Elle que deve alimentar o elemento divi-

no em nós, para conservá-lo em sua força dominadora.

Todo christão, em estado de graça, tem pois o direito de desejar, como tem a obrigação de pedir este pão divino. Deve recebê-lo, não obstante seu pouco valor pessoal, em vista das suas necessidades prementes da vida sobrenatural.

Ah! não digaes: Isto é o **ideal**?

E' o ideal, sim; mas dizei-me: qual é a condição normal de um homem divinizado? Não é o *ideal* divino?

O que é divino é necessariamente *ideal*: a mediocridade seria para elle uma decadencia.

E' certo, infelizmente, ha muitos christãos mediocres, porém, não é por *direito*, é por decadencia.

Examinemos si os obstaculos materiaes que talvez nos privam da Communhão frequente são de veras invenciveis.

E' um dever nosso, procurar antes de tudo, o reino de Deus em nossa alma.

Quantos motivos mesquiuhos, quantas illusões estreitas nas desculpas, nós costumamos apresentar para eximir-nos da Mesa sagrada!

Deus nunca exige o impossivel. Si pois Elle nos faz pedir o pão de cada dia, é porque ha possibilidade de recebê-lo.

III. Conclusão

As festas eucharisticas de hoje devem excitar em nós, o desejo de cooperar na grande obra da glorificação de Jesus Sacramentado, glorificação social, publica, e glorificação individual, pessoal, que se deve operar pela recepção da Sagrada Communhão.

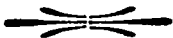
Sentimos por demais a necessidade de uma *transformação* em nossa vida, e tal reforma deve realizar-se pela recepção do pão transformador, que nos põe em contacto com Deus.

E como tal obra é de todos os dias, precisamos recorrer á Communhão frequente. A Communhão deve ser o pão de cada dia, para que cada dia tenhamos a força de vencer os inimigos da nossa alma.

Um pouco de boa vontade e todos os clamores da indolencia, do interesse e do respeito humano calarão diante da necessidade e do amor.

A necessidade deve impellir-nos; emquanto o amor nos deverá attrahir.

E' na Mesa eucharistica que está a salvação das almas e do mundo.



2º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. XIV. 16—24)

16. *Naquelle tempo, propoz Jesus aos phariseus a seguinte parabola: Um homem preparou uma grande ceia, para a qual convidou muita gente.*

17. *E á hora da refeição mandou um dos seus servos dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava prompto.*

18. *Mas todos a uma começaram a excusar-se. Disse o primeiro: Comprei uma casa de campo, e preciso ir vel-a; rogo-te me dês por excusado.*

19. *Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimental-os; rogo-te me dês por excusado.*

20. *Um terceiro: Casei-me, e por isso não posso ir.*

21. *Voltou pois o servo e referiu tudo ao seu senhor. Então o pae de familia, indignado, disse ao servo: Sae depressa pelas ruas e bêcos da cidade, e conduze-me os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.*

22. *Respondeu-lhe o servo: Senhor, está prompto o que mandaste, e ainda ha lugar.*

23. *Disse então o senhor ao servo: Sae pelos caminhos e ao longo dos cercados e obriga*

a gente a entrar, para que se encha a minha casa.

24. Porque eu vos declaro que nenhum daquelles que foram convidados provará a minha ceia.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Os convidados eucharisticos

É uma parábola que Nosso Senhor apresenta hoje. Um homem resolveu dar um banquete, para o qual mandou convidar os seus amigos.

Estes porém responderam negativamente:

O primeiro comprou uma casa de campo.

O segundo comprou cinco juntas de bois.

O terceiro casou-se.

E todos pediam que o senhor os escusasse, pois não tinham tempo para participarem do banquete.

Três categorias não annuem ao convite: os avarentos, os materialistas, os gozadores.

O senhor do festim manda então convidar os pobres, que num instante encham a sala do festim.

E' uma parábola eucharistica.

Jesus convida seus amigos ao banquete celestial: os avarentos devem fazer transações, os materialistas entregam-se a seus negocios, os gozadores lançam-se nos divertimentos.

Não ha tempo: enquanto os pobres trabalhadores, pobres mães de familia, gente rude e operosa ajoelham-se á Mesa da Communhão.

Percorramos um instante as disposições da-

quelles que se afastam da Mesa eucharistica, e veremos que são :

- 1.º **Os ambiciosos** do futuro.
- 2.º **Os commodistas** do momento.

I. Os ambiciosos

Chamam-se ambiciosos aquelles que querem ampliar ou estender a sua fortuna além dos limites da utilidade.

Os dois primeiros casos citados por Nosso Senhor entram nesta categoria. O primeiro é o typo do homem mundano, todo entregue á futilidade da vida. Pensa em seu palacete na cidade, em sua casa de campo, indo de um a outro, convidando os amigos a irem admirar as suas possessões.

A este coitado, não sobra tempo para pensar na Mesa Eucharistica, na Sagrada Communhão. Não é talvez um inimigo da religião; é um indifferente, porque nunca soube recolher-se em si mesmo, e pôr numa balança os bens passageiros desta vida e os bens immortaes da alma.

E' o homem que vive gozando dos bens adquiridos, e estes formam como o horizonte da sua vida.

Admira os outros que são catholicos fervorosos, que recebem os Sacramentos, mas elle não tem lazeres para isso. Acha que uma boa mesa e uma boa casa bem valem a casa de Deus e o banquete eucharistico.

E' um ambicioso pacato, mas terrestre, cujos olhos não souberam elevar-se acima de seu palacete, e cujo coração não soube penetrar ainda no amor de Deus.

Elle pede desculpa de não poder commun-

gar, e vive deste modo afastado de Deus e da Igreja.

* * *

O segundo ambicioso, indicado pelo Mestre é o traficante, o negociante, sempre a espreitar uma occasião favoravel de ganhar dinheiro.

Este é mais materializado ainda do que o primeiro: O seu lemma é: Haja dinheiro; a sua regra: Tudo serve para alcançar o fim.

Este tambem não é inimigo da religião, porém não a pratica porque a pratica desta religião exige a honestidade, a justiça, e taes virtudes contrariam ás vezes as suas ambições desmedidas e oppõem-se a suas traficancias tortuosas. Pensar em Deus e no Banquete celestial é-lhe impossivel: tem tanto em que pensar e que fazer.

Receber a Communhão pôde ser util aos outros: para elle não serve; não ha tempo para isto; é preciso negociar, espreitar as occasiões favoraveis, agradar aos freguezes, e tudo isso absorve-lhe os pensamentos e o coração.

Pobre materialista! A Sagrada Communhão não é para elle; as doçuras do Banquete celestial são desconhecidas por elle!

Oh! pobre humanidade transviada, quando é que saberás comprehender que *a figura deste mundo passa*, e que *só aquelles que comem a carne do Filho do homem terão a vida eterna em si?*

II. Os commodistas

Os commodistas são mais numerosos do que se pensa geralmente.

Desde o simples *preguiçoso* até ao *gozador*, ha uma serie de homens entregues aos varios pra-

zeres dos sentidos, que não podem apreciar a Eucharistia, porque esta destoa de seus princípios e de seus hábitos de vida

Jesus Christo na Eucharistia para ser apreciado deve ser recebido de vez em quando, e esta recepção exige uns sacrificios, de que são incapazes as almas molles ou commodistas.

Uns não podem levantar-se cedo, porque receiam o frio matinal e a humidade da igreja, ás quaes attribuem todos os incommodos da sua vida.

Bem quereriam commungar, porém é impossível: antes de tudo a saúde.

Outros não podem ficar em jejum tanto tempo: é preciso o seu café matutino, sinão ficam inutilizados para o dia, dá-lhes tonteiras, enxaquecas, desmaios.

Bem quereriam commungar, porém, Deus não exige o impossível: antes de tudo a saúde!

Outros ainda têm tantos affazeres, que não podem tirar uma meia hora para ir ao pé do Tabernaculo. A casa ficaria em desordem... o serviço atrazar-se-ia, etc., etc... Perderão horas em conversas inuteis, mas não podem encontrar um quarto de hora para visitar o divino Mestre, e menos ainda para recebê-lo na Sag. Communhão.

Oh! não falemos daquelles infelizes que sacrificam a sua Communhão para poder receber ou retribuir visitas, para assistir ao cinema, para irem passeiar. Tristes borboletas da vida, que passam a existencia absortas pelas futilidades e e que nunca têm tempo de cumprir um dever sagrado.

Elias são indignas de sentarem-se á Mesa do Banquete celeste, pois o alimento divino exige o recolhimento, a seriedade, os pensamentos de fé; e taes almas vivem alheias a estes pensamentos.

Todas estas almas não comprehendem Jesus, e as suas ardentes aspirações de ser recebido pelos homens.

Escravos de seu corpo, de sua vaidade e da sua indolencia, ellas bem quereriam receber Jesus na Communhão, porém, não podem ir a Elle; precisaria que Jesus viesse a ellas, antes de se levantarem da cama, dispensando-lhes todo esforço e fadiga.

Pobres almas que vivem e morrem amortalhadas em seus desejos, que lhes servem de sepultura e talvez de reprobção.

III. Conclusão

Todas estas almas ficam excluidas do Banquete eucharistico.

Para encher a sala o homem rico manda recolher os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos, e todos aquelles que pareciam menos dignos do convite.

E' a eterna historia, a reproduzir-se sempre com implacavel regularidade.

Examinae a Mesa Sagrada; sempre encontrareis all mais pobres do que ricos, mais ignorantes do que sabios.

Devia ser o contrario.

Quem mais recebeu de Jesus, mais lhe devia retribuir.

Quem melhor comprehende a religião, melhor devia pratical-a.

Quem melhor conhece a sua fraqueza, com mais insistencia devia recorrer á Força divina.

Infelizmente assim não acontece.

O rico torna-se facilmente avarento.

O homem activo torna-se materialista.

O homem pacifico torna se commodista.

Só aquelles que estão expostos ao calor do sol, ás fadigas do trabalho, ás agruras da vida, só elles sabem apreciar a felicidade de viver perto de Jesus, de alimentar-se á sua Mesa, de carregal-o em seu coração pela Sagrada Comunhão.

E' o segredo que Jesus revela aos pequenos e que esconde aos ricos e aos potentados.



3º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. XV. 1—10)

1. *Naquelle tempo approximavam-se de Jesus os publicanos e os peccadores para o ouvirem.*

2. *Os phariseus, porém, e os doutores da lei murmuravam, dizendo: Este homem acolhe os peccadores e come com elles.*

3. *Então Jesus propoz-lhes a seguinte parabola:*

4. *Quem é de vós que, possuindo cem ovelhas, e tendo perdido uma dellas, não deixa as noventa e nove no deserto e vae atraz daquella que se perdeu, até a encontrar?*

5. *E havendo-a encontrado, põe-na aos hombros cheio de alegria.*

6. *E, de volta á casa, reúne os amigos e vizinhos, dizendo: Alegrae-vos commigo, porque achei a minha ovelha, que andava perdida.*

7. *Digo-vos que semelhantemente maior jubilo haverá no céu por um peccador que fizer penitencia do que por noventa e nove justos que não precisam de fazer penitencia.*

8. *Ou qual a mulher que, possuindo dez drachmas, e tendo perdido uma, não accende a candeia, e varre a casa, e a procura com muito afan, até a encontrar?*

9. *E, tendo-a achado, reúne as suas amigas e vizinhas e lhes diz: Alegrae-vos commigo, porque achei a drachma que havia perdido.*

10. Assim, eu vos declaro que tal será o jubilo entre os anjos de Deus por causa de um peccador que fizer penitencia.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Coração eucharistico

Estamos no mez do Coração de Jesus: e eis que no Evangelho de hoje Jesus Christo nos revela de um modo tocante as ternuras de seu Coração eucharistico e o dom que nos faz deste Coração na Eucharistia.

E' ainda a parabola do *Bom Pastor* que já explicamos no segundo Domingo depois da Paschoa.

A parabola de hoje refere-se mais especialmente á bondade e misericordia de seu Coração.

Vejam Jesus deixando o rebanho e correndo atraz da ovelha perdida, e ao encontral-a, pondo-a sobre os hombros, e de volta, manifestando a sua alegria aos amigos e convidando-os a partilhar da mesma.

Sentimos nesta narração toda a ternura de seu Coração, e toda a misericordia para com os infelizes que se apartam delle.

Penetremos pois, hoje, no intimo deste Coração de Bom Pastor, examinando:

- 1º. A **sua presença** na Eucharistia.
- 2º. O **dom** que nos faz deste Coração.

I. A presença do Coração de Jesus

Si o amor, em Deus é a fonte de todos os beneficios espargidos sobre o mundo, o amor,

em Jesus é o seu canal de transmissão. A Encarnação, a Redempção, a Eucharistia, a deificação das almas pela graça, explicam-se, deste modo, pela **fonte** e pelo **canal**.

Elles têm a medida do amor divino, que nada pôde exgottar, e possuem a fórmula do coração humano que se adapta á nossa natureza.

Jesus, o Bom Pastor, considerado em seu Coração contém estes dois amores: Elle os tem para si, e os elabora para nós.

O Presepio, o Calvario, o Tabernaculo, é a Trindade do amor, como o Padre, o Filho e o Espirito Santo são a Trindade da vida eterna.

Estas cousas são tão immensas que ficam para muitas pessoas como perdidas num horizonte longinquo, que a intelligencia contempla, mas que o coração não attinge bastante.

Eis porque Deus aproxima de nós este horizonte divino e parece condensar tudo no Coração de Jesus.

O Coração de Jesus resume tudo isso.

Mas este campo é vasto demais ainda: Elle é o amor **de Deus**, e este amor não tem limites; mas elle é tambem o amor **do homem**: e este amor está mais a nosso alcance, podemos comprehendel o melhor.

Este Coração é para nós um coração de carne, organ e symbolo de seu amor sensível, e este Coração palpita de amor sob as especies eucharisticas.

Hoje o Tabernaculo guarda este Coração, como durante a sua vida mortal, o seu peito o guardára: aqui o Tabernaculo não sente, não ama; lá o peito humano de Jesus se dilatava sob os impulsos que lhe communicava este Coração. 17

Aqui o Tabernaculo, distincto do Coração, é uma materia morta; lá elle pulsava num peito, unido á divindade, mas é o mesmo Coração.

Lá elle se chamava: O Coração do bom Mestre; aqui é o Coração eucharistico de Jesus.

Fóra do céu, a santa humanidade do Salvador não existe sinão na Eucharistia; e o Coração de Jesus não vive sinão em seu corpo sagrado.

Elle palpita pois na Eucharistia das mesmas pulsações como no céu, pois não ha dois corações de Jesus: um no céu e outro no Tabernaculo; é o mesmo Coração.

Na ultima Ceia Jesus disse: *Isto é o meu corpo*. Ora, o Coração faz parte integrante deste corpo, é até a sua parte mais nobre e mais importante.

Isto é o meu sangue, disse ainda o Salvador; ora, o Coração é o organ central e vital, é a fonte e o motor deste sangue.

Nada, pois, ha mais real que o Coração de Jesus na Eucharistia.

Elle ali está *realmente* presente, como está a sua carne e o seu sangue, dos quaes constitue a vida physica.

Elle ali está *verdadeiramente* com a alma e a Divindade, cuja vida e virtude symboliza e exprime.

Elle ali está *substancialmente* para ser dado aos homens e entrar em communicação com elles, assim como a sua santa humanidade. *Tomae e comei*, disse Jesus.

Revestindo-se do estado sacramental, Jesus Christo torna-se accessivel a um duplo contacto: ao contacto **physico** dos sentidos, pelas santas especies; ao contacto **espiritual** da fé, que a

palavra divina põe em relação com a realidade escondida, mas substancialmente presente sob as especies.

II. O dom do Coração de Jesus

Porque esta presença viva, gloriosa, sensível do Coração de Jesus na Eucharistia?

Porque?

Ah! perguntem ao amor, porque elle dá, quer dar sempre mais, e vae até dar a si mesmo!

E' da sua essencia... *Amar é dar!*

Jesus quer dar-se... quer a *união*: É o fim natural do amor, para o qual tende e no qual se repousa: a união dos nossos dois corações.

Sem união o amor é um laço que fluctúa e espera... é um elemento incompleto que chama outro elemento, ao qual poderá juntar-se.

A theologia ensina que o dom da *graça* e do *amor* são sempre unidos, são até uma unica e mesma cousa.

Uns dizem que ha uma distincção e compararam estes dois elementos: graça e amor, ao fogo e á chamma, que tem cada um uma definição propria, mas são inseparaveis.

A graça com o amor formam a *vida sobrenatural*.

E qual é o agente intimo desta vida sobrenatural, o seu motor universal?

E' o Coração eucharistico de Jesus.

Do mesmo modo que o coração que pulsa em nosso peito não cria o sangue, mas o comunica, assim o Coração de Jesus não cria a graça, mas recebe-a e a transmite. De facto, é a Divindade que produz a graça, e a humanidade de Jesus é o seu canal.

E' este Coração divino (pois pertence a uma

Pessoa divina) que lança o sangue regenerador da graça em cada orgam, em todos os organs deste grande corpo que é a Igreja... cada orgam, cada fibra, cada cellula deste corpo, que são as as nossas almas, fica banhado neste sangue divino.

E notemos que isto não é uma imagem, é uma realidade.

Esta união pela vida da graça é invisível, porém podemos tornal-a visível.

Durante a Santa Missa, o Sacerdote, inclinándose-se consomme a Hostia Sagrada, que contém o Salvador; e depois, descobrindo o Ciborio, percorre a Mesa sagrada onde cada fiel recebe este mesmo Jesus.

Jesus está pois em mim e está nelles, está no Sacerdote e está em todos os commungantes.

O seu Coração palpita em meu peito, e este peito torna-se o lugar sagrado, onde se faz a união do céu com a terra.

Jesus é nosso... sem cessar de ser de Deus: o seu Coração é o lugar de encontro destes dois amores, o amor de Deus e o do homem.

Meu Deus, quanta grandeza!

Si vissemos Jesus Christo em sua gloria, quem teria a coragem de approximar-se, de abrir a bocca e de sepultal-o em si mesmo?

Teríamos nós a coragem de murmurar as nossas frias palavras, si ouvíssemos a voz do Padre Eterno, exprimindo em nós o seu amor infinito?

E qual não seria o nosso espanto, si vissemos o nosso coração repleto da divindade?

Ah! não podemos ver... não convém que vejamos, mas devemos crer; e accreditando nestas realidades, cremos no amor de Deus: e este amor explica tudo, purifica tudo.

Que não faz neste mundo o amor dos homens? E que não faria si fôsse omnipotente?

Ora, o Coração de Jesus, palpitante de amor no fundo de seu Tabernaculo, é o Coração mais amoroso que podemos imaginar... ao seu lado o coração de um santo é apenas um vislumbre, uma pequena scintilha do immenso fóco de amor que o enche.

III. Conclusão

Que encontro ineffavel pela Sagrada Comunhão! O Coração de Jesus e o meu coração encontram-se em meu peito... tocam-se... compenetraram-se... sentem mutuamente as pulsações de amor.

Será possível que ao contacto desta fornalha divina, o nosso coração fique frio e insensível?

Em cada Communhão, o proprio Jesus Christo, representado visivelmente pelo sacerdote, se colloca deante de nós, nos apresenta a Hostia e com sua voz terna e convidativa, nos repete as palavras que dirigiu um dia a Santa Margarida Maria: «Eis aqui este coração que tanto amou aos homens, mas que da maior parte delles não recebe sinão indifferença, frieza e desprezo... tu, pelo menos ama-me!»

Oh! amemos este Coração amoroso, palpitante de amor na Eucharistia... entregando-se a nós pela Communhão, pedindo-nos um pouco de amor em reparação da indifferença de tantos homens que nem siquer delle se lembram.

Amor com amor se paga!

E aqui a Hostia santa é toda amor... unicamente amor!



4º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. V., 1—11)

1. *Naquelle tempo estava Jesus no lago de Genesareth, e a multidão do povo se atropelava para ouvir a palavra de Deus.*

2. *E viu duas barcas que estacionavam á borda do lago: e os pescadores tinham sahido, e lavavam as rêdes.*

3. *E entrando numa destas barcas, que era a de Simão, rogou-lhe que se afastasse um pouco da terra. E estando sentado ensinava o povo da barca.*

4. *E quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te mais ao lago, e lança as vossas rêdes para pescar.*

5. *E respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, tendo irabalhado toda a noite, não apanhamos nada: porém sobre a tua palavra lançarei a rêde.*

6. *E tendo feito isto, apanharam grande quantidade de peixes, e a sua rêde rompia-se.*

7. *E fizeram signal aos companheiros que estavam na outra barca, para que os viessem ajudar. E vieram e encheram tanto ambas as barcas, que quasi se afundavam.*

8. *E Simão Pedro vendo isto, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, pois eu sou um homem peccador.*

9. *Porque tanto elle como todos os que se encontravam com elle ficaram possuidos de espanto por causa da pesca de peixes que tinham feito :*

10. *E o mesmo tinha acontecido a Thiago e a João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E Jesus disse a Simão: Não tenhas medo : desta hora em diante serás pescador de homens.*

11. *E trazidas as barcas para a terra, deixando tudo, seguiram-no.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

A Communhão eucharistica

A pesca milagrosa é uma scena admiravel da bondade de Jesus, que nos manifesta, ao mesmo tempo, a necessidade de agir de accordo com Elle.

Os Apostolos haviam trabalhado a noite inteira, para pegar uns peixes no lago de Genezareth, porém vãos esforços, nada conseguiram.

Apparece Jesus que lhes ordena ~~de~~ lançar as rêdes; obedecem, e eis que, pela cooperação da sua acção a ordem de Jesus, apanham tantos peixes, que ha perigo de as rêdes se romperem e a barca ir ao fundo sob o seu peso.

Scena suave que, applicada á Sagrada Eucharistia, vae revelar-nos um ponto doutrinal de summa importancia: a distincção entre *nossa acção* e a *acção de Deus*, em outras palavras: a distincção da graça *santificante* que nos transmite a Sagrada Eucharistia, e a graça *actual*,

que ella produz, quando está unida á nossa acção pessoal.

Meditemos este assumpto importante, para comprehendermos que não basta commungar, mas que é preciso commungar bem.

Vejamos pois:

1.º O que produz **toda Communhão.**

2.º O que produz a **Communhão fervorosa.**

I. O que produz toda Communhão

Commungar é receber em nosso coração a Pessôa de Jesus Christo, e esta Pessôa é constituida de seu corpo, seu sangue, sua alma e a sua divindade. Esta Pessôa possui a natureza humana, que é o corpo, o sangue e a alma, e a natureza divina, que é a Divindade indivisivel, a Sma. Trindade, o que faz que a Pessôa de Jesus Christo é uma Pessôa divina: a Pessôa do Verbo Eterno, do Filho de Deus.

Pela Communhão recebemos pois o Filho de Deus feito homem, escondido sob as apparencias das especies eucharisticas.

Mas não ha sómente a *recepção* de J. Christo. A Eucharistia é antes de tudo um **alimento**. O alimento não dá, mas conserva e augmenta a vida já existente: e esta vida é a vida divina que a Eucharistia nos transmite.

Tal alimentação produz em nós um duplo effeito: um **directo** e outro **indirecto**.

O primeiro é de communicar nos a graça santificante. Esta graça eleva, ennobrece, embelezta a nossa alma, fazendo-a participar da natureza divina.

A unica condição exigida, é que a alma es-

teja isenta de todo peccado mortal, em outros termos: é preciso que a alma esteja viva espiritualmente, pois o peccado é a morte espiritual da alma.

Possuindo pois a primeira graça, tal graça é, augmentada pela Communhão, *ex opere operato*, isto é, independentemente de nosso concurso. É o seu effeito **essencial**.

Uma distracção completa durante a Communhão não se oppõe a este effeito, mesmo si fôsse voluntaria.

E' o mesmo phenomeno da assimilação natural. Jesus tomou as condições do alimento e opera como o alimento.

Ora, depois de termos recebido um alimento, este assimila-se, sem que nisto pensemos: A **assimilação** é o effeito logico da *sumpção* e fóra de qualquer molestia, o alimento é assimilado, quer esteja velando ou dormindo aquelle que o tomou.

Assim acontece com a graça santificante: Ella penetra em nossa alma, augmenta a sua belleza, aproxima-a de Deus, para participar da sua propria vida: a vida sobrenatural.

Em summa: a Communhão produz sempre, em nossa alma, *ex opere operato*, um augmento de vida sobrenatural, um embellezamento de nosso ser espiritual.

Mas não basta deste effeito directo e primario; si a belleza da alma a torna mais querida por Deus, ella não a estimula á acção, e nossa vida não póde ser uma força latente, deve ser uma força em actividade. Não basta ter mais vida: é preciso viver esta vida, e esta acção é o que se chama a graça *actual*.

II. O que produz a Comm. fervorosa

O fervor na Communhão produz um fructo especial na alma, fructo **indirecto** (ex opere operantis) distincto do fructo **directo** que é a graça santificante.

Como diz a expressão: *ex opere operantis*, ou pelo esforço do agente, este fructo depende do Sacramento e do commungante, e resulta da acção combinada de ambos, e é chamada graça **actual**.

A graça santificante affecta directamente o *ser espirital* da alma: é um accrescimo desta vida, mas num estado latente.

Não basta desta vida, entretanto, pois a vida tende á acção, como a flor tende ao fructo. A alma age pelas suas faculdades: intelligencia, vontade e amor.

A graça *actual*, como sendo uma graça de acção, affecta pois estas faculdades, sendo:

luz para a intelligencia,
força para a vontade,
amor para o coração.

Mas notemos que tal graça referindo-se ás faculdades da alma, exige a cooperação destas faculdades, siuão Deus violentaria a liberdade do homem, fazendo agir directamente e sem cooperação pessoal as suas faculdades.

A graça santificante diviniza a nossa natureza, mas *não a melhora* directamente; emquanto a graça actual melhora *directamente* esta natureza ou o nosso ser moral, dando luz á *intelligencia*, força á *vontade* e amor ao *coração*.

A Communhão feita, mesmo com distracções, e sem preparação, nem acção de graças, desde que a alma esteja isenta de peccado grave, produz o graça santificante, e contribue poderosa-

mente para dispôr-nos a receber a graça *actual*.

Para que esta graça possa produzir-se, é necessaria a cooperação das nossas faculdades, pela preparação e a acção de graças.

Desta cooperação reciproca resulta a graça *actual*, ou graça de *actividade espiritual*.

A Communhão dá direito a esta graça *actual*, conforme as disposições que encontra; porém, para valorizar este direito, a cooperação pessoal é necessaria; sem esta cooperação o movimento começado pela graça *actual* se esvaece e se dissipa.

Um remedio pôde possuir a virtude de curar, porém não exercerá esta virtude curativa, si não fôr ajudado pela acção correspondente de nossas energias intimas. Dando este remedio a um cadaver, nenhum effeito poderá produzir.

A Communhão não melhorará a nossa vida moral si não fôr ajudada pelas disposições preparatorias da **convicção** da intelligencia, do **desejo** da vontade e da **aspiração** do coração.

E após a Communhão, após a plena expansão das graças eucharisticas, é necessario que estas faculdades mantenham a sua actividade:

pelo **recolhimento** do espirito,
pela **prece** e a **supplica** da vontade,
pelos **actos de amor** do coração.

Tal cooperação constitue a Communhão **fer-
vorosa**, e só esta Communhão torna-se um meio
efficaz de reforma e de progresso espiritual.

III. Conclusão

É importante a distincção que acabamos de fazer entre a graça *santificante* e a graça *actual*, ambas dadas pela Sagrada Communhão, porém de modo diverso.

A primeira é dada directamente, a segunda indirectamente.

A primeira em virtude do Sacramento (ex opere operato); a segunda em virtude da nossa cooperação (ex opere operantis).

A primeira divinizando a nossa natureza, e a segunda estimulando as nossas faculdades.

A primeira tornando-nos agradaveis a Deus, a segunda nos fazendo agir para Deus...

Esta distincção nos faz comprehender a razão porque certas âlmas, apesar das suas frequentes Communhões, ficam sempre imperfeitas, e não progridem na virtude.

Falta-lhes a preparação e a acção de graças fervorosa, absolutamente necessarias para effectuar a cooperação á graça, e aproveitar-se das graças *actuaes*, as unicas que nos fazem agir e nos estimulam á perfeição.

Commungar não basta: é preciso commungar bem! Não basta ter o remedio que cura e robustece, é preciso tomar este remedio e assimilal-o, para que, ajudado pelo organismo, possa produzir o seu effeito proprio.

A Eucharistia é o remedio.

A Communhão é a **sumpção** do remedio.

A acção de graça é a sua **assimilação**.



5º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. V. 20—24)

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos :

20. *Si a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos phariseus, não entrareis no reino dos céus.*

21. *Ouvistes que foi dito aos antigos : Não matarás, e quem matar será condemnado em juizo.*

22. *Pois eu digo-vos que todo aquelle que se irar contra seu irmão, será condemnado no conselho. E o que lhe disser : louco, será condemnado ao fogo da gehenna.*

23. *Portanto, si estás para fazer a tua offerta deante do altar, e te lembrares ahí que teu irmão tem qualquer coisa contra ti,*

24. *deixa lá a tua offerta deante do altar, e vae reconciliar-te primeiro com teu irmão e depois vem fazer a tua offerta.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A caridade eucharistica

O Evangelho deste Domingo é consagrado á pratica da caridade fraterna.

O divino Mestre faz desta virtude uma con-

dição essencial para agradar a Deus, ao ponto que, tendo alguém qualquer rancor contra o seu semelhante, antes de approximar-se do Altar, deve reconciliar-se, e voltar depois a fazer a sua offerenda.

A lição é incisiva e corta pela raiz um mal que infelizmente penetra em muitas almas, até bem intencionadas, mas um pouco superficiaes.

A Eucharistia é *Sacramento do amor*: não sómente do amor de Deus para com os homens, mas também do amor dos homens para com Deus.

Este amor é duplo na pratica, embora unico em seu objecto directo: amar a Deus por si mesmo e amar ao proximo por amor de Deus. São dois mandamentos, porém, no dizer do divino Mestre, os dois são inseparavelmente ligados: *Amar a Deus, este é o maximo e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu proximo, como a ti mesmo.* (Mat. XXII. 38)

Não se pôde amar a Deus sem amar ao proximo, e o amor sobrenatural ao proximo suppõe necessariamente o amor de Deus.

Meditemos hoje a segunda parte deste amor, o amor fraterno, mostrando:

1.º As suas relações com a Sagrada Comunhão;

2.º A applicação destas relações.

I. Relações com a Comunhão

Dizer que o amor de Deus é o melhor modo de preparação á Sagrada Comunhão, é uma verdade tão clara e tão conhecida, que quasi não impressiona mais; dizer, porém, que a caridade fraterna é um elemento indispensavel para bem commungar é uma quasi novidade.

Tal novidade, entretanto, é essencialmente evangelica. Escutemos a sentença fulminante de S. João:

Si alguém disser: Eu amo a Deus, e odiar o seu irmão, é um mentiroso; porque aquelle que não ama a seu irmão a quem vê, como pôde amar a Deus a quem não vê? E nós temos este mandamento que aquelle que ama a Deus, ame também a seu irmão. (1. Joan. IV. 20)

Eis como estão inseparavelmente entrelaçados o amor a Deus e o amor ao proximo.

E' a razão porque o divino Mestre põe o principio magistral da caridade fraterna, em termos tão energicos, falando do juizo final. Elle diz: *O que fizerdes ao menor dentre os meus, é a mim que o fazeis.*

Elle não diz que o considerará como feito a si mesmo, mas **feito a si mesmo.**

Jesus Christo não recompensará sinão o que é feito a Elle; e não castigará sinão o que é feito contra Elle.

Tal expressão mostra claramente que é Elle mesmo quem **vive** no proximo, quem quer **ser amado** no proximo, e que tal proximo não é simplesmente um seu representante, mas um outro **Elle mesmo.**

Tal asserção não é simplesmente um principio de perfeição, mas é um principio eucharistico admiravelmente expresso na propria palavra: **Communhão.**

Etymologicamente, *Communhão* quer dizer: *união commum*, ou união que é commum a varias pessoas.

Dizemos por exemplo: *Communhão de idéas, de aspirações, de orações*, para manifestar a união de idéas, de aspirações, de orações entre varias pessoas.

A *Communhão* eucharistica é também uma união *commun*, não sómente entre Deus e os homens, mas entro os proprios homens.

Esta particularidade da *Communhão* 'escapa a muitas pessoas e quasi livro nenhum trata deste aspecto do assumpto.

Approximando-nos da Mesa Sagrada recebemos na Hostia Sagrada a **Pessoa divina** de Jesus Christo.

Cada commungante recebe esta Pessoa, as centenas e milhares de commungantes recebem a **mesma Pessoa** do Salvador.

Ora, Jesus Christo é **um só**. Não ha tantos Christos quantas pessoas o recebem na *Communhão*: Elle é um só. Elle multiplica as apparencias, as especies visiveis, o véu sacramental que o encobre, porém Jesus é um só.

Cada um o recebe inteiramente, e Elle permanece um só Jesus Christo. Não ha um Christo no céu, outro na Eucharistia, e outro no peito do commungante. E' o unico e mesmo Jesus Christo que, tendo como attributo a **omnipresença** está em cada Hostia, em cada coração de commungante e no céu, sem multiplicar e sem dividir a sua Pessoa adoravel. Elle é um *para todos*, e Elle fica um *para cada commungante*.

II. **Aplicação destas relações**

Apliquemos agora estas relações de Jesus com todos e com cada commungante em particular, e descobriremos maravilhas de grandeza e maravilhas de ternura eucharistica.

O Jesus que eu adoro e amo é o mesmo Jesus que adoram e amam as centenas e milhares de pessoas que commungam.

Abrindo me os seus braços para acolher-me

e apertar-me sobre o seu peito divino, Jesus os abre no mesmo gesto de amor para todos os que se approximam da Mesa Sagrada.

O seu sorriso estende-se sobre a multidão que o recebe, e os seus labios divinos depositam sobre estas milhares de fronte inclinadas o mesmo beijo de amor.

Estamos pois todos unidos nos braços de Jesus, unidos sobre o seu peito, unidos em seu olhar e em seu sorriso, em seu Coração.

Que união ineffavel!... E' a união pedida por Jesus a seu Pae: *Meu Pae, vos rogo para que todos sejam uma mesma cousa, assim como tu, Pae, o és em mim e eu em ti, afim de que tambem elles sejam em nós uma mesma coisa.* (Joan. 17. 21)

Si fôsse permittido introduzir comparações terrestres em coisas tão divinas, diria que Jesus Christo é o sol do mundo... um unico sol, mas este sol reflete-se inteiro, com a sua luz e o seu calor, em todas as salas de todas as casas do mundo.

Si a luz tivesse intelligencia e palavra, ella poderia dizer a cada sala illuminada: tu és minha irmã! tu és uma parte de mim, tu és eu mesma! E todas estas salas illuminadas, uma mais, outra menos, se dariam um intimo abraço, como sendo productos do mesmo sol, e unidas entre si pelo mesmo fóco.

Assim todas as almas que acabam de receber Jesus Eucharistico! E' o mesmo Sol Eterno que as illumina e aquece, e todas ellas, sobrenaturalmente, são filhas do mesmo e unico Amor: Jesus Christo.

Oh! como ellas devem amar-se!

Póde o homem ter odio ao amor que tem na alma?

Este amor é Jesus... e este Jesus é o amor da alma do proximo como o é da sua propria alma. E' o que fazia dizer a S. Francisco de Sales: *Devemos amar o proximo sobre o Coração de Jesus.*

Eis o principio da caridade entrelaçado com o amor eucharistico, e recebendo desta união sua belleza, sua gloria e sua coroação.

Eis porque Jesus quer que esta caridade fraterna faça parte do proprio amor a Deus, e seja com este amor a grande preparação para bem commungar.

Muitos textos sagrados confirmam esta união.

S. João escreve: *Quem diz que está na luz e odeia o seu irmão está ainda nas trevas.* (1. Joan. II. 9)

A luz é Jesus Christo... quem não está nesta luz está nas trevas do erro.

E ainda: *Nisto se distinguem os filhos de Deus dos filhos do demonio: Todo o que não é justo não é de Deus e o que não ama o seu irmão, porque a doutrina que ouvistes desde o principio é que vos ameis uns aos outros.* (1. Joan. III. 10)

Logo, amar o seu irmão é ser justo; não amalo, é ser filho do demonio.

Mais além S. João chega a dizer que é um homicida. *Todo aquelle que tem odio a seu irmão é um homicida.* (1. Joan. III. 15)

Tal é a sublime doutrina da caridade fraterna, que deve, no proprio amor de Deus, ser a preparação essencial, e a disposição fundamental para approximar-se da Mesa Sagrada.

III. Conclusão

Bem comprehendido este principio, elle encontra na Sagrada Communhão o seu alimento e a sua expansão.

Si a Communhão é o fóco e a fonte do amor de Deus que illumina e aquece as almas fervorosas, ella é tambem o fóco e a fonte da caridade fraterna.

É Jesus amado por si: e o proximo amado por Jesus: ou melhor, são duas almas nos braços e sobre o Coração de Jesus, illuminadas pela mesma luz divina, aquecidas pelo mesmo amor divino.

E esta unica luz, e este unico amor, envolvendo duas almas, devem necessariamente suscitar nellas os mesmos sentimentos: para com Deus e para com ellas reciprocamente.

A caridade fraterna junto com o amor de Deus, torna-se, deste modo, o effeito da Communhão, e fica ao mesmo tempo, a sua mais fecunda preparação, como o fogo é o productador do calor, e este calor é a preparação ao fogo.

Examinemo-nos para ver si a falta de caridade fraterna não é a causa do pouco effeito espiritual das nossas Communhões.



6º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Marc. VIII. 1—9)

1. *Naquelles dias, havendo novamente grande multidão e não tendo que comer, Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse :*

2. *Tenho compaixão deste povo, porque ha três dias que não se afasta de mim, e não tem que comer.*

3. *E si os despedir em jejum para suas casas, desfallecerão em caminho; porque alguns delles vieram de longe.*

4. *E os discípulos responderam-lhe : como poderá alguém saciar-os de pão aqui no deserto?*

5. *E Jesus perguntou-lhes : Quantos pães tendes ? Responderam-lhe : sete.*

6. *Ordenou ao povo que se recostasse sobre a terra. E tomando os sete pães, dando graças, portiu-os e deu a seus discípulos, para que os distribuisssem ; e elles os distribuiram pelo povo.*

7. *Tinham tambem um pouco de peixinhos : e elle os abençoou e mandou que fossem distribuidos.*

8. *Comeram e ficaram saciados, e dos pedaços que sobejaram, levantaram sete cestos.*

9. *Ora, os que comeram eram cerca de quatro mil : e Jesus os despediu.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

As disposições eucharísticas .

Domingo passado o Evangelho nos apresentou uma virtude essencial, indispensavel para approximar-nos do Altar e agradar a Deus: é a caridade fraterna.

Hoje, o Evangelho completa admiravelmente este commentario eucharistico, e pela narração tocante da multiplicação dos pães no deserto, nos mostra de modo symbolico e figurativo as disposições necessarias para fazer uma Communhão fervorosa.

Ali tudo é expressado, nenhum dos pormenores ficou esquecido. Jesus tinha deante dos olhos, não sómente as almas generosas que o seguiram para o deserto no afan de ouvir a sua palavra divina, mas todas as almas que através dos seculos haviam de seguil-o na solidão de seu Tabernaculo, para ali receber o pão substancial de seu proprio corpo.

Examinemos o Evangelho, destacando nelle as particularidades que se referem a uma Communhão fervorosa e fructifera.

Estas três partes são:

1. *Jesus mandou que o povo se sentasse no chão.*
2. *e deu graças e mandou distribuir os pães.*
3. *Os homens comeram e ficaram fartos.*

I. O povo sentado

Não podemos deixar de admirar a generosidade deste povo suspenso aos labios do Salvador,

para não perder nenhum dos esplendidos ensinamentos que lhes ministrava.

Eil-os, 3 dias no meio do deserto, sem pensar sequer na sua alimentação.

Jesus se sente commovido deante de uma tal assiduidade e vendo-os enfraquecidos ao ponto de não poderem quasi voltar para suas casas, quer sustentar-lhes as forças do corpo, como havia fortalecido ás forças do espirito; e como quer sustentar-lhes as forças da alma: elle fará o milagre da multiplicação dos pães.

Antes de tudo, porém, dá ordem para se sentarem no chão.

Porque isso?

Para que tomassem o alimento milagroso e figurativo com calma e humildade. Sentar-se no chão, de facto, exprime esta dupla disposição: a calma e a humildade.

Antes de receber o pão celestial, nós também devemos *sentar-nos* no recolhimento, na reflexão, para compenetrar-nos da honra incompreensível que Jesus nos vae fazer.

Devemos sentar-nos *no chão* da humilhação, da nossa miseria, do nosso nada, repetindo ali como o publicano: Senhor, tem compaixão de mim que sou peccador... e com o Centurião:— *Domine non sum dignus*. Senhor, não sou digno, mas diga uma palavra de perdão, e minhas faltas serão apagadas.

II. A acção de graças

Jesus tomando depois os sete pães, deu graça, partiu-os e entregou-os aos discipulos, para que os distribuisssem.

E' a figura expressiva da Santa Missa. Eucharistia quer dizer: acção de graças.

Quando o sacerdote consagra a Eucharistia, elle dá graças a Deus: *tibi gratias agens*, e tendo pronunciado sobre este pão inerte e sem vida as palavras divinas, este pão deixa de existir, conserva apenas as apparencias do pão, sendo a sua substancia mudada na substancia do corpo adoravel de Jesus Christo. E' Jesus Christo que está ahi presente sobre o altar.

O sacerdote pôde consagrar 1000 hostias ao mesmo tempo; todas estas hostias formam um só Jesus Christo... Elle está ali presente com uma unica presença.

Na hora da communhão o sacerdote distribue as sagradas especies, e eis que a multiplicação milagrosa se opera. Cada fiel recebe Jesus inteiro, e elle fica inteiro nas mãos do sacerdote. Do mesmo modo que os pães se iam multiplicando nas mãos dos apóstolos, assim se multiplica Jesus Christo para ser o alimento de todos.

Quanta bondade da parte do Salvador!

Que acção de graças deve brotar do nosso coração!

E este milagre se opera diariamente sobre milhares de altares, por este mundo afóra onde ha um sacerdote que celebra e distribue a communhão.

III. Os homens ficaram fartos

O Evangelho diz que os homens que comeram o pão milagroso *ficaram fartos*.

Neste mundo o homem procura sempre a saciedade, a fartura, o que fazia dizer ao Espirito Santo, que *os olhos não ficam saturados pela vista, nem os ouvidos pela percepção*. (Eccl. I. 8)

Os sentidos dos homens nunca dizem : basta, mas sempre querem mais. E' o declive do mal.

Só Deus pôde satisfazer o coração do homem. só Elle dá esta abundancia de gozo que fazia um dia exclamar a S. Francisco Xavier: Basta Senhor, basta de tanta consolação!

A Sagrada Communhão dá a saciedade ao homem. Ella lhe dá Jesus Christo... e Jesus Christo é *tudo* — *Omnia et in omnibus Christus!*

A communhão é luz para o espirito, é força para a vontade, é amor para o coração.

Após a communhão o christão sente na alma, uma verdadeira fartura: a fartura do bem sobrenatural.

Sente-se repleto de Deus: *Elle em Deus e Deus nelle* — *Ut sint unum.* (Joan. 17, 22)

III. Conclusão

Terminemos com a ultima palavra do Evangelho: *E Jesus despediu-os!*

Os homens comeram, saciaram-se, e encontraram neste pão milagroso tanto reconforto physico e moral, que não queriam mais separar-se de Jesus... foi preciso que o divino Mestre os despedisse, ordenando-lhes que voltassem para os seus lares.

No fim do Sacrificio da Santa Missa o Sacerdote repete a mesma palavra: — *Ite, Missa est.* Retirae-vos agora, o grande Sacrificio está terminado.

Infelizmente, ha pessôas que não parecem sentir esta presença de Jesus. Antes mesmo que esteja terminada a Santa Missa, retiram-se, uns saem da igreja, outros ficam distrabidos, sem dizer a Deus uma palavra de agradecimento.

Para que a Communhão seja fructifera, é preciso que seja precedida por uma preparação convicta, e seguida de uma fervorosa acção de graças.

Temos, a este respeito o exemplo de S. Philippe de Nery, que mandou dois acolytos, com velas accesas, acompanharem um homem que sahio da igreja depois de ter commungado, dizendo que, visto trazer Deus em seu peito, não queria deixar só passar pela rua, Jesus Sacramentado, mas, conforme o ritual, o mandava acompanhar por dois acolytos.



7º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. VII. 15—21)

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos :

15. Guardae-vos dos falsos prophetas que veem a vós com vestidos de ovelhas, e por dentro são lobos rapaces.

16. Pelos seus fructos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

17. Assim toda arvore boa dá fructos bons: e a arvore má dá maus fructos.

18. Não póde uma arvore boa dar maus fructos: nem uma arvore má dar bons fructos.

19. Toda arvore que não dá bom fructo, será cortada e lançada no fogo.

20. Vós os conhecereis pois pelos seus fructos.

21. Nem todo o que me diz : Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus : mas o que faz a vontade de meu Pae que está no céu : esse entrará no reino do céu.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Os fructos eucharisticos

O Evangelho deste dia indica a regra certa, infallivel para apreciar tudo o que se nos apresenta neste mundo:

Toda arvore bôa dá fructos bons e toda arvore má dá fructos maus.

Tal regra é universal e serve como de *metro* moral para medir o valor dos acontecimentos, dos homens e das instituições.

E' com este mesmo metro moral que devemos medir e calcular o valor da Eucharistia, e sobretudo a recepção eucharistica ou sagrada communhão.

E' pelos effeitos sobrenaturaes que a Eucharistia produz nas almas que devemos calcular o seu valor.

Santo Thomaz diz que mesmo entre os sacramentos nenhum é mais precioso: *Nullum esto salubrius.*

As especies sacramentaes que, como véus, envolvem o corpo de Jesus Christo na Eucharistia, nos indicam os seus fructos. Este alimento, dizem os Santos Padres, produz quatro effeitos, que são como os quatro ramos desta arvore da vida, que vamos meditar hoje:

1º. **Sustenta e augmenta** a vida sobrenatural

2º. **Repara** as perdas e **deleita** a alma:

I. Sustenta e augmenta

Sustenta: A palavra sustentar suppõe que a vida já exista.

Não se alimenta um cadaver, mas sim um sêr vivo. A vida espiritual ou graça divina deve, pois, existir na alma para esta poder ser sustentada pela communhão.

Encontrando esta vida sobrenatural communicada a primeira vez pelo baptismo, e restituída ao peccador pela Confissão, a Sagrada Communhão realiza uma união mais íntima e mais solida entre Jesus Christo e o commungante e por isso é chamada *Sacramento da união*.

De facto, ha uma dupla união na recepção deste Sacramento: a união *sacramental* e a união *espiritual*.

A união sacramental começa com a recepção da Hostia Santa e continúa até á dissolução da mesma.

Esta união é real, por isso que o corpo do Salvador fica realmente presente no interior de quem communga.

Esta presença, todavia, não é de contacto material immediato, nem de união physica propriamente dita, porque se faz *por meio* das especies.

Esta união corporal entre Jesus e a pessoa que communga effectúa-se sacramentalmente, com o fim de aperfeiçoar a união sobrenatural.

O seu fim sendo de sustentar a vida sobrenatural, a união deve ser da mesma ordem, ou sobrenatural na caridade.

Tal união se sustenta pelo mesmo modo por que os alimentos sustentam o nosso corpo: por assimilação.

Temos deste modo, na recepção, contacto corporal, physico entre o corpo de Jesus Christo e o commungante, e depois união sobrenatural na caridade; sendo esta união o sustento da nossa vida sobrenatural.

Augmenta.

Augmentar pelo crescimento é a lei fundamental de todo vivente. Parando o augmento é a decadencia que sobrevem e vae arruinando este ser.

O Pão celeste que Deus nos dá, sendo um alimento sobrenatural, deve necessariamente augmentar as nossas forças espirituaes, pela graça habitual ou santificante.

Como já vimos, ha uma dupla graça na Eucharistia: a graça **santificante**, que augmenta directamente (*ex opere operato*) a vida espiritual da nossa alma, e a graça **actual**, que augmenta (*ex opere operantis*) as forças das faculdades da alma.

Toda Communhão nos dá augmento de vida sobrenatural, e a Communhão bem feita, removendo todo obice, que é sobretudo o peccado mortal, estimúla a actividade das nossas faculdades: é luz, força e amor, por isto esta graça é chamada *actual*, porque actúa.

Ha pois um duplo augmento: o primeiro proveniente de Deus, o segundo de Deus e do homem.

II. Repara e deleita

Repara. O nosso corpo exgotta-se na luta contra os elementos adversos, e deve reparar estas perdas pela alimentação.

A nossa alma, em sua vida sobrenatural, sofre perdas analogas, que devem ser reparadas por meios sobrenaturaes.

As inclinações perversas da carne, os convites hypocritas do mundo, os ataques continuos do demonio, o ambiente de tibieza que nos cerca, os attractivos malsãos da curiosidade, obscu-

recem continuamente o nosso espirito, enfraquecem a nossa vontade e dissipam o nosso coração.

Para refazer estas perdas e fraquezas, temos, sem duvida, as santas leituras que illuminam o espirito, os esforços que aguçam a vontade, as devoções que estimulam os affectos do coração, porém, melhor do que tudo isso, temos a Eucharistia, a presença de Jesus Christo, a Comunhão sacramental, que de relance eleva a alma e a aproxima de Deus pela graça *santificante*, e pela graça *actual* illumina o espirito, fortalece a vontade e aquece o coração.

O que os outros meios de santificação realizam parcialmente, a Comunhão o realiza em sua totalidade.

É o compendio dos meios de reparar as forças do homem, e ao mesmo tempo de premuni-lo para o futuro.

É bem para significar esta verdade que o divino Mestre disse com tanta energia: *Si não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.* (Joan. VI. 54)

* * *

Deleita.

Um banquete material proporciona aos convivas certo prazer e alguma consolação. O banquete divino, constituido pelo Coração amoroso do Pae celeste, deve encerrar e proporcionar tambem umas consolações.

É uma verdade que a Igreja repete em cada benção do Smo. Sacramento: *Destes-lhes, Senhor, o pão celeste, que possui em si toda a deleitação.* — *Omne delectamentum in se habentem.*

O homem não pôde viver sem alguma consolação, seja do espirito, seja da vontade, seja do coração: é uma necessidade imprescindível.

O santo procura esta consolação em Deus e na virtude; o profano a procura nas honras e nas riquezas; o viciado a procura nas satisfações de seus instinctos perversos.

A razão é que o homem é feito para a felicidade, e esta felicidade não está nas pessoas, nem nos bens que o cercam, mas está dentro de si mesmo, está em seu coração.

Recebendo, pela Communhão, Aquelle que é a fonte da felicidade, a alma não pôde deixar de participar desta felicidade, e della participa tanto mais abundantemente, quanto mais se desapega de tudo, e se dispõe a fazer a Communhão com fervor.

III. Conclusão

Taes são os fructos admiraveis da Sagrada Eucharistia; fructos que demonstram a necessidade de recebê-la frequentemente e com fervor.

É a arvore boa que dá bons fructos, no dizer do Salvador; é a verdadeira *arvore da vida*.

Ao crear os nossos primeiros paes, Deus creou no paraizo terrenal, no meio da variada vegetação, duas arvores especiaes e symbolicas: a *arvore da vida*, e a *arvore da sciencia do bem e do mal*. (Gen. II. 9)

Os fructos da arvore da vida deviam conservar a vida presente do homem; emquanto os fructos da arvore da sciencia, que Deus prohibiu comer, deviam mostrar ao homem desobediente a distancia entre o bem e o mal.

Nós tambem, como nossos primeiros paes, temos que conservar a vida sobrenatural em nos-

sa alma, e para isto devemos comer do fructo da arvore da vida.

Esta arvore é a divina Eucharistia: *Eu sou o pão vivo que descí do céu...* disse o divino Mestre, *si alguém comer deste pão viverá eternamente.* (Joan. VI. 52)

Eis pois um dever sagrado... em virtude da instituição divina. Devemos commungar para sustentar nossas pèrdas e dar á nossa existencia um raio de alegria que estimula no cumprimento do dever.



8º DOM. dep. de PENTECOSTES.

EVANGELHO (Luc. XVI. 1—9)

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos:

1. Havia um homem rico que tinha um feitor: e este foi accusado deante delle de ter dissipado os seus bens.

2. E elle chamou-o e disse-lhe: Que é isso que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração porque não' mais poderás ser (meu) feitor.

3. Então o feitor disse consigo: Que farei, visto que o meu senhor me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha.

4. Sei o que hei de fazer, para que quando fôr removido da administração, haja quem me receba em sua casa.

5. Tendo chamado pois cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6. E elle respondeu: Cem cados de azeite. Então disse-lhe: Toma a tua obrigação, senta-te depressa e escreve cincoenta.

7. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E elle respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe (o feitor): Toma a tua letra e escreve 80.

8. E o senhor louvou o feitor iniquo, por ter procedido prudentemente: porque os filhos **19**

deste seculo são hab-i: na sua geração que os filhos d: luz.

9. Portanto vos digo: Grangeae amigos com as riqu:zas da iniquidade: para que quando vierd:s a precisar, vos recebam nos tabernaculos eternos.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Os administradores eucharisticos

O Evangelho nos apresenta um administrador ou feitor infiel.

Encarregado de administrar os bens de seu amo, esbanjou-os, e pouco se importou de seu officio.

O amo, sabendo da infidelidade de seu administrador, chamou-o, exigiu prestação de contas e demittiu-o.

Este, com o fim de grangear amigos, aproveitou-se dos ultimos momentos de sua autoridade, dispondo os devedores em seu favor, para que, depois de ter perdido o officio, aquelles o recolhessem em suas casas.

Três pontos se destacam nesta narração :

- 1.º A **administração** do feitor.
- 2.º O seu cuidado em segurar o **futuro**.
- 3.º A **prestação** de contas.

I. A administração do feitor

Administradores de Deus somos todos nós.

Deus nos confiou os seus bens, o seu maior thesouro.

Este thesouro é o seu Filho, é Jesus Sacramentado.

Que mais bello e mais precioso thesouro Deus pôde possuir sinão Aquelle de quem disse sobre as aguas do Jordão e sobre a solidão do Thabor: *Eis aqui o meu Filho muito amado, em quem eu puz as minhas complacencias.* (Math. III. 17)

Sobre os nossos Tabernaculos, onde Jesus está realmente presente, parece-me ver o Padre Eterno estender o braço omnipotente e exclamar: —Eis aqui o meu Filho muito amado... escutae-o, Elle é o meu thesouro, e este thesouro é tambem vosso.

In quo sunt omnes thesauri absconditi. (Col. II. 3) Eu vol-o confio-o... Administrae-o... fazei-o fructificar.

Como fazer fructificar este thesouro?

Escondendo-o no intimo de nossos corações para que os ladrões não o possam roubar-o.

O demonio nos cerca de todos os lados, diz S. Pedro, como um leão furioso, procurando devorar-nos. (1. Pet. V. 8)

E' a imagem da Sagrada Communhão, na qual escondemos o thesouro divino, o Filho de Deus humanado, em nossos corações.

Oh, quem comprehenderá a necessidade, a felicidade, as vantagens da Sagrada Communhão, e a fonte inexgotavel de força e de heroismo que brota de uma Communhão bem feita?

O administrador do Evangelho esbanjava o thesouro de seu amo, deixando-o desperdiçar-se. Não estaremos nós na mesma situação?

Por indolencia, por frieza, por descuido quantas vezes deixamos de receber Jesus Sacramentado, privando a nossa alma desta força divina, e privando a Jesus da consolação de entrar em nossa alma!

II. Segurar o futuro

O administrador infiel, perspicaz e providente em sua maldade, procurou segurar o futuro, para que, depois de sahir da administração, encontrasse amigos que o recebessem em suas casas.

Nós tambem temos um futuro a segurar.

Um dia deixaremos a administração dos bens que Deus nos confiou; perderemos este thesouro da divina Eucharistia na hora da morte.

Aproveitemol-a, enquanto é tempo, para prepararmos amigos no céu.

Podemos grangear estas amizades por três modos: Offerecendo as nossas communhões:

Para as almas do purgatorio,
Para a conversão dos peccadores,
Para a perseverança dos justos.

1. — *Para as almas.*

Quantas almas santas expiam no purgatorio as ultimas faltas da sua vida! Ellas nada mais podem fazer para si, e a sua sorte depende de nós!

Uma Communhão, cujo valor é tão immenso, é talvez o bastante para abrir-lhes as portas do céu. Ellas choram e supplicam no fundo de seu carcere: *Miseremini mei; tende compaixão de nós, ao menos vós, amigos de outróra, porque a mão do Senhor nos feriu...*

Seremos bastante insensiveis para não escutarmos estes gemidos pungentes e não fazermos uma Communhão para estas queridas almas, que depois, por gratidão, serão nossos amigos e intercessores perto de Deus!

2. — *Conversão dos peccadores.*

Quantos pobres peccadores gemem neste mundo nos grilhões que o demonio lhes forjou!

E entre estes peccadores, ha com certeza, muitas almas de escol, capazes de se tornarem grandes santos.

O que lhes falta é um coração amigo que offereça a sua Communhão para elles e lhes alcance força e generosidade para quebrar as suas cadeias vergonhosas.

Uma Communhão fará surgir dentre estes peccadores: Um Sto. Agostinho, um Ignacio, um Jeronymo, uma Maria Magdalena, uma Margarida de Cartona, etc.

Oremos pelos peccadores... Recommendemol-os a Jesus Sacramentado, e uma vez convertidas estas almas, formarão no céu uma legião de amigos e protectores.

3. — *Para a perseverança dos justos.*

Os justos precisam tambem das nossas preces.

Quantas almas começam bem e terminam mal!

A versatilidade é uma consequencia da falta de instrucção religiosa.

Tudo hoje é tão superficial! Para muitos a fé é mais uma fé de herança do que uma fé de convicção. É preciso completar esta superficialidade pela Eucharistia: Jesus é o pão substancial, o pão dos fortes, o alimento da perseverança.

Communguemos, pedindo a Nosso Senhor a perseverança dos bons, dos seminaristas, das almas religiosas.

Deste modo augmentaremos o numero dos apostolos, que por sua vez augmentarão o numero dos eleitos, e esta legião de eleitos serão nossos amigos e protectores.

Grangeemos, pois amigos lá no céu, para assegurar a nossa eternidade.

III. A prestação de contas

O administrador tinha de prestar conta, de sua administração.

Nós também teremos que prestar contas da nossa vida, e de modo especial, do ineffavel thesouro da Eucharistia, que nos foi confiado.

Que responderemos ao Juiz Supremo quando nos perguntar quaes os fructos produzidos pela divina Eucharistia em nossas almas?

Ella é um *alimento*.

Temos sido fortes na luta contra o mal?

Ella é uma *semente* de virtudes.

Temos praticado as virtudes?

Ella é o *germen* da pureza.

Temos sido puros em nossa vida?

Ella é a fonte do *zelo*.

Temos haurido ali o zelo das almas?

Ella é Jesus *comnosco*.

Temos visitado este Jesus, prisioneiro de amor?

Ella é a *immolação* do Calvario continuado.

Temos procurado immolar-nos com esta Victimia?

Ella é a *habitação* de Deus nos homens.

Temol-a recebido com fé, amor e gratidão?

Que prestação de contas a fazer!... Oh, pensemos nella enquanto é tempo. Seremos julgados, menos pelo que somos, mas bem sobre o que temos recebido.

Cui multum datum est, multum quæretur ab eo. (Luc. XII. 48)

IV. Conclusão

O Evangelho termina dizendo que o *amo* louvou ao feitor infiel por ter procedido com tino; porque os filhos do mundo são mais habéis, na

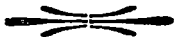
direcção de seus negocios, do que os filhos da luz.

Mereçamos os louvores de Jesus Christo procurando explorar o grande thesouro que nos confiou!

Este thesouro está em nossas mãos; exploremol-o com cuidado:

- a) commungando frequentemente;
- b) preparando bem estas communhões;
- c) fazendo fervorosa acção de graças;
- d) preparando-nos de longe para as nossas communhões, vivendo uma vida eucharistica.

Sejamos filhos da luz... e a Eucharistia é o fóco desta luz; luz que esclarece os espiritos, estimula a vontade e aquece o coração.



9º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. XIX. 41—47)

41. *Naquelle tempo, tendo Jesus chegado perto da cidade, chorou sobre ella dizendo :*

42. *Si ao menos neste dia, que te é dado, tu conhecesses ainda o que te póde trazer a paz ! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos.*

43. *Porque virão para ti os dias em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão por todos os lados.*

44. *E derribarão por terra a ti e aos teus filhos, que estão dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra : porque não reconheceste o tempo da tua visita.*

45. *E tendo entrado no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam nelle, dizendo :*

46. *Está escripto : a minha casa é casa de oração : e vós fizestes della um covil de ladrões.*

47. *E todos os dias ensinava no templo.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A voz eucharistica

Lendo com attenção o Evangelho de hoje, notamos que elle é a expressão viva e suave dos sentimentos do Coração de Jesus.

Jerusalém, na linguagem bíblica, significa a Cidade santa, a alma christã, ou o céu.

Jesus continúa entre nós a sua vida terrestre, escondido no seu Tabernaculo, fazendo ali o que Elle fazia durante a sua vida temporal.

Deste modo podemos applicar a Jesus-Eucharistia, o que o Evangelho conta de Jesus-visível.

Três pontos destacam-se da narração do Evangelho, e são estes três pontos que vamos meditar :

- 1.º As **lagrimas** de Jesus ;
- 2.º As suas **ameaças** ;
- 3.º As suas **recommendações**.

I. As lagrimas de Jesus

A entrada do Salvador no Tabernaculo de seu amor devia ser uma entrada gloriosa, solemne, porém, como em Jerusalém, Jesus ahí *tambem chora* — *Et lacrymatus est Jesus*.

Elle chora sobre os pobres peccadores que não querem nem sequer levantar os olhos para Elle.

Na sua entrada solemne em Jerusalém, o olhar do divino Mestre, penetrando o futuro, — pois tudo é presente para Elle, — viu a ingratição e a revolta dos judeus, viu os castigos tremendos que iam descer sobre a infeliz cidade, viu as desgraças de seus habitantes e seu fim tragico, e enfim, talvez, a perda eterna deste povo escolhido por Deus e tão favorecido por Elle, e em vista de tantos males, Jesus chorava.

Do fundo de seu Tabernaculo, Jesus tem diante dos olhos a mesma scena, a mesma rebelião contra a sua doutrina, o mesmo odio contra a sua Pessão, e Elle chora.

Chora sobre as tristes victimas do peccado: aquelles que se esquecem que são christãos, e preferem a semelhar-se aos animaes: *Comparatus est jumentis insipientibus.* (Ps. XLVIII. 13)

Elle chora sobre estas innocencias em flor, que se perdem pelas modas indecentes, pelas leituras perversas, pelas companhias mundanas.

Elle chora sobre esta mocidade exuberante de vida, que devia acclamar-o seu Rei e seu Mestre, mas que se gasta e se exgotta nos prazeres dos sentidos.

Elle chora sobre a ingratição de seus escolhidos, que deviam amar-o, a Elle só, e que prostituem os seus corações pelo contacto das creaturas.

Elle chora, e muitas vezes não encontra ninguém para consolal-o, na solidão de seu Tabernaculo.

II. As suas ameaças

Após as lagrimas, Jesus ameaça a cidade rebelde.

Após as lagrimas que Elle derrama sobre os pobres peccadores, do fundo de seu Tabernaculo, Jesus ameaça aquelles que não querem ouvir-o.

Estas ameaças são contra os revoltosos.

Revoltosos são aquelles que desprezam a sua Igreja verdadeira, para adherirem a seitas humanas.

Elle ameaça o pobre e cego protestante que se attribue a infallibilidade que recusa ao successor de Pedro, que acredita em pastores sem missão, sem poder e sem virtude, recusando obediencia áquelles que Deus estabeleceu como seus verdadeiros ministros.

Elle ameaça os pobres espiritas, que acreditam em uns tristes exploradores que se chamam *mediuns*, acceitando falsas revelações e rejeitando as revelações verdadeiras, encerradas no Evangelho.

Elle ameaça estes pobres communistas, que pretendem exterminar da terra o reino de Deus, atacando o proprio Deus em sua Igreja, o santuario da familia fundada por Deus, e a patria abençoada por Deus.

Elle ameaça os perversores da moral, dos bons costumes, da honestidade, que lançam tantas almas no fundo do abysmo.

Sobre todos estes infelizes, o divino Mestre não se contenta em chorar, mas ameaça de castigos tremendos neste mundo e no outro.

III. As suas instrucções

A terceira parte do Evangelho contém as instrucções de Jesus Christo. Taes instrucções reduzem-se ao respeito na casa de Deus e á oração bem feita.

Escrepto está, diz Elle, que a minha casa é casa de oração.

Ali sobre o Altar, no Tabernaculo, está Jesus Christo verdadeiramente presente.

Ora, si a presença de uma pessoa de destaque sempre impõe respeito e reverencia, como são culpados aquelles que entram na casa de Deus, preocupados com pensamentos mundanos, de negocios, de interesses, de vaidade, de perversidade talvez.

E' um desrespeito formal á presença de Jesus Christo como á sua casa, que é casa de oração e não de negocios.

Pudessemos abrir os olhos da nossa fé, e veríamos Jesus Christo dirigir estes ensinamentos a todos os que entrassem em sua casa.

Elle diria, de certo, os avisos que o Cardial Vigario mandou affixar nas egrejas de Roma, e que vale a pena reproduzir aqui :

1. Logar de oração, a casa de Deus merece que nella entremos com fé e respeito.

2. Entrandô na igreja, o primeiro acto é adorar o Santissimo Sacramento, indo rezar deante de seu Altar.

3. Depois da oração eucharistica é que vêm os demais actos do culto, com as preces aos Santos.

4. Não se deve passar deante do Santissimo sem fazer genuflexão completa.

5. Deve-se ajoelhar durante a Elevação, e quando o Padre distribue a Sagrada Communhão.

6. Dentro da igreja não se deve falar nem passear.

7. A immodestia no vestir é uma offensa a Deus, um escaudalo para o proximo, uma profanação do logar santo.

8. O Senhor não pôde acceitar as orações e esmolas das senhoras que não trajarem com pudor, pois castiga os profanadores do templo.

9. Deus será severissimo com os paes que não impedirem as extravagancias das filhas.

10. E' ridiculo e grotesco trazer cães dentro da igreja.

11. Não se deve cuspir no chão, dentro da igreja, como medida de respeito e de bygiene.

12. Não se devem trazer crianças que chorrem durante as funcções religiosas.

IV. Conclusão

Taes são as grandes licções eucharisticas do Evangelho de hoje. Recolhamol-as, e façamos de tal modo que nenhuma dellas tenha applicação á nossa vida.

Não façamos *Jesus chorar* sobre os nossos peccados, evitando-os cuidadosamente e conservando a nossa alma em estado de graça.

Não attraiamos as *ameaças* de Jesus, revoltando-nos contra a lei divina, mas procuremos observá-la integralmente.

Não rejeitemos as *instrucções* que Elle nos dá, applicando-nos á oração como Elle recommendava constantemente a seus Apostolos: *Oportet semper orare.*— É preciso orar sempre, e nunca afastar-se da oração.

Consideremos a igreja a casa de Deus, e respeitemos a majestade desta casa, assim como Aquelle que ali fixou a sua morada na divina Eucharistia.



10. Dom. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. XVIII. 9 -14)

9. *Naquelle tempo propôz Jesus esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, como (si fôsem) justos e desprezavam os outros :*

10. *Subiram dois homens ao templo a fazer oração : um phariseu e outro publicano.*

11. *O phariseu, de pé, orava no seu interior d'esta fórma : Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens : ladrões, injustos, adulteros, nem como este publicano.*

12. *Jejuo duas vezes na semana : pago o dizimo de tudo o que possúo.*

13. *O publicano, porém, conservava-se á distancia, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu : mas batia no peito dizendo : Meu Deus, tem piedade de mim peccador.*

14. *Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro : porque quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Humildade eucharistica

Temos deante de nós o Evangelho da humildade tão exaltada e admiravelmente praticada por Jesus Christo durante a sua vida mortal, e

que Elle continúa a praticar ainda em sua vida eucharistica.

E' do fundo de seu Tabernaculo que Elle nos clama tanto quanto durante a sua vida terrena: *Apprendei de mim que sou manso e humilde de coração.* (Math. XI. 29)

O publicano ao entrar no templo figurativo dos nossos templos, *nem ousava levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou um homem peccador.*

A prece do publicano é a prece perfeita das duas especies de humildade, oppostas ás duas especies de orgulho, as quaes vamos meditar hoje e que resplandecem na Eucharistia.

1.º Humildade de **aniquillamento.**

2.º Humildade de **abjecção.**

I. Humildade de anniquillamento

Em que consiste este primeiro grau de humildade?

Consiste na convicção do nosso nada e na tendencia de se fazer desaparecer, de anniquillar-se, para não ser visto, nem apreciado por ninguem.

Quem dirá do anniquillamento do Filho de Deus na divina Eucharistia?

Baixando do céu, para encarnar se no seio immaculado de Maria, o Verbo Divino anniquillou-se ao ponto de não conservar mais nem sequer um traço da sua Divindade.

Eil-o deitado no presepio, envolto na maior pobreza, entregue ao extremo abandono, tendo apenas ao redor de si a sua Santa Mãe, S. José e dois animaes...

Elle se anniquilla; e não fôsem os anjos a

cantarem sobre a gruta escura, revelando os segredos eternos, ninguém seria capaz de adivinhar ser aquella criancinha o Filho do Eterno!

Vem o exílio cõo Egypto, e eis o doce Menino em fuga para escapar da morte com que o ameaça um tyranno. Quem pensaria que tal innocente fugitivo, carregado através dos desertos da Arabia fôsse o proprio Filho do Eterno?

Annos depois vamos encontral-o em Nazareth, numa pobre officina de carpinteiro, onde trabalham no suor de sua frente, um nobre ancião, já encañecido pela idade, um joven aprendiz, chamado o filho do carpinteiro ou filho de Maria. *Nonne hic est faber, filius Mariae?* (Mat. XIII. 55)

E este apprendiz-operario é o Filho de Deus.

Como conciliar estes dois extremos: a grandeza divina e a humildade do operario?

É o mysterio da anniquilação!

Semetipsum exinanivit, diz o Apostolo. (Philip. II. 7)

* * *

Lá, porém, não se limita a anniquilação do Filho de Deus.

Elle destruiu, por assim dizer, a majestade divina: vae ainda destruir a grandeza humana em sua Pessôa.

Elle é Deus perfeito; é tambem homem perfeito.

Ambos devem ser anniquilados exteriormente.

Falta anniquillar a humanidade; é o que faz na Sagrada Eucharistia.

No Altar está o Homem-Deus, verdadeira, real e substancialmente presente. E' absolutamente certo.

Procuro vel-o, e eis que me apresentam uma

pequena Hostia branca, dizendo que essas apparencias de pão occultam o Filho de Deus e de Maria. Será possível, ó grande Deus?

Procuro Deus — e apresentam-me apparencias de pão.

Procuro o Homem-Deus, e Elle está na substancia destas mesmas apparencias...

Nada vejo, nada sinto, nem de Deus, nem do Homem... tudo, tudo está anniquilado!

E' a ultima expressão do anniquilamento!

Deus realizou o ultimo grau da *humildade de anniquilamento*.

O publicano não ousa nem levantar os olhos para o céu...

E' com a mesma humildade que devemos nos approximar do Tabernaculo.

II. Humildade de abjecção

Em que consiste este segundo grau de humildade?

Consiste na convicção do nosso estado de *peccadores*.

Jesus Christo é a santidade infinita. Nelle o peccado nunca pode projectar nem sequer a sua sombra horrenda; porém Elle se fez Homem para resgatar a humanidade, e como tal, tomou as *apparencias do peccado: pro similitudine absque peccato*. (Hebr. IV. 15)

Jesus apresenta-se a seu Pae como representante da humanidade peccadora. Elle é o peccador universal por todos os effeitos, e desta fórma começa a grande obra de Redempção.

Tal obra é iniciada no presepio e termina no Tabernaculo.

Jesus Christo continúa ali o seu sacrificio de Redempção, offerecendo-se a seu Pae como victima dos peccados, victima de abjecção, carregado do tremendo fardo de todas as iniquidades.

E, como peccador universal, embora só pela apparencia, Jesus não póde apresentar-se a seu Pae, nem como Deus, nem como Homem. Elle se abate até abaixo do homem para manifestar-se unicamente pelas apparencias de um pouco de pão.

Um pouco de pão, uma Hostia insignificante, e eis o que é o grande Deus.

Não se diria que Elle quer esconder-se aos olhos de todos por julgar-se, como já o caracterizou o propheta: *um verme e não um homem... o opprobrio dos homens... a abjecção do povo. Opprobrium hominum... abjectio plebis?* (Psal. XXI. 7)

Esconde-se a seu Pae para não excitar a sua colera contra os peccados que carrega.

Esconde-se aos anjos, que sendo puros espiritos, sentem horror ao peccado.

Esconde-se aos homens, como envergonhado dos tristes fardos que os peccadores lhe collocaram sobre os hombros.

Esconde-se perante o mundo a quem revela a sua presença apenas pelas apparencias frageis de um pouco de pão. Que ineffavel humildade de abjecção!...

O publicano, inspirado por Deus, não se contenta em inclinar a cabeça para a terra, mas exclama: — *Meu Deus, tem compaixão de mim, que sou um pobre peccador... um destes peccadores que lançaram sobre os teus hombros, o peso de seus crimes e delictos!*

E' com estes mesmos sentimentos que devemos approximar-nos do Tabernaculo eucharistico.

III. Conclusão

Eis bem o modelo de nossa attitude deante do Santissimo Sacramento Eucharistico.

Jesus Christo abateu a sua **majestade** e a sua **dignidade**, envolvendo-se no manto de uma dupla humildade: a do *anniquilamento* e a da *abjecção*, para mostrar-nos toda a extensão e toda a profundidade de seu amor.

Lá, vive ainda, Elle, o grande Deus, anniquilado até á abjecção para estar mais perto de nós, para attrahir-nos a seu Coração, para elevar-nos da abjecção, na qual o peccado original nos lançou e na qual os peccados pessoaes nos conservam.

Como o publicano procuremos adquirir estes mesmos sentimentos de humildade; humildade de *anniquilamento*, baseada sobre o nosso **nada**; humildade de *abjecção*, baseada sobre a enormidade dos nossos **peccados**.

Como elle prostremo-nos, a fronte na terra, batamos no peito e repitamos com profunda convicção: O' Jesus anniquilado por mim e feito a abjecção do mundo, *tende compaixão de mim*, o meu nada implora esta compaixão; eu sou um peccador, e a abjecção dos meus peccados merece a vossa misericordia como a vossa propria abjecção do Tabernaculo merece continuamente o nosso perdão.



11. Dom. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Marc. VII. 31 – 37)

31. Naquelle tempo deixou Jesus os confins de Tyro, e veiu por Sidon ao mar da Galiléa, atravessando o territorio da Decapole.

32. E trouxeram-lhe um surdo e mudo, supplicando-lhe que lhe impuzesse a mão.

33. Então Jesus, tomando-o á parte dentre a multidão, metteu-lhe os dedos nos ouvidos: e cuspindo, com saliva tocou a sua lingua.

34. E levantando os olhos ao céu, deu um suspiro, e disse-lhe: Ephpheta, que quer dizer, abre-te.

35. E immediatamente se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua, e falava claramente.

36. E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem. Porém quanto mais lh'o prohibia, tanto mais o publicavam:

37. E tanto mais se admiravam, dizendo: Tudo tem feito bem: fez que ouçam os surdos, e falem os mudos.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Os milagres eucharisticos

O Evangelho faz notar, que antes de fazer o milagre, Jesus deixou a região onde estava pregando, foi ao mar da Galiléa, atravessou os ter-

ritorios da Decapole e seguiu para o deserto, longe do mundo barulhoso, onde o acompanhou immensa multidão de povo.

Ali lhe trouxeram o surdo-mudo.

Jesus tira-o do meio do povo, á parte, e restituindo-lhe o ouvido e a palavra, recomenda-lhes que não o contasse a ninguém.

O povo porém clamou: *Elle fez tudo bem.*

Este mesmo Jesus que se retirou da multidão, reside aqui em nosso Tabernaculo, na solidão do santuario, esperando os surdos-mudos, que precisam de cura.

Examinemos esta scena, [observando como Jesus cura ali :

- 1.º Os **surdos** de espirito.
- 2.º Os **mudos** de coração.

I. Os surdos de espirito

No Evangelho de hoje Jesus diz simplesmente: *Ephpheta — Abre-te*; em outra occasião Elle dissera: *Surde et mute spiritus.. exi ab eo*;—espirito mudo e surdo, são delle. (Marc. IX. 24)

Sempre houve e haverá espiritos surdos.

No Baptismo o sacerdote imita o gesto do Salvador, e pondo um pouco de saliva nos ouvidos da criança, diz: *Ephpheta*: abre-te.

Abre-te para poder escutar a palavra divina que mostra o caminho do céu.

Todos aquelles que não ouvem esta palavra são espiritos surdos.

São entre outros:

- os orgulhosos,
- os libertinos.
- os materialistas.

Três classes de surdos que precisam de cura.

Os orgulhosos põem toda a confiança em si

mesmos, julgam saber tudo, comprehender tudo, poder julgar de tudo, e Deus que tem horror aos orgulhosos, permite que estes se seduzam a si mesmos e se percam em suas proprias idéas.

Approximem-se do Tabernaculo, humilhem-se deante de Jesus humilde, e apprendam d'elle a escutar a voz divina do Evangelho.

Os libertinos escravizados pelo gozo dos sentidos, escutam sómente os brados da concupiscencia, enquanto conservam os ouvidos fechados á palavra divina.

Oh, estes também, approximem-se do Tabernaculo e contemplem a Hostia immaculada, que lhes murmurará que só os corações puros podem comprehender: as verdades eternas, o gozo da amizade divina.

Os materialistas, cujo espirito perdeu as azas para voar ás regiões superiores, mas se arrasta pesadamente na terra, estes não ouvem mais sinão a materia inerte e corrupta, e seus ouvidos não percebem o sopro do Espirito Santo, que é todo espirital e celestial.

Elles também devem approximar-se do Tabernaculo para ali aspirarem este ambiente mysterioso, subtil e penetrante que cerca a morada do divino Prisioneiro, ambiente de fé que dilata a alma e abre os ouvidos dos surdos.

Oh! experimentem um instante e sentirão logo que o mesmo Jesus da Galiléa reside ali e continúa as curas milagrosas da sua vida terrena, entre as quaes a primeira é a restituição dos ouvidos espirituaes aos surdos materializados.

II. Os mudos de coração

Os surdos de nascimento são sempre mudos porque a palavra é a reprodução de sons ouvidos.

Os mudos de accidentes podem conservar o uso da palavra, porém é uma palavra pesada, sem adaptação adequada ao tom do interlocutor.

Quantos mudos espirituaes neste mundo, que precisam de Jesus para que lhes desligue a lingua, lhes dê ou reentregue o uso da palavra!

Ha sobretudo três especies de mudos:

Os que não assistem á Missa,
os que não rezam,
os que não se confessam.

Estas tres categorias de pessôas precisam ir ter com Jesus em seu Tabernaculo e pedir-lhe que lhes desligue a lingua e lhes ensine a falar, pois ha três casos em que a palavra é absolutamente necessaria.

1. Os que não assistem á Missa.

O Santo Sacrificio da Missa é a renovação incruenta do Sacrificio do Calvario, no qual Jesus Christo se offereceu como victima, a seu Pae pela salvação dos homens.

É pois natural que Elle exija, pelo menos uma vez na semana. no dia do Senhor, que todos os seus filhos se reunam e assistam a este Sacrificio, tanto para agradecer os beneficios recebidos, como para pedir mais graças para o futuro.

O minimo que a Egreja exige é uma vez por semana; o Coração de Jesus deseja mais.

Diariamente Elle se immola... diariamente os christãos deviam assistir a esta immolação.

Ali, não é simplesmente o fiel que ora; é Jesus Christo. O primeiro tem apenas o dever de unir a sua oração á do Salvador.

A simples assistencia á Santa Missa é já uma oração, pois as preces do sacerdote extendem-se a todos os assistentes.

Como são dignos de compaixão aquelles que

perdem tão opportuna occasião de prestar os seus deveres a Deus!

2. *Os que não rezam.*

Rezar é uma necessidade imprescindível que está na propria natureza do nosso ser.

O homem é fraco: precisa de força.

O homem é cego: precisa de luz.

O homem é egoista: precisa de amor.

A quem irá elle pedir esta força, esta luz e este amor?

Deve pedir-os a quem os possui: a Deus.

Deus conhece, sem duvida, as nossas necessidades, porém é uma lei que Elle nada dá sem que seja pedido.

Este pedido se chama: a oração.

As nossas' necessidades são continuas: é preciso que a oração seja tambem continua.

E' preciso orar... sempre orar... nunca deixar de orar, recommenda o divino Mestre.

Tal oração póde fazer-se durante a Santa Missa; póde fazer-se em casa; faz-se sobretudo na visita ao Santissimo Sacramento.

Jesus está ali e chama-te, dizia Martha a Magdalena.

Assim diz tambem a Igreja a todos os seus filhos, pedindo que visitem a Jesus Sacramentado, e ali, numa prece intima, abram os seus corações diante daquelle que póde e quer ajudal-os.

Pobres mudos que não querem falar com o seu grande Bemfeitor!

3. *Os que não se confessam.*

Este é o grau mais adiantado da mudez: é o grau que termina pela morte espiritual da alma.

O homem é peccador; não é preciso proval-o; a consciencia de cada um o prova.

Ora, nada de impuro póde entrar no céu.

Onde o homem readquirirá a innocencia perdida?

Quem lhe perdoará as faltas e as fraquezas humanas?

Quem apagará os seus peccados?

Jesus Christo o disse: *Os peccados a quem perdoardes, serão perdoados.* (Joan. XX. 13) *O que desligardes na terra será desligado no céu!* (Math. XVIII. 18)

Si confessarmos os nossos peccados, diz S. João, Elle é fiel e justo para nos perdoar os peccados e purificar-nos de toda injustiça. (I. Joan. I. 8)

Aquelle que esconde os seus crimes não será purificado, havia já dito o Espirito Santo; aquelle, ao contrario, que se confessar alcançará misericordia. (Prov. XXVIII. 13)

Eis um caso pois, em que estamos nesta alternativa: conservar os nossos peccados ou receber o perdão delles.

Não confessar-se é conservar-os e excluir-se a si mesmo do reino do céu.

Confessar-os é apagar-os e readquirir a innocencia perdida. Temos pois que confessar os nossos peccados; temos de romper a mudez espiritual e falar ao representante de Deus para alcançarmos perdão.

Pobres cegos que não querem reconhecer esta verdade e preferem conservar sua mudez espiritual até em questão onde a palavra é de absoluta necessidade.

III. Conclusão

Tal é o surdo-mudo que Jesus nos apresenta no Evangelho, imagem dos surdos-mudos que não querem falar com Jesus presente entre nós.

Jesus está ahí, medico divino das almas, sempre disposto a *ouvir* os nossos gemidos e a *dirigir-nos* suas palavras de amor.

Em seu Sacramento de amor Jesus escuta e fala.

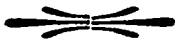
Elle nos escuta, quando nos prostrados ao pé de seu altar, lhe dirigimos os nossos pedidos.

Elle nos fala pelo seu Evangelho, pela Egreja, pelos Superiores, pelos deveres de estado.

E porque nós não falariamos a Elle?

Devemos falar-lhe pela assistencia á Santa Missa todos os domingos, pelo menos, pela oração e a confissão, dispondo a nossa alma para podermos recebê-lo até diariamente.

Examinemo-nos e vejamos como cumprimos estes três deveres eucharisticos, para respondermos aos immensos e urgentes desejos do Coração de Jesus.



12º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. X. 23—37)

23. *Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Ditosos os olhos que vêem o que vós vêdes.*

24. *Porque eu vos affirmo que muitos prophetas e reis desejaram ver o que vós vêdes, e não o viram: e ouvir o que vós ouvís, e não ouviram.*

25. *E eis que se levantou um certo doutor da lei, e lhe disse para o tentar: Mestre, que devo eu fazer para possuir a vida eterna?*

26. *Jesus disse-lhe: O que é que está escripto na lei? Como lês tu?*

27. *Elle respondendo, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma, e com todas as tuas forças, e com todo o teu entendimento, e a teu proximo como a tí mesmo.*

28. *E Jesus lhe disse: Respondeste bem: faze isso, e viverás (eternamente).*

29. *Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo?*

30. *E Jesus retomando a palavra, disse: Um homem descia de Jerusalém para Jerichó, e cahiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram*

(do que levava): e tendo-lhe feito feridas, retiraram-se, deixando-o meio morto.

31. Ora, aconteceu que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, o qual, quando o viu, passou de largo.

32. Igualmente um levita, chegando perto daquelle logar, e vendo-o, passou adeante.

33. Mas um Samaritano, que ia seu caminho, chegou perto delle: e quando o viu, moveuse de compaixão.

34. E approximando-se, ligou-lhe as feridas, lançando nellas azeite e vinho: e pondo-o sobre o seu jumento, levou-o a uma estalagem, e teve cuidado delle.

35. E no dia seguinte tirou dois dinheiros e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem cuidado delle: e quanto gastares a mais eu t'o satisfarei quando voltar.

36. Qual destes três te parece que foi o proximo daquelle que cahiu nas mãos dos ladrões?

37. E elle respondeu: O que usou com elle de misericordia. Então Jesus disse-lhe: Vae e fazê tu o mesmo.



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Samaritano eucharistico

Neste Evangelho, o divino Mestre nos mostra, de modo claro e pratico, em que consiste a verdadeira caridade, o grande mandamento: amar a Deus por si mesmo e ao proximo por amor de Deus.

Aqui, Elle nos mostra sobretudo a segunda

parte: o amor devido ao proximo, personificando este dever na parabola do bom Samaritano.

Este Samaritano da parabola é o symbolo de Jesus Christo, prisioneiro de amor dos nossos Tabernaculos, ficando em meio de nós para poder tratar de seus filhos que soffrem neste mundo.

Três pontos destacam-se desta narrativa; são estes 3 pontos applicaveis á Sagrada Eucharistia, que vamos meditar:

- 1º. **A compaixão** do bom samaritano.
- 2º. **O tratamento** das feridas da victima.
- 3º. **O pagamento** das despezas e dividas.

I. A compaixão de Jesus

O Coração de Jesus não mudou: é sempre o mesmo, terno, compassivo, sensível á ingratição e ao amor.

O seu Coração mudou de **estado**, não mudou de **natureza**, nem de disposições.

Tal qual Elle nos apparece durante a sua vida mortal, assim Elle continúa em Nazareth, amavel na officina, paciente em sua vida publica, paternal com seus Apostolos, cheio de misericordia para com os arrependidos.

Lembremo-nos de Pedro, chorando a sua fraqueza!

De Magdalena, soluçando sobre os seus desvarios!

De Lazaro morto... das lagrimas da viuva de Naim!

E por fim do bom ladrão, implorando o seu perdão. Em toda parte encontramos Jesus compadecido e caridoso.

E' sempre o *miserereor super turbam* (Marc. VIII. 2) *miseratus est super eos*. (Marc. VI. 34)

Ali está Jesus em seu Tabernaculo.

O seu olhar divino, para o qual tudo é visível, penetra em toda parte, divisando miserias, fraquezas, peccados, crimes... e sobre esta multidão de enfermos que desfilam deante de seu olhar, Elle parece querer romper as especies sacramentaes que o escondem, para correr atraz das ovelhas perdidas, repetindo o seu tocante *miserereor*, tenho dó desta alma!

Oh! pobres peccadores, ide lançar-vos nos braços de Jesus Sacramentado! Abri este coração que o peccado estiola, dilatae-o pela confissão e recebei nelle este Jesus que quer communicar-vos a paz e a felicidade que depositou neste Sacramento de amor.

Não temos de certo, as miserias de Magdalena, a fraqueza de Pedro, nem os crimes do bom ladrão, e por isso podemos approximar-nos d'elle com mais confiança ainda do que estes convertidos; a nós tambem Elle dirá: *Muitos peccados lhe são perdoados porque muito amou.* (Luc. VII. 47)

II. O tratamento das nossas feridas

Não sómente o bom samaritano commoveu-se, mas approximando-se do homem que os ladrões haviam deixado meio morto, *tratou as suas feridas, deitando-lhes oleo e vinho.*

E' bem o que Jesus continúa a fazer diariamente em seu Tabernaculo.

Elle desconhece o uso dos meios de rigor; Elle não corta, mas cura com oleo, que é a imagem da suavidade, e com vinho, que é a imagem da alegria: *vinum lætificat cor hominis.* (Psal. CIII. 15)

Jesus-Eucharistia é antes de tudo, a bondade e a alegria.

Elle quer tratar as feridas da nossa alma, é a razão de ser da sua presença entre nós.

A sua *gloria* triumpha no céu.

A sua *justiça* resplandece no inferno.

A sua *bondade* irradia-se no Tabernaculo.

E' uma bondade que se esconde, que convida e que quer perdoar.

E' uma alegria santa que é a propria de um banquete celestial. E' por isso que a mesa onde Elle se dá ás almas, corpo a corpo, alma a alma, coração a coração, é chamada: o banquete eucharistico: *sacrum convivium*.

Nós precisamos tanto desta bondade e desta alegria!... A vida é tão triste e tão fria!...

E do fundo de seu Tabernaculo, Jesus nos estende os seus bracinhos, e sorridente, nos convida a participarmos da sua mesa. *Ut edatis et bibatis super mensam meam*. (Luc. XXII. 30)

E ahí recebemos, com a saúde da alma, a consolação e a alegria que estimulam no caminho da virtude.

III. O pagamento das dividas

O bom samaritano não faz a sua acção caridosa pela metade. Entregou o ferido ao hoteleiro, pagando todas as despesas e dividas de seu protegido. E' o que Jesus continúa a fazer na Sagrada Eucharistia.

Nós somos este pobre espoliado, ferido, que o demonio prostrou no caminho da vida, de quem roubou a virtude, a graça e os merecimentos, deixando-o semi-morto entregue a sua triste sorte.

Felizmente Jesus passou por este caminho; Elle viu tudo do fundo de seu Tabernaculo, e tomando o infeliz pela mão, carregou-o sobre os hombros, como fez o bom Pastor com a ovelha

perdida, entregando-o á misericórdia de seu Pae, e pagando Elle mesmo pelos seus delictos e misérias.

Elle paga tudo e restitue tudo: paga pelos seus merecimentos, pelo amor de seu Coração, e perdoando-lhe no sacramento da confissão as faltas passadas, lhe restitue a graça divina e os merecimentos perdidos.

A restituição é completa, como completa é o pagamento das nossas dividas.

Como Jesus é bom, e como o Tabernaculo nos apresenta, ao vivo, a imagem do misericordioso Samaritano!

IV. Conclusão

Tiremos a conclusão pratica que a narração do Evangelho nos inspira e que o proprio Jesus nos apresenta.

Elle termina, dizendo ao doutor da lei que o havia interrogado: *Vae, e faz tu o mesmo!*

Que devemos fazer?

Lembrar-nos da ternura misericordiosa de Jesus-Eucharistia, como Elle se entenece á vista das nossas misérias!

Tal vista deve inspirar-nos uma **confiança** illimitada em sua bondade.

A esta confiança juntemos a **docilidade**, deixando-o curar as nossas feridas. Esta cura se faz pela Sagrada Communhão: *Jesus sanans omnem languorem.* (Math. IV. 23)

A assistencia piedosa á **santa Missa**, é a terceira conclusão, pois é ahi, pela renovação do Sacrificio do Calvario, que Jesus se offerece a seu Pae, em reparação dos nossos peccados.

Deixemol-o exercer o seu officio de bom Samaritano; e nós, como enfermos, sejamos doces á sua bondade e á sua misericórdia.

13º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. XVII. 11—19)

11. *Naquelle tempo, indo Jesus para Jerusalém, passou pelo meio da Samaria e da Galiléa.*

12. *E ao entrar numa aldeia sahiram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que pararam ao longe :*

13. *E levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós.*

14. *Tendo-os elle visto, disse-lhes : Ide, mostrae-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, emquanto iam, ficaram limpos.*

15. *E um delles, quando viu que tinha ficado limpo, voltou atraz, glorificando a Deus em alla voz :*

16. *E prostrou-se por terra, a seus pés, dando-lhe graças : e este era Samaritano.*

17. *E Jesus disse : Não são dez os que foram curados? e onde estão os outros nove?*

18. *Não se encontrou quem voltasse, e desse gloria a Deus sinão este estrangeiro?*

19. *E disse para elle: Levanta-te, vae: a tua fé te salvou.*

nhum reflexão. Os leprosos querem que se compadeça delles.

Jesus poderia ter dito logo, como Elle havia dito a tantos outros doentes: *Levanta-te e te seja feito' conforme a tua fé.*

Não! Antes de operar o milagre physico, exterior, Elle quer operar o milagre espiritual, interior, no fundo da alma.

Para poder participar do banquete eucharistico, é de toda necessidade ter a alma pura, sem manchas. E esta pureza é dada pela absolvição que só o Sacerdote pôde dar em nome de Deus.

Eis porque a voz, depois do convite que Jesus no Tabernaculo murmura aos ouvidos dos peccadores é: *Ide mostrar-vos aos Sacerdotes,* para ahí receberdes perdão dos vossos peccados.

Mostrar-se, é abrir o coração e expôr ao Sacerdote as chagas deste coração, assim como as fraquezas da alma, para que o Ministro de Deus possa apagar-lhe o passado e garantir-lhe o futuro.

É o milagre espiritual, necessario para que possa effectuar-se entre Jesus e a alma a suave intimidade de seu banquete.

O peccado implica uma separação entre Jesus e a alma; a absolvição remove a barreira de separação e estabelece a união divina do amor.

Jesus podia, Elle mesmo, do fundo de seu Tabernaculo perdoar os peccados, porém Elle não o faz.

O perdão deve ser merecido pela contrição; e a base da contrição é a humilhação. Eis porque Elle quer que a alma peccadora se humilhe deante de um homem que é o seu representante, e receba delle a palavra curadora, a palavra que perdoa e reconcilia.

III. A gratidão do curado

Todos os leprosos foram curados, porém um só se lembrou de agradecer a seu bemfeitor, e este era um estrangeiro, um samaritano.

Triste quadro da ingratidão que contiúua a cercar a Pessoa de Jesus.

Jesus está ali em seu Tabernaculo; nem de noite, enquanto tudo dorme, Elle sáe da sua prisão, mas espera com paciencia o raiar do dia, para que algumas almas gratas venham visital-o e agradecer-lhe os beneficios recebidos.

Elle dirige tudo neste mundo, dá a todos a vida, a saúde, a felicidade, mas ai! quantos ha que recebem e nunca sabem dizer uma palavra de agradecimento, nem se dão á pena de irem até á igreja, onde Jesus mora e donde espalha os seus beneficios.

Ao ver entrar na igreja esta duzia de almas piedosas que vêem assistir ao Santo Sacrificio da Missa, Jesus exclama: *Onde estão os outros?*

Não foram elles tambem cumulados de beneficios? Porque não vêem elles agradecer a seu bemfeitor?

Lembremo-nos de que não ha nada mais terrivel no mundo do que um grande amor desprezado: E o de Jesus está tão desprezado!

Elle fica connosco... Elle está ali para nós... Elle nos segue com o olhar e com o Coração... Elle se immola cada dia para nós... Elle se faz alimento para nós... e nem um olhar, nem um gesto, nem uma palavra temos para manifestar-lhe a nossa gratidão.

IV. Conclusão

Jesus termina dizendo ao leproso curado e agradecido: *Levanta te, vae, a tua fé te salvou!*

Em recompensa, este homem, além da cura material da sua molestia, recebe de Jesus a fé e a salvação, enquanto os outros, diz a tradição, recahiram na mesma enfermidade por não terem mostrado a sua gratidão.

Ha pessôas que se queixam ás vezes de frieza, indiferença e tibieza em suas relações com Deus.

Já foram ellas á porta do Tabernaculo pedir Áquelle que distribue estas graças, que lhes augmentasse a fé e a generosidade?

Saibamos agradecer para merecermos novos benefícios; e o grande meio de acção de graças é a divina Eucharistia. O proprio nome, *Eucharistia*, significa acção de graças.

Não ha meio mais proprio para render graças a Deus do que assistir á Santa Missa e fazer a Sagrada Communhão.



14. Dom. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. VI. 24—34)

24. *Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Ninguem pôde servir a dois senhores: porque ou odiará um e amará o outro: ou ha de afeiçãoar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e á riqueza.*

25. *Portanto vos digo: não andeis (demasiadamente) inquietos nem com o que (vos é preciso) para vestir o vosso corpo. Porventura não vale mais a vida que o alimento, e o corpo mais que o vestido?*

26. *Ollhae para as aves do céu, que não semeiam nem ceifam, nem fazem provisão nos celeiros: e contudo vosso Pae celeste as sustenta. Porventura não sois vós muito mais do que ellas?*

27. *E qual de vós por muito que pense pôde accrescentar um covado á sua estatura?*

28. *E porque vos inquietaes com os vestidos? Consideraee como crescem os lyrios do campo: elles não trabalham nem fiam.*

29. *E digo-vos todavia que nem Salomão em toda a sua gloria se vestiu jamais como um destes.*

30. *Si pois Deus veste assim uma herva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno: quanto mais a vós, homens de pouca fé?*

31. *Não vos afflijaes pois, dizendo : Que comeremos, ou que beberemos ou com que nos vestiremos?*

32. *Porque os gentios é que procuram (com excessivo cuidado) todas essas coisas. Vosso Pae sabe, que tendes necessidade de todas ellas.*

33. *Buscae primeiro o reino de Deus e a sua justiça : e todas estas cousas vos serão dadas de accrescimo.*

34. *Não queiraes pois andar (demasiadamente) inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã cuidará de si : a cada um basta o seu cuidado.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Senhor eucharistico

O Evangelho de hoje, colloca em frente um do outro os dois senhores que governam o mundo.

Estes dois senhores são conhecidos. E' Deus e o demonio.

As moradas destes dois senhores são: o Tabernaculo para Jesus Christo, e as reuniões perversas, quaesquer que sejam as denominações, para o demonio.

Ninguem *póde servir a dois senhores*, diz o oraculo divino.

Temos pois que escolher: ou o Tabernaculo, onde reside Jesus Christo, o nosso chefe supremo, o nosso Pae, o nosso amigo; ou as reuniões mundanas, onde o demonio triumphá pelas modas, as ideas, as conversas, as leituras ou os cinemas immoraes.

Meditemos hoje esta phrase do divino Mestre, mostrando:

1. A **oposição** entre os dois senhores.
2. O modo de **dominação** de cada um.

I. A **oposição** entre elles

A opposição é flagrante.

O Tabernaculo onde Jesus Christo reside é um como céu na terra. A unica differença que ha entre estes dois céus, é que:

No céu glorioso, Jesus se manifesta face a face e é possuido sem receio de perdê-lo.

No céu do Tabernaculo, Elle se manifesta velado sob as apparencias da Hostia, e a sua possessão real é passageira, sendo permanente a sua presença mystica pela graça.

Jesus está ali como prisioneiro de amor, como pae amoroso que quer fazer companhia a seus filhos.

Como sustento nas lutas contra o demonio, o mundo e a carne.

Como consolador de todos os que soffrem.

O demonio tem tambem os seus templos. Elle é outro senhor, ou melhor, o despota que pretende desthronar o Christo immortal.

Elle reside no fundo do inferno, onde se manifesta aos reprobos, cercado de fogo, devorado pelo odio e pelo desejo de fazer o mal.

Elle reside aqui na terra, onde se manifesta escondido sob o pseudonymo:

de modas indecentes,
de leituras romanescas,
de revistas pornographicas,
de cinemas immoraes,
de theatros lascivos,

de musicas provocantes,
de tabernas de jogo, de bebidas,
de maçonaria, protestantismo, espiritismo,
de communismo, judaismo, etc.

E' elle, sempre elle, o mesmo Satanaz que,
na citação de S. Pedro, *cerca os homens, tal um
leão devorador, procurando a quem devorar.* (1
Pet. V. 8)

Jesus mora em seu Tabernaculo, no silencio,
na solidão, longe dos ruidos e dos risos, longe
do gozo e da hypocrisia...

O demonio tem horror ao silencio e á soli-
dão, mas vive no ruido das musicas, das dansas,
dos prazeres da mesa e dos sentidos, no meio
da hypocrisia e da mentira.

Nada de commum pôde haver entre estes
dois senhores, como disse o divino Mestre.

Ninguém pôde servir a *dois senhores* ao mes-
mo tempo.

*Aborrecerá a um e amará ao outro.
Afeiçãoará a este e desprezará áquelle.
Não se pôde servir a Deus e ás riquezas.*

Eis a sentença de eterna separação, pronun-
ciada pelo proprio Jesus Christo.

Examinemos bem a quem destes dois temos
escolhido ou queremos escolher.

Ou a Jesus, humilde e manso, em seu Taber-
naculo de amor.

Ou ao mundo orgulhoso e rancoroso em suas
festas de odio.

Deixemos a illusão de querer servir a ambos.

Ou Deus ou o demonio.

Ou o Tabernaculo ou os antros de perdição.

O amor de Jesus Sacramentado ou o odio do
demo provocante.

II. O modo de dominação

Servir a Jesus é reinar: *Cui servire regnare est.*

Servir ao demonio é ser escravo: *Qui facit peccatum ex diabolo est.* (1 Joan. III. 8)

Para servir ao demonio, basta escutar a sua voz, separar-se de Deus pelo peccado, e seguir os preceitos do mundo e as inclinações da carne.

Para servir a Jesus, devemos approximar-nos delle.

Elle está ali, perto de nós, e nos espera: — *Magister adest et vocat te.*

Elle nos quer perto de si, em redor de seu throno, sentados á sua mesa, participando de seu banquete.

O demonio domina pelo mal.

Jesus domina pela virtude.

O demonio accorrenta os seus seguidores.

Jesus põe um sceptro nas mãos de seus discipulos.

O demonio leva ao desespero.

Jesus communica a paz e a felicidade.

Cada um dá a seus seguidores o alimento da alma.

O demonio alimenta os reprobos com odio e revolta.

Jesus pede que os seus filhos não se perturbem, mas tenham confiança nelle: *Não andeis inquietos da vossa vida, o que haveis de comer, nem como vos haveis de vestir.*

E aqui Elle cita estas suaves parabolos da confiança total, mostrando as *aves* do céu e os *lyrios* dos campos: estes dois symbolos eucharisticos.

As *aves* do céu symbolizam o espirito de união com Deus, de íntima contemplação da bondade de Deus, que a recepção da Sagrada Eucharistia excita e desenvolve.

Os lyrios dos campos são a imagem da pureza que a Eucharistia semeia nas almas, como um germen de immortalidade: *Qui pascitur inter lilia.* (Cant. II. 16)

São os dois fructos que este pão celeste produz nas almas que o recebem: eleva o espirito e purifica o coração.

E' deste modo que Jesus domina as almas. Não sómente as alimenta com o seu corpo, mas attrae-as a si, purifica-as e faz dellas anjos numa carne mortal.

III. Conclusão

Terminemos pela propria conclusão do Evangelho; Jesus diz: — *Procurae pois em primeiro logar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão dadas de accrescimo.*

O reino de Deus é a Eucharistia. E' o seu reino sobre a terra, como o céu é o seu reino da eternidade.

No reino celeste Elle triumphava em sua gloria e majestade.

No reino eucharistico Elle triumphava em sua humildade e em sua anniquilação.

Aqui como lá Elle deve ter a sua côrte... os seus anjos, que cercam o seu throno e cantam, como nos revela o Apocalypse: *Digno é o Cordeiro que foi morto, de revelar a virtude, a divindade, a sabedoria, a fortaleza, a honra, a gloria e a benção.* (Apoc. V. 12)

Mas este reino de Deus opera a justiça, ou as obras de justiça ou boas obras.

A Eucharistia, de facto, é o germen de todas as virtudes e de todos os heroísmos. Eis porque devemos procural-a em primeiro lugar, e com ella nos serão dados todos os outros bens.

Escolhamos pois o *senhor* a quem queremos servir, pois não podemos servir a dois senhores; e este Senhor seja Jesus Sacramentado, e perto d'elle, com Elle, encontraremos esta doce e suave consaladora, que chamamos a Senhora do Santissimo Sacramento.

O demonio arrasta atraz de si, para servir de instrumento de perdição a mulher mundana e perversa.

Jesus Christo leva comsigo a sua doce Mãe, para ser a reparadora do mal e o attractivo do seu amor. Elle é o Senhor do Smo. Sacramento, e Maria, perto d'elle, é a Senhora do Santissimo Sacramento.



15º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. VII. 11 – 15)

11. *Naquelle tempo, foi Jesus a uma cidade, chamada Naïm: e iam com elle seus discipulos e muito povo.*

12. *E quando chegou perto da porta da cidade: eis que era levado um defuncto a sepultar, filho unico de sua mãe: e esta era viuva: e ia com ella muita gente da cidade.*

13. *E tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, lhe disse: Não chores.*

14. *E aproximou-se, e tocou no esquife. E os que o levavam, pararam. Então disse elle: Joven, eu te digo, levanta-te.*

15. *E sentou-se o que tinha estado morto, e começou a falar. E (Jesus) entregou-o a sua mãe.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

A palavra eucharistica

A resurreição do filho da viuva de Naim é uma das passagens evangelicas que nos demonstram o poder da palavra de Jesus Christo.

A palavra divina realiza o que significa.

Deante do cadaver do joven de Naim, Jesus

faz parar os carregadores do defuncto, e movido de compaixão pelas lagrimas da desolada viuva, Elle toca no esquite e diz: *Moço, eu te ordeno, levanta-te*; e logo o que estivera morto se levantou, começou a falar e Jesus o restituiu a sua mãe.

E' este mesmo Jesus, revestido deste mesmo poder que, mais tarde, sobre o pão azimo que tinha nas mãos, disse esta outra palavra divina: *Isto é o meu corpo*. E era verdadeiramente o seu corpo; como o joven resuscitado, era o cadaver que antes carregavam para o cemiterio.

Transportemos a scena de Naim para a Eucharistia, e contemplemos os mesmos effeitos produzidos pela palavra de Jesus Christo.

1.º A **mudança** divina.

2.º A **possibilidade** desta mudança.

I. A mudança divina

Depois de ter preparado seus Apostolos pela humildade do lava-pés, e ter salientado a ideia de pureza, de caridade mutua, Jesus Christo instituiu o grande Sacramento do amor: a Eucharistia.

A formula sagrada foi encerrada desde o começo no Evangelho de S. Matheus. (Mat. XXVI. 26)

São Marcos copiou-a exactamente. (Marc. XIV. 22)

S. Lucas lhe ajunta umas 3 palavras, relativas a circumstancias accidentaes. (Luc. XXII. 19)

S. João não a reproduz mais, porque no tempo em que escreveu o seu Evangelho, esta formula se repetia diariamente sobre todos os altares do mundo. (1. Cor. XI. 23)

Eis esta formula sagrada:

Emquanto cejavam, Jesus tomou o pão, o benzeu, e o partiu, e deu-o a seus discipulos e disse: Tomae e comei: isto é o meu corpo.

E tomando o calice, deu graças e o deu a elles, dizendo: Bebei delle todos, porque isto é o meu sangue do novo Testamento, o qual será derramado por muitos para a remissão dos peccados. (Math. XXVI. 26)



Isto é o mêm corpo — Isto é o meu sangue!
Já antes Elle havia dito: *O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo. (Joan. VI. 52)*

Ora, o que havia promettido no deserto, Elle o executa: *Isto é o meu corpo.*

A' primeira vista tal dom nos parece estranho, no fuado, porém, Jesus não faz outra cousa sinão realizar o que o homem deseja. Elle não faz sinão o que o homem faz...

O homem tambem alimenta o homem.

Elle o alimenta com seu espirito... elle o alimenta com sua carne... elle o alimenta com seu sangue.

O homem não viveria, si um outro homem, ou maior, ou mais terno, não o alimentasse da sua substancia.

Ao pé da letra, a mãe alimenta o seu filho com a substancia de seu corpo e de seu sangue, sob a fórma de leite.

Porque Deus não faria o que faz uma mãe?

Porque não inventaria Elle uma fórma accommodada á nossa natureza, pela qual nos communicasse a sua substancia, para ser o alimento de nossa alma?

Diariamente nós tomamos na mesa um ali-

mento terrestre para sustentar a parte fragil da nossa existencia.

Porque Deus não daria um alimento immortal, um pão celeste, para sustentar a parte divina do nosso ser, a nossa alma, creada á sua imagem e semelhança?

Deus é a fome e a sêde da nossa alma.

Porque não seria Elle o alimento desta alma?

E como Elle é invisivel, impalpavel, Elle deve dar-se a nós sob uma fôrma que é apenas o *signal visivel* da sua invisivel presença.

Toda a religião está expressa nesta idéa. A religião é o encontro de Deus e do homem: de Deus que se abaixa, do homem que se eleva. Na Eucharistia, Deus e o homem se encontram numa união que ultrapassa todas as aspirações da humanidade e satisfaz todas as ternuras de Deus.

II. A possibilidade desta mudança

Jesús Christo mudou, não o pão em seu corpo, mas sim a *substancia* do pão, na substancia de seu corpo. E' o mysterio da *transsubstanciação*.

Para conhecer este mysterio, basta lembrar que tudo o que existe é composto de dois elementos essenciaes: a *substancia* e os *accidentes*.

A palavra **substancia**, de *sub-stare*, o que está debaixo, exprime a parte invisivel, intangivel, invariavel, que serve como de sustento ao que é visivel, sensivel e variavel, e que se chama **accidente**.

As qualidades, a dimensão, a côr, o cheiro, o gosto de um objecto podem ser vistos ou sentidos por nós, porém comprehendemos que, debaixo destes *accidentes* ha qualquer cousa que nos escapa, qualquer cousa de intimo que nossos sen- **22**

tidos não percebem, e esta qualquer cousa é a *substancia*.

Si considerarmos, por exemplo, um homem de 50 annos, nada encontramos nelle exteriormente que recorde a criança de 5 annos.

Nelle tudo parece mudado; entretanto, este homem tem consciencia de ser, com 50 annos, a mesma pessoa que era aos 5 annos.

Tudo foi *mudado* nelle, mas elle ficou o *mesmo*. O que foi mudado chama-se *accidentes*; o que permaneceu através destas mudanças é a *substancia*.

A substancia e os accidentes são intimamente, mas não inseparavelmente unidos, para formarem o objecto particular.

Poderá Deus separar estas duas cousas?

E porque não?

Não separa Elle estes dois elementos em tudo que envelhece?

Os accidentes mudam; a substancia permanece.

E si Elle pôde mudar, como muda, os accidentes, sem mudar a substancia, é logico que pôde mudar a substancia, sem mudar os accidentes.

Nós conhecemos os accidentes... não sabemos ainda exactamente o que é a substancia.

Ora, desconhecendo o intimo da substancia, ninguem pôde affirmar que tal substancia seja inseparavel dos accidentes.

Sendo isso bem comprehendido, a *transubstanciação* está explicada em sua **possibilidade**.

Aliás não fazemos, nós mesmos, continuas transformações deste genero?

Convertemos diariamente a substancia dos alimentos que tomamos em nossa propria substancia.

Porque Jesus Christo não poderia mudar o pão em sua substancia?

Não é por via de alimentação que o pão se torna o corpo de Jesus Christo, porém elle se transforma neste corpo pela palavra divina: *Isto é o meu corpo.*

III. Conclusão

A transubstanciação é pois uma realidade: é um dogma da nossa santa fé.

Pelas palavras da consagração, palavras creadoras, que realizam o que significam, a substancia do pão é mudada na substancia do corpo de Jesus Christo, emquanto os accidentes ou apparencias permanecem taes quaes eram antes.

Logo, os olhos veem pão,
as mãos apalpm pão,
o nariz cheira pão,
a bocca degusta pão.

Exteriormente tudo é pão.

O que é mudado é aquillo que sustenta estes *accidentes* do pão, que está debaixo destas apparencias de pão e que chamamos **substancia**.

O que acabo de dizer é a explicação do facto: mas como provar este facto?

Não ha prova material; não póde haver, pois tudo é invisivel, impalpavel, e o invisivel não póde ser analysado materialmente.

O que ha é a **prova de autoridade**. É a palavra certa, infallivel de Jesus Christo que disse: *Isto é o meu corpo.*

Para quem tem fé basta esta prova; ella resolve todas as difficuldades.

Como demonstrei, o facto não envolve nenhuma contradição... nenhum absurdo.

Póde ser... É possível... e Jesus Christo diz **que é.**

No Evangelho de hoje, com a sua palavra omnipotente Jesus Christo disse sobre o cadaver do joven de Naim: *Moço, eu te ordeno, levanta-te.* E elle se levantou.

Sobre a Hostia inerte, Jesus Christo diz: *Isto é o meu corpo.*

E' a mesma pessôa quem fala... com o mesmo poder: logo, o effeito é o mesmo: a Hostia é convertida no corpo de Jesus Christo... na Pessoa de Jesus Christo.

Verdades sublimes que se deviam expôr de joelhos e escutar em extase de amor!



16. Dom. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Luc. XIV. 1—11)

1. *Naquelle tempo, aconteceu que, entrando Jesus um sabbado em casa dum dos principaes phariseus a tomar a sua refeição, elles o estavam ali observando.*

2. *E eis que estava deante d'elle um homem hydropico.*

3. *E Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos phuriseus, disse-lhes: É licito fazer curas no sabbado?*

4. *Mas elles ficaram calados. Então Jesus, tomando o homem pela mão, curou-o e mandou-o embora.*

5. *Dirigindo-se depois a elles, disse: Quem dentre vós que si o (seu) boi cahir num poço, o não tirará logo (ainda que seja) em dia de sabbado?*

6. *Elles nada lhe podiam replicar a isso!*

7. *Disse tambem uma parabola, observando como os convidados escolhiam os primeiros assentos á mesa, observando-lhes:*

8. *Quando fôres convidado para bobas, não te assentes no primeiro logar, porque pôde ser que outra pessoa de mais consideração do que tu tenha sido convidada pelo dono da casa.*

9. *E vindo este que te convidou a ti e a elle,*

te diga: Cêde o logar a este: e tu envergonhado comeces a occupar o ultimo logar.

10. Mas quando fôres convidado, vae tomar o ultimo logar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, vem mais para cima. Então terás a gloria na presença dos que estiverem jantamente sentados á mesa.

11. Porque todo o que se exalta, será humilhado: e o que se humilha, será exaltado.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O contraste eucharistico

O Evangelho faz sobresahir a necessidade da humildade, e para tornar sensivel esta necessidade, o divino Mestre se serve da comparação de um festim e de convidados.

Sendo convidado para tal festim é preciso humilhar-se o mais possivel, para merecer ser elevado por aquelle que o convidou, porque, conclue Jesus Christo: *aquelle que se exaltar, será humilhado, e todo que se humilhar, será exaltado.*

Este festim é a Mesa Sagrada, á qual o proprio Deus nos couvida, para ali recebermos o pão dos anjos, o pão celestial que é a sua propria Pessoa.

O sentimento que deve dominar em nós, em face de tanta honra immerecida, deve ser a humildade.

Para excitar em nós estes sentimentos, meditemos hoje a distancia immensa que nos separa de Jesus Christo, examinando:

1. O que **nós** somos para Elle.
2. O que **Elle** é para nós.

I. O que nós somos para Elle

Para tornar-se sensível a grandezà divina, velada na Hostia Sagrada é preciso pôr em face um do outro: o *infinito* que Elle é, como Deus, e a miseria que nós somos, e este contraste nos dará uma idéa do abysmo que nos separa de Deus, mas que Elle transpõe por excesso da sua misericordia.

Elle é o **Infinito**, o *Perfeito*, o *Eterno*.

E nós, que somos nós?

O ser de um dia... um atomo no espaço, uma folha da arvore da humanidade, uma herva dos prados, um grão de areia na praia do mar... qualquer cousa de inutil e de desconhecido.

E Jesus Sacramentado é Aquelle que creou e governa o mundo, que enche o céu e a terra, para quem as almas santas vivem e para quem os martyres dão o seu sangue.

Elle é o objecto das adorações continuas dos anjos e santos no céu, e das almas puras na terra.

E este Deus infinito, tão grande, tão sublime, velando a sua face majestosa, está abi presente, nesta Hostia Sagrada.

Oh! com quanto mais razão que São Pedro, nós deviamos exclamar: *Exi a me, Domine* (Luc. V. 8), ou com o Centurião: — *Domine, non sum dignus!* (Math. VIII. 8)

* * *

Elle é a **omnipotencia**, nós somos a fraqueza.

Emquanto vive aqui escondido, reduzido quasi a nada, Elle governa os mundos... e eu, não sei governar nem a minha propria vida.

A sua mão todo-poderosa sustenta os globos imensos. Um rochedo que se desprende, um animal que se revolta, são o bastante para tirar-me a vida.

Que digo? Sêres pequeninos, microscopicos, que meus olhos não distinguem, infiltrando-se em minhas veias, podem dar-me a morte.

* * *

Elle é a **santidade**... nós somos o peccado.

A santidade brilha nelle em todo o seu esplendor, illuminando o paraizo inteiro.

Jesus é a santidade, como Elle é o poder e o infinito. Nem uma mancha, nem uma deformidade diminue o que Elle é.

E nós, que somos nós?

A feiura, a deformidade moral.

O peccado *original* depositou em nós o germen da corrupção.

O peccado *pessoal* nos cobriu de lepra.

A *ingratidão* manchou a nossa alma.

Parecemo-nos com estes fructos de inverno, incapazes de chegar á maturidade.

Generosidade, mortificação, humildade, pureza, espirito de oração, admirai-vos em Jesus... mas não vos descubro em mim!

* * *

Elle é a **bondade** perfeita.

Nós somos o triste egoismo.

Como Jesus é bom! A sua bondade irradia de cada um de seus gestos, de cada uma de suas palavras, irradia de seu bercinho, da sua Cruz, de seu tumulo e de seu Tabernaculo.

A sua bondade toma todas as fórmãs: ella sorri... chora... perdoa... abraça e castiga.

Si não dá mais, é porque o nosso coração é demasiadamente estreito para receber mais.

Elle não deixa de amar, mesmo sendo desprezado.

Expulso da alma... Elle volta.

Ferido no Coração... Elle perdoa.

Abandonado em seu Sacrario... Elle estende os braços e convida.

Entregue aos traidores, Elle recebe o seu beijo hypocrita, dizendo: *Meu amigo, que vieste fazer?*

Crucificado pelo sacrilegio, Elle clama: *Pater, dimitte illis*. Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem!

E nós?

Sempre inclinados sobre nós mesmos, sciosos do que é pessoal, absorvidos em nossas alegrias ou em nossas penas; não procuramos si não a nós, os nossos gostos e caprichos! Nem pensamos nos outros...

Meu Jesus, e vós não tendes horror de olhar para nós!

II. O que Elle é para nós

Representemo-nos um instante a capella de Paray le-Monial, onde Santa Margarida Maria, de joelhos, de braços estendidos, adora profundamente a Jesus Sacramentado exposto em seu Ostensorio.

De repente a Hostia Santa parece abrir-se, uma luz intensa irradia-se em redor della... ella deixa de ser uma apparencia... e eis Jesus, visivel, doce, suave, deante do olhar da feliz vidente.

Elle é tão bello... mas parece tão triste.

No meio de seu peito, raios de luz cercam o seu Coração.

Uma corôa de espinhos destaca-se em chammas vermelhas.

Uma chama ardente escapa do Coração, em labaredas luminosas... como emblemas indicando o seu sofrimento e seu amor.

Elle se queixa: os homens são tão ingratos, são tão insensíveis, que vão até trail-o pelas profanações.

Elle pede que o amem mais, que o consolem e reparem os ultrajes que recebe.

Fazer-se uma idéa do que experimentou a santa, é impossivel: a sua tristeza, os desejos que sente de amal-o, de consolal-o, de soffrer com Elle, de viver para Elle.

Em nossa Communhão lembremo-nos de que é este mesmo Jesus que vem a nós.

Oh! não sejamos ingratos... Não o façamos soffrer pela nossa tibieza.

Amemos e reparemos, conforme Elle o deseja.

Amor e reparação, são os dois sentimentos que Jesus deseja encontrar na alma que vae receber-o.

Amar é dar-lhe o nosso coração, dizer-lhe quanto queremos ser delle.

Reparar é soffrer um pouco com Elle e para Elle, é santificar-se para fazer-lhe esquecer a ingratidão dos que não sabem amar.

Elle é o amor... e o amor é tudo na vida.

E' porque nos ama, que Jesus tomou este corpo no seio da Virgem Santa, que tremeu de frio sobre a palha do presepio, que carregou a Cruz e morreu suppliciado sobre o Calvario.

E' porque nos ama que se esquece do abysmo que nos separa, e que Elle, a bondade e o amor infinitos, baixa até á nossa miseria, dando-se como alimento á nossa alma.

E' porque nos ama que fixou aqui a sua morada, prisioneiro de dia e de noite em seu Tabernaculo.

E' porque nos ama, que nos concede a sua graça, apesar da nossa indignidade, e recusa os pedidos imprudentes que poderiam prejudicar a nossa alma.

Elle é o amor... e o amor quer dar... e dar tudo o que tem.

III. Conclusão

Como conclusão lembremo-nos do principio de Santo Ignacio: Quando dois se amam dão-se mutuamente tudo que se pôde dar.

Troca admiravel entre Deus e o homem!

Elle tem tudo, porém Elle quer esta troca!

Elle nos dá na Sagrada Communhão: o seu corpo, o seu sangue, o seu Coração, a sua alma, a sua divindade! A Hostia nos communica tudo isso.

Que daremos nós?

Demos-lhe pelo menos os nossos desejos, as nossas aspirações, o nosso amor a nossa gratidão.

Temos:

As nossas *faculdades*.

Os nossos *sentidos*.

Nossos bens *exteriores*.

Nossos bens *interiores*.

Nossas *empresas*.

Nossa *vida* e vicissitudes.

Jesus quer tudo, em troca do tudo que Elle nos dá. Elle quer até os nossos peccados.

Conta-se que 'numa noite de Natal, São Jeronymo estava como em extase deante do presepio do pequeno Jesus, quando de repente este lhe appareceu pessoalmente e disse: Jeronymo, qual é o presente de Natal que me fazes hoje?

E Jeronymo, cheio de consolação, exclamou: Meu Jesus, já-lhe dei tudo, tudo: não tenho mais nada, não me reservei nada.

E o Menino, sorrindo: — Ha uma cousa que não me déste ainda e que eu quero.

E o velho solitario, soluçando: — Será possível, meu Deus, que eu tenha reservado qualquer cousa? eu lhe dei tudo, tudo!

E Jesus, sorrindo respondeu: Jeronymo, dá-me os teus peccados, para eu os perdoar!



17º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. XXII. 34—46)

34. *Naquelle tempo, tendo os Phariseus sabido que (Jesus) reduzira ao silencio os Sadduceus, reuniram-se:*

35. *E um delles, doutor da lei, tentando-o perguntou-lhe:*

36. *Mestre, qual é o grande mandamento da lei?*

37. *Jesus disse-lhe: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma e de todo o teu espirito.*

38. *Este é o maximo e primeiro mandamento.*

39. *E o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo como á ti mesmo.*

40. *Destes dois mandamentos depende toda a lei e os prophetas.*

41. *E estando juntos os phariseus, Jesus interrogou-os dizendo:*

42. *Que vos parece do Christo? de quem é elle filho? Responderam-lhe: de David.*

43. *Jesus disse-lhes: como pois lhe chama David em espirito Senhor, dizendo:*

44. *Disse o Senhor ao meu Senhor: senta-te a minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabello de teus pés?*

45. *Si pois David o chama Senhor, como é elle seu filho?*

46. *E ninguem podia responder-lhe uma só palavra: e daquelle dia em diante não houve quem ousasse interrogar-o.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O mandamento eucharistico

Perguntaram ao divino Mestre: — Qual é o grande mandamento da lei?

A resposta é categorica, clara, expressiva:

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espirito. Este é o maior e o primeiro mandamento.

Dando esta resposta, Jesus Christo completa o primeiro mandamento do Antigo Testamento, que era: Adorar ao unico Deus e não adorar simulacros feitos pelos homens.

A lei antiga era a lei do temor; por isso o primeiro mandamento orienta o culto obrigatorio.

A nova lei, é lei de amor, por isso o primeiro mandamento deve excitar os homens ao amor de Deus.

Este grande mandamento do amor exige um grande fôco de amor.

Esta obrigação de amar requer um grande meio de alcançar o amor.

Este fôco, este meio existe: e o divino Salvador o indica dizendo: *Aquelle que come deste pão terá a vida eterna (Joan. VI. 52) e quem delle não comer nunca terá a vida eterna (Ib. 54).* E' a Sagrada Communhão.

Meditemos este corollario do grande mandamento, examinando:

1º. **Porque** devemos commungar.

2º. **Como** devemos fazel-o.

I. Porque devemos commungar

A Communhão para o christão é de necessidade:

- 1º. Porque Deus o quer;
- 2º. Porque nossa condição o exige;
- 3º. Porque a nossa finalidade o impõe.

Deus o quer

É impossível exprimir com mais energia esta vontade; basta ler as palavras de Nosso Senhor (Joan. VI).

41. Eu sou o pão vivo que descí do céu...

48. Eu sou o pão da vida.

49. Vossos paes comeram o manná no deserto e morreram.

50. Mas este é o pão que desceu do céu: para que aquelle que delle comer não morra.

51. Eu sou o pão vivo que descí do céu.

52. Quem comer deste pão viverá eternamente: e o pão que eu darei é a minha carne para a salvação do mundo.

54. Si não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós.

Basta desta passagem de S. João, para ver que a vontade expressa de Jesus Christo, e condição imprescindível de salvação, é de comer o seu corpo adoravel, pela Sagrada Communhão.

A nossa condição o exige

O homem é um composto de corpo e alma; ambos têm a sua vida particular. O corpo tem a vida vegetativa e sensitiva, e como tal, precisa de um alimento que sustente as suas forças materiaes.

A alma tem uma vida racional e espiritual; dupla vida: a primeira se sustenta pela razão, pelo pensamento, pelo estudo.

A segunda se sustenta pela graça divina.

Tudo o que vive deve alimentar-se.

A nossa alma vive, e dá a vida ao corpo;

Ella precisa pois de um alimento adaptado á sua constituição.

Jesus Christo procurou este alimento, na terra, no céu... mas não encontrou nada que fôsse capaz de sustentar a sua imagem e semelhança.

Então... um dia... na ultima Ceia, Elle abriu o seu peito... e disse... Esse alimento sou Eu... Eu, em corpo, sangue, alma, Divindade... Eu se-rei o alimento das almas.

A nossa finalidade o exige

A finalidade do homem é salvar a sua alma e glorificar a Deus.

Mas como salvar esta alma, enfraquecida, ferida pelo peccado original?

Para se salvar é preciso resistir á natureza viciada, ao demonio, ao mundo perverso.

E a força para sustentar uma tal luta, onde encontra-a?

Na Sagrada Communhão.

O homem entregue a si mesmo é *fraqueza*; nutrido pelo corpo de Jesus Christo elle participa da força divina, por isso a Communhão é chamada: «o pão dos fortes».

O homem é *inclinado ao mal*; porém, o corpo de Jesus possui uma virtude purificadora; por isso é chamado: «o germen da virgindade».

O homem é *material*, egoista, porém a Sagrada Hostia o espiritualiza, o eleva, o faz sahir de si mesmo, para fazel-o *participante da natureza divina*, como diz S. Pedro.

II. Como devemos commungar

Sem falarmos dos actos que devem preceder e seguir a Sagrada Communhão, digamos apenas que:

1º. A Communhão exige uma seria preparação;

2º. Uma acção de graças um pouco prolongada.

Ha aqui a applicação de um principio de theologia que não se nota bastante.

A Eucharistia é um alimento: o alimento dá alma. Ora, um alimento não aproveita pela simples manducação, mas sim pela sua assimilação.

Uma boa refeição exige: *appetite* antes de tomar o alimento; e a *assimilação* subsequente á refeição.

A Sagrada Communhão, para ser proveitosa, exige um *appetite* divino, e este *appetite* é excitado pelos diversos actos da preparação: actos de humildade, de desejo, de amor, etc.

Quanto á assimilação, ella não se faz de repente, mas pouco a pouco, e eis a razão porque a acção de graças é de tão grande necessidade.

A assimilação, na ordem physica se faz sem que tenhamos consciencia desta operação; na ordem espiritual ella exige a consciencia do facto. A Communhão nos traz a graça **santificante**; esta graça affecta a nossa alma, embeleza-a, mas não a faz agir.

A graça que faz agir, é a graça **actual**; esta affecta as faculdades da alma: ella é *luz* para a intelligencia, *força* para a vontade, *amor* para o coração.

Tal graça provém da correspondencia ou cooperação á graça santificante: e tal cooperação é a acção de graças bem feita com applicação e esforço.

A graça santificante é dada pela Communhão, *ex opere operato*, desde que a alma esteja em estado de graça.

A graça actual é dada *ex opere operantis*, pela cooperação da alma á graça santificante.

Uma alma que communga em meio de distracções até voluntarias, desde que esteja em estado de graça, recebe a graça santificante, mas não a graça actual. Esta ultima exigindo a nossa cooperação, só penetra nas faculdades da alma, pela acção de graças e pelos actos aconselhados: adoração, agradecimento, petição, oferta amor e resolução.

III. Conclusão

Compenetremo-nos destas verdades para que as nossas Communhões sejam fructuosas e portadoras do amor divino.

Antes da Communhão, excitemos em nós este appetite divino pelo conhecimento do que vamos fazer, e pelos desejos ardentes de fazel-o bem. Receber em nosso coração o proprio Deus... a gloriosa Trindade... o Salvador, o nosso Pae querido.

No acto da Communhão representemo-nos a Virgem Santissima dando-nos o seu Jesus como ella o dera outrora ao velho Simeão, como ella o dava a São José, que o recebia com tanto amor, no fim de sua jornada trabalhosa, e o cobria de beijos tão ardentes.

E após a communhão recolhamo-nos: Temos em nós: *o céu inteiro...* e entretenhamo-nos pois com Jesus. Unamo-nos a Maria Sma., aos Santos, aos Anjos para adorarmos a este Jesus tão grande em amor, e tão pequenino nas apparencias.

Agradeçamos, amemos e peçamos para a Igreja, para o mundo e para nós.

Nesta hora solemne Jesus nada pôde recusar a uma alma recolhida e attenta.

18º DOM. dep. de PENTECOSTES.

EVANGELHO (Math. IX. 1—8)

1. *Naquelle tempo, subindo Jesus a uma pequena barca, passou para a outra banda, e veiu para a sua cidade.*

2. *E eis que lhe apresentaram um paralytico que jazia no leito. E vendo Jesus a fé que elles tinham, disse ao paralytico: Filho, tem confiança, são-te perdoados os peccados.*

3. *E logo alguns dos Escribas disseram dentro de si: Este blasphema.*

4. *E tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: Porque pensaes mal nos vossos corações?*

5. *Que cousa é mais facil dizer: São-te perdoados os teus peccados: ou dizer: Levanta-te e caminha?*

6. *Pois, para que saibaes que o Filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados: Levanta-te, disse então ao paralytico, toma o teu leito, e vae para tua casa.*

7. *E elle levantou-se e foi para a sua casa.*

8. *E vendo isto, as multidões temeram e glorificaram a Deus que deu tal poder aos homens.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Os dois Sacramentos

Neste Evangelho, o divino Mestre, para mostrar aos doutores da lei judaica que tinha o poder de perdoar peccados, opera o milagre da cura do paralytico.

Quer dizer que o milagre operado é a prova de seu poder divino.

Não é mais difficil para o Filho do homem, fazer andar um paralytico do que perdoar peccados; como não lhe é mais difficil mudar a substancia do pão, na substancia de seu corpo.

Quem sabe fazer um, pôde fazer outro.

Para comprehender bem a ligação entre estes dois grandes mysterios, é preciso approximal-os, illuminar um pelo outro, para poder contemplal-os em todo o seu brilho.

Façamos esta aproximação, vendo :

- 1° **A promessa e realização eucharisticas**
- 2° **Confissão e Communhão.**

I. A promessa eucharistica

Jesus falando a primeira vez da Sagrada Eucharistia, faz esta sublime promessa (Jo. V. 48):

Eu sou o pão de vida; vossos paes comeram o manná no deserto e morreram.

Este é o pão que desce do céu, para que o que delle comer não morra.

Si alguém comer deste pão viverá eternamente, e o pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo.

O que comer a minha carne e beber o meu sangue terá a vida eterna. (Joan. V. 55)

E' claro, é positivo! Jesus Christo mudará a substancia do pão em sua propria substancia, de modo que aquelle que comer este pão, comerá verdadeiramente a carne do Filho do homem.

E' claro, sim, porém é forte demais para os judeus materialistas, e elles murmuram.

Como é isto, dizem elles, *como pôde este dar-nos a sua carne a comer?* (Joan. VI. 56)

E' duro demais, quem pôde ouvir uma tal linguagem? (Ib. VI. 61)

A duvida chegou a penetrar no espirito de seus proprios discipulos, e muitos entre elles o abandonaram.

Jesus Christo podia operar um milagre para provar que tem o poder de mudar o pão em seu corpo, como Elle fez um milagre para provar que tem o poder de perdoar peccados, não o fez; fez mais e fez melhor.

Elle pergunta simplesmente a seus discipulos hesitantes: — *E vós tambem quereis abandonar-me?* (Joan. VI. 68)

E' como si dissesse: É a tomar ou a deixar! A verdade é esta, e não muda!

E nunca mudou! Jesus Christo nunca se retractou.

A mesma voz, com o mesmo poder que disse ao paralytico do Evangelho: *Levanta-te, carrega o teu leito e vae para tua casa*, dirá na ultima Ceia: *Tomae e comei, isto é o meu corpo!*

E quem pôde duvidar que o seja?

O milagre da cura do paralytico prova com força igual o mysterio eucharistico, como prova o poder de perdoar peccados.

São dois mysterios que se completam divinamente.

A Confissão perdoa os peccados.

A Santa Communhão nos dá Jesus Christo.

A Confissão prepara a alma.

A Communhão deposita nella o proprio Jesus Christo.

II. Confissão e Communhão

Reunamos os dois grandes Sacramentos para melhor comprehender um pelo outro.

São Paulo, falando da Sagrada Communhão, diz (1 Cor. XI. 27) etc.:

Portanto, qualquer que comer este pão ou beber o calice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

Não se póde pois, receber a Communhão de modo **indigno**, isto é: tendo um peccado grave na alma.

A humanidade, porém, é tão fraca, tão inclinada para o mal que, excluindo os pobres peccadores, ninguem mais, afóra rarissimas excepções poderia approximar-se da Mesa Sagrada.

E' preciso pois que haja um meio de alcançar o perdão das faltas commettidas, um meio que torne o homem **digno**, de indigno que era. Este meio existe. E' S. Paulo quem nol-o indica.

Para ter a certeza de ser **digno**, diz elle ainda: *examine-se o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste calice.* (Ib. XI. 28)

Para que examinar-se?

O exame, como aliás todo exame, é necessariamente um **preludio**.

O negociante examina as suas contas para equilibrar receitas e dividas.

O estudante passa exame, para tirar o diploma, não pelo prazer de passar aperto.

O christão examina a sua consciencia para encontrar os peccados... e obter delles o perdão, pela **confissão**.

O Filho do homem tem o poder de perdoar peccados, e Elle transmittiu este poder aos seus sacerdotes: *aquelle a quem perdoardes os peccados, disse Elle, serão perdoados.* (Jo., XX. 13)

Confessae os vossos peccados uns aos outros diz S. Thiago. (V. 16)

Elle diz: *uns aos outros*, porque o Sacerdote apesar da sua dignidade, é homem como os outros; como Jesus Christo era homem como nós: *O Filho do homem*, embora não fôsse o Filho de um homem, não tendo pae aqui na terra, nem personalidade humana.

A confissão é pois necessaria para quem tiver qualquer falta grave na consciencia, porque não tendo a graça divina em si, *elle não pôde discernir o corpo do Senhor*, continúa o Apostolo, e por causa disto, *ha muitos fracos, doentes e adormecidos* no somno da morte, isto é: commettem o sacrilegio, e o sacrilegio enfraquece a alma, fal-a adormecer e morrer espiritualmente.

Eis como os dois grandes Sacramentos se completam mutuamente.

A confissão prepara o coração do homem, limpando-o do peccado. A communhão traz-lhe a Pessoa de Jesus Christo, que deixa irradiar neste coração, o seu amor transformador.

III. Conclusão

Para as almas sinceras, desejosas de amar a Deus, estes dois Sacramentos, são como dois elevadores que lhes permitem subir até Deus.

A confissão, tira a alma arrependida do fun-

do do abysmo do mal; enquanto a Communhão, a transporta até ao throno de Deus.

A confissão purifica: a communhão illumina.

A confissão é o remedio da alma enferma; a communhão é a saúde que fortalece.

A confissão é o braço da misericordia divina: a communhão é o beijo da sua ternura.

Oh! saibamos reconhecer estas duas instituições admiraveis, de que tanto precisamos.

A communhão, sem a confissão, seria quasi inutil, pois como peccadores que somos, não podiamos recebê-la.

A confissão, sem a communhão, seria insufficiente, pois não basta levantar-se da queda e limpar-se, é preciso continuar o caminho.

Abracemos estes dois Sacramentos num mesmo amplexo de amor... si o primeiro tem a sua amargura, pela humilhação, elle prepara immediatamente as doçuras da união divina.

A palavra que Nosso Senhor dirige ao paralytico se applicará então a nós: *Levanta-te e anda!* Nós nos levantamos pela confissão... e andamos, fortificados pela Eucharistia.



19º Dom. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. XII. 1 - 14)

1. *Naquelle tempo, tomando Jesus a palavra, tornou-lhes a falar em parabolás, dizendo:*

2. *O reino dos céus é semelhante a um rei que fez as nupcias de seu filho.*

3. *E mandou os seus servos chamarem os convidados para as nupcias, e não quizeram vir.*

4. *Enviou de novo outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que preparei o meu banquete, os meus touros e os animaes cevados já estão mortos, e tudo prompto: vinde ás nupcias.*

5. *Mas elles desprezaram (o convite) e foram-se um para a sua casa de campo e outro para seu negocio:*

6. *Outros porém lançaram mãos aos servos que elle enviára, e depois de os terem ultrajado, mataram-nos.*

7. *O rei, tendo ouvido isto, irou-se: mandando os seus exercitos, exterminou aquelles homicidas, e pôz fogo á sua eidade.*

8. *Então disse aos seus servos: As nupcias com effeito estão preparadas, mas os que tinham sido convidados não foram dignos.*

9. *Ide pois ás encruzilhadas das ruas, e a quantos encontrardes, convidae-os para as nupcias.*

10. *E tendo sahido os seus servos pelas ruas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons : e ficou cheia de convidados a sala do banquete de nupcias.*

11. *Entrou depois o rei para ver os que estavam á mesa e viu lá um homem que não estava vestido com a veste nupcial.*

12. *E disse-lhe : Amigo, como entraste aqui, não tendo a veste nupcial ? Mas elle emudeceu.*

13. *Então disse o rei aos seus ministros : atae-o de pés e mãos e lançae-o nas trevas exteriores : ahí haverá pranto e ranger de dentes.*

14. *Porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Banquete eucharistico

O Evangelho de hoje é essencial e inteiramente eucharistico. Meditemol-o com amor. E' uma *parabola*, isto é: uma comparação de que o Salvador usava para tornar sensiveis as grandes verdades que queria ensinar.

Este Rei que celebrava as *bodas* de seu filho, é Deus, é o Padre Eterno que celebra as *bodas* de Jesus Christo.

O Filho de Deus fazendo-se homem, uniu-se á humanidade pelas nupcias symbolicas da Encarnação; e através dos seculos Elle quer continuamente celebrar as *bodas* sagradas destas nupcias.

Deus manda os seus ministros (os sacerdotes) chamarem os convidados, ou o mundo inteiro dos filhos de Deus como todos são.

Uns attendem a este convite, outros o desprezam.

Para os primeiros este banquete é de salvação; para os segundos elle é um banquete de perdição.

Tudo isto está claramente expresso no Evangelho.

Destaquemos nesta bella scena:

1.º A serie dos **convidados**.

2.º Os **requisitos** dos convidados.

I. A serie dos convidados

A Eucharistia é a continuação da Encarnação.

E' a lembrança do grande e sublime mysterio do Filho de Deus, fazendo-se homem e offercendo-se no Calvario, para a salvação dos homens.

Na Encarnação Elle se deu á humanidade, em geral pela Sma. Virgem Maria: na Eucharistia Elle se dá como alimento, a cada um em particular, pelo sacerdote, que neste acto, é como representante da Virgem Immaculada.

São chamados os convidados, isto é: os Catholicos instruidos que deviam servir de modelo aos demais, mas que infelizmente, em vez de se servirem da sua intelligencia para se approximarem mais de Deus, servem-se della para se materializarem e ás vezes combaterem as verdades divinas: queimando o que deviam adorar, e ás vezes adorando o que deviam queimar, na expressão de São Remigio ao rei Clovis.

Eis porque Deus deixando os orgulhosos entregues ao seu senso nervoso, manda convidar os humildes, os pobres, os ignorantes, para se approximarem de seu banquete, convida até os proprios maus para que se convertam.

A sala do banquete enche-se, deste modo... Infelizmente, de novo, uns ha, ás vezes entre os convidados, que se approximam da Mesa eucharistica, arrastados pelo exemplo dos outros, sem pensarem que para tomar parte neste banquete, é preciso ser revestido da veste nupcial.

Entre os antigos, era prescripção rigorosa que ninguem comparecesse á sala do festim, sem revestir-se primeiro de uma tunica, que o proprio dono da casa fornecia aos convidados, para que na sala houvesse perfeita uniformidade e harmonia, banindo deste modo a differença de classe e posição, para só deixar existir entre os convidados, a união e a caridade de irmãos.

O pobre era ali vestido como o rico, o patrão como o empregado... e todos formavam uma reunião de amigos, sem distincção humana.

Esta veste nupcial é a imagem do estado de graça, da veste baptismal, conservada ou limpa, que se deve vestir para ajoelhar-se á Mesa eucharistica.

Houve um entre os presentes que desprezou esta lei e penetrou na sala com os seus trajés communs, destacando-se dos outros, e mostrando, no meio do banquete, um ponto de desharmonia.

Deus, vendo esta desobediencia ou revolta, indaga pela razão de tal proceder: o outro fica callado, não encontrando outra desculpa, sinão o seu espirito de revolta.

O castigo segue immediatamente: o impertinente violador da lei, de pés e mãos atados, é lançado no carcere, no lugar de supplicios: porque, conclue o divino Mestre, embora este homem fôsse chamado ao banquete, devia sujeitar-se ás condições impostas aos convidados.

II. Requisitos dos convidados

Deus convida todos ao seu banquete divino, porém, Elle exige que lá nos apresentemos com as qualidades exigidas:

Taes qualidades são:

- a) o estado de graça,
- b) a recta intenção,
- c) o jejum desde meia-noite,
- d) a decencia dos trajés.

Cada um destes requisitos é rigorosamente exigido.

Quem se approximar da Mesa Sagrada com um peccado mortal na alma, voluntariamente escondido, commette um horrivel sacrilegio, *torna-se réu do corpo e do sangue de Jesus Christo*, como diz o Apostolo (Cor. XI. 27) *come e bebe a sua propria condemnação*. (Id. 29)

A recta intenção é igualmente exigida: -- tal recta intenção deve ser: de encontrar no pão eucharistico um meio de agradar a Deus, uma força para resistir ao mal e para praticar a virtude.

Quem commungasse por respeito humano, por vaidade, por adulação, sem *discernir o corpo do Senhor* (Id. 29) de qualquer outro meio de agradar aos homens, este profanaria o grande Sacramento do Amor.

O jejum perfeito é exigido, como signal de respeito e veneração interior, como é exigida a decencia nos trajés, como signal exterior de respeito.

O jejum consiste em não tomar depois de meia-noite nenhum alimento ou nenhuma bebida, que rompa o jejum natural.

A humidade de bocca, occasionada pelo asseio dos dentes, nem o sangue da bocca, nem um resto de alimento que pôde ter ficado entre os dentes, nem o fumo de quem o usa, (embora seria melhor deixal-o), rompem o jejum natural.

A decencia dos trajés é o signal do respeito exterior que devemos á presença de Jesus.

Seria triste pensar que certas pessôas tenham a desenvoltura de approximar-se do *Deus da pureza*, em trajés inconvenientes, mundanos, de meia nudez. Taaes trajés, conforme o grau de indecencia e provocação, pôde ser um peccado grave porque perturbam o ambiente santo do banquete celeste, pôde ser causa de distracção e tentação para os outros, e sempre é falta de respeito á Pessoa de J. Christo que ordena pelo Apóstolo, que, *quando a mulher orar, esteja com a cabeça coberta, sinão, diz elle, ella deshonra a sua cabeça, porque é como si estivesse rapada.* (Cor. XI. 5)

III. Conclusão

Chama-se **sacrilegio**, a acção impia, pela qual se profana uma pessôa, ou cousa, consagrada a Deus.

Receber o *pão dos anjos*, sem preencher os quatro requisitos indicados é um sacrilegio, ou pelo menos uma **profanação**.

A falta de estado de graça é sempre um peccado mortal, ou horrivel sacrilegio.

Os três outros requisitos constituem, pelo menos uma profanação conforme o grau da culpabilidade e as consequencias que occasionam, podendo, por sua vez, conforme os aggravantes accidentaes, tornarem-se um verdadeiro sacrilegio.

Chama-se **profanação**, o lidar com cousas sagradas, como si fôsem cousas ordinarias, sem o devido respeito, com irreverencia.

Deus castiga terrivelmete o sacrilegio, como Jesus Christo o faz notar neste Evangelho.

Não se contenta com o expulsar o violador de sua lei da sala do banquete, mas ordena a seus servos de o lançarem de pés e mãos atadas, nas trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes: isto é no inferno.

E o divino Mestre conclue: Muitos são os chamados a meu banquete celeste, porém, ha uns entre estes que não adquirem as disposições necessarias, e estes serão rejeitados, sendo por isso diminuto o numero dos escolhidos.

Todos nós somos do numero dos chamados. Procuremos ser—e isto depende de nós do numero dos *escolhidos*, approximando-nos da Mesa Sagrada, conforme os requisitos indicados: estado de graça, recta intenção, jejum e decencia nos trajés.

Ora, si o Apostolo exige que a mulher vele a sua cabeça para orar, com mais razão ella deve velar o resto de seu corpo: peito, braços, etc.

Tal decencia é sobretudo exigida por parte das crianças e meninas, cuja innocencia está mais exposta aos olhares dos lubricos.

Commungar sem estes quatro requisitos, é expôr-se a ser expulso da sala do banquete, pelo poder divino e a ser lançado nas *trevas exteriores* de que fala o divino Mestre, e cuja indicação fórma a conclusão destas considerações.



20º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (João, IV. 46—53)

46. *Naquelle tempo, foi Jesus novamente a Caná da Galiléa, onde tinha convertido a agua em vinho. Havia ali um regulo, em Capharnaum, cujo filho estava doente.*

47. *Este, tendo ouvido dizer que Jesus vinha da Judéa para a Galiléa, foi ter com elle, e rogou que fôsse a sua casa curar seu filho, que estava a morrer.*

48. *Disse-lhe pois Jesus: Vós, si não virdes milagres e prodigios não crêdes.*

49. *Disse-lhe o regulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.*

50. *Disse Jesus: Vae, o teu filho vive. Deu o homem credito ao que Jesus lhe disse, e partiu.*

51. *E quando elle já ia para casa, vieram os seus criados ao seu encontro, e deram-lhe provas de que seu filho vivia.*

52. *E perguntou-lhes a hora em que o doente se achára melhor. E elles disseram-lhe: — Hontem pelas sete horas o deixou a febre.*

53. *Reconheceu então o pae ser aquella mesma hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu nelle, e toda sua casa.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Deus escondido

O Centurião, tendo o filho gravemente doente, vae ter com Nosso Senhor para pedir-lhe a cura do enfermo.

Jesus responde simplesmente: *Vae, teu filho vive.* E o Evangelho faz notar que o Centurião creu nestas palavras, e se foi satisfeito para casa, certo de que encontraria o filho restabelecido.

E' a sua fé que salvou o filho, e antes de chegar em sua casa, os creados vieram a seu encontro e communicaram-lhe a consoladora noticia.

Notemos que em todos os milagres que Jesus Christo fazia, antes de tudo, Elle exigia esta fé... é a base das graças que concede ás criaturas.

Esta fé é admiravelmente representada e alimentada pela Sagrada Eucharistia, que a Igreja chama: *Mysterium fidei* — O Sacramento da fé.

E' um Sacramento da fé, porque Nosso Senhor não se manifesta a nossos olhos physicos, mas só aos olhos da nossa fé.

Meditemos hoje as duas grandes razões desta presença escondida, que são:

1. Fecundar a **nossa fé.**
2. Servir de **alimento.**

I. Fecundar a nossa fé

Devemos **crer** aqui na terra, para depois podermos **ver** no céu.

Aqui na terra Deus não se manifesta visivelmente, sinão por milagre, porque o logar desta manifestação é a beatitude do céu: é ali que Elle se mostra tal qual Elle é verdadeiramente.

E esta visão beatifica é a recompensa da fé: é como o **effeito** da fé, sendo esta a sua *causa*.

Ora, a causa precede sempre ao effeito.

E' preciso pois, como diz muito bem S. Paulo, contemplar a Deus, como num espelho, para poder contemplal-o mais tarde, face a face no céu.

Esta contemplação, face a face, é reservada aos homens que o tiverem contemplado aqui na terra nas sombras da fé.

Agora é o tempo da provação: é preciso merecer a felicidade eterna e a recompensa da beatitude pela fidelidade.

Aquelles que creram, verão. Aliás, é a sentença divina: *Beati qui non viderunt et crediderunt*. (Joan. XX. 29) Quem não crer, será condemnado, pois não poderá ver: e a felicidade do céu consiste na visão de Deus.

Qui vero non crediderit, condemnabitur. — (Marc. XIV. 16)

Jesus Christo, presente e vivendo no Santissimo Sacramento, fica, pois, escondido para excitar a nossa fé, e obrigar-nos a sujeitar a nossa razão á sua palavra e ao ensino da sua Egreja: e ao mesmo tempo para nos fazer merecer vel-o um dia no esplendor da sua gloria.

Que merito haveria, de facto, em crer na presença real do Salvador na Eucharistia si Elle se mostrasse a nossos olhos?

Não seria mais a fé, seria a evidenciã, e só a fé é meritória.

Enquanto estivermos neste mundo, contentemo-nos em crer, e não peçamos a Deus o impossível, nem a evidencia, sinão teriamos já recebido a nossa recompensa e nada ficaria para a outra vida.

II. Servir de alimento

A segunda razão da vida escondida de Jesus na Eucharistia é o fim da sua presença.

Porque está Elle presente na Hostia Sagrada?

Não é simplesmente para ficar no meio de de nós, embora *as suas delicias consistam em ficar no meio dos homens. Deliciae meae esse cum filiis hominum*, mas é sobretudo para servir de alimento a nossas almas. *Quem me come... viverá por mim.* (Joan. VI. 58)

E' para esse fim que tomou esta fôrma e não uma outra. O pão e o vinho são de facto, como a base da alimentação do homem.

Si Jesus Christo quizesse ficar apenas conosco, elle teria podido esconder-se em qualquer estatua, o que seria uma presença mais logica e mais adequada; mas Elle escolheu a fôrma de pão, para significar o fim que deseja alcançar, que é o servir de alimento.

Si o divino Mestre se mostrasse na Eucharistia sob a sua fôrma humana, como poderíamos nós recebê-lo, comê-lo?

Seria physicamente impossível.

Ao contrario, sob a fôrma de uma pequena Hostia, é-lhe facil entrar em nós, entrar pela nossa bocca, como qualquer alimento.

O simples aspecto do Smo. Sacramento torna-se um ensinamento para nós, lembrando-nos da obrigação de *recebê-lo* e da extrema *facilidade* de *recebê-lo*.

Jesus é ahí, como Elle mesmo o declara: *O pão de vida, o pão vivo descido do céu*, e para fazer corresponderem as apparencias á finalidade, Elle conserva a fórma de pão.

Exigir o contrario seria destruir os designios de Deus, e contrariar directamente a finalidade desta instituição de amor.

III. Conclusão

A Eucharistia é *Deus comnosco*, ou Emmanuel, mas a fórma de pão para servir de alimento á nossa alma.

O alimento é representado pelo pão.

As apparencias ou *accidentes* do pão nos apparecem sob a fórma de côr, de quantia, de cheiro, de contornos limitados, emquanto a *substancia*, que sustenta estes accidentes nos escapa completamente, por ser invisivel, imponderavel, impalpavel, sem dimensões determinadas.

Jesus Christo, escolhendo as apparencias de pão, como signal visivel da sua presença, devia pois esconder a sua substancia *divina, que substitue a substancia do pão*, de tal modo que fica Elle invisivel, *Deus escondido*, como era escondida a substancia do pão.

Taes são as duas razões porque Jesus Christo permanece invisivel na Sagrada Eucharistia.

Para excitar e augmentar a nossa fé e tornal-a meritoria da visãõ do céu.

Para servir de alimento espirital á nossa alma, sob as apparencias que melhor nos lembram o alimento corporal.

Elle não pôde pois mostrar-se, deve ficar escondido, sob pena de não alcançar mais a dupla finalidade da instituição da Eucharistia.

21º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. XVIII. 23—35)

23. *Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos esta parabola: O reino dos céus é comparado a um rei, que quiz fazer as contas com os seus servos.*

24. *E tendo começado a fazer as contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos.*

25. *E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que fôsse vendido elle, e sua mulher, e seus filhos, e tudo o que tinha, e se saldasse a divida.*

26. *Porém o servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe supplicava, dizendo: Tem paciencia commigo, e eu te pagarei tudo.*

27. *E o senhor compadecido daquelle servo, deixou-o ir livre e perdoou-lhe a divida.*

28. *Mas este servo tendo sahido, encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem dinheiros: e lançando-lhe a mão, e suffocava, dizendo: Paga o que me deves.*

29. *E o companheiro lançando-se-lhe aos pés, lhe supplicava, dizendo: Tem paciencia commigo, e eu te pagarei tudo.*

30. *Porém, elle não quiz: mas retirou-se e fez que o mettessem na prisão, até pagar a divida.*

31. *Ora, os outros servos, seus companheiros, vendo isto, ficaram muito contristados: e foram, e referiram ao seu senhor tudo o que tinha acontecido.*

32. *Então, o senhor chamou-o e disse: servo mau, eu te perdoei a dívida toda, porque me supplicaste :*

33. *Não devias tu logo compadecer-te também do teu compunheiro, como eu me compadeci de ti?*

34. *E o seu senhòr irado entregou-o aos algozes até que pagasse toda a dívida.*

35. *Assim também vos fará meu Pae celestial, si não perdoardes do intimo dos vossos corações, cada um a seu irmão.*



COMMENTARIO EUCHARISTICO

O apostolado eucharistico

Nesta parabola Jesus quer nos fazer comprehender que todos nós somos devedores á sua divina justiça.

¶ Felizmente Elle é a bondade infinita, e vendo a nossa incapacidade de saldar a nossa dívida, nos põe entre as mãos um thesouro divino, que nos permite satisfazer pelo passado e até accumular bens para o futuro.

Este thesouro é a divina Eucharistia.

Mas si Deus é tão bom para conosco, Elle exige que nós extendamos sobre os outros este beneficio que d'Elle recebemos, pelo zelo em conduzir ao seu Tabernaculo os nossos amigos e parentes.

Percorramos pormenorizadamente esta bella parabola recolhendo a sua significação eucharistica que se pôde encerrar nestes dois pontos:

- 1.º A **possessão** do thesouro,
- 2.º A **exploração** do thesouro.

I. A **possessão** do thesouro

Que thesouro ineffavel é a Hostia divina, contendo real e verdadeiramente a Pessôa inteira de Jesus Christo, com a sua divindade e humanidade.

Pelo peccado original, que nos foi remettido pelo baptismo, sem merecimento da nossa parte, nós somos já os devedores de Deus.

Pelos peccados pessoaes, fôsem estes apenas leves, e mais ainda sendo graves, somos de novo, os devedores de Deus.

Que divida enorme!... E como pagal-a?
E' impossivel!

A offensa dirigida a Deus, do lado de seu objecto, é infinita, pois dirige-se a uma Pessôa infinita, e nós somos limitados de todos os lados.

E eis que instituindo a Eucharistia, Jesus Christo põe ao nosso alcance o *infinito*. Com este **dom**, o dom de si mesmo, elle nos permite pagar o que devemos e ainda recolher para o futuro.

Como Jesus conhece as nossas necessidades!

Elle disse um dia aos judeus: *Si vós, sendo maus, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pae celestial dará boas dadivas aos que lh'o pedirem.* (Luc. XI. 13)

E' o maior dom que Deus nos pôde fazer: *Omne datum optimum... desursum est.* (Jac. I. 17)

E' bem o dom optimo vindo do céu.

Com este thesouro eis-nos ricos, de pobres que eramos.

O anjo póde dizer de nós, como S. João disse da Igreja de Smyrna: *Conheço a tua pobreza, porém, tu és rico.* (Apoc. II. 9)

Somos pobres de nós mesmos: somos riquissimos pelo dom da Eucharistia.

II. É preciso explorar este thesouro

O servo do Evangelho, a quem o Senhor perdoou uma divida enorme: *mil* talentos (40.000 contos) torno-se rico, mas elle não soube explorar esta riqueza, communicando uma parcella a um conservo seu, que lhe devia apenas *cem* dinheiros (40\$000)

Jesus Christo nos remette o seu thesouro, porém, quer que o exploremos para nós e para os outros.

Como exploral-o para nós?

Pela Sagrada Communhão.

E como exploral-o para os outros?

Fazendo o conhecido pela palavra e pela pena, para que os outros possam tambem aproveitá-lo.

Commungar é bom. Fazer commungar é melhor ainda!

Jesus Christo tomou as apparencias de um pouco de pão, para nos fazer comprehender que Elle quer ser aproveitado, explorado como alimento.

Alimento divino que farta e fortalece.

Nós precisamos tanto d'elle: a nossa vida é exhaustiva, precisando continuamente de um alimento tonificante.

E este alimento és tu, ó Jesus, tu que disseste: — *A minha carne é verdadeiramente um alimento.* (Joan. VI. 56)

Mas em redor de nós, quantas almas anemicas, exhaustas, que procuram um alimento e não o encontram, porque não o conhecem ou o conhecem erradamente.

Comuniquemos este **dom** aos outros como Jesus Christo nol-o communicou.

E' um thesouro infinito, inexgottavel. Todos podem retirar delle o que precisam... e elle não diminue.

Façamos pois irradiar sobre os outros, sobre os que a ignoram e sobre os que a desprezam, a luz e o amor que a Eucharistia faz irradiar na alma.

E' um dever sagrado; como era um dever, na parabola de hoje, para o servo remittir a divida de 40\$000 em consideração da remissão de 40.000 contos que o seu senhor acabava de fazer-lhe.

III. Conclusão

Ha duas partes constitutivas neste dom sublime da Eucharistia, e muitas almas, embora boas e generosas, contentam-se com a primeira parte, não se lembrando bastante da segunda.

Receber Jesus Christo, presente na Hostia adoravel é o nosso **dever**, é a nossa consolação, é a nossa força.

Mas lembremo-nos que vivemos em sociedade, e que em redor de nós ha milhares e milhares de christãos ignorantes, ou indifferentes, ou materializados, que vivem longe do Tabernaculo Sagrado.

Oh! façamo-nos *Apostolos eucharisticos!*

Façamos conhecer a bondade, o amor de Jesus Sacramentado, e a necessidade que temos de recebê-lo, para podermos amá-lo e servi-lo.

A Eucharistia, como alguém já o disse, é o eixo da acção social, tão recommendada pelo Santo Padre, o Papa.

Façamos acção social eucharistica.

Levemos a Jesus Eucharistia as criancinhas innocentes, para receberem o amplexo de Jesus.

Levemos ao Tabernaculo as almas boas, mas meio indifferentes, materializadas, para que Jesus lhes abra os olhos e o coração!

Levemos á Hostia divina os pobres e infelizes peccadores, para que Jesus extenda sobre elles a sua mão misericordiosa e lhes perdôe as faltas.

Exploremos o nosso grande Thesouro!



22º DOM. dep. de PENTECOSTES.

EVANGELHO (Math. XXII. 15—21)

15. *Naquelle tempo, os phariseus consultaram entre si como haviam de surprehender a Jesus em suas palavras.*

16. *E enviaram-lhe seus discipulos juntamente com os Herodianos, os quaes disseram: Mestre, nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus segundo a verdade, sem attender a ninguem, porque não fazes acceção de pessoas:*

17. *Dize-nos pois o teu parecer. É licito dar o tributo a Cesar ou não?*

18. *Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse: Por que me tentaes, hypocritas?*

19. *Mostrae-me a moeda ao tributo. E elles lhe apresentaram um dinheiro.*

20. *E Jesus disse-lhes: De quem é esta imagem e inscripção?*

21. *Elles responderam: De Cesar. Então lhes disse: Dae pois a Cesar o que é de Cesar: e a Deus, o que é de Deus.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O Sacrificio da Missa

O Evangelho de hoje nos dá uma grande lição de justiça, quanto á parte moral; e nos dá

uma indicação preciosa quanto á parte sacramental.

Os judeus perguntaram ao divino Mestre si eram obrigados a pagar o *tributo* ou o imposto a Cesar, de quem dependiam nesta epoca. Em vez de responder: *sim*, o que Jesus teria feito, si a pergunta tivesse sido sincera, e não apenas uma armadilha, Elle respondeu, pedindo que lhe mostrasse uma moeda. De quem é esta imagem gravada na moeda?

Responderam-lhe: De Cesar.

E Jesus conclue: Pois bem, dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

Todos nós somos tributarios de Deus, com obrigação rigorosa de pagar-lhe o tributo estipulado no tempo determinado.

E' um direito de Deus, como Soberano; é um dever nosso, como subditos.

E qual é este tributo que devemos a Deus? Um delles é a assistencia á Missa no Domingo.

O Domingo é o *dia do Senhor* — (Dies Dominica). Deus gravou o seu sello sobre o Domingo, para que seja santificado pela assistencia á Santa Missa. É o tributo que exige de nós.

Examinemos este *tributo* considerando:

1. **O que é** o Sacrificio da Missa.
2. **Os effeitos** que produz nas almas.

I. O que é a Santa Missa

O Catecismo diz que é o sacrificio incruento do corpo e do sangue de Jesus Christo, offerecido sobre nossos altares, debaixo das especies de pão e de vinho, em memoria do sacrificio da cruz.

Analysemos esta definição para comprehendel-a bem.

A Missa é um *sacrifício*. É um artigo de fé baseado na Sagrada Escripura, na Tradição e na razão.

Instituindo Jesus Christo o Sacramento da Eucharistia, disse: *Isto é o meu corpo que será entregue por vós* (Luc. XXII. 19)—*Que será partido por vós* (Math. XXIV. 26) — *Isto é o calice do meu sangue que será derramado para vós*.

Estas expressões: *entregue, partido, derramado*, em seu sentido literal indicam um verdadeiro sacrificio.

Chama-se sacrificio, a offerta de uma cousa sensível que se destroe, que se immola, si fôr animado, por um ministro legitimo, a Deus só, para reconhecer o seu dominio soberano.

A tradição é unanime a respeito do Sacrificio da Missa.

Desde os primeiros tempos encontra-se o nome de *Sacrificio* applicado á celebração da Missa.

A razão nos diz que o sacrificio é a expressão mais perfeita de reconhecer a soberania de Deus; por isso existe em todas as religiões.

Ora, o sacrificio do Calvario sendo *transitorio*, não era bastante para satisfazer em todos os tempos; era mistér um sacrificio perpetuo.

Este sacrificio é o da Santa Missa que representa, renova, perpetúa e applica o sacrificio do Calvario.

A essencia do Sacrificio da Missa consiste na consagração das duas especies, sendo a communhão uma parte integrante.

De facto a consagração satisfaz aos três requisitos do sacrificio: immolação de uma victima — sacerdote que immola—reconhecimento da Soberania de Deus.

A communhão é a participação da victima, e é parte integrante, pois sendo o sacrificio eu-

charístico instituido na fórma de alimento e bebida, exige a manducação da victima. E' por isso que a Igreja exige a assistencia, não só a assistencia a uma parte da Missa, mas a Missa inteira, incluindo: offertorio, consagração, communhão.

* * *

Sendo o Sacrificio da Missa a renovação e a representação do sacrificio do Calvario, deve haver com este sacrificio pontos de *semelhança* e pontos de *divergencia*.

Ha dois pontos de semelhança entre elles:

E' a mesma victima: Jesus Christo.

E' o mesmo Sacerdote principal: J. Christo.

Na crucificação os soldados foram simplesmente *instrumentos*; porquanto, contra a vontade de Jesus, não teriam tido poder sobre Elle.

Tambem o sacerdote, na Santa Missa, é instrumento de Jesus Christo, ou sacerdote auxiliar, substituto, sendo Jesus o Sacerdote principal. E' por isso que na consagração elle diz: Isto é o meu corpo; e a Santa Missa nada perderia de seu valor, ainda que o sacerdote fôsse indigno.

A divergencia é que na cruz Jesus Christo offereceu-se em fórma humana e de modo sangrento (*cruento*) ao passo que na Santa Missa Elle se offerece de modo *incruento*, sob as apparencias de pão e de vinho.

O Sacrificio do Calvario e o da Missa, são, portanto, o mesmo sacrificio.

II. Os effeitos que produz em nós

Estes effeitos são incalculaveis.

A Santa Missa não é simplesmente um tributo prestado á Soberania de Deus, mas é o caso

de dizer que Deus restitue capital e juros, centuplicando tudo.

Percorramos brevemente estes efeitos maravilhosos, para excitar em nós o amor para com o Santo Sacrificio.

Ponhamos a seguinte regra geral: O Sacrificio da Missa *renova e applica* os efeitos do sacrificio da Cruz; mas não os produz.

Ora, o sacrificio da Cruz tinha por fim :

Adorar a Deus como Soberano de tudo (latriutico).

Dar graças pelos beneficios recebidos (eucharistico).

Satisfazer pelos peccados dos homens (propiciatorio).

Alcançar as graças necessarias (impetratorio).

Adoração

A Santa Missa, por ser um verdadeiro Sacrificio, cumpre para com Deus o dever de adoração, pois a victima que ahi se immola é Jesus Christo, verdadeiro Deus, podendo do modo mais perfeito, adorar a seu Pae.

Acção de graças

A offerta feita a Deus, de seu Filho unico, da sua substancia e seus attributos é necessariamente um agradecimento condigno por todos os beneficios recebidos.

Santo Irineu diz com acerto: Este Sacrificio adoravel foi instituido para mostrarmos a nossa gratidão para com Deus.

Satisfacção

A offensa que o peccado faz a Deus é limitada da parte do homem, porém, é infinita da

parte de seu objecto que é Deus. Para reparar tal peccado o homem precisa de uma satisfação infinita, e esta satisfação é o corpo immolado de Jesus Christo, e o seu sangue derramado, para esse fim, conforme as suas proprias palavras: — *Isto é o meu corpo, que é dado por vós... isto é o meu sangue, que será derramado por vós.* (Math. XXVI. 26. — Luc. XXII. 20)

A Santa Missa não remitte os peccados, mas predispõe á penitencia e dá graças de conversão.

Impetração

No altar, Jesus Christo é o *medianeiro*, que roga, por nós a seu Pae; a prece de J. Christo será sempre attendida *directamente*, porém, não infallivelmente, porque succede com a Missa o que se dá com a oração: para ser infallivelmente attendida, requer determinadas condições concernentes a quem pede e ao que elle pede.



Reunindo estes quatro effeitos da Santa Missa, comprehendemos o seu valor infinito da parte de Deus, embora estes fructos sejam limitados da nossa parte.

Deus é infinito: o homem é finito; e o finito não póde conter o infinito.

Como *victima*, a Missa tem um valor infinito, por ser o proprio Deus, feito homem, que se immola.

Como *applicação*, este valor, infinito em si, é proporcionado á disposição das pessoas por quem se offerece.

O oceano tem uma immensidade de agua, porém, aquelles que vão haurir delle agua, não trazem esta immensidade por não terem vasilha

da mesma capacidade: cada um traz a quantidade correspondente ao tamanho do vaso que leva; assim com a Santa Missa: o seu valor é infinito: e cada um, haurindo nesta fonte infinita, traz a quantidade de fructos correspondentes á sua capacidade ou ás suas disposições.

III. Conclusão

Eis o que Deus nos colloca nas mãos para podermos pagar o *tributo* que lhe é devido.

E' a moeda cunhada com a sua effigie, como a moeda que os judeus do Evangelho apresentaram a Nosso Senhor trazia a effigie de Cesar.

Esta moeda era de Cesar; devia pois ser paga a Cesar.

A Santa Missa é de Deus, traz a effigie de Deus, e deve ser offerecida a Deus pelos homens, em pagamento do tributo estabelecido pela Igreja, que nos obriga a assistir á Santa Missa todos os Domingos e festas de guarda.

Não sejamos injustos e demos a Deus, o que é de Deus... assistindo sempre ao santo e sublime Sacrificio da Missa, para adorar a Deus — agradecer-lhe os beneficios — satisfazer pelas nossas fraquezas — e impetrar as graças necessarias.



23º DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. IX. 18 - 26)

18. *Naquelle tempo, estando Jesus falando ao povo, eis que veiu um principe, (da synagoga); aproximou-se delle e o adorava dizendo: Senhor, morreu minha filha, mas vem, põe a mão sobre ella, e viverá.*

19. *E Jesus levantando-se o seguiu com os seus discipulos.*

20. *E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, se chegou por detrás delle e tocou na fimbria do seu vestido.*

21. *Porque dizia dentro de si: ainda que eu toque sómente no seu vestido, serei curada.*

22. *E voltando-se Jesus, e vendo-a, disse: Tem confiança, filha, tua fé te sarou. E ficou sã a mulher, desde aquella hora.*

23. *E tendo Jesus chegado á casa daquelle principe (da synagoga) e tendo visto os tocadores de flauta e uma multidão de gente que fazia muito barulho, disse:*

24. *Retirae-vos, porque a menina não está morta, mas dorme. E elles o escarneciam.*

25. *E tendo-se feito sahir a gente, elle entrou e tomou-a pela mão. E a menina levantou-se.*

26. *E divulgou-se a fama (deste milagre) por toda aquella terra.*

COMMENTARIO EUCHARISTICO

O véu eucharistico

O Evangelho nos apresenta um chefe dos judeus, indo ter com o divino Mestre, para pedir-lhe a resurreição de sua filha morta.

Jesus attende o pedido deste homem de fé, mas eis que em caminho, uma mulher de maior fé ainda, diz de si para si: *Basta eu tocar apenas o seu vestido e serei curada!*

Assim ella fez, e foi curada.

Jesus continúa a habitar entre nós na divina Eucharistia, de modo invisível.

Não podemos ir convidal-o para Elle vir em nossa casa, como o chefe judeu, mas como a mulher doente podemos approximar-nos d'elle e tocar-lhe o *vestido*. Este vestido são as especies ou apparencias eucharisticas que mostram a sua presença real, mas que velam a sua Pessoa divina.

Examinemos hoje este **vestido** ou véu sacramental ineffável, considerando:

- 1º. **Em que** elle consiste;
- 2º. **Como** Jesus está nelle escondido.

I. Em que consiste o véu

Approximando-nos do Tabernaculo, encontramos ahi um silencio completo, uma especie de ambiente de tristeza; e entretanto é certo, absolutamente certo, que Jesus Christo está ahi verdadeiramente presente, tão presente como Elle está na gloria do céu.

Olhando para a Hostia que o contém, que o encobre a nossos olhos, como o **vestido** enco-

bre o corpo do homem, o nosso olhar nada percebe: nem um movimento, nem uma dobra que franza a superficie, nem uma ondulação que altere a brancura da Hostia.

Jesus tem as apparencias da morte e da passibilidade, e entretanto Elle ahí está vivo e agindo.

O véu sacramental nada deixa perceber desta vida divino-humana, porque o Christo está no lugar da **substancia** do pão, a qual está mudada na substancia de seu proprio corpo, e não nas *apparencias* que affectam os nossos sentidos.

Os olhos vêem pão, a fôrma de Hostia.

O olfacto cheira pão.

As mãos apalpam dimensões de pão.

Tudo isso forma a *vestimenta* do Salvador. Elle não está nas apparencias exteriores, mas está escondido atrás desta vestimenta, sem estar ligado a ella, sem estar limitado por ella.

Lembremo-nos que Jesus Christo está ali presente, em seu *estado glorioso*, com o corpo resuscitado, espiritualizado, que não occupa mais lugar... tal como a nossa alma está em nosso corpo: toda inteira em cada parte, sem estar limitada pelo corpo.

De facto, o nosso pensamento, a nossa imaginação, o nosso amor, transbordam do nosso corpo, e voam ao longe, porque são faculdades espirituaes, que só têm de material a parte do corpo que lhes serve de instrumento.

Com já explicámos (XV. Dom. depois de Pentecostes) todo ser é composto de uma parte *immutavel*, invisivel e de uma parte *mutavel* e visivel.

Uma pedra, qualquer que seja a sua fôrma: peso, dimensões, é sempre pedra. O que faz que a pedra seja sempre pedra, chama-se: *substancia*.

A parte que muda: fôrma, dimensões, peso, côr, etc., é chamado *accidentes*, *apparencias*, e formam como que o vestido da pedra.

Na pequenina Hostia consagrada ha igualmente uma parte immutavel e outra mutavel.

A parte immutavel que faz que o pão seja pão, independentemente do tamanho, peso, fôrma, chama-se a *substancia* do pão; emquanto a parte variavel de fôrma, côr e dimensões, chamada *accidentes*, *apparencias*, *especies* do pão, em outros termos: a *vestimenta* da substancia do pão.

Pois bem, Jesus Christo, na ultima Ceia, tomando entre as suas mãos divinas este pão, composto de substancia e accidentes, que, por milagre se sustentam a si mesmos.

Exteriormente nada foi mudado: as apparencias do pão continuam o que são em realidade, porém a substancia deste pão não existe mais, foi mudada em outra substancia, foi transubstanciada pela palavra divina: *Isto é o meu corpo*, tornando-se pelo poder divino, a propria substancia de Jesus Christo.

Ora, sendo toda substancia do pão, invisivel, impalpavel, imponderavel, a substancia do corpo de Jesus Christo que o substitue, é pelo facto, igualmente invisivel, impalpavel. O que os nossos olhos distinguem são os *accidentes*; estes são um como *vestido* que encobre esta substancia.

E' Jesus Christo verdadeiramente presente, porém envolvido neste véu sacramental dos accidentes que lhe servem de vestido e de signal de presença.

II. Como Jesus está presente

Continuemos a deleitar-nos em verdades tão suaves procurando, cada vez mais comprehender as sublimidades eucharisticas.

O proprio da substancia como já vimos, é de estar toda *inteira no todo* e toda inteira em cada parte.

De facto, um pão pequeno, um pedacinho de pão, é tão bem pão verdadeiro, como um pão grande: a dimensão é diferente: a qualidade de pão é a mesma.

Tal dimensão é um *accidente*: e a qualidade que sustenta esta dimensão grande ou pequena é a *substancia*.

Donde devemos concluir que o corpo de Jesus Christo que está na Eucharistia, a modo de substancia, encontra-se todo inteiro, no todo e todo inteiro em cada parte da Hostia. Isso não impede que no corpo eucharistico de Jesus as diferentes partes, sejam perfeitamente distinctas, e conservem, com as suas mutuas relações, toda a sua faculdade de agir.

Este corpo tem o seu tamanho natural, tem cabeça, busto, peito, braços, mãos e pés; é um corpo completo, perfeito, sempre igual. Não é menor numa Hostia pequena, nem maior numa Hostia grande. E' Jesus Christo tal qual andava neste mundo, de tamanho natural, ou conforme a devoção, é o Menino Jesus, tal qual estava no presepio de Belém, tal qual estava nos braços de Maria, tal qual, joven adolescente, trabalhava em Nazareth, ao lado de José.

E este Jesus completo, perfeito, de tamanho natural está presente na Hostia Sagrada inteiro e em cada parte desta Hostia, porém sem nenhuma confusão.

E como consequencia desta presença simultanea do corpo inteiro de Jesus Christo em cada ponto da Hostia, não se pôde dizer que os seus orgams occupam tal logar ou se apresentam

em tal ou tal ordem: não ha localização nem do todo nem das partes.

Tal *localização* é impossivel, porque na Eucharistia a humanidade do Salvador está fóra das leis ordinarias do espaço.

Os membros do corpo de Jesus[†] Christo têm a localização de uma *substancia*, que não têm nenhum contacto com os elementos naturaes que o cercam.

O corpo de Jesus Christo não está pois reduzido ás proporções do véu, como a alma não está proporcionada ao tamanho do corpo. Um homem de estatura pequena tem a alma tão grande como a de um gigante; a alma é identica, é apenas a dimensão do corpo que differe.

O corpo de Jesus é um corpo glorioso, e está ali no estado dos espiritos.

O Sacerdote que divide a Hostia, divide o véu, a vestimenta; não divide Jesus Christo.

O Sacerdote multiplicando as Hostias, multiplica os véus, as vestimentas; não multiplica Jesus Christo.

O Sacerdote que muda de logar a Hostia Sagrada, não move J. Christo, que estende ou retira a sua presença, sem mover-se ou ser movido. Jesus está ahi sob este véu com todos os orgams de seu corpo adoravel, com todas as faculdades de sua alma e todos os esplendores da sua divindade. E' com os seus olhos que nos enxerga; com seus ouvidos que nos ouve. Seus sentidos ficam physicamente affectados pela nossa presença, quando vamos ajoelhar-nos a seus pés, deante do Tabernaculo.

III. Conclusão

Eis o que é a presença real de Jesus Christo sob o véu ou vestido eucharistico.

Não nos é dado dissipar por completo as sombras majestosas que cercam este grande mysterio, mas o que podemos conhecer d'elle é tão bello, tão sublime, que devia lançar-nos em extase.

Vemos ahi o amor de Deus, tão exuberante, tão communicativo, tão irradiante que sentimos a necessidade de prostrar-nos a frente na terra, de adorar este grande Deus que se fez tão pequenino, e de exclamar com Pedro: — *Senhor, afastae-vos de mim, porque sou um peccador!*

Mas, não deve afastar-se de nós, somos nós que devemos approximar-nos d'Elle como a mulher do Evangelho de hoje, e tocar o seu vestido, pela adoração, pelo amor e pela Sagrada Communhão.



24° DOM. dep. de PENTECOSTES

EVANGELHO (Math. XXVI. 15—35)

15. *Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: Quando, pois, virdes a abominação da desolação que foi predita pelo propheta Daniel, posta no logar santo — o que lê entenda.*

16. *Então os que se acham na Judéa, fujam para os montes:*

17. *E o que se acha sobre o telhado, não desça para tomar cousa alguma de sua casa:*

18. *E o que está no campo, não volte a tomar a sua tunica.*

19. *Mas ai das (mulheres) gravidas e das que tiverem criança de peito naquelles dias.*

20. *Rogae pois que não seja a vossa fuga no inverno ou em dia de sabbado:*

21. *Porque então será grande a afflicção, como nunca foi desde o principio do mundo até agora, nem jamais será.*

22. *E si não se abreviassem aquelles dias, não se salvaria pessoa alguma: porém serão abreviados aquelles dias em attenção aos escolhidos.*

23. *Então si alguém vos disser: Eis aqui está o Christo, ou eil-o acolá: não deis credito.*

24. *Porque se levantarão falsos Christos e falsos prophetas, e farão grandes milagres e*

prodigios de tal modo que (si fôsse possível) até os escolhidos se enganariam.

25. Eis que eu vol-o predisse.

26. Si pois vos disserem: Eis que elle está no deserto, não saiaes: eil-o no logar mais retirado da casa, não deis credito.

27. Porque assim como o relampago sáe do oriente e se mostra até ao occidente: assim será também a vinda do Filho do homem.

28. Em qualquer logar, em que estiver o corpo, ali ajuntarão também as aguias.

29. E logo depois da tribulação daquelles dias, escurecer-se-á o sol, e a lua não dará a sua luz, e as estrellas cahirão do céu, e as potestades do céu serão abaladas.

30. E então apparecerá o signal do Filho do homem no céu: e então todos os povos da terra chorarão, e verão o Filho do homem vir sobre as nuvens do céu com grande poder e majestade.

31. E mandará os seus anjos com trombetas e com grande voz, e ajuntarão seus escolhidos dos quatro ventos duma extremidade dos céus até á outra.

32. Ouvi uma comparação tirada da figueira: Quando os seus ramos estão tenros e têm brotado, sabeis que está perto o estio:

33. Assim também, quando virdes tudo isto sabei que (o Filho do homem) está perto (que está) ás portas.

34. Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que se cumpram todas estas cousas.

35. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.

COMMENTARIO EUCHARISTICO

Os templos eucharisticos

O Evangelho de hoje annuncia e descrevê o fim do mundo, indicando um certo numero de signaes caracteristicos deste acontecimento.

Entre estes signaes, ha dois que se destacam e que Jesus Christo accentúa com mais força, referindo-se um ao lugar santo, e outro a sua propria presença no meio dos hemens.

Elle diz: *Quando virdes no lugar santo os horrores da desolação.* — E depois ajunta: *Então si alguém vos disser: Aqui está o Christo! ou ali está elle, não o acrediteis, porque surgirão falsos christos e falsos prophetas.*

Estes dois pontos podem ser applicados á Sagrada Eucharistia e significam:

- 1.º **Ausencia** da Eucharistia nas egrejas.
- 2.º Os falsos **christos**.

I. A ausencia da Eucharistia

Entrando em nossas egrejas, onde reside Jesus Sacramentado, os proprios indifferentes que nem siquer o conhecem, nem nelle acreditam, sentem uma impressão mysteriosa de respeito involuntario.

Ha ahí qualquer cousa que não é do mundo. A belleza dos adornos, a arte da construcção, a imponencia das proporções, podem impolgar o espirito, porém, ha mais do que isso; sente-se como pairar qualquer cousa de sobrenatural, de inexplicavel que obriga a estacar, a ajoelhar-se, para adorar o *Deus desconhecido* para uns, que ali reside, ou o *Deus amado* pelos outros.

Quantas vezes acontece que indifferentes em religião, protestantes fanaticos, ali penetram para ridicularizar o que chamam os idolos dos catholicos, ou zombar das cerimoniaes religiosas, mas apenas ali dentro, sentem uma invisivel mão que os prostra, como um dia Ratisbona em Roma, os esmaga ou os converte.

Este phenomeno, que poderiamos chamar *psychico*, revela a presença de Jesus Christo, na Eucharistia.

Elle está ali presente, de dia e de noite, e do fundo de seu Tabernaculo, o seu olhar nos segue e penetra até o intimo de nosso coração.

A Santa Missa é a renovação de seu sacrificio no Calvario, e a Mesa Sagrada é o prolongamento da ultima Ceia, onde Elle se dá em alimento a seus filhos...

Mas supponhamos que um dia os nossos Templos fiquem desertos de seu Hospede divino... e o Tabernaculo fique sem o seu adoravel prisioneiro... que a lampada solitaria deixe de projectar a chamma vacillante... que tristeza invadiria a alma que ali penetrasse...

As estatuas que adornam o Santuario seriam vultos mysteriosos sem significação.

O altar seria um *throno* sem rei.

O Tabernaculo seria uma *cadeia* sem prisioneiro.

A Mesa da Communhão um *festim* sem alimento.

Os ricos adornos do *templo* seriam enfeites de uma casa deserta.

Compreende-se o vacuo, a nudez, a miseria de um templo protestante: Jesus Christo não reside ali.

E' uma casa de culto, de reuniões, de cantos e pregações, não é a casa de Deus, a morada de Jesus.

O que faz o encanto, o attractivo, a majestade das nossas egrejas é a presença da Eucharistia.

As nossas egrejas têm vida propria, uma vida occulta, mas uma vida irradiante que parece animar até as pedras e os vitraes. Ellas têm uma alma: e esta alma é Jesus Christo.

Um templo protestante é um corpo sem alma; são paredes sem vida: sente-se a presença de um cadaver...

Oh! si Jesus se retirasse das nossas egrejas, si mãos sacrilegas o arrancassem deste lugar santo, seria o *horror da desolação!*

Seria o signal do fim dos tempos.

II. Os falsos christos

A segunda parte dos avisos de Jesus se refere aos falsos christos ou prophetas, os quaes, depois de terem arrancado o verdadeiro Christo: — o *Christo eucharistico*, do fundo de seus Tabernaculos, procurarão estabelecer outros christos, mais sensiveis e mais visiveis aos olhos do corpo.

Estes falsos prophetas clamarão:

Aqui está o Christo!

Eis o Christo no deserto!

Eil-o no interior da casa!

E' uma triplice gradação feita pelo Salvador, que deve ter a sua significação.

Aqui — no deserto — na casa: eis a triplice falsa morada do falso christo.

O seculo XV viu apparecer um homem de um orgulho, levado até ao excesso, pretendendo

demolir a Igreja Catholica e destruir os seus Tabernaculos.

Elle pretendia ser o proprio Christo, conforme se póde deduzir de suas palavras e de seus escriptos:

«Aquillo que interpretamos, diz elle, é justamente o que entende o Espirito Santo; aquillo que outros interpretam, embora sejam grandes vultos, é derivado do espirito de Satanás.

«Desde que o mundo existe, jamais alguém falou e ensinou como eu, Martinho Luthero.

«Não me impórto com textos biblicos, a minha doutrina não precisa de argumentos: faz lei a minha vontade.

«Eu, o dr. Martinho, quero que assim seja; sou mais sabio do que todo o mundo». (Denifle: Luther. 1) (1)

Que quer dizer isso sinão: *Aqui está o Christo?*

O primeiro anti-christo é Luthero com suas 888 seitas hereges.

O orgulho de Luthero gerou um filho: o maçonismo.

Três protestantes fundaram a loja maçonica em 1717, abertamente anti-christã, embora não athéa, reconhecendo o Supremo Architecto do universo.

A maçonaria central (não os ignorantes, que só têm na maçonaria o nome e o avental) quer a destruição da Igreja Catholica (Herald maçon) E' preciso acabar com a religião, disse o grão Mestre Cocq. em 1909.

O seu fim é pois relegar o Christo no deserto. Nada de igrejas, nem de Tabernaculos: o

1) Cf. o nosso livro: «O diabo, Luthero e o protestantismo».

Christo pôde reinar no deserto sobre as areias do Sahára; mas não sobre a sociedade.

Eis o Christo no deserto!

E' o segundo anti-christo predicto pelo Salvador.

* * *

A prolifera seita de Luthero gerou um segundo rebento em 1847. Duas moças protestantes, as irmãs Fox, americanas, de Hyderville, inventaram o espiritismo.

Com "trucs", fraudes, embustes e hypnotismo eis que o Christo apparece em qualquer casa onde se faz uma sessão espirita.

Basta um medium hysterico, trevas, uma cumplice, e eis que os defunctos apparecem, falam, recitam e fazem mil diabruras... o proprio Christo obedece a um medium e vae aonde o hysterico o chamar.

Abaixo as egrejas, os Tabernaculos... *Eis o Christo no interior da casa!*

E' o terceiro anti-christo, annunciado no Evangelho.

Eis os anti-christos preditos pelo Salvador, para introduzir no Santuario o horror da desolação.

E Jesus Christo conclue: Não o acrediteis. — Não saiaes! — Não lhes deis credito!

Triplíce advertencia.

Renegaram o Christo verdadeiro, o Christo eucharistico, e fabricaram-se:

No protestantismo: o Christo do orgulho.

Na maçonaria: o Christo da revolta.

No espiritismo: o Christo da loucura.

E' o horror da desolação no logar santo!

III. Conclusão

Cerremos fileiras em redor do Christo eucharistico.

○ Cerquemos os seus Tabernaculos de amor e de sacrificios.

E' lá que Elle reside... e é de lá que Elle nos chama :

Magister adest et vocat te!

Todo outro Christo, que não seja o Christo eucharistico, é um Christo falso, é um anti-christo !

Visitemol-o para desaggravar a revolta dos homens...

Recebamol-o, muitas e muitas vezes, para fazel-o reinar sobre os corações, como o unico Rei do tempo e da eternidade.

O Tabernaculo deve ser o centro da vida christã e como o distinctivo da nossa fidelidade a Jesus Christo.



Para uma primeira Comunhão

Dizem que o dia da primeira Comunhão é o mais bello dia da vida.

Esta asserção é verdadeira na vida de uma criança, porque é o primeiro encontro íntimo, real com o divino Salvador presente na Sagrada Eucharistia.

E' o Pae querido do céu que vem dar a seus filhinhos da terra o primeiro amplexo, coração a coração... alma a alma!

Amar é dar!

Amar muito é dar muito!

Amar infinitamente é dar o infinito.

E só Deus é o infinito: Elle deve dar-se pois a si mesmo, para dar na medida de seu amor.

E' o que Elle faz pela Sagrada Comunhão.

A Comunhão é a grande, é a suprema dívida de seu amor.

Elle pôde crear novos mundos, novas estrelas, mas Elle não pôde dar mais do que dá pela Sagrada Comunhão.

Examinemos um instante:

1° **Porque** Jesus se dá a si mesmo.

2° **Como** é que Elle se dá.

I. Porque Jesus se dá

A historia conta que um nobre guerreiro italiano, Hugolino, accusado de crime politico, foi preso, condemnado junto com seus três filhinhos, ainda em tenra idade, a ser lançado num calabouço obscuro, e ali morrer de fome.

Passou-se o primeiro dia num tormento horrivel... em soluços e lagrimas. **26**

O segundo dia foi de immolação: nem um copo d'agua para suavisar-lhes a agonia.

No terceiro dia, as crianças, exaustas, não tinham mais a força de chorar... e o pae, alquebrado pela condemnação horrivel, injusta, sentia a vida escapar-lhe por todos os poros.

O soluço da morte parecia apertar a garganta do pae e dos filhinhos...

O pae acariciava os filhos, e estes procuravam consolar o pae... A dôr era demais: para um pae ver e ouvir morrer os filhos de fome, é morrer vinte vezes.

As crianças morriam de fome: o pae morria de dôr... Sentia a morte chegar... despedia-se de seus filhos, com umas palavras entrecortadas de beijos e soluços.

As crianças, julgando que o pae morresse de fome, como estavam ellas morrendo, lançaram-se sobre o pae... descobriram os bracinhos, approximaram-nos dos labios do pae agonizante, e exclamaram num longo soluço: Paesinho, come! paesinho, come de nós, mas não nos abandones!

A emoção matou o pae, e num ultimo beijo e soluço elle exhalou a sua alma.

No dia seguinte, encontraram no carcere 4 cadaveres, entrelançados num ultimo abraço.

Eis uma imagem da Eucharistia, entervertendo os papeis, e mudando o fim tragico, que não é de morte, mas de vida.

Deus... o grande Deus... o Deus do Amor, o Pae de ternura conhece a vida, as aspirações e as miserias do homem.

Elle vê as nossas maguas e ouve os nossos clamores... e eis porque um dia Elle se dignou baixar até ao nosso carcere para partilhar a nossa vida e os nossos soffrimentos.

Elle se fez homem, como nós... e depois de

nos ter ensinado a verdade, na vespera da despedida, deante da morte que o esperava, Elle nos disse: *Tomae e comei, isto é o meu corpo!*

Vejo as vossas necessidades, e trago-vos um alimento divino: e este alimento sou eu mesmo, eu inteiro, com o meu corpo, a minha alma, o meu Coração, a minha divindade. Tomae e comei, para não morrerdes de inanição no carcere deste mundo.

Jesus ultrapassou o gesto dos filhos de Hugolino: Elle se offereceu... Elle quer ser comido... Elle o é diariamente, na Sagrada Communhão.

Elle não estende simplesmente o seu braço, Elle se dá todo inteiro... Elle não se dá num gesto de desespero deante da morte: Elle se dá num longo e prolongado amplexo de amor.

O' Jesus, quem comprehenderá o vosso amor!

II. Como Jesus se dá

Jesus se dá, porque nos ama.

Elle se dá com todo o seu amor, como alimento.

Comer Deus!

Expressão extranha, que seria de loucura, si não fôsse de amor! Quem comprehenderá o amor? Não é elle uma loucura? — *Stultitia crucis*, diz o Apostolo. Ha duas especies de loucura: a da ausencia de intelligencia e a do excesso de amor. A primeira faz os loucos; a segunda faz os Santos.

Um dia vi uma mãe com o filhinho ao collo, cobrindo ternamente as suas faces roseas de beijos quentes; e no meio destes trausportes, entre os sorrisos da criança e os beijos da mãe, resoava esta palavra louca do amor: O' querido, tanto te amo, que te quereria poder comer!

A natureza falava pelos labios da mãe. O homem quereria poder comer a quem ama!

E este sentimento é Deus que o pôz no coração das mães.

Quando encontramos um amigo, após demorada ausencia, sentimos a necessidade de dar-lhe um abraço apertado.

Quando os laços de amor são mais intimos, como os da propria natureza, taes como os dos paes, filhos, irmãos, um abraço não satisfaz: beijam-se affectuosamente, e neste beijo parece que os seus proprios corações lhes saem do peito, para entrarem em contacto immediato.

Mas, ali é preciso parar. A realidade pára neste beijo, e só o sentimento e a palavra podem ir além: Amo-te tanto que te quereria poder comer!

Mas o que o nosso coração sente, não pôde realizal-o, Jesus porém o pôde.

Parece-me vel-o, a Elle, o Jesus tão terno de Nazareth... de peito entreaberto, de olhar tão puro, e de Coração tão ardente, a clamar-nos: Eu tanto vos amo, que quereria poder comer-vos! Mas o que eu não posso fazer, quero que vós o façaes... eu quero ser comido por vós.

Eis como Jesus se dá... Elle se dá para ser comido!

Escutae este accento que o Evangelho nos transmite: *Tanto Deus amou o mundo que deu o seu proprio Filho...*

E Jesus completa: *Não vos deixarei orphãos. Eis que estou comvosco até a consummação dos seculos!*

Tomae e comei, isto é o meu corpo, que será immolado pela salvação do mundo!

Jesus não podendo comer-vos, quer ser comido, e esta manducação não é sómente a grande as-

piração de seu Coração, é também uma necessidade da nossa vida: *Aquelle que não comera a minha carne, não terá a vida eterna em si!*

III. Conclusão

Meu Deus, como sois bom! Como sois amoroso! Quanto nos amaes, e quão grande é o vosso desejo de ser amado!

Cómo nós sentimos pequenos deante deste Coração tão grande! e como sentimos a nossa fraqueza deante desta fornalha de amor!

E nesta attitude, Jesus, olhando para este mundo, afogado na materia e na indiferença, vê as crianças, as criancinhas que se preparam com simplicidade para recebê-lo pela primeira vez, e no meio de um sorriso, murmura: *Deixae vir a mim as criancinhas, pois dellas é o reino de Deus.*

Vinde, pois, felizes crianças, vinde receber dos labios aureos de Jesus, o beijo da sua ternura, e dar-lhe o beijo dos vossos labios ainda puros, pois sómente taes labios podem beijar o filho de Maria, escondido na Hostia Santa.

Elle vem, mas não se contenta com este primeiro beijo: Elle quer ser comido... Elle quer entrar ahí em vosso coração, Elle quer beijar o vosso coração, a vossa alma: Elle quer infiltrar-se em vosso ser, para divinizar-vos... para fazer de cada um de vós um Ciborio dourado, um Tabernaculo, onde possa morar, consolar e guiar-vos, nos caminhos tão escuros desta vida.

Oh! sim, este dia, é verdadeiramente o mais bello dia da vossa vida!

Lembrae-vos sempre deste dia!

Recomeçae-o sempre, sempre!

INDICE

APPROVAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
<i>1. Dom. do Advento</i> — Mysterios eucharisticos	18
<i>2. « « «</i> — Primeira manifestação eucharistica	26
<i>3. « « «</i> — O grande desconhecido	33
<i>4. « « «</i> — A salvação visível . .	39
<i>Natal</i> — Natal eucharistico	46
<i>Dom. depois</i> — Apresentação eucharistica	55
<i>Circumcisão</i> — Preludios da Santa Missa .	61
<i>Epiphania</i> — Epiphania eucharistica . .	68
<i>1. Dom. dep. Epiphania</i> — O encontro eucharistico	76
<i>2. « « «</i> — O primeiro milagre	84
<i>3. « « «</i> — Mysterio da fé .	92
<i>4. « « «</i> — O somno eucharistico .	99
<i>Septuagesima</i> — A vinha eucharistica . .	106
<i>Seragesima</i> — O sementeiro eucharistico .	113
<i>Quinquagesima</i> — A paixão eucharistica .	120

1. *Dom. da Quaresma* — Tentações anti-eucharísticas **127**
 2. « « « — O Thabor eucharístico **134**
 3. « « « — A amizade eucharística **141**
 4. « « « — A multiplicação eucharística **149**
- Dom. da Paixão* — O Sacrifício eucharístico **156**
- Dom. de Ramos* — O novo sacrifício . . . **163**
- Dom. de Paschoa*— Resurreição eucharística **170**
1. *Dom. dep. Paschoa* — Visões eucharísticas **180**
 2. « « « — O Pastor eucharist. **188**
 3. « « « — A presença euchar. **196**
 4. « « « — A Trindade euchar. **203**
 5. « « « — O Thesouro euchar. **209**
- Ascensão* — A Ascensão eucharística . . **216**
6. *Dom. dep. Paschoa* — O Dom eucharístico **222**
- Dom. de Pentecostes* — A união eucharística **230**
- Sma. Trindade* — O alimento eucharístico **236**
- Corpo de Deus* — O pão eucharístico . . **242**
2. *Dom. dep. Pentecostes* — Os convidados eucharísticos **249**
 3. « « — O Coração eucharístico . **256**
 4. « « — A Comunhão eucharística **263**
 5. « « — A caridade eucharística . **269**

6.	<i>Dom dep—;</i>	As disposições eucharísticas	277
7.	«	-- Os fructos eucharísticos .	283
8.	«	— Os administradores eucharis.	290
9.	«	— A voz eucharística	296
10.	«	-- Humildade eucharística . .	302
11.	«	— Milagres eucharísticos . .	308
12.	«	— Samaritano eucharístico .	316
13.	«	— A Misericórdia eucharística	322
14.	«	— O Senhor eucharístico . .	328
15.	«	— A palavra eucharística . .	335
16.	«	— O contraste eucharístico .	342
17.	«	— O mandamento eucharístico	350
18.	«	— Os dois Sacramentos	356
19.	«	— O Banquete eucharístico . .	362
20.	«	— O Deus escondido	369
21.	«	— O apostolado eucharístico .	374
22.	«	— O Sacrifício da Missa . . .	379
23.	«	— O véu eucharístico	387
24.	«	— Os templos eucharísticos . .	395
		Para uma primeira Communhão . .	401

